

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**A voz negra na grande mídia: uma análise sobre cobertura das parlamentares
negras eleitas em 2018 nos portais de notícias do O Globo e Folha de S. Paulo**

Maria Antônia Diogo Perdigão

Brasília

2024

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

A voz negra na grande mídia: uma análise sobre cobertura das parlamentares negras eleitas em 2018 nos portais de notícias do O Globo e Folha de S. Paulo

Maria Antônia Diogo Perdigão

Trabalho apresentado à Banca Examinadora de Exame de Defesa de Dissertação como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Comunicação.

Linha de pesquisa: Poder e processos comunicacionais

Orientadora: Professora Titular Dione Oliveira Moura

Brasília

2024

Maria Antônia Diogo Perdigão

A voz negra na grande mídia: uma análise sobre cobertura das parlamentares negras eleitas em 2018 nos portais de notícias do O Globo e Folha de S. Paulo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Comunicação.

Aprovada em ___/___/_____.

Banca Examinadora:

Profa. Titular Dione Oliveira Moura – UnB

Orientadora – Presidente da Banca

Profa. Dra. Liziane Guazina – UnB

Avaliadora Titular

Profa. Dra. Maria Aparecida de Oliveira Lopes – UFSB

Avaliadora Titular

Profa. Dra. Paula Melani Rocha – UEPG

Avaliadora Suplente

*À memória dos meus pais Alencar Jerônimo Perdigão e Maria Zélia Diogo Perdigão que
estão sempre comigo neste ou em qualquer outro plano.*

Agradecimentos

Este trabalho tem suas raízes na experiência profissional de quase 10 anos na assessoria parlamentar. Foi no ambiente político que surgiram as primeiras inquietações que levaram a esta pesquisa. Expresso meu profundo agradecimento à minha orientadora, a Professora Titular Dione Moura, pela generosidade, carinho, empatia e compreensão ao longo de todo esse processo.

Minha eterna gratidão ao meu esposo, Rodrigo, pela motivação, apoio e, sobretudo, por não ter me deixado desistir. Agradeço à minha ajudante, Luciana, sem ela, seria impossível.

Também expresso minha gratidão a todas as minhas amigas, especialmente à Eliane, que veio de Minas Gerais para cuidar do meu bebê, possibilitando que esta dissertação se tornasse uma realidade. Agradeço à jornalista Thaís Souza por ter sido meu braço direito na realização das tarefas do trabalho, permitindo-me dedicar ao Mestrado, e aproveito para agradecer toda a equipe da Rede de Sementes do Cerrado por compreender as minhas ausências.

Minha gratidão aos meus sogros, Paulo e Regina, aos meus irmãos Tiago e Lucas e a todos os meus familiares que me apoiaram. Meu agradecimento especial às minhas ancestrais que abriram os caminhos para que eu pudesse trilhar: Minha avó Maria Antônia, minha mãe Maria Zélia e minhas tias Maria Rosária, Maria de Lourdes, Maria de Fátima e Maria Gorete.

Agradeço também ao meu filho, meu pequeno Caetano. Este trabalho é dedicado a ele. Conciliar a escrita da dissertação com a maternidade foi, sem sombra de dúvidas, um dos maiores desafios e aprendizados deste processo.

Por fim, agradeço aos responsáveis por eu estar aqui. Eles que me deram asas para voar, que apostaram e acreditaram em mim: minha eterna gratidão à minha mãe Maria Zélia e ao meu pai Alencar. Mais que agradecer, este trabalho é dedicado a eles, onde quer que estejam.

Não aceito mais as coisas que não posso mudar. Estou mudando as coisas que não posso aceitar.

Angela Davis

RESUMO

Com que frequência as deputadas federais negras ganham espaço nos grandes jornais e sobre quais assuntos elas falam quando são pautadas pela mídia hegemônica? Partindo da perspectiva gramsciana (2001) de que a imprensa, embora não seja a única, é considerada um dos mais dinâmicos aparelhos ideológicos na disputa pela hegemonia na sociedade, a presente pesquisa analisou a visibilidade das deputadas federais negras eleitas em 2018 nos portais de notícias do Jornal O Globo e Folha de S. Paulo nos anos de 2019 e 2020. A pesquisa tem o objetivo de identificar de que forma as mulheres negras, com mandatos políticos no legislativo federal, são representadas nestes portais que noticiam, diariamente, os acontecimentos políticos no Congresso Nacional. O percurso metodológico da pesquisa partiu de um recorte sincrônico e diacrônico como proposto por Dione Moura (2009), seguido da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Laurence Bardin (1977). Os resultados deste estudo apontam que, assim como tantas outras mulheres negras que atuaram nas mobilizações políticas ao longo da história do Brasil, as deputadas federais negras analisadas têm suas lutas invisibilizadas nas narrativas políticas construídas pelos jornais da grande mídia. Além disso, constatou-se que as abordagens das notícias sobre elas e os espaços concedidos, na grande maioria das vezes, apenas para falar de temas relacionadas às questões raciais e o destaque maior para pautas que tratam sobre os diversos desafios enfrentados no exercício da atividade parlamentar e por situações que vão desde discriminação e preconceito racial vivenciados dentro do poder legislativo até ameaças no contexto de violência política de gênero e raça, pouco colaboram com a representatividade e/ou com a ampliação da participação de mais mulheres negras na política.

Palavras-chave: Mulheres Negras, Política, Representação, Jornalismo, Gênero, Interseccionalidade, Análise de Conteúdo

ABSTRACT

How often do black female federal deputies gain visibility in major newspapers and what subjects they discuss when they are featured by the hegemonic media? Drawing from Gramscian perspective (2001) that the press, although not the sole one, is considered one of the most dynamic ideological apparatuses in the struggle for hegemony in society, this research analyzed the visibility of Black female federal deputies elected in 2018 on the news portals of Jornal O Globo and Folha de S. Paulo in the years 2019 and 2020. The aim of the research is to identify how black women with political mandates in the federal legislature are represented in these portals that report daily on political events in the National Congress. The methodological approach of the research followed a synchronous and diachronic analysis as proposed by Dione Moura (2009), followed by Content Analysis (CA) proposed by Laurence Bardin (1977). The results of this study indicate that, like many other black women who have participated in political mobilizations throughout Brazil's history, the analyzed black female federal deputies have their struggles marginalized in the political narratives constructed by major media outlets. Furthermore, it was observed that the news coverage about them and the spaces granted to them, in the vast majority of cases, only address topics related to racial issues, with a greater emphasis on agendas dealing with the various challenges faced in the exercise of parliamentary activity and situations ranging from racial discrimination and prejudice experienced within the legislative power to threats in the context of political gender and racial violence, which contribute little to the representation and/or the expansion of the participation of more black women in politics.

Keywords: Black Women, Politics, Representation, Journalism, Gender, Intersectionality, Content Analysis

RÉSUMÉ

A quelle fréquence les députées fédérales noires gagnent-elles de l'espace dans les grands journaux et sur quels sujets parlent-elles lorsqu'elles sont à l'ordre du jour des médias hégémoniques ? Partant de la perspective gramscienne (2001) selon laquelle la presse, bien qu'elle ne soit pas la seule, est considérée comme l'un des appareils idéologiques les plus dynamiques dans la lutte pour l'hégémonie dans la société, cette recherche a analysé la visibilité des députées fédérales noires élues en 2018 sur les portails d'actualités de Jornal O Globo et Folha de S. Paulo au cours des années 2019 et 2020. L'objectif de la recherche est d'identifier comment les femmes noires dotées de mandats politiques au législatif fédéral sont représentées dans ces portails qui rapportent quotidiennement les événements politiques au Congrès national. La démarche méthodologique de la recherche a suivi une analyse synchrone et diachronique comme le propose Dione Moura (2009), suivie de l'Analyse de Contenu (AC) proposée par Laurence Bardin (1977). Les résultats de cette étude indiquent que, comme de nombreuses autres femmes noires qui ont participé aux mobilisations politiques tout au long de l'histoire du Brésil, les députées fédérales noires analysées voient leurs luttes marginalisées dans les récits politiques construits par les principaux médias. De plus, il a été observé que la couverture médiatique à leur sujet et les espaces qui leur sont accordés, dans la grande majorité des cas, ne traitent que de sujets liés aux questions raciales, avec une plus grande emphase sur les agendas traitant des divers défis rencontrés dans l'exercice de l'activité parlementaire et des situations allant de la discrimination raciale et du préjugé vécus au sein du pouvoir législatif aux menaces dans le contexte de la violence politique de genre et de race, ce qui contribue peu à la représentation et/ou à l'élargissement de la participation de plus de femmes noires en politique.

Mots-clés: Femmes Noires, Politique, Représentation, Journalisme, Genre, Intersectionnalité, Analyse de Contenu.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1: O Malho – 1917	67
Figura 2: Charge Publicada no Jornal Folha de S. Paulo em 2011.....	68
Figura 3: Nota Publicada no Jornal D. Quixote em 1922.	70
Figura 4: Relato sobre Leolinda Daltro no Jornal A Noite de 1934	75
Figura 5: Entrevista de Maria Brandão dos Reis ao jornal Momento Feminino de 1951	76
Figura 6: Jornal Mundo Novo de 23 de setembro de 1950 destaca apoio à candidatura de Sofia Campos Teixeira	78
Figura 7: Ilustração publicada na divulgação de campanhas de incentivo à participação feminina na política	80
Figura 8: Charge de Angel Boligan – ONU Mulheres	81
Figura 9: Marielle Franco discursa no Plenário da Câmara Municipal - Imagem do Twitter	82
Figura 10: Charge de Junião sobre a atuação da justiça diante da execução de Marielle Franco	83
Figura 11: Charge de Junião sobre as candidaturas negras nas eleições de 2020	84
Figura 12: Campanha Mulheres Negras Decidem de 2020	84
Figura 13: Publicação de 11/04/19	87
Figura 14: Publicação de 24/05/19	88
Figura 15: Publicação de 04/06/19	88
Figura 16: Publicação de 11/06/19	89
Figura 17: Publicação de 02/19	89
Figura 18: Publicação de 25/11/19	90
Figura 19: Publicação de 20/09/19	90
Figura 20: Publicação de 08/06/20	91
Figura 21: Publicação de 18/06/20	91
Figura 22: Publicação de 01/12/20	92
Figura 23: Publicação de 14/08/19	95
Figura 24: Publicação de 05/11/19	96
Figura 25: Publicação de 26/03/20	96
Figura 26: Publicação de 26/03/20	97

Figura 27: Publicação de 19/04/20	97
Figura 28: Publicação de 10/12/20	98
Figura 29: Publicação de 20/12/20	98
Figura 30: Publicação de 21/12/20	99
Figura 31: Publicação de 22/12/20	99
Figura 32: Publicação de 23/12/20	100
Figura 33: Publicação de 22/02/19	102
Figura 34: Publicação de 16/04/19	102
Figura 35: Publicação de 19/10/19	103
Figura 36: Publicação de 14/04/20	103
Figura 37: Publicação de 21/05/20	104
Figura 38: Publicação de 21/07/20	104
Figura 39: Publicação de 05/08/20	105
Figura 40: Publicação de 03/12/20	105
Figura 41: Publicação de 10/12/20	106
Figura 42: Publicação de 16/12/20	106
Figura 43: Publicação de 19/09/19	107
Figura 44: Publicação de 14/02/19	109
Figura 45: Publicação de 22/02/19	109
Figura 46: Publicação de 27/04/19	110
Figura 47: Publicação de 09/05/19	110
Figura 48: Publicação de 31/05/19	111
Figura 49: Publicação de 20/08/19	111
Figura 50: Publicação de 10/09/19	112
Figura 51: Publicação de 04/09/19	112
Figura 52: Publicação de 11/09/19	113
Figura 53: Publicação de 01/06/20	113
Figura 54: Publicação de 15/05/19	116
Figura 55: Publicação de 12/04/19	116
Figura 56: Publicação de 21/03/19	117

Figura 57: Publicação de 27/03/19	117
Figura 58: Publicação de 28/02/19	118
Figura 59: Publicação de 15/08/19	118
Figura 60: Publicação de 30/11/20	119
Figura 61: Publicação de 09/07/19	119
Figura 62: Publicação de 22/06/20	120
Figura 63: Publicação de 07/06/20	120

LISTA DE QUADRO E TABELAS

Tabela 1: Quantificação dos códigos identificados	144
Quadro 1: Descrição das Categorias	145
Quadro 2: Identificação das Unidades de Registro	146
Quadro 3: Dados subscritos à categoria Representatividade e Espaço Político	147
Quadro 4: Dados subscritos à categoria Violência Política de Gênero e Raça	148
Quadro 5: Dados subscritos à categoria Preconceito Racial, Discriminação e Sexismo.....	149
Quadro 6: Dados subscritos à categoria Desigualdades Sociais e Racismo Estrutural	150
Quadro 7: Dados subscritos à categoria Ações e Propostas Parlamentares	152
Quadro 8: Dados subscritos à categoria Posicionamento Político e Críticas a figuras políticas	154

LISTA DE SIGLAS

PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

PT - Partido dos Trabalhadores

PDT - Partido Democrático Trabalhista

PL - Partido Liberal

PSL - Partido Social Liberal

Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher – CMULHER

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – CAPADR

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional – CINDRE

Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher – CMULHER

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – CAPADR

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

Comissão de Saúde – CSAUDE

Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência – CPD

Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI

Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família – CPASF

CD - Câmara dos Deputados

AC - Análise de Conteúdo

FSP - Folha de S. Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1.1- O contexto do objeto de pesquisa	19
1.2- Justificativa.....	22
CAPÍTULO 2 - PERCURSO TEÓRICO	25
2.1- Gênero e Interseccionalidade	25
2.2- Representação e Política de Presença	28
2.3- Representação e Mídia	30
2.4- O Racismo	31
2.5- Hegemonia X Contra-Hegemonia	32
2.6- Pode o Subalterno falar?.....	35
2.7- O lugar de fala e o discurso jornalístico	37
2.8- Formação Discursiva	40
2.9- A Mulher negra na Mídia	40
2.10- Quem produz opinião na grande mídia?	42
2.11- Critério de Noticiabilidade, Valor Notícia e a objetividade jornalística	45
2.12- A Imprensa Negra	46
CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
3.1- Definição das deputadas a terem a cobertura analisada	48
3.2- Jornais selecionados e recorte temporal	49
3.3- A definição do Método	50
3.4- A construção do Corpus	52
3.5- O Diacrônico e o Sincrônico	53
3.6- O Não Dito.....	55
CAPÍTULO 4 - REPRESENTAÇÃO SOCIAL, GÊNERO E A MULHER NEGRA NO BRASIL	56
4.1- Representação Social desde uma perspectiva histórica	56
4.2- Gênero	57
4.3- A Mulher Negra no Brasil	59
CAPÍTULO 5 - A CONSTRUÇÃO DO ARQUIVO: A TRAJETÓRIA POLÍTICA DA MULHER BRASILEIRA	63
5.1- Compreendo o Contexto.....	63
5.2- Lugar de Mulher - O Discurso de Leolinda Daltro	66
5.3- E a participação da mulher negra, cumé que fica?	68
5.3.1- Almerinda Faria Gama	69
5.3.2- De Antonieta de Barros a Maria Nascimento	71
5.3.3- O ativismo de Lélia González e Benedita da Silva	75

5.4- Representações na perspectiva do Recorte Sincrônico	76
5.5- “Diversas, mas não Dispersas” - O efeito “Marielle” nas eleições de 2018.....	78
CAPÍTULO 6- A VOZ NEGRA NA POLÍTICA: QUEM SÃO E O QUE DEFENDEM AS PARLAMENTARES NEGRAS ELEITAS EM 2018.....	81
6.1- A atuação das deputadas negras pela perspectiva do sincrônico	81
6.2- O ativismo de Áurea Carolina: “Por um mundo livre de machismo, racismo, LGBTifobia e todas as formas de violência”	81
6.3- Benedita da Silva: “uma trajetória que reflete as lutas de todos aqueles que são excluídos” .	89
6.4- Rosângela Gomes: a voz da baixada fluminense no Congresso Nacional	95
6.5- Silvia Cristina: a primeira mulher negra eleita deputada federal por Rondônia	102
6.6- Talíria Petrone: Uma voz potente em defesa dos Direitos Humanos e da Justiça Social	109
CAPÍTULO 7 - A VISIBILIDADE DAS DEPUTADAS NEGRAS NOS PORTAIS DE NOTÍCIAS BRASILEIROS.....	117
7.1- Deputada Áurea Carolina (PSOL-MG)	119
7.2- Deputada Benedita da Silva – PT/RJ	124
7.3- Deputada Talíria Petrone – PSOL/RJ	130
7.4- O Não dito: A invisibilidade da deputada Rosângela Gomes e deputada Silvia Cristina	135
CAPÍTULO 8 - A VOZ NEGRA NA GRANDE MÍDIA: A CATEGORIZAÇÃO DOS TEMAS IDENTIFICADOS NAS COBERTURAS DA FSP E O GLOBO.....	138
8.3- Etapa 3 - Categorização.....	140
8.4- Etapa 4 - Resultados e Discussões	149
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	162
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	169
APÊNDICE I – Deputada Áurea Carolina - 2019/2020.....	176
APÊNDICE II – Deputada Benedita da Silva - 2019/2020	191
APÊNDICE III – Deputada Rosangela Gomes - 2019/2020	226
APÊNDICE IV – Deputada Silvia Cristina - 2019/2020	228
APÊNDICE V – Deputada Talíria Petrone - 2019/2020	231

INTRODUÇÃO

Na classificação do IBGE (2013), a categoria negra é composta por pretos e pardos que, juntos, correspondem a 56,1%, ou seja, a maioria da população brasileira, conforme aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) contínua do IBGE (2019a).

Em estudo, realizado em 2019, sobre as *Desigualdades Sociais por Cor e Raça no Brasil*, a Diretoria de Pesquisas e Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE (2019b) revelou que a população de cor ou raça preta ou parda possui severas desvantagens em relação à branca, no que tange aos indicadores de mercado de trabalho, distribuição de rendimento e condições de moradia, educação, violência e representação política.

O estudo aponta que, além de residir em domicílios com piores condições de moradia e com menos acesso a bens e serviços que a população branca, a população negra situa-se em maior proporção, abaixo das linhas de pobreza. A desigualdade entre os dois grupos populacionais é nítida no quesito educação, sobretudo, no ensino superior e “no que tange à representação política, as pessoas pretas ou pardas encontram-se sub-representadas em todos os níveis do poder legislativo” (IBGE, 2019b, p.12)

Entretanto, as desvantagens entre brancos e negros apontadas pelo IBGE são ainda maiores quando se trata de gênero. Detentoras dos piores indicadores sociais do país, as mulheres negras, segundo o estudo Estatísticas de Gênero do IBGE (2019c), são as que mais trabalham e as que menos recebem no mercado de trabalho. Além de liderarem o índice de desemprego e terem seus rendimentos, sistematicamente, inferiores aos dos não negros, as mulheres negras são também as que mais morrem de violência no Brasil, conforme aponta o Atlas da Violência de 2019 (IPEA e FBSP, 2019)¹. No quesito representação, o estudo sobre as desigualdades realizado pelo IBGE aponta ainda que as mulheres negras estão “em desvantagem” neste indicador, “tanto em comparação aos homens de mesma cor ou raça, quanto em relação às mulheres brancas” (IBGE, 2019b, p.11). Diante deste cenário, Djamila Ribeiro (2019) chama a atenção para o que diz Collins (1997) ao apontar que “as categorias de raça, gênero, classe e sexualidade como elementos da estrutura social que favorecem as desigualdades” (COLLINS, 1997, apud RIBEIRO, 2019, p.42). Alegando que, ao ocupar um “lugar de maior vulnerabilidade social” (RIBEIRO, 2019, p.41), a mulher negra tem sua

¹ Segundo o Atlas da Violência de 2019, entre 2007 e 2017, a taxa de homicídios dessas mulheres cresceu 29,9%.

realidade invisibilizada, a autora reforça a necessidade de pensar em melhorias que visam transformar a situação de vulnerabilidade na qual encontra-se este grupo da sociedade.

Mudar esta realidade e tirar a mulher negra desta condição de invisibilidade implica em vários fatores, dentre eles, a ampliação da representação negra nos espaços de poder e tomada de decisão, visto que a cor e o gênero do grupo de maior vulnerabilidade social no país, apontadas por números e estatísticas, nos convencem sobre a dificuldade de esperar um olhar mais sensível para o desenvolvimento humano da população negra, enquanto estes espaços de decisão, como a política, por exemplo, forem predominantemente compostos por homens brancos.

Considerando que a mulher negra corresponde a 28% da população, conforme dados do SIDRA do IBGE (2021), é fundamental que se reflita sobre o fato de a maioria da população estar sub-representada no Congresso Nacional, nas Assembleias Legislativas, Câmaras Municipais e Prefeituras do país. E diante de tamanha sub-representação, torna-se importante ainda questionarmos o que acontece quando elas conseguem romper as barreiras do racismo, colonialismo, sexismo, dentre outras, e ocupar esses espaços? O que defende a mulher negra com representação política?

Sendo este trabalho uma pesquisa em Comunicação na linha de “Poder e Processos Comunicacionais”, torna-se essencial pensarmos o papel dos meios de comunicação no combate ao racismo estrutural enraizado no Brasil. Nossa análise parte da perspectiva gramsciana de que a imprensa, embora não seja a única, é um dos mais dinâmicos aparelhos ideológicos na disputa pela hegemonia na sociedade.

Compreendendo a visibilidade nos meios de comunicação de massa como um “fator fundamental na produção de capital político nas sociedades contemporâneas” (MIGUEL e BIROLI, 2009, p.63), uma vez que os meios de comunicação, especialmente o jornalismo, por meio de um conjunto de normas e valores determinam o que é considerado noticiável e quem são as figuras destacadas nas notícias (MIGUEL e BIROLI, 2009), nos propomos a analisar a visibilidade das deputadas federais negras, eleitas em 2018, nos portais de notícias da Folha de S. Paulo e do Jornal O Globo, nos anos de 2019 e 2020, porque queremos identificar sobre quais temas e/ou assuntos elas falam quando são divulgadas nestes portais, a fim de entender como as parlamentares negras são representadas nos jornais da mídia hegemônica que noticiam, diariamente, os acontecimentos políticos no Congresso Nacional.

Diante disso, com o objetivo de identificar de que forma as mulheres negras, com mandatos políticos, no legislativo federal, são representadas nestes portais, analisamos a

frequência, os temas que elas falam, as pautas que mais aparecem e se elas, realmente, têm voz nestes espaços.

Nosso estudo teve como objetivos específicos averiguar se a mídia hegemônica tem interesse na atuação parlamentar de deputadas negras e se as abordagens das notícias sobre elas, de fato, colaboram com a representatividade e com a ampliação da participação de mais mulheres negras na política, compreender a representação social da mulher negra na mídia com um olhar mais atento para a forma como os estereótipos reproduzidos no campo midiático influenciam no tratamento diferenciado que a mulher negra recebe mesmo quando está no “topo”, ou seja, quando ocupam espaços de poder cuja sociedade não enxerga como dela e verificar se os jornais tradicionais estão interessados na pauta antirracista ou comprometidos com a redução da desigualdade racial no Brasil.

A Análise de Conteúdo de Bardin (1977) é o método utilizado para analisar os dados que respondem à seguinte pergunta de pesquisa: De que forma as mulheres negras, com mandatos políticos, no legislativo federal, são representadas nos portais de notícias da grande mídia?

1.1- O contexto do objeto de pesquisa

De acordo com o diagnóstico, resultado do estudo realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com a ONU Mulheres, o Brasil é um dos países da América Latina com os piores indicadores no que tange aos direitos políticos e à paridade entre homens e mulheres, uma vez que o país ocupa o 9º lugar entre os 11 analisados pelo Projeto ATENEA², criado com o objetivo de desenvolver mecanismos que acelerem, na América latina e Caribe, a participação feminina na política, por meio dos pilares da informação, análise, comunicação e ação. O estudo ressalta que, em comparação com os demais países latino-americanos, o caso brasileiro, “em termos de dados gerais de paridade, o que mais sobressai é a condição precária da participação política formal das mulheres” (PNUD Brasil et al, 2020, p.5).

Mesmo sendo a maioria do eleitorado, já que, segundo os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as mulheres correspondem 52,6%, enquanto os homens são 47,4% do total de

² Implementado pelo PNUD e pela ONU Mulheres, o projeto ATENEA conta com o apoio da organização IDEA Internacional. O estudo realizado, entre janeiro e maio de 2019, por meio deste projeto, analisou 40 indicadores relacionados aos direitos políticos das mulheres que vão desde o voto até a participação efetiva na política. A partir destes indicadores foi calculado o Índice de Paridade Política (IPP).

eleitores, a representação da mulher brasileira na política está muito aquém ao número de eleitoras do país. Ampliar a participação feminina no espaço da política institucional, mesmo diante de alguns avanços, é ainda um grande desafio. Entretanto, os obstáculos são ainda maiores quando se considera, além do gênero, a raça.

Ao analisar o perfil social e a carreira das deputadas federais eleitas de 1933 até 2018, Bringhenti e Márquez (2020) constataram que, além do número de mulheres que ocuparam uma cadeira na Câmara Federal, durante este período, ter sido muito inferior ao número de homens eleitos, o perfil geral das 466 representantes eleitas, em 85 anos, é de mulheres predominantemente brancas que pertencem “a círculos sociais marcados pela alta escolaridade”. A grande maioria delas tem pouca ou nenhuma experiência política anterior e veem na Câmara dos Deputados uma oportunidade de iniciar suas carreiras políticas. (BRINGHENTI e MÁRQUEZ, 2020). As autoras constataram também que, a “cada troca de mandato, cada eleição e cada legislatura, ainda resultam na continuidade de um modelo e quadro político já existente, que ultrapassa os anos e contextos históricos para sua perpetuação” (BRINGHENTI e MÁRQUEZ, 2020, n.p.).

Diante deste perfil e desta “continuidade” de um modelo político preexistente é que se percebe a importância de refletir sobre as desigualdades de gênero e raça que permeiam os espaços de poder e tomada de decisão. Minoria da minoria nestes espaços, a mulher negra, que corresponde à grande maioria da população brasileira, encontra-se sub-representada na política assim como em outros postos de comando. No Congresso Nacional, por exemplo, elas ocupam apenas 2,36% das cadeiras das 594 vagas (soma entre Câmara e Senado), ou seja, 14 é o total de parlamentares que se autodeclararam negras ou pardas ao registrar candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A sub-representação da mulher negra é notada também nas Assembleias Legislativas do Brasil, onde elas somam 15 entre as 163 deputadas estaduais e distritais que adquiriram uma cadeira nos parlamentos estaduais nas últimas eleições (GÊNERO e NÚMERO, 2018). Os dados levantados pela plataforma Gênero e Número revelam ainda que dos 27 estados da federação apenas sete casas legislativas elegeram pelo menos uma mulher negra no pleito de 2018.

Assim como nas Assembleias e no Congresso Nacional, o cenário não muda nas Câmaras Municipais e prefeituras do país. De acordo com a análise realizada pela ONU Mulheres Brasil e a plataforma Gênero e Número, nas eleições municipais de 2020, apenas 8%

das candidatas negras foram eleitas para comandar o Executivo Municipal. Os dados levantados pela plataforma mostram ainda que 2.952 municípios do Brasil não elegeram vereadoras negras nas últimas eleições municipais.

Os números por si dizem muito sobre a sub-representação política dos negros, sobretudo das mulheres negras no Brasil. Collins (2019, p.36) lembra que “a exclusão das mulheres negras de posições de poder nas principais instituições levou à valorização das ideias e interesses da elite masculina branca” e as estatísticas que mostram a cor e o gênero do grupo de maior vulnerabilidade social comprovam as consequências desta exclusão.

Ribeiro (2019) defende que “melhorar o índice de desenvolvimento humano de grupos vulneráveis deveria ser entendido como melhorar o índice de desenvolvimento humano de uma cidade, de um país” (RIBEIRO, 2019, p.41). Mas, como esperar esse entendimento ou um olhar mais sensível para o desenvolvimento humano da população negra se os espaços de poder e decisão são predominantemente compostos de homens brancos?

Ao relacionar a sub-representação da mulher negra na política a três fatores: “o racismo estrutural, o machismo e a falta de empenho dos partidos para corrigir essa distorção” (RIBEIRO, 2019, p.41), a deputada estadual Leninha (PT-MG), em artigo publicado no Jornal Brasil de Fato, destaca:

A pauta política das mulheres negras tem especificidades e precisa de uma representação legítima e direta. Por isso precisamos eleger representantes negras, porque só quem vive a discriminação em suas múltiplas dimensões sabe a dificuldade que é, para que nós, que construímos as cidades, estejamos também no centro da construção de pautas políticas antirracistas e anti machistas em nosso Estado. Num contexto multicultural e desigual, só avança quem tem legitimidade. Queremos políticas específicas de proteção social, de saúde e acesso à justiça, eliminando todas as formas de discriminação enfrentadas pelas mulheres negras ao acessar os serviços essenciais. Não precisamos ser representadas. Podemos e queremos falar por nós mesmas. (BRASIL DE FATO, 2020)

Quando a deputada diz, “queremos políticas específicas de proteção social, de saúde e acesso à justiça, eliminando todas as formas de discriminação enfrentadas pelas mulheres negras ao acessar os serviços essenciais. Podemos e queremos falar por nós mesmas”, além de reivindicar a “voz” da mulher negra no debate político, a argumentação da parlamentar chama a atenção para a necessidade de saber o que querem as mulheres negras ao conquistarem seus espaços de poder e decisão. E saber quem são essas mulheres, identificar o que elas querem e o que fazem nestes espaços, implica também em refletir sobre os espaços concedidos pela imprensa, para que mulheres negras possam falar por elas mesmas. E aqui questionamos: com

que frequência temos visto parlamentares negras sendo divulgadas pelos jornais da grande mídia no Brasil?

Tal questionamento torna-se necessário porque na disputa pela hegemonia, a imprensa, segundo Gramsci (2001, p.78), é “a parte mais dinâmica desta estrutura ideológica”, porém, mesmo não sendo a única, “tudo o que influi ou pode influir sobre a opinião pública, direta ou indiretamente, faz parte dessa estrutura” (GRAMSCI, 2001, p.78).

Ao pensar em “saídas emancipatórias”, Ribeiro (2019, p.43) nos aponta a urgência do “deslocamento do pensamento hegemônico e a ressignificação das identidades, sejam elas de raça, de gênero ou de classe” em busca de “possibilitar voz e visibilidade a sujeitos que foram considerados implícitos dentro da normatização hegemônica” (RIBEIRO, 2019, p.43). Sendo assim, neste contexto de representação social, é fundamental refletir sobre o papel da imprensa na ampliação da representatividade da mulher negra não só na política bem como em todos os âmbitos da sociedade. Portanto, torna-se essencial analisar se as mulheres negras com “poder político” têm visibilidade nos grandes jornais ou encontram-se sub-representadas assim como em outros espaços de disputa pela hegemonia.

1.2- Justificativa

Vinte dias depois de tomar posse para exercer o seu primeiro mandato de deputada federal, Talíria Petrone, parlamentar eleita com mais de 100 mil votos em 2018, pelo Partido Socialismo e Liberdade, no Rio de Janeiro, usava sua conta no Twitter para dizer que estava sendo barrada, todos dias, por policiais legislativos nas entradas, elevadores privativos e plenário da Câmara dos Deputados.

Embora a postagem da fluminense tenha tido grande repercussão nas redes sociais da deputada que, inclusive, recebeu o comentário de Valmir Assunção, deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores da Bahia, revelando passar por “situação semelhante à da deputada, mesmo após dois mandatos”, o desabafo da parlamentar só veio ser mencionado pelo Jornal Folha S. Paulo, um dos jornais de maior audiência no país, nove meses depois.

O Jornal abre a reportagem publicada na versão impressa do Jornal Folha de São de Paulo na edição de domingo, de 17 de novembro de 2019, intitulada “*Bancada negra no Congresso é sub-representada em postos de comando*”, com o relato de Talíria Petrone sobre ser barrada pela polícia legislativa nas dependências da Câmara dos Deputados, mesmo usando o broche de identificação. A matéria, que cita os desafios dos parlamentares negros em ocupar

espaços de poder na Câmara e Senado, foi replicada na versão digital no dia 19/11/2019, véspera do dia em que se comemora a Consciência Negra no Brasil. O texto traz as aspas da deputada fluminense como “reflexos” do que o jornal chamou de “realidade dos parlamentares negros do Congresso Nacional” (FOLHA DE S. PAULO, 2019b) para divulgar os resultados de um levantamento realizado a pedido do próprio jornal. Para comentar esses resultados, a Folha ouviu parlamentares autodeclarados pretos ou pardos da oposição e da base governista. Vale lembrar que, na classificação do IBGE, a categoria negra é composta por pretos e pardos, que, juntos, correspondem a 56,1%, ou seja, maioria da população brasileira, conforme aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) contínua do IBGE.

Cinco deputados foram entrevistados, entre eles o líder do governo Bolsonaro, Major Vitor Hugo (PSL- GO), que admitiu que o “preconceito existe”, mas que ele não iria ficar de “vitimização”, acrescentando: “não vou fazer parte de um movimento que se una em torno de raça, porque isso separa as pessoas. Prefiro me unir em torno de ideias” (FOLHA DE S. PAULO, 2019b). Das sete fontes ouvidas, apenas duas eram mulheres e negras. Além de Talíria Petrone, a deputada Áurea Carolina (PSOL-MG) também foi entrevistada pelo jornal.

Com uma abordagem mais voltada para a autodeclaração de pardos de parlamentares como o ex-presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ) e de Marcelo Ramos (PR-AM), que, na época, presidia a Comissão da Reforma da Previdência, a reportagem traz em números a desigualdade racial dentro das estruturas do poder legislativo, embora não aprofunde em suas razões. O debate em torno do ponto de vista divergente de governistas e opositores acaba se sobressaindo na pauta, que poderia ser usada para provocar o leitor sobre questionamentos como: Por que os negros, sobretudo as mulheres negras, que são apenas 2,5% dos 594 deputados e senadores, são minorias nestes espaços? Ou, por que eles têm dificuldade em aprovar os próprios projetos e avançar em pautas afirmativas, conforme apontado na matéria da Folha?

Além da tentativa de manter “neutralidade” diante de percepções diferentes sobre racismo e desigualdade racial não se posicionando, de fato, sobre a temática racial, a abordagem da Folha chama a atenção por outros motivos. O primeiro ponto observado é que na edição impressa do jornal publicada em 17/11/19, essa temática torna-se de certa forma visível, evidentemente, em função da data, mas a reportagem que ganhou a capa não foi a que aponta a sub-representação dos negros na política. Nessa edição, a Folha optou por destacar na capa as aspas “Farei o que puder contra o racismo” da atriz global Giovanna Ewbank para a coluna da jornalista Mônica Bergamo. É importante ressaltar que a questão que levantamos aqui, não é a atriz, que é mãe adotiva de duas crianças negras e na sua condição privilegiada de mulher branca

e rica, poder falar sobre racismo. Ao explicar “Lugar de Fala”, Djamila Ribeiro (2019) é enfática ao dizer que este lugar nada tem a “ver com uma visão essencialista de que somente o negro pode falar sobre racismo, por exemplo” (RIBEIRO, 2019, p.64).

Desta forma, reivindicar esse “lugar de fala” não implica, de forma alguma, uma tentativa de silenciar outros. Porém, o fato de não vermos, com frequência, mulheres negras estampando capas de jornais como detentoras de conhecimento intelectual ou formadoras de opinião, nos leva a refletir sobre o desprestígio e a invisibilidade delas, mesmo quando essas possuem “poder” para legislar a favor do enfrentamento do racismo e demais desigualdades que permeiam a sociedade.

No entanto, o fator determinante que motivou as considerações deste trabalho foi que, embora a Folha tenha trazido, em 2019, dados sobre a falta de representatividade dos parlamentares negros nos postos de comando das duas casas, na cobertura do jornal, em fevereiro de 2021, sobre a eleição da Mesa Diretora, que definiu esses “postos de comando”, ou seja, o Presidente da Câmara e os demais membros da cúpula da Casa, a Folha “ignorou” a eleição da deputada federal Rosângela Gomes (Republicanos-RJ), parlamentar autodeclarada preta, como quarta secretária da Mesa Diretora, após receber a votação mais expressiva entre os cargos disputados na eleição. Rosângela Gomes é a primeira mulher negra a ser titular do colegiado responsável por todas as decisões administrativas, e algumas políticas da Câmara Federal. A escolha pela deputada carioca para o cargo foi apenas mencionada, sem o recorte racial e de gênero, em três reportagens publicadas no portal da Folha, que apenas a citam na composição da cúpula. Vale lembrar que, conforme informa a imprensa oficial da Câmara dos Deputados, “a Mesa Diretora nunca teve tantas mulheres entre seus integrantes” (AGÊNCIA CÂMARA, 2021). Assim como a Folha também não noticiou a escolha da deputada Talíria Petrone como líder da bancada do PSOL. “Petrone é uma das poucas deputadas negras a se tornar líder de um partido na Câmara” (AGÊNCIA CÂMARA, 2021) diz outro texto da imprensa oficial da casa.

No que tange ao Jornal O Globo, uma cobertura que nos chamou a atenção foi a publicada na editoria Política em 21/11/2019, um dia após o Dia da Consciência Negra. Com o título *Hélio Negão (PSL-RJ) e Áurea Carolina (PSOL-MG) divergem sobre quebra de obra*

*que trata de racismo*³, a reportagem traz uma entrevista, no formato Ping Pong, com o deputado bolsonarista Hélio Negrão que, além de apoiar a atitude de seu colega de partido, deputado Coronel Tadeu (PSL-SP), que retirou e quebrou a ilustração de um homem negro, algemado, assassinado por um policial com uma arma, feita pelo cartunista Latuff, aproveitou o espaço dado pelo jornal para desqualificar o movimento negro do Brasil. Na entrevista, o bolsonarista, além de dizer que não existe racismo na atuação da polícia no país, ainda duvidou da situação ocorrida com a deputada Talíria Petrone questionando, inclusive, a negritude da parlamentar. Embora o jornal tenha concedido uma parte da entrevista para a deputada Áurea Carolina (PSOL/MG) colocar o seu ponto de vista sobre essa e demais situações de racismo que ocorrem na Câmara Federal, de que forma esse tipo de abordagem poderia contribuir com a pauta antirracista? Sendo assim, é absolutamente questionável o comportamento do jornal de manter a neutralidade definida entre os critérios de objetividade jornalística na divulgação de algo tão perverso como o racismo.

Partindo dessas observações e considerando o fato de os jornais da grande mídia estarem, diariamente, na cobertura política do Congresso Nacional, a importância deste trabalho se justifica pela necessidade de uma reflexão mais profunda sobre a sub-representação da mulher negra não apenas na política, mas também na cobertura diária dos grandes jornais. É preciso analisar se elas, realmente, têm “voz” nestes espaços ou se precisam aguardar as datas comemorativas pautadas pelos critérios de noticiabilidade para que a desigualdade racial e o racismo enfrentado pela população negra, durante 365 dias, se tornem pautas nestes veículos. E mais, dentro desta perspectiva, é fundamental avaliar se as mulheres negras com mandato político podem falar sobre outros temas que não sejam, especificamente, sobre a pauta racial.

CAPÍTULO 2 - PERCURSO TEÓRICO

2.1 – Gênero e Interseccionalidade

Para o desenvolvimento deste trabalho, aprofundar-nos-emos em conceitos importantes que irão colaborar para a compreensão do corpus da pesquisa. Disseminado, particularmente, a partir dos anos 70, o conceito de gênero proporciona, segundo Ellis Regina Araújo da Silva, “um novo olhar para as diferenças entre as características consideradas femininas e masculinas

³ Vide: Hélio Negrão (PSL-RJ) e Áurea Carolina (PSOL-MG) divergem sobre quebra de obra que trata de racismo Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/helio-negao-psl-rj-aurea-carolina-psol-mg-divergem-sobre-quebra-de-obra-que-trata-de-racismo-24091124> Acesso 09/09/23

no núcleo das hierarquias presentes no social” (PISCITELLI, 2004, p.43 apud SILVA, 2019, p.122).

O termo tem sido usado para mostrar que as características, os traços, os comportamentos e os papéis de homens e mulheres não são produtos da biologia e muito menos naturais. Trata-se, sobretudo, de uma atribuição cultural feita a um outro sexo. Isso estabelece padrões de expectativas em relação às pessoas. Ainda no século XIX, a ideia de direitos iguais à cidadania, pressupondo igualdade entre os sexos, impulsionou uma mobilização feminista importante no Continente Europeu, na América do Norte e em outros países. (SILVA, 2019, p.122)

Segundo Silva (2019), os movimentos feministas contemporâneos nasceram da revolta das mulheres diante das normas e condições que davam as ordens em suas vidas pessoais. Esses movimentos, conforme destaca a autora, “tornaram-se, no decorrer dos anos 1960, um projeto intelectual e político, expressado pelo advento da obra *Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, em 1949, e tornado possível por causa das mobilizações coletivas dessa época” (SILVA, 2019, p.122). Partindo dos estudos sobre a cronologia do feminismo no Brasil de Célia Regina Jardim Pinto, ao detalhar que as origens deste movimento no país se deram no século XIX, com a obra *Direitos das Mulheres e Injustiças dos Homens*, publicada em 1832 por Nísia Floresta dentre outras iniciativas que vieram anos depois, Silva (2019) acrescenta:

Nessa historiografia, Jardim Pinto relata que, quarenta anos depois, Francisca Senhorinha da Motta Diniz publicou o primeiro número de *O Feminino*, em Minas Gerais. Em 1888, foi encenada no Rio de Janeiro a peça de teatro *O voto feminino*, de autoria de Josephina Álvares de Azevedo. A peça antecedeu o marco político do feminismo no Brasil que foi a criação, em 1932, do Código Eleitoral que dava direito de voto à mulher. O projeto foi aprovado, entre outros motivos, pela pressão da Federação Brasileira para o progresso feminino criada em 1921. A federação conseguiu reunir, em 1927, um abaixo-assinado com duas mil assinaturas pedindo a aprovação da proposta que dava o direito de voto às mulheres. (SILVA, 2019, p.122)

Tão importante quanto o conceito de gênero e a compreensão dos movimentos que visam a sua equidade, o conceito de Interseccionalidade será fundamental no presente trabalho. Crenshaw (2002, p.174) chama a atenção para as diversas formas pelas quais “o gênero intersecta-se com uma gama de outras identidades e ao modo pelo qual essas interseções contribuem para a vulnerabilidade particular de diferentes grupos de mulheres”. Sendo assim, a autora define interseccionalidade da seguinte forma:

A associação de sistemas múltiplos de subordinação tem sido descrita de vários modos: discriminação composta, cargas múltiplas, ou como dupla ou tripla discriminação. A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais

eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento. (CRENSHAW, 2002, p.177)

Ao sintetizar o que afirma Crenshaw (1989, p.149), Moura (2019) acrescenta:

[...] eu estou sugerindo que as mulheres negras podem experimentar discriminação que tanto são similares quando podem ser diferentes daquelas experimentadas pelas mulheres brancas e pelos homens Negros. As mulheres Negras às vezes experimentam a discriminação de forma similar à experiência das mulheres brancas, algumas vezes elas dividem experiências muito similares com homens negros. Ainda muitas vezes elas [mulheres negras] experimentam uma dupla discriminação – os efeitos combinados de práticas que discriminam com base na raça e as que discriminam com base no sexo. E às vezes, elas experimentam discriminação como mulheres Negras – não o resumo de sexo e de discriminação sexual, mas como mulheres Negras. (CRENSHAW, 1989, p.149 apud MOURA, 2019, p. 143)

Ao avançar sua análise sobre o conceito de interseccionalidade, Crenshaw (1994), segundo Moura (2019, p.143), destaca o que tem feito o discurso feminista ao “apagar a identidade racial na percepção da identidade da mulher” e reafirma a necessidade “de que se percebam a intersecção de múltiplas dimensões na construção de nossas identidades” (MOURA, 2019, p.143).

Buscando na interseccionalidade um diálogo com Sueli Carneiro (2011), que afirma que a união na luta das mulheres “não depende apenas da nossa capacidade de superar as desigualdades geradas pela histórica hegemonia masculina, mas exige, também, a superação de ideologias complementares desse sistema de opressão, como é o caso do racismo” (GELEDÉS, 2011), é que destacamos, conforme sugere a autora, a importância de enegrecer o feminismo:

Enegrecer o movimento feminista brasileiro tem significado, concretamente, demarcar e instituir na agenda do movimento de mulheres o peso que a questão racial tem na configuração, por exemplo, das políticas demográficas, na caracterização da questão da violência contra a mulher pela introdução do conceito de violência racial como aspecto determinante das formas de violência sofridas por metade da população feminina do país que não é branca; introduzir a discussão sobre as doenças étnicas/raciais ou as doenças com maior incidência sobre a população negra como questões fundamentais na formulação de políticas públicas na área de saúde; instituir a crítica aos mecanismos de seleção no mercado de trabalho como a “boa aparência”, que mantém as desigualdades e os privilégios entre as mulheres brancas e negras. (CARNEIRO, 2011, s/p)

2.2- Representação e Política de Presença

Iniciaremos este tópico refletindo sobre o significado de ser representado, proposto por Franco e Silva (2019):

Ser representado, em um sentido amplo, é ser visível. É ter existência. Pensar na representação de um segmento é, assim, pensar em diferentes camadas ou dimensões de ser e de estar. Aquele que não é representado é, nesse sentido, invisibilizado em ao menos três dimensões: a subjetiva, a cultural e a política. (FRANCO e SILVA, 2019, p. 43)

Ao considerarem que ser político significa ser “ator da própria história”, as autoras acrescentam:

No campo da política, a esfera de ação, planejamento e concretização das agendas e dos desejos, ser representado é ser agente da própria história e da cidadania. É, em vez de apenas pleitear uma política voltada para si, também realizar a própria política. A exclusão sistemática de alguns grupos expõe o caráter hierarquizado da democracia, mantendo-os numa condição de sub-representação e de marginalidade no debate público, na construção de normas e políticas públicas. A mulher negra, de todos os segmentos sociais marginalizados pelo sistema político, é a que mais sofre a sub-representação político-partidária nos espaços institucionais de poder. (FRANCO e SILVA, 2019, p. 44)

Compreendendo a representatividade negra e feminina como uma forma de luta usada pela mulher negra para ser respeitada como mulher e como negra, as autoras defendem que “a ação de ocupar todos os espaços deve ser entendida como um ato político” e assim, destacam o papel importantíssimo do feminismo negro “ao postular um novo paradigma de representação que supere a impossibilidade da mulher negra de se impor como ser social e político, haja vista o desrespeito à sua existência” (FRANCO e SILVA, 2019, p. 44).

Muito utilizado nos estudos sobre a sub-representação, o conceito de política de presença de Anne Phillips nos ajuda na compreensão das exclusões políticas enfrentadas pelas mulheres, sobretudo as negras.

Muitos dos argumentos correntes a respeito da democracia giram em torno do que podemos chamar de demandas por presença política: demandas pela representação igual de mulheres e homens; demandas por uma proporção mais parelha entre os diferentes grupos étnicos que compõem cada sociedade; demandas pela inclusão política de grupos que começam a se reconhecer como marginalizados, silenciados ou excluídos. Neste importante reenquadramento dos problemas da igualdade política, a separação entre quem e o que é para ser representado, bem como a subordinação do

primeiro ao segundo, está em plena discussão. A política de ideias está sendo desafiada por uma política alternativa, de presença. (PHILLIPS, 2001, p. 272)

Partindo do conceito de que representar “significa agir no interesse dos representados, de uma forma responsiva a eles”, Phillips (2001) acrescenta:

Uma representação justa não pode ser garantida de antemão; é conquistada num processo mais contínuo, que depende de um grau (não muito especificado) de responsividade ao eleitorado. Os representantes podem e quase certamente vão divergir daqueles em nome de quem eles agem, não apenas em suas características sociais e sexuais, mas também no entendimento de onde estão os “verdadeiros” interesses de seus constituintes. O que confere representatividade é a condição de responsividade. (PHILLIPS, 2001, p. 271)

Para esta autora, “a ênfase resultante na política de ideias mostrou-se inadequada para os problemas da exclusão política” (PHILLIPS, 2001, p. 273).

A diversidade que a maior parte dos liberais tem em mente é uma diversidade de crenças, opiniões, preferências e objetivos, que pode estar enraizada na variedade da experiência, mas é considerada, em princípio, desligável dela. Questões de presença política são em grande medida deixadas de lado, pois quando a diferença é considerada em termos de diversidade intelectual, não importa muito quem representa a classe de ideias. (PHILLIPS, 2001, p. 273)

Neste sentido, Phillips (2001) sugere que a política das ideias e a política de presenças não sejam tratadas isoladamente:

Embora a política de ideias seja um veículo inadequado para tratar da exclusão política, há pouco que se possa ganhar simplesmente pendendo para uma política de presença. Tomadas isoladamente, as fraquezas de uma são tão dramáticas quanto as falhas da outra. A maior parte dos problemas, de fato, surge quando as duas são colocadas como opostos mutuamente excludentes: quando ideias são tratadas como totalmente separadas das pessoas que as conduzem; ou quando a atenção é centrada nas pessoas, sem que se considerem suas políticas e ideias. É na relação entre ideias e presença que nós podemos depositar nossas melhores esperanças de encontrar um sistema justo de representação, não numa oposição falsa entre uma e outra. (PHILLIPS, 2001, p. 289)

Partindo da perspectiva de que a responsividade é fundamental para garantir a representatividade, é que vamos analisar as deputadas federais negras que não apenas se autodeclaram mulheres negras, bem como, atuam com representatividade para mudar a realidade da população negra, sobretudo da mulher negra no Brasil.

2.3- Representação e Mídia

O entendimento de Luís Felipe Miguel e Flavia Biroli (2009) sobre a representação política vai além da concepção predominante que a reduz simplesmente à delegação do poder decisório. Ao contestarem essa percepção que associa representação principalmente à mecânica eleitoral e à capacidade dos eleitos de responder às preferências de seus constituintes, os autores defendem que a representação política engloba um processo mais amplo, no qual a tomada de decisões é apenas a etapa final. Partindo desta perspectiva, entre as diversas dimensões inseridas na representação política, eles sugerem que a mídia de massa seja percebida como um espaço de representação (MIGUEL e BIROLI, 2009, p.60).

Como esfera de representação, os autores consideram os meios de comunicação como “um espaço privilegiado de disseminação das diferentes perspectivas e projetos dos grupos em conflito nas sociedades contemporâneas” e a partir desta concepção justificam a necessidade de que esses meios “representem de maneira adequada as diferentes posições presentes na sociedade, incorporando tanto o pluralismo político quanto o social” (MIGUEL e BIROLI, 2009, p.63).

Compreendendo a visibilidade nos meios de comunicação de massa como um “fator fundamental na produção de capital político nas sociedades contemporâneas” (MIGUEL e BIROLI, 2009, p.63), uma vez que os meios de comunicação, especialmente o jornalismo, por meio de um conjunto de normas e valores determinam o que é considerado noticiável e quem são as figuras destacadas nas notícias, Miguel e Biroli (2009) acrescentam:

Nesse sentido, reforçando os aspectos discutidos anteriormente, a maneira como a mídia representa (ou deixa de representar) a diversidade social e a pluralidade de interesses presentes na sociedade têm efeitos sobre a dinâmica de representação política, já que ela é uma esfera privilegiada de produção das formas de reconhecimento que constituem o capital simbólico e de confirmação ou refutação das hierarquias presentes na sociedade. (MIGUEL e BIROLI, p.64)

Ao destacarem a importância de considerar não apenas a ausência de mulheres nos noticiários, mas também as representações e perspectivas que são veiculadas, enfatizando como essas são moldadas por históricas relações de poder e de gênero, uma vez que essas podem suprimir vozes e experiências diversas (MIGUEL e BIROLI, 2009), os autores buscam no conceito de *habitus*, a partir de Bourdieu, para tratar os discursos produzidos e difundidos pela mídia:

Para tratarmos especificamente dos discursos tais como produzidos e difundidos pelo campo midiático, é importante considerar que o habitus primário dos agentes que constituem o campo é marcado pelas relações históricas de dominação e subordinação da mulher, podendo compor, na interação com as disposições específicas do campo, uma visão da mulher como *objeto de que se fala*. Levantamos, assim, a hipótese de que não se trata, nos noticiários, de uma exclusão simples da mulher, mas da afirmação de perspectivas *sobre a mulher*, referenciadas pela estrutura de diferenciações de gênero existente, sobrepondo-se a *perspectivas de mulheres* que potencialmente expusessem traços históricos que tornariam presentes não apenas as perspectivas dos dominados, isto é, perspectivas produzidas pela própria internalização das assimetrias e distinções que constituem a dominação, mas as tensões, confrontos e dissonâncias que essas relações assimétricas implicam. (MIGUEL e BIROLI, 2009, p.65, grifo dos autores)

Neste contexto, Miguel e Biroli (2009) chamam a atenção para elementos que favorecem a confirmação e naturalização da ordem política existente, com ênfase nas relações de gênero e em suas sobreposições às hierarquias e divisões no campo político a partir do “cotidiano de produção da notícia, das formas de socialização dos jornalistas nas redações e dos procedimentos que assumem a repetição como dinâmica privilegiada de produção dos discursos” (MIGUEL e BIROLI, 2009, p.65).

Em suas evidências, Miguel e Biroli (2009) concluem que a sub-representação da mulher tanto na política quanto nos noticiários está associada à presença delas em áreas consideradas “próprias” para as mulheres, como questões sociais, familiares, infantojuvenis e ambientais, dentre outras que não contribuem significativamente para impulsionar suas carreiras políticas e que têm uma menor visibilidade na mídia, uma vez que no cotidiano de cobertura jornalística, esses temas considerados femininos não despertam o mesmo interesse de pautas, normalmente, protagonizadas por homens.

Trazendo o recorte de raça para esta discussão é que propomos uma análise dos temas/assuntos sobre os quais falam as deputadas negras quando são pautadas pelos grandes jornais.

2.4- O Racismo

Quando Almeida (2019) define racismo institucional, o autor explica que nesta concepção, o racismo é tido como dominação, já que o poder, “elemento central da relação racial”, pertence aos “grupos que exercem o domínio sobre a organização política e econômica da sociedade” (ALMEIDA, 2019, p. 28). Diante do exposto, o autor acrescenta:

Isso faz com que a cultura, os padrões estéticos e as práticas de poder de um determinado grupo tornem-se o horizonte civilizatório do conjunto da sociedade. Assim, o domínio de homens brancos em instituições públicas – o legislativo, o judiciário, o ministério público, reitorias de universidades etc. – e instituições privadas – por exemplo, diretoria de empresas – depende, em primeiro lugar, da existência de regras e padrões que, direta ou indiretamente, dificultem a ascensão de negros e/ou mulheres, e, em segundo lugar, da inexistência de espaços em que se discuta a desigualdade racial e de gênero, naturalizando, assim, o domínio do grupo formado por homens brancos. (ALMEIDA, 2019, p. 29)

Almeida (2019) ressalta ainda, que as instituições são apenas “a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização, que tem o racismo como um de seus componentes orgânicos” (ALMEIDA, 2019, p. 33), ou seja, o racismo não é criado pelas instituições e sim reproduzido por elas. Partindo desta perspectiva, o autor enfatiza que o racismo não está limitado à representatividade, uma vez que embora essencial, “a mera presença de pessoas negras e outras minorias em espaços de poder e decisão não significa que a instituição deixará de atuar de forma racista” (ALMEIDA, 2019, p. 34).

Em uma sociedade em que o racismo está presente na vida cotidiana, as instituições que não tratem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas já tidas como “normais” em toda a sociedade. É o que geralmente acontece nos governos, empresas e escolas em que não há espaços ou mecanismos institucionais para tratar de conflitos raciais e sexuais. (ALMEIDA, 2019, p. 34)

Trazendo a imprensa como instituição para este contexto de tratar as desigualdades raciais de maneira ativa, é importante refletir sobre como os meios de comunicação vêm abordando os “conflitos raciais e sexuais”. No caso dos grandes jornais, por exemplo, será que ter um percentual mínimo de negros em suas redações ou pautar as desigualdades raciais apenas em datas comemorativas é suficiente para dizer que esses veículos midiáticos estão comprometidos com a questão racial no Brasil? Antes, portanto, de buscar respostas para tal questionamento, é preciso compreender o papel da imprensa na sociedade.

2.5- Hegemonia X Contra-Hegemonia

Considerada um dos aparelhos privados na disputa pela hegemonia, assim como as igrejas, escolas, associações, partidos políticos, sindicatos, dentre outros, a imprensa, segundo o filósofo Antônio Gramsci, faz parte das instituições da sociedade civil, que propagam ideologias a fim de consolidar a dominação de um determinado grupo ou de contestar as proposições do filósofo. Também chamadas de “aparelhos de hegemonia”, essas instituições

“atuam como difusores e sustentáculos de concepções particulares de mundo, que almejam legitimar-se na sociedade civil” (MORAES, 2010, p.57).

Conforme afirma o filósofo italiano em Cadernos do Cárcere “a imprensa é a parte mais dinâmica desta estrutura ideológica, mas não a única: tudo o que influi ou pode influir sobre a opinião pública, direta ou indiretamente, faz parte dessa estrutura” (GRAMSCI, 2001, p.78).

Ainda sobre essas estruturas o autor acrescenta:

Dela fazem parte: as bibliotecas, as escolas, os círculos e os clubes de variado tipo, até a arquitetura, a disposição e o nome das ruas. Não se explicaria a posição conservada pela Igreja na sociedade moderna se não se conhecessem os esforços diuturnos e pacientes que ela faz para desenvolver continuamente sua seção particular desta estrutura material da ideologia. Um tal estudo, feito com seriedade, teria uma certa importância: além de dar um modelo histórico vivo de uma tal estrutura, formaria o hábito de um cálculo mais cuidadoso e exato das forças ativas na sociedade. O que se pode contrapor, por parte de uma classe inovadora, a este complexo formidável de trincheiras e fortificações da classe dominante? (GRAMSCI, 2001, p.78-79).

Ao colocar os meios de comunicação como fundamentais na “disputa pela direção moral e intelectual da sociedade” (SOUZA, 2005, s/p), Gramsci, segundo Souza (2005), parte da ideia de que as classes dominantes chegam ao poder por meio do consenso ganhando “corações e mentes”. Neste sentido, jornais e revistas, conforme afirma Gramsci (2001, p. 32), “cumprem a função de organizar e difundir determinados tipos de cultura” e ao servirem aos interesses de uma determinada classe, eles criam e desenvolvem as necessidades de seu público.

Na “batalha” pelo poder, tem-se as ações contra-hegemônicas definidas por Gramsci como “instrumentos para criar uma nova forma ético-política” (GRAMSCI, 1999, p. 314-315 apud MORAES, 2010, p.73). Para Moraes (2010, p. 73), a “possibilidade de construir uma nova hegemonia modifica a dinâmica da atuação política” porque admite os interesses das classes subalternas e “institui o contraditório e a tensão no que até então parecia uníssono e estável” (MORAES, 2010, p.73). Assim, o autor acrescenta:

Gramsci nos faz ver que a hegemonia não é uma construção monolítica, e sim o resultado das medições de forças entre blocos de classes em dado contexto histórico. Pode ser reelaborada, revertida e modificada, em um longo processo de lutas, contestações e vitórias cumulativas. Trata-se de apresentar argumentações alternativas para vergar o senso comum, aprofundando e aperfeiçoando o conhecimento crítico da realidade para transformá-la, de maneira a efetivar o que o líder comunista italiano define como “a crítica real da racionalidade e historicidade dos modos de pensar”. Significa reorientar as percepções sobre o mundo vivido e combater as racionalidades hegemônicas, vislumbrando o presente como passível de ser alterado por ações concatenadas e convincentes. (MORAES, 2010, p.73, grifos do autor).

No entanto, embora o filósofo italiano nos mostre que o aparelho de hegemonia não está restrito às classes dominantes, ou seja, também pode servir às classes subalternas, é importante lembrar, conforme aponta Moraes (2010, p.68), que o controle ideológico destas classes “dificulta a participação de outras vozes no debate sobre os problemas coletivos, pois se procuram neutralizar óticas alternativas, principalmente as que se opõem à supremacia do mercado” (MORAES, 2010, p.68). Portanto, ao buscar uma relação entre a contra-hegemonia e a diversidade, o autor conclui que “o campo midiático não pode ser entendido como um todo harmonioso e homogêneo, pois está permeado por sentidos e contra sentidos, imposições e refugos, aberturas e obstruções” (MORAES, 2010, p.71).

“Enquanto mediadora autoassumida dos desejos, a mídia tenta identificar alternâncias de sentimentos, oscilações de gostos e expectativas que possam gerar predisposições consensuais ao consumo. [...] O aparato midiático tem que atualizar programações e ofertas para assegurar a maior fidelidade possível da audiência, em consonância com suas conveniências estratégicas. O que não quer dizer que as atualizações resultem em qualidade editorial ou pluralidade real. O fulcro de grande parte dos ajustes é seguir modelando comportamentos e consciências, bem como influenciando agendas públicas e privadas, com a meta de obter vantagens simbólicas associadas à conversão de identidades à lógica consumista. (MORAES, 2010, p.71)”

Ao reforçarem o que diz o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros ao destacar que o compromisso do jornalismo é “defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias”, Agnez et al (2019) afirmam:

O fato é que o sistema midiático se apresenta, ao mesmo tempo, como indústria, instituição política e serviço público. Diante de tamanha complexidade, os conflitos de interesses são inevitáveis; não se pode ser ingênuo a ponto de confiar em consciências individuais ou na adesão voluntária de dirigentes e profissionais a princípios deontológicos. (AGNEZ et al, 2019 p.198)

Partindo desta perspectiva, é que surge a necessidade de averiguar a diversidade de vozes nos jornais que detêm o “controle ideológico”. Qual é? Ou, como é a representação social da classe subalterna nestes aparelhos de dominação? No que tange à pauta racial, por exemplo, é importante nos questionarmos sobre a visibilidade da população negra nos canais da grande mídia. Com que frequência observamos negros como fontes fidedignas para tratar de política, economia e demais conhecimentos científicos em grandes jornais? E mesmo quando falam sobre racismo ou discriminação social, o espaço para tratar sobre estes assuntos são dados fora de datas comemorativas ou de acontecimentos trágicos pautados pelos critérios de

noticiabilidade. Diante destas indagações é que se torna fundamental refletir sobre a pluralidade nas representações presentes na mídia hegemônica a fim de avaliarmos, se de fato, existe algum compromisso dos meios que dominam o comportamento ideológico com as questões de raça e gênero.

2.6- Pode o Subalterno falar?

A pergunta “*Pode o Subalterno falar?*”, que dá nome ao livro de Gayatri C. Spivak, conforme descreve Almeida (2010), no prefácio desta obra, baseia-se na “crítica à ênfase de Gramsci na autonomia do sujeito subalterno como premissa essencialista” (SPIVAK, 2010, p.14) e remete à preocupação da autora indiana “sobre um sujeito subalterno que não pode ocupar uma categoria monolítica e indiferenciada, pois esse sujeito é irredutivelmente heterogêneo” (SPIVAK, 2010, p.14).

Spivak define subalterno, partindo do que atribuiu Gramsci ao referir-se ao proletariado, como “as camadas mais baixas da sociedade constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante” (SPIVAK, 2010, p.15). Partindo desta definição, a autora critica a construção do discurso de resistência de intelectuais que acreditam poder falar por aqueles que não podem ter suas vozes ouvidas. Para ela, manter o subalterno silenciado “é reproduzir as estruturas de poder e opressão” (SPIVAK, 2010, p.15). Partindo desta premissa, Spivak (2010) aborda os conceitos de representação e re-representação no âmbito político e social.

Dois sentidos do termo “representação” são agrupados: a representação como “falar por”, como ocorre na política, e representação como “re-representação”, como aparece na arte ou na filosofia. Como a teoria é também apenas uma “ação”, o teórico não representa (fala por) o grupo oprimido. De fato, o sujeito não é visto como uma consciência representativa (uma consciência que “re-presenta” a realidade adequadamente). Esses dois sentidos do termo representação – no contexto da formação do Estado e da lei, por um lado, e da afirmação do sujeito por outro – estão relacionados, mas são irredutivelmente descontínuos. (SPIVAK, 2010, p.39)

Em seus argumentos, Spivak (2010, p.40) afirma que “são mudos aqueles que agem e lutam, em oposição àqueles que agem e falam”. Para a autora, “nenhum “intelectual e teórico (...) [ou] partido ou (...) sindicato pode representar “aqueles que agem e lutam” (SPIVAK, 2010,

p.40, grifos da autora). A invisibilidade, o silenciamento e a impossibilidade de representação do subalterno pela estratégia de “neutralização do Outro” são vistas por ela como violência epistêmica. Neste contexto, Spivak (2010) afirma que a questão da mulher é a mais problemática, principalmente, se ela for negra e pobre, uma vez que essa mulher estará “envolvida de três maneiras”. Spivak conclui o livro afirmando que “o subalterno não pode falar” e acrescenta que “não há valor algum atribuído à “mulher” como item respeitoso nas listas de prioridades globais” (SPIVAK, 2010, p.165).

Parafrazeando Gayatri C. Spivak, no livro “Memórias da Plantação” a escritora Grada Kilomba abre o capítulo II intitulado “*Quem pode falar? Falando no Centro, Descolonizando o Conhecimento*” com a pergunta “*Pode a subalterna falar?*”. Segundo Kilomba, Spivak usa a indagação para argumentar o “encarceramento dentro do colonialismo e do patriarcado” nos quais estão inseridas as viúvas indianas ao serem queimadas na pira funerária de seus maridos recém-falecidos. Ao considerá-las “sujeitos ausentes”, Spivak defende que “essa ausência simboliza a posição da subalterna como sujeito oprimido que não pode falar porque as estruturas da opressão não permitem que essas vozes sejam escutadas, tampouco proporciona um espaço para a articulação das mesmas” (KILOMBA, 2019, p.47)

“Ao argumentar que a subalterna não pode falar, ela não está se referindo ao ato de falar em si; não significa que nós não conseguimos articular a fala ou que não podemos falar em nosso próprio nome. A teórica, em vez disso, refere-se à dificuldade de falar dentro do regime repressivo do colonialismo e do racismo. [...] Spivak alerta as/os críticas/os pós-coloniais contra a romantização dos sujeitos resistentes. Ela leva a sério o desejo de intelectuais pós-coloniais de enfatizar a opressão e viabilizar as perspectivas dos grupos oprimidos. Não obstante, seu objetivo é desafiar a simples suposição de que podemos recuperar o ponto de vista da subalterna. A própria ausência (no centro) da voz da/o colonizada/o pode ser lida como emblemática da dificuldade de recuperar tal voz, e como a confirmação de que não há espaço onde colonizadas/os podem falar”. (KILOMBA, 2019, p. 49 grifos da autora)

Embora considere problemático o posicionamento de Spivak sobre a “subalterna silenciosa” pelo fato de a ideia sustentar que o “sujeito negro não tem capacidade de questionar e combater discursos coloniais” (KILOMBA, 2019, p.49) e trazer a explicação de Collins (2000) de que a afirmação da autora indiana “encontra primeiro os argumentos coloniais de que os grupos subordinados se identificam de modo incondicional com os poderosos e não têm uma interpretação independente válida de sua própria opressão” (KILOMBA, 2019, p.49), Kilomba concorda que não há espaço para que o subalterno possa falar, mas reforça que grupos subalternos não têm sido passivos e muito menos cúmplices da dominação (KILOMBA, 2019, p.49).

No que tange à voz da mulher negra, Ribeiro (2019) vai além para evidenciar este lugar silenciado. Para a autora, quando Spivak afirma que o subalterno não pode falar, mais que nos ensinar que “grupos subalternos não têm direito à voz, por estarem num lugar no qual suas humanidades não foram reconhecidas” (RIBEIRO, 2019, p.74), Spivak está chamando a atenção para “a romantização dos sujeitos que resistem” (RIBEIRO, 2019, p.75).

Considerando a necessidade de romper o silêncio e ao mesmo tempo as dificuldades de resistir e de “falar dentro do regime repressivo do colonialismo e do racismo” conforme aponta Kilomba (2019, p.49) é que voltamos à importância de propor uma análise mais aprofundada sobre a visibilidade da mulher negra, com mandato político, na grande mídia. Entender a representação destas mulheres nos portais de notícias da mídia hegemônica permitirá a compreensão aos questionamentos de Kilomba (2019), quando a autora indaga sobre o que os grupos subalternizados podem falar e o que acontece quando eles falam. Para Ribeiro (2019, p.77), todos “esses questionamentos são fundamentais para entender os lugares de fala”. Assim, a autora acrescenta:

E, se falamos, podemos falar sobre tudo ou somente sobre o que nos é permitido falar? Numa sociedade supremacista, branca e patriarcal, mulheres brancas, mulheres negras, homens negros, pessoas transexuais, lésbicas, gays podem falar do mesmo modo que homens brancos cis heterossexuais? Existe mesmo espaço e legitimidade? Quando existe algum espaço para falar, por exemplo, para uma travesti negra é permitido que ela fale sobre Economia, Astrofísica, ou só é permitido que fale sobre temas referentes ao fato de ser uma travesti negra? (RIBEIRO, 2019, p.77)

Trazendo esses questionamentos para a presente pesquisa, perguntamos: sobre o que falam as parlamentares negras do Congresso Nacional quando são divulgadas nos portais de notícias dos grandes jornais? Sabemos que a localização social em que elas se encontram as legitimam a falar sobre racismo, discriminação racial e sobre a situação de desigualdades na qual se encontram a mulher negra na sociedade, mas será que abrir espaços para que elas falem apenas sobre essas pautas ajudam na representação social destas mulheres? Ou melhor, abrir esse espaço apenas em datas comemorativas é suficiente para dizer que essas mulheres têm voz no noticiário da mídia hegemônica?

2.7- O lugar de fala e o discurso jornalístico

Quando Djamilia Ribeiro (2019) explica “Lugar de Fala”, o que ela reivindica é o “direito à existência digna e à voz”. O “lugar” que ela se refere é o “locus social” em que se

encontra um determinado grupo da população e de como “esse lugar imposto dificulta a possibilidade de transcendência” (RIBEIRO, 2019, p.64), ou seja, as experiências comuns resultantes deste “locus social”, que ocupam negros, os impedem de ter acesso a certos espaços conforme reforça a autora ao trazer as seguintes indagações:

[...] quantas autoras e autores negros o leitor e a leitora, que cursaram a faculdade, leram ou tiveram acesso durante o período da graduação? Quantas professoras ou professores negros tiveram? Quantos jornalistas negros, de ambos os sexos, existem nas principais redações do país, ou até mesmo nas mídias ditas alternativas? (RIBEIRO, 2019, pág.63)

Ao afirmar que os “grupos localizados socialmente de forma hierarquizada e não humanizada” (RIBEIRO, 2019, p.64) têm suas produções intelectuais, saberes e vozes subalternizados e mantidos em um “lugar silenciado estruturalmente”, a autora nos leva a refletir sobre o “silenciar” destas vozes e a questionar sobre quem tem mais chances de ser ouvido em uma sociedade, que o racismo está presente estrutural e institucionalmente.

O lugar social não determina uma consciência discursiva sobre esse lugar. Porém, o lugar que ocupamos socialmente nos faz ter experiências distintas e outras perspectivas. Com isso, pretende-se também refutar uma pretensa universalidade. Ao promover uma multiplicidade de vozes o que se quer, acima de tudo, é quebrar com o discurso autorizado e único, que se pretende universal. Busca-se aqui, sobretudo, lutar para romper com o regime de autorização discursiva. (RIBEIRO, 2019, pág.69)

Dentro da perspectiva de que os negros “experenciam” a realidade diferente dos brancos em virtude do racismo, Kilomba (2019) ressalta que a localização social na qual se encontra a mulher negra na sociedade é a “de mais difícil reciprocidade”. A afirmação da autora nos leva a refletir sobre as indagações de Collins (2019, p.32) “Por que nós mulheres afro-americanas, não somos conhecidas? Por que não acreditam em nós?” e, sobretudo, avaliar as consequências de não ouvir essas vozes, já que no ponto de vista de Collins (2019, p.32) suprimir a voz de qualquer grupo oprimido “facilita o exercício de poder por parte dos grupos dominantes” (COLLINS, 2019, P.32).

A invisibilização das mulheres negras e das nossas ideias – não apenas nos Estados Unidos, mas na África, no Caribe, na América do Sul, na Europa e em outros lugares onde vivem as mulheres negras – tem sido decisiva para a manutenção de desigualdades sociais. Mulheres negras que se dedicam a reivindicar e construir conhecimentos sobre mulheres negras costumam chamar a atenção para a política de supressão que seus projetos enfrentam. (COLLINS, 2019, p. 32)

Em busca de compreender este conceito de “Lugar de Fala” na Comunicação, ao analisar o segmento popular da grande imprensa, Amaral (2005, p.105) define lugares de fala como “um

instrumento teórico-metodológico que cria um ambiente explicativo para evidenciar que os jornais populares ou de referência falam de lugares diferentes e concedem espaços diversos às falas das fontes e dos leitores”. Segundo a autora, cada publicação de um jornal dá visibilidade a determinados atores e representa o popular de diversas maneiras.

Entender como cada jornal dá visibilidade a suas fontes e como representa as diversidades da sociedade implica em compreender a notícia como “produto de uma prática discursiva numa atividade social institucionalizada que é a atividade jornalística. A produção de notícia envolve várias etapas e, ainda, “habilidades técnicas, ideologias profissionais, conhecimento institucional e questões relacionadas com leitores ou a audiência” (MOTA, 2017, p. 212), ou seja, “esse processo produtivo não existe sem o seu aspecto discursivo” (MOTA, 2017, p. 212).

Pode-se considerar a notícia uma porta de entrada para a cultura, ou seja, para o mito que vai alimentar crenças e ideias. Mas antes de ver como o texto cumpre este ritual simbólico, é preciso perceber o seu processo produtivo. Logo, o primeiro passo para examinar a notícia é analisar o processo pelo qual ela foi construída discursivamente. (MOTA, 2017, p. 212)

Partindo do que diz Michel Pêcheux ao concluir que não existe discurso sem sujeito, Orlandi (2020, p.15) define discurso como “o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia” que nos permite entender “como a língua produz sentidos por/para os sujeitos” (ORLANDI, 2020, p.15). Assim, a autora explica que as condições de produção que os constituem funcionam conforme certos fatores, dentre esses, a relação de forças e de sentidos.

Ao detalhar as relações de força que constituem os discursos, Orlandi (2020, p.37) afirma que o “lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz” citando como exemplo a relação entre os discursos de um sujeito professor e um sujeito aluno:

Assim, se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno. [...] Como a nossa sociedade é constituída por relações hierarquizadas, são relações de força, sustentadas no poder desses diferentes lugares que se fazem valer na comunicação. A fala do professor vale (significa) mais do que a do aluno. (ORLANDI, 2020, p.37)

Tendo em vista essa relação de poder apontada pela autora é que voltamos a questionar de que lugar fala o grupo oprimido nos aparelhos de disputa ideológica? Ao analisar essas vozes, é fundamental lembrar, conforme aponta Orlandi (2007), que é possível dizer a partir do silêncio. Sendo assim, como diz a autora “o silêncio não fala, o silêncio é. Ele significa, ou

melhor: no silêncio, o sentido é” (ORLANDI, 2007, p.20), ou seja, a ausência da voz da mulher negra com mandato político na cobertura jornalística dos grandes jornais, muito pode dizer sobre as opressões vividas por essas mulheres, uma vez que o controle social das classes dominantes é destinado a “manter as mulheres afro-americanas em um lugar designado e subordinado” (COLLINS, 2019, p.35).

2.8- Formação Discursiva

Orlandi (2020, p.40) nos diz que “o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas”. Partindo da perspectiva de que “as palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam”, a autora considera que além de permitir ao analista a “possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso” (ORLANDI, 2020, p.41), a formação discursiva permite a compreensão do processo de produção de sentidos e a sua relação com a ideologia. Sendo assim, Orlandi (2020) define formação discursiva:

A formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito. [...] as formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não seja. Tudo que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isto não está na essência das palavras, mas na discursividade, isto é, na maneira como no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele. (ORLANDI, 2020, p.41)

Outro ponto destacado pela autora no que tange à formação discursiva é o fato de ela nos permitir também a compreensão dos diferentes sentidos no funcionamento discursivo, já que palavras iguais podem ter significados diferentes porque se inscrevem em formações discursivas diferentes (ORLANDI, 2020, p.42).

2.9- A Mulher negra na Mídia

Moura (2019, p.141) nos traz uma importante reflexão sobre as contradições de um país em que a maioria da população é negra, mas que “nas representações midiáticas, seja no jornalismo, seja na indústria do entretenimento” é um outro país. Ao considerar as representações vazias de realidade, a autora chama a atenção para a representação “esvaziada

da realidade da mulher negra no Brasil, a tal ponto que se fazem necessárias obras que historicizem nossa história de mulheres negras brasileiras” (MOURA, 2019, p.141).

Collins (2019, p.35) nos lembra que “os estereótipos negativos aplicados às afro-americanas têm sido fundamentais para sua opressão”. Neste sentido, ter negros destacados na grande mídia, representados como referências em espaços de decisões ou lideranças, é extremamente importante para desconstruir estes estereótipos negativos, sobretudo, sobre a mulher negra que, em seu cotidiano, é vista “independentemente da classe social e profissão, como empregadas domésticas” (GONZALEZ, 1984, p.230), conforme aponta Lélia Gonzalez. A atitude dos seguranças legislativos de barraram parlamentares negras nas dependências da Câmara dos Deputados, por exemplo, comprovam as colocações desta importante pensadora brasileira. Diante do exposto, indagamos: Uma mulher negra não pode ser deputada ou senadora? Só cabem a nós os espaços de subalternidade? São apenas algumas reflexões necessárias para pensarmos o racismo e as práticas discriminatórias sofridas por quem não tem a pele branca no Brasil.

Ainda sobre esses estereótipos, é importante ponderar as consequências deles, levando em conta as inúmeras formas de abusos e violências sofridas pela mulher negra em virtude dos estereótipos. Davis (2016, p.181) chama atenção para o fato de as agressões contra a mulher negra estarem “ideologicamente sancionadas por políticos, intelectuais e jornalistas, bem como por literatos que com frequência retratam as mulheres negras como promiscuías e imorais” (DAVIS, 2016, p.181).

Ao citar a publicação intitulada “*A Participação da Mulher Negra nos Espaços de Poder*” da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, o Mapa Étnico Racial das Mulheres na Política Brasileira⁴, elaborado pela Confederação Nacional de Municípios traz a seguinte afirmação:

“Às mulheres negras geralmente são associadas imagens negativas no que se refere à capacidade intelectual, aparência física ou comportamento. Esses estereótipos afetam significativamente as possibilidades de ocupação de posições políticas e de poder. O fato de serem mulheres e de serem negras as torna uma categoria pouco atraente para os partidos e para o próprio eleitorado, que tendem a associar competência política ao perfil masculino, branco, heterossexual, casado e de boa posição socioeconômica”.

⁴ Segundo o Mapa Étnico Racial das Mulheres na Política Brasileira, um quarto dos municípios brasileiros não elegeu sequer uma mulher como vereadora e mais da metade das capitais brasileiras apresentou queda no número de eleitas entre 2012 e 2016.

A associação da mulher negra com “imagens negativas no que se refere à capacidade intelectual” nos leva a uma análise mais profunda sobre a representação da mulher negra na mídia. Em seu artigo “*Mídia, racismos e representações do outro: Ligeiras reflexões em torno da imagem da mulher negra*”, Borges (2012, p.186), ao pontuar que “os sistemas midiáticos tornaram-se vetor majoritário das sociedades ocidentais no primeiro quarto do século XX com presença incisiva e capilar da mídia na vida das pessoas” (BORGES, 2012, p.186), destaca que os estigmas e estereótipos sobre os negros e negras, os colocam, de forma fixa, em “categorias predeterminadas” nos espaços de representação.

Vistos como “símbolo sexual”, os corpos femininos negros, segundo hooks (1995, p.13), “são postos numa categoria, em termos culturais, tida como bastante distante da vida mental”. Para a autora, a aceitação cultural de representações como a de que a mulher negra é “só um corpo, sem mente”, é que as colocam em “um status inferior” na sociedade, onde são tidas como incapazes, incompetentes e inferiores (hooks, 1995, p. 13).

Partindo de uma ótica psicanalítica, Lélia Gonzalez analisa a mulher negra nas categorias de mucama, mãe preta, empregada doméstica e mulata para explicar como funciona o racismo brasileiro. Ao explorar o pensamento de Lélia, Cardoso (2014, p.975) destaca que uma das propostas da autora é justamente a investigação desses “estereótipos negativos para visibilizar o impacto da violência dessas representações negativas sobre a vida das mulheres negras”, uma vez que essas representações “são decorrentes da articulação entre o racismo e o sexismo e se manifestaram de diversas formas” (CARDOSO, 2014, p.975).

2.10 - Quem produz opinião na grande mídia?

Após levantar o número de negros no quadro de colunistas dos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, os três de maior circulação no Brasil, o estudo realizado pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA, 2019) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2019, revela que 68% dos “formadores de opiniões” nestes jornais são homens brancos. As mulheres brancas correspondem a 28% e os homens negros não passam de 2% assim como as mulheres negras, que ficam também em torno dos 2%.

Nas redações, negros e pardos também são minoria. Segundo o levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), no estado de

São Paulo, em 2018, além de representarem 13,5% dos jornalistas com carteira assinada, os negros recebiam, em média, 30,4% a menos que os jornalistas brancos (SJSP, 2020).

Em entrevista ao Portal Ecoa (nova rede do UOL), o pesquisador Denis Oliveira, professor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), ancora a falta de representatividade no fato de o jornalismo ser exercido por uma grande maioria de pessoas brancas, que segundo ele, está inserida em uma “bolha de fontes”, em que os fatos, opiniões, visões e versões ouvidas são sempre de “figuras frequentes ou validadas por um circuito de relacionamentos” desses profissionais, que acabam desta forma, criando um “pacto narcísico da branquitude” ao preferirem sempre as fontes brancas.

O resultado do levantamento, sobre o programa Roda Viva da TV Cultura, feito por pesquisadores do Coletivo Lójúkójú é apenas mais um exemplo de como o “pacto”, apontado por Denis, acontece na prática. Ao analisar 246 programas exibidos de 11 de janeiro de 2016 até dia 22 de junho de 2020, o estudo constatou que 92% de entrevistadores e entrevistados, no período analisado, eram brancos. Em 4 anos, o programa entrevistou 184 homens e 21 mulheres. Os homens também eram maioria entre os 185 entrevistadores dos quais apenas 34 eram mulheres (PONTE, 2020). Embora o machismo também esteja evidente nos números, o fato de os negros (homens e mulheres) não representarem nem 10% dos entrevistadores e entrevistados reforça o que afirma Ribeiro (2019): “os homens negros são vítimas do racismo e estão abaixo da mulher branca na pirâmide social” (RIBEIRO, 2019, p.24).

Em suma, assim como nos demais âmbitos, a representação dos negros na prática profissional do jornalismo também não condiz com a realidade da população, além de serem minoria no exercício da profissão, “poucos jornalistas negros e negras ganham visibilidade, especialmente, nas plataformas de maior público, tais com telejornais” (MOURA, 2019, p.141).

Entretanto, todos esses dados dizem muito sobre a representatividade dos negros na imprensa brasileira, pois como ter negros como fontes fidedignas ou opinando sobre economia, política, cultura, educação, dentre outros temas, se jornalismo é feito, majoritariamente, por pessoas brancas?

Considerando a presença majoritariamente branca no jornalismo tanto nas redações quanto em suas fontes, voltamos à justificativa deste projeto, quando chamamos a atenção para a representatividade das parlamentares negras do Congresso nos grandes jornais a partir da análise da abordagem da *Folha de S. Paulo* sobre a questão racial, e da cobertura jornalística do Portal de notícias da *Folha* sobre a eleição da Mesa Diretora. Com base nos resultados que

apresentaremos nos capítulos 7 e 8 do presente trabalho sobre o que pode a mulher negra, com mandato político, falar nos espaços concedidos pela mídia hegemônica, é absolutamente questionável o fato de elas serem pautadas apenas para falar de temas raciais, sobretudo, em datas comemorativas pautadas pelos critérios de noticiabilidade.

Neste sentido, antes de aprofundar na discussão sobre a iniciativa da Folha de S. Paulo ao criar a coluna Diversidades, é importante entender como o Jornal se posiciona com relação às políticas afirmativas: “O jornal não apoia a reserva de vagas no ensino ou no serviço público a partir de critérios raciais. Considera, porém, que são bem-vindas experiências baseadas em critérios objetivos, como renda ou escola de origem”⁵.

Entretanto, ao reforçar sua posição contra as políticas afirmativas, a Folha vai na contramão do que se propõe a editoria “Diversidade”, uma vez que “furar a bolha em que nós, jornalistas, vivemos”⁶, conforme afirma o diretor de Redação da *Folha*, Sérgio Dávila, ao explicar o objetivo da editoria, será cada vez mais difícil enquanto as redações forem este ambiente predominantemente branco e masculino. É importante citar que, mesmo o jornal criando a editoria em 2019, ou seja, ao completar 100 anos de existência, o programa de trainee para contratar jornalistas negros só veio a ser criado em fevereiro de 2021.

Para finalizar este tópico, recorreremos ao artigo intitulado *Quando a imprensa branca fala da gente negra: a visão eurocêntrica da imprensa na cobertura de afrodescendentes* de Ricardo Alexino Ferreira para propor a seguinte reflexão:

Ora a imprensa avança na discussão, outras vezes fica num discurso superficial e inócuo. O jornalista, através do improviso, vai pela intuição, transitando entre esses fenômenos. Porém, esse modelo já não tem dado conta das muitas realidades sociais. Assim, os profissionais de que não tiverem preparados para coberturas jornalísticas sobre o segmento negro podem reforçar atos de racismo, discriminação e estereótipos, mesmo quando a linha editorial do jornal não for estar. Vale mencionar aqui que os jornais fazem questão de enunciar que não compactuam com qualquer tipo de discriminação ou racismo. O que de fato parece acontecer. Mas, se existe esta preocupação, é porque o problema anda rondando as redações. (CARRANÇA, BORGES et al, 2004, p.22)

⁵ Vide: O que a Folha pensa. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/o-que-a-folha-pensa.shtml> Acesso em 21/03/21

⁶ Vide: [Folha cria editoria com missão de estimular diversidade em reportagens - 28/04/2019 - Poder - Folha \(uol.com.br\)](#) Acesso 20/04/21

2.11- Critério de Noticiabilidade, Valor Notícia e a objetividade jornalística

A predominância de pessoas brancas tanto na produção de notícias quanto nas fontes noticiadas pelos jornais da grande mídia nos propõe uma reflexão sobre conceitos importantes no jornalismo. Retomando o olhar para a produção da notícia, dialogamos com os critérios de noticiabilidade definido por Nelson Traquina da seguinte forma:

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico; isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia”. (TRAQUINA, 2005, p. 63)

No que tange a esse “valor notícia”, é importante ressaltar que além de não ser neutro, o valor notícia é um código ideológico “que vê o mundo de uma forma muito particular” (HALL; HARTLEY apud TRAQUINA 1997, p. 115 e 116). Neste sentido, sendo a seleção dos fatos que irão virar notícia marcada por uma ideologia, a realidade das redações nos diz muito sobre a representação da população negra no noticiário brasileiro.

Além dos critérios de noticiabilidade e do valor notícia, no contexto da produção de notícias, é essencial considerar também a objetividade jornalística, que permeia todo o processo de produção, desde a investigação até a apresentação da informação (AMARAL, 1996, apud HENRIQUES, 2018). Considerada um valor fundamental na atividade do jornalismo, a objetividade acaba sendo confrontada pela subjetividade do jornalista, uma vez que cada um tem as suas crenças, valores, preconceitos e afins (HENRIQUES, 2018, p.259).

Em sua teoria sobre o jornalismo, Genro Filho (1987) faz duras críticas à objetividade jornalística argumentando que ao seguir a lógica de buscar o singular e expressar sua significância imediata, o jornalismo reflete a predominância da ideologia dominante (GENRO FILHO, 1987).

Ao aprofundar os estudos sobre a teoria de Genro Filho, Pontes (2015) amplia o que propõe o autor ao afirmar que “normalmente os jornalistas estão subsumidos ao projeto ideológico da empresa jornalística e, mais amplamente, à ideologia dominante da classe dominante” (PONTES, 2015, p. 448).

De acordo com Pontes (2015), se o jornalista adotar a perspectiva defendida por Genro Filho de reconhecer a articulação entre a singularidade objetiva, a particularidade e a universalidade objetiva, estará compreendendo que a realidade, em seu processo de formação objetiva e subjetiva, oferece elementos para desafiar diferentes aspectos da ordem opressiva e

dominante (PONTES, 2015). E é neste contexto de desafiar a ordem opressiva e dominante que surge a importância da imprensa alternativa sobre a qual discorreremos a seguir.

2.12 - A Imprensa Negra

É neste contexto de sub-representação da população negra nas redações dos grandes jornais tanto como jornalistas, formadores de opinião, quanto como fontes fidedignas que destacamos a importância da Imprensa Negra partindo da perspectiva de que “a negritude não se vê representada nas leituras raciais dos veículos de comunicação tradicionais e por isso buscou a construção de suas próprias narrativas na imprensa negra” (ARAÚJO, 2019, p.2013). Ao destacar o papel fundamental da Imprensa Negra, Araújo (2019) a define da seguinte forma:

Compreendemos imprensa negra a partir do conceito de veículos de comunicação especializados na temática racial, na luta contra o racismo e comprometidos com a construção de narrativas negras sobre os diversos assuntos (economia, política, esportes, cultura, dentre outros). A imprensa negra tende a se diferenciar da tradicional não apenas por produzir mais conteúdos (proporcionalmente) sobre a questão racial, mas por destacar o protagonismo negro nas diversas questões vivenciadas pela sociedade. (ARAÚJO, 2019, p.218)

Apontando a imprensa negra como essencial para a construção de narrativas sobre acontecimentos históricos sobre o povo negro, o autor entende que esse protagonismo “negro engloba os personagens negros que atuaram na resistência à escravidão (quilombagem e revoltas), o movimento abolicionista e as movimentações contra a marginalização do negro” (ARAÚJO, 2019, p.213).

No artigo “Para não esquecer de lembrar – a imprensa negra no século XIX, Ana Flávia Magalhães Pinto reconhece e sistematiza a existência de oito jornais da imprensa negra brasileira no século XIX.

“... esses jornais negros respondem à seguinte ordem de lançamento: no Rio de Janeiro (RJ), em 1833, lançaram-se O Homem de Côr ou O Mulato, Brasileiro Pardo, O Cabrito e O Lafuente; de Recife (PE), em 1876, surgiu O Homem: Realidade Constitucional ou Dissolução Social; na São Paulo (SP) de 1889 circulou A Pátria – Orgam dos Homens de Côr; da capital gaúcha, Porto Alegre (RS), no ano de 1892, deu-se início a publicação de O Exemplo; e finalmente, também em São Paulo no ano de 1899 apareceu O Progresso – Orgam dos Homens de Côr.” (PINTO, 2005, p. 73)

A autora destaca que esses jornais, ainda que em cidades e períodos diversos, que vão de 1833 a 1899, aproveitaram os valores da democracia moderna, os ideais iluministas e liberais para colocá-los a serviço do combate à discriminação racial e do estabelecimento de uma

democracia efetiva. Jornais que remetiam a um contexto em que estavam reunidos autores e leitores negros unidos pelo interesse da circulação de informações de interesse desse grupo sócio racial. Pinto (2005) ressalta ainda que o reconhecimento de um jornal como manifestação da imprensa negra passa pelos laços desse com o contexto que se insere:

“Desse ponto de vista formal, imprensa negra, do mesmo modo que imprensa brasileira, imprensa abolicionista, imprensa operária ou imprensa feminina, é somente uma expressão composta em que o adjetivo posposto ao substantivo sugere algumas possibilidades de entendimento, às quais também se conectam questões relativas à autoria, ao público e aos objetivos – jornais feitos por negros; para negros? veiculando assuntos de interesse das populações negras?” (PINTO, 2005, p.74)

Discorrendo também sobre o século XX, a autora aponta a atuação organizada de grupos e indivíduos afro-brasileiros contra a discriminação racial, quanto ao estabelecimento de veículos de imprensa negra. Neste contexto, Pinto (2005) ressalta que é inegável a importância dos jornais negros paulistas do início da década de 1910; da Frente Negra Brasileira, nos anos 1930; do Teatro Experimental do Negro, iniciado em 1944; do Movimento Negro Unificado (MNU), fundado em 1979, a exemplo do jornal do MNU.

CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada na elaboração da presente pesquisa contou com uma fase inicial de revisão bibliográfica. Compreender os conceitos de gênero, interseccionalidade, representação, racismo estrutural e institucional, hegemonia e contra-hegemonia, dentre outros e refletir sobre a representação da mulher negra no campo midiático, levando em conta a realidade das redações dos grandes jornais do Brasil no que tange à presença de jornalistas negros e negras nestes espaços, nos permitiu uma leitura mais profunda sobre quem pode “falar dentro do regime repressivo do colonialismo e do racismo” (KILOMBA, 2019, p.49).

Identificar sobre o que falam as deputadas negras do Congresso Nacional quando são noticiadas pela Folha de S. Paulo e Jornal O Globo é uma forma de averiguar o espaço que os grandes veículos de comunicação concedem aos negros, sobretudo, às mulheres negras, em seus portais de notícias. É por meio da identificação dos temas presentes nestas coberturas da atuação parlamentar das deputadas negras eleitas em 2018 que realizamos uma análise mais aprofundada sobre a voz negra na grande mídia. Verificar se os negros estão presentes na mídia hegemônica fora de acontecimentos trágicos que envolvem racismo ou de datas comemorativas

como Consciência Negra, Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, Dia de Combate à Discriminação Racial dentre outras é tão importante quanto observar se os negros estão entre as fontes fidedignas desses portais para tratar de outros assuntos que não sejam relacionados à pauta racial, pois essa visibilidade nos permite compreender se existe, de fato, algum comprometimento dos jornais tradicionais na pauta antirracista ou se há algum comprometimento da mídia tradicional com a redução da desigualdade racial no Brasil, sobretudo, no que tange à sub-representação da mulher negra na política.

Embora tenham sido eleitas 13 parlamentares autodeclaradas negras para a Câmara Federal em 2018, conforme os dados disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que adota o mesmo sistema de autodeclaração de raça/cor atribuído pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ao considerar negros a soma entre pretos e pardos, para este trabalho analisamos as 05 deputadas federais que se autoafirmam mulheres negras.

3.1- Definição das deputadas a terem a cobertura analisada

O recorte para definir este grupo de deputadas foi feito, primeiramente, pela seleção das parlamentares que se autodeclararam pretas ou pardas ao realizarem o registro de suas candidaturas no TSE. Das 13 eleitas, apenas 05 se autoafirmam mulheres negras. A definição do recorte entre essas 13 deputadas partiu de uma pesquisa exploratória em seus respectivos canais de comunicação como sites e redes sociais, para verificar como elas se posicionam quando vão ser referir aos negros, ou seja, se falam na primeira ou na terceira pessoa.

A partir desta pesquisa inicial, identificamos apenas 05 que falam na primeira pessoa, ou seja, quando falam sobre a população negra se incluem com o “nós”, primeira pessoa do plural. O segundo critério utilizado para a escolha entre as parlamentares autodeclaradas pardas ou pretas a serem estudadas foi a apresentação de projeto de lei que visam reparar a desigualdade racial ou que contribuam com o enfrentamento do racismo no Brasil.

Desta forma, as deputadas federais⁷ selecionadas são: Áurea Carolina (PSOL/MG), Talíria Petrone (PSOL/RJ), Rosângela Gomes (PRB/RJ), Benedita da Silva (PT/RJ) e Silvia Cristina (PDT- RO).

⁷ Das 05 parlamentares, apenas Áurea Carolina se declarou parda no registro de candidatura no TSE. As demais se autodeclararam pretas.

3.2- Jornais selecionados e recorte temporal

Considerando que esta pesquisa visa identificar de que forma as mulheres negras, com mandatos políticos, no legislativo federal, são representadas nos portais de notícia da grande mídia, que noticiam, diariamente, os acontecimentos políticos do Congresso Nacional, neste tópico detalharemos sobre a escolha dos jornais e o recorte temporal.

A escolha do pleito de 2018 se deve a dois fatores: o primeiro deles está relacionado ao aumento de 15% no número de deputadas federais eleitas em relação às eleições de 2014. Das 77 mulheres eleitas, 13 se autodeclararam negras conforme consta no registro de candidatura do TSE. O número de negras eleitas para a Câmara Federal passou de 10 para 13, o que corresponde um aumento de 30%⁸. Embora os números tenham aumentado, os resultados das eleições de 2018 denunciam, conforme aponta Franco (2019), a enorme desigualdade de gênero e raça presente nos centros institucionais do poder político brasileiro.

O segundo fator, talvez o mais importante, foi o “efeito Marielle” nas eleições de 2018. Por mais que a execução da vereadora, brutalmente assassinada em 14 de março de 2018, tenha sido, conforme aponta Franco (2019), uma “tentativa brusca de interrupção de um projeto coletivo de emancipação e transformação social que tem orientado as experiências de organização e de resistência das mulheres negras” (FRANCO, 2019, p.52), é preciso considerar que as candidaturas negras e femininas representaram um diferencial no pleito de 2018, uma vez que as mulheres negras, segundo a autora, apontaram novos rumos na política identitária, introduzindo também novas formas de interação política em uma esfera tradicionalmente branca, rígida e patriarcal (FRANCO, 2019, p. 58).

A decisão de analisar as plataformas digitais dos jornais foi tomada em virtude da queda nas vendas de jornais impressos, frente ao crescimento da demanda por assinaturas digitais. Com base nos dados disponíveis no IVC (Instituto Verificador de Comunicação), o levantamento realizado pelo Poder 360 revela que os números relativos à circulação dos principais jornais nacionais indicaram uma redução persistente entre 2016 e 2020, ao mesmo tempo em que houve um avanço notável no meio digital. Ainda segundo o levantamento, o Ranking da Comscore, empresa multinacional referência na análise do tráfego em conteúdo da

⁸ Vide: [Subrepresentada, bancada de mulheres negras crescerá 30% em 2019 \(correiobraziliense.com.br\)](https://www.correiobraziliense.com.br/subrepresentada-bancada-de-mulheres-negras-crescera-30-em-2019)

internet no Brasil, aponta O Globo e a Folha como líderes em audiência entre os jornais digitais no país⁹.

A escolha do ano de 2019 como recorte do período analisado se deve ao fato de ter sido esse o primeiro ano de mandato das deputadas federais eleitas. Além disso, 2019 foi também o ano em que a Folha criou a editoria Diversidades e, por sua vez, o Globo a plataforma Celina, segundo o jornal, com viés de “debater, em profundidade, os temas ligados a mulheres, mas também outras questões de gênero e diversidade” (O GLOBO, 2019).

Já o ano de 2020 foi escolhido, primeiramente, pelo fato de as eleições municipais e a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em aplicar a divisão proporcional do fundo eleitoral partidário e do tempo de propaganda eleitoral aos candidatos autodeclarados negros no referido pleito. A corte do Tribunal Superior Eleitoral havia decidido, por maioria, que a cota financeira, como foi chamada por alguns jornais, começaria a valer a partir das eleições de 2022, porém o ministro Ricardo Lewandowski decidiu, por decisão liminar, que a regra fosse antecipada. Vale lembrar que a divisão proporcional dos fundos aos candidatos negros chegou ao TSE, por meio da consulta pública apresentada pela deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) em 2019. Na ocasião, a parlamentar consultou a possibilidade de dividir proporcionalmente o fundo eleitoral e demais recursos de campanha aos candidatos negros (FOLHA DE S. PAULO, 2020). Outra questão marcante que justifica a análise do ano de 2020 foi o fato de dois acontecimentos bárbaros terem despertado a atenção da mídia brasileira para as pautas antirracistas: o assassinato de George Floyd nos Estados Unidos e de João Alberto em um supermercado em Porto Alegre (RS), bem as vésperas do dia da Consciência Negra.

3.3- A definição do Método

Para Harol Lasswell (1948), a Análise de Conteúdo é caracterizada pelos 5Ws (5Qs em português) que compreendem “quem, diz o que, em qual canal, para quem, com que efeito”. O autor destaca que os especialistas que se concentram na dimensão "diz o que" estão envolvidos na prática da Análise de Conteúdo (LASSWELL, 1948, apud Jorge, 2015, p.11). Partindo desta concepção e em busca do que dizem as deputadas federais negras eleitas em 2018 nos portais

⁹ Levantamento realizado pelo Poder 360 com base nos dados disponíveis no IVC (Instituto Verificador de Comunicação) Disponível em: [Jornais em 2021: circulação impressa cai 12,8%; digital sobe 5,8% \(poder360.com.br\)](https://poder360.com.br) Acesso 19/01/2024

de notícias da FSP e do Jornal O Globo é que a Análise de Conteúdo (AC) é o método adotado na presente pesquisa.

Durante sua visita à Índia, Thaís de Mendonça Jorge, organizadora e uma das autoras do livro *Notícia em Fragmentos Análise de Conteúdo no Jornalismo*, relata que um amigo médico a convidou para conhecer o hospital onde ele liderava uma equipe de patologistas. Ao se deparar com o amigo imerso na tarefa de dissecar uma placenta, ela observou, enquanto conversavam, que o patologista cortava meticulosamente a placenta em pequenos pedaços e os organizava em minúsculas caixinhas de plástico amarelo, numeradas com tinta vermelha. A cada segmento que seccionava, ditava informações para um assistente, que registrava os dados em uma prancheta (JORGE, 2015, p.19). Trazendo o trabalho de seu amigo, de determinar a causa de um fenômeno a partir da placenta, para as pesquisas em comunicação, a autora explica, por meio da metáfora, que os produtos da indústria de mídia podem ser medidos, quantificados, recenseados e classificados. E assim acrescenta que “o processo de tomar uma mensagem (oral, escrita, virtual), seccioná-la, estabelecer categorias (“espécie de gavetas ou rubricas significativas”, aponta a Bardin). E depois “fazê-las falar” é o mesmo processo de analisar uma placenta” (JORGE, 2015, p.20, grifos da autora). No entendimento da autora, a AC é um poderoso método para estudar os produtos noticiosos, uma vez que permite “separar para juntar: picar, cortar o conteúdo em pequenas unidades, marcá-las ou etiquetá-las, para depois reuni-las num todo (uma mesa envidraçada) que faça sentido” (JORGE, 2015, p.20, grifos da autora).

Também utilizando de metáforas, Herscovitz (2007) compara os pesquisadores que utilizam a AC com “detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses ambiguidades ou ideologias presentes nos materiais examinados (Herscovitz, 2007, p.127).

Em consonância com as definições acima é que escolhemos a AC como método que nos permite identificar o que falam as parlamentares negras quando são noticiadas pelos grandes jornais percorrendo o caminho desenvolvido por Laurence Bardin (1977). Sendo assim, nossa análise está organizada “em três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação” (BARDIN, 1977, p.95).

3.4- A construção do Corpus

A primeira etapa para a construção do *corpus* da presente pesquisa contou com a pesquisa do nome político¹⁰ de cada uma das parlamentares analisadas nas ferramentas de buscas dos portais de notícias da FSP e do Jornal O Globo para mensurar a quantidade de vezes que elas foram apenas mencionadas nestes portais durante os 12 meses de 2019 e 2020. Nesta etapa inicial, identificamos um total de 351 textos que citam os nomes das deputadas Áurea Carolina (PSOL/MG), Talíria Petrone (PSOL/RJ), Rosângela Gomes (PRB/RJ), Benedita da Silva (PT/RJ) e Silvia Cristina (PDT- RO). Para organizar o conteúdo, elaboramos 05 documentos de word¹¹, um para cada deputada analisada. Nestes documentos, reunimos os links de todos os textos que mencionam os nomes das parlamentares estudadas independentes do gênero textual, ou seja, consideramos reportagens, artigos de opinião, entrevistas, notícias e afins. Organizados por ano e por portal, identificando em cada um dos links o assunto, a data de publicação, a editoria e o tipo de menção feita sobre a parlamentar. Neste último quesito, a intenção foi averiguar se a deputada mencionada teve citação direta na reportagem, se o nome dela está no título, se a menção do nome vem acompanhada de foto, mesmo que ela não tenha tido aspas no texto ou se o nome dela foi apenas mencionado. Realizamos este procedimento para cada uma das deputadas em cada um dos jornais pesquisados.

Tendo em vista que o nosso propósito é identificar o que essas parlamentares falam quando são noticiadas por esses portais, a fim de entender de que forma mulheres negras, com mandatos políticos, são representadas nos portais de notícias da grande mídia, selecionamos, entre esses 351 textos, um total de 55 textos. Os critérios de escolha utilizados na seleção destes textos foram a presença de citações diretas, ou seja, escolhemos todos os textos, independente do gênero jornalístico em que as parlamentares analisadas foram citadas como fonte e os artigos de opinião assinados por elas. Com base nestas escolhas, constituímos um *corpus* respeitando os critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência conforme sugere Bardin (1977). Após a leitura flutuante e da organização, ou seja, de realizar a pré-análise dos documentos a serem analisados, iniciamos a chamada codificação a partir do recorte das unidades de registros e de contexto por tema em um total de 64 citações. Após a codificação, realizamos a Categorização definida por Bardin (1977), como a operação de classificar os elementos constitutivos de um conjunto, diferenciando-os inicialmente e, posteriormente,

¹⁰ Consideramos na busca os nomes que elas usam politicamente ao invés do nome registrado na certidão de nascimento.

¹¹ Disponível nos apêndices ao final do trabalho.

reagrupando-os de acordo com o gênero, utilizando critérios predefinidos (BARDIN, 1977, p.117). As categorias são definidas pela autora como rubricas ou classes que agrupam um conjunto de unidades de registro sob um título genérico. Esse agrupamento é realizado em função das características comuns desses elementos (BARDIN, 1977, p.117).

Ao optar pelo critério de categorização semântico, organizamos os dados com base no significado das palavras ou expressões presentes no texto. Sendo assim, utilizando a metodologia de Bardin (1977), agrupamos os 14 temas identificados no processo de codificação em categorias mais amplas que nos permitiram uma análise mais profunda da estrutura de significados subjacentes ao texto. Todo esse processo está detalhado no capítulo 8 intitulado “A voz negra na grande mídia: a categorização dos temas identificados nas coberturas da FSP e O Globo”.

3.5- O Diacrônico e o Sincrônico

Sérgio Dayrell Porto (2015), no artigo *Análise de Conteúdo realidades empíricas medidas pela abstração numérica*, entende que “a informação noticiosa permanece presa ao acontecimento, cujos sentidos ficam sempre a se completar na medida em que o acontecimento é aquilo que ainda vai acontecer” (Porto, 2015, p.12) e, isso faz, segundo o autor, com que os analistas de conteúdos como os demais analistas de outras técnicas sintam na pele a incompletude de suas leituras, comprovando que “não há autores onipotentes, textos transparentes e leitores oniscientes” (PORTO, 2015, p.12). E assim acrescenta:

A realidade é sempre um desafio para o analista, na medida em que sua representação sempre se dá pela forma simbólica e cultural da linguagem. E aí diversas técnicas se complementam, não se excluem, muito embora cada uma venha sendo motivada por circunstâncias diversas. (PORTO, 2015, p.12)

Com base no que dispõe Porto (2015), ao afirmar que as análises de conteúdo e de discurso, semióticas ou semiológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas dentre outras, se complementam e não se excluem, embora o presente trabalho não utilize a análise do discurso como metodologia de análise, utilizaremos um recurso recomendado por Moura (2009) aos analistas de discurso.

Ao considerar que o espaço do acontecimento é instaurado pelo “encontro do sincrônico (dizer atual e simultâneo) com o diacrônico (dizer já dito em momentos diferentes)”, Moura (2009, p.64) propõe que o analista “percorra a mesma trilha dos historiadores” e construa um *corpus* de objetos discursivos que “não contemple somente o texto jornalístico, mas uma série

de outros discursos que se imbricam” (MOURA, 2009, p.65). Para a autora, o Recorte Diacrônico é uma forma de se chegar ao interdiscurso, ou seja, o que já foi dito sobre um determinado assunto e que já está esquecido. Para realizar este recorte, ela sugere ao analista que ele pince as formações discursivas presentes por meio da identificação de regularidades discursivas.

O analista deverá estabelecer um espaço de sentidos central – por exemplo, as representações de gênero, caso esteja pesquisando sobre a cobertura da imprensa sobre a questão da mulher. Dado que ele tem um fio condutor, um período histórico e uma lista de anteparos físicos [...] o analista passará à leitura destes materiais perseguindo o “novo no interior da repetição”, como bem recomendam Guilhamou & Maltidier. (1994). (MOURA, 2009, p.66, grifos da autora)

Neste sentido, partindo do que propõe Moura (2009), ao sugerir a construção de um *corpus* de objetos discursivos que não considere apenas o texto jornalístico, uma vez que conforme afirma a autora “a imprensa está inserida no contexto geral das mídias e, portanto, sofre o impacto das transformações que têm ocorrido na mídia nas últimas décadas” (MOURA, 2009, p.70), elaboramos a construção de um arquivo composto de 06 charges, 02 fotografias, 05 recortes de jornais do período de 1920 a 1950, 01 depoimento autobiográfico e 01 produção audiovisual: o documentário Almerinda, uma mulher de trinta de Joel Zito Araújo produzido em 1991. A intenção, ao fazer a releitura deste arquivo é, conforme Moura (2009), perceber as redes discursivas, uma vez que no ponto de vista *foucaultiano* apontado pela autora, o recorte diacrônico pode se justificar na arqueologia do discurso como a “busca da voz sem nome que está anterior a todas as falas” (MOURA, 2009, p. 67).

No que tange ao Recorte Sincrônico, a autora sugere que ele “seja realizado a partir de enunciados produzidos no momento atual da análise” (MOURA, 2009, p.68). Partindo desta sugestão, realizamos o recorte sincrônico a partir da construção de um arquivo pinçando publicações realizadas pelas 05 deputadas negras eleitas em 2018, em suas respectivas redes sociais nos anos de 2019 e 2020, mesmo período de recorte definido neste trabalho.

Fazendo, agora, uma costura com a Análise de Conteúdo, método que adotamos para realizar a presente pesquisa por nos permitir selecionar, classificar por categorias e ordenar os conteúdos presentes no texto, facilitando desta forma, o acesso ao discurso (MOURA, 2009, p. 71.), nossa intenção ao fazer a releitura do Recorte Diacrônico e Sincrônico é propor um diálogo entre o conteúdo dos arquivos Diacrônico e Sincrônico com o material encontrado nos portais de notícias da FSP e Jornal O Globo nos anos 2019 e 2020.

Sendo a Análise de Conteúdo, conforme define a autora, um método auxiliar para a realização da análise do discurso, recomendamos, que em um momento posterior, seja realizada, a partir da análise de conteúdo deste trabalho, a identificação das formações discursivas presentes nas coberturas realizadas pelos portais de notícias da Folha de S. Paulo e do Jornal O Globo sobre a atuação das deputadas federais negras eleitas em 2018.

3.6- O Não Dito

Partindo da premissa de que entre o Diacrônico e o Sincrônico há um espaço vazio preenchido pelo “não dito”, Moura (2009) reforça a importância de o analista identificar os sujeitos enunciadores tendo em mente quais são os principais, quais são apenas figurantes e, sobretudo, os que estão ausentes. Outro ponto que a autora chama a atenção se refere à objetividade jornalística que, segundo ela, “podem funcionar como redutores da polissemia discursiva” (MOURA, 2009, p.69). Ao ponderar que a objetividade não é danosa, porém, por não ser uma técnica neutra, ao ser usada sem os devidos cuidados pode causar efeito redutor, a autora afirma:

A redução da polissemia, considerada a polissemia enquanto multiplicidade de sentidos, não deve ser vista apenas como uma simples consequência das técnicas da objetividade jornalística. Mas como uma consequência que impacta negativamente na qualidade da informação presente na notícia. Se considerarmos que o direito à informação é um direito social, poderemos entender que a redução da polissemia caminha em direção contrária, pois significa menos opções de leituras interpretativas por parte do leitor/espectador/ouvinte/internauta. (MOURA, 2009, p.69)

Moura (2009, p.70) defende que “mesmo com a incidência contundente das técnicas de objetividade jornalística, é possível ocorrer a desejada polissemia discursiva” que se torna mais ética ao representar múltiplos atores sociais. Neste sentido a autora acrescenta:

Isto ocorre quando o analista localiza no corpus da pesquisa um discurso preponderante, mas não único. Esta visão ele obterá, inclusive, se recorrer ao proposto encontro entre o “diacrônico” e o “sincrônico”. O analista pode localizar que o discurso hegemônico, por vezes, embora se apresente como o dominante, como aquele que dirige o argumento central, pode receber resistência e oposição de discursos minoritários. O analista de discurso encontra a polissemia quando, em uma análise de discurso jornalístico, o diferente eclode em contraste com o discurso de presença mais forte na arena discursiva. Um jornalismo que busque mais fontes de informação, que contextualize melhor suas coberturas, que mostre aspectos diversos de uma mesma questão, estará trabalhando a favor da polissemia discursiva. Tal posicionamento surte um resultado positivo em termos de enriquecimento de visões de mundo disponíveis ao público leitor/espectador/ouvinte/internauta. (MOURA, 2009, p.70)

CAPÍTULO 4 - REPRESENTAÇÃO SOCIAL, GÊNERO E A MULHER NEGRA NO BRASIL

Antes de adentrar em nossa análise, que busca identificar o que falam as parlamentares negras eleitas em 2018 quando são noticiadas pelos portais do Jornal O Globo e da FSP, e a partir desta análise compreender de que forma mulheres negras, com mandatos políticos, são representadas nos portais de notícias da grande mídia, faremos uma breve explanação sobre o conceito de representação social que, na perspectiva de Liu (2013), transcende as fronteiras entre as epistemologias individualistas das ciências naturais e as epistemologias intersubjetivas das ciências sociais e humanas.

Nossa intenção neste capítulo é aprofundar no conceito de gênero partindo do entendimento de Kuchemann et al (2015), ao destacar que este conceito emerge no campo das ciências sociais como resultado das lutas e avanços dos movimentos feministas e buscar, no pensamento de Lélia Gonzales (1984), a intersecção entre o racismo e o sexismo para compreender os efeitos violentos desta interseccionalidade sobre a mulher negra. Buscando suporte epistemológico na Psicanálise, Gonzalez (1984) propõe uma análise crítica que vai além das abordagens tradicionais das ciências sociais, explorando as noções de mulata, doméstica e mãe preta para questionar e reinterpretar o papel da mulher negra na sociedade.

4.1- Representação Social desde uma perspectiva histórica

Segundo Liu (2013), professor na área de psicologia, a teoria das representações sociais (SRT no original em inglês Social Representations Theory) caminha na conjunção entre duas epistemologias. Em específico, da epistemologia individualista das ciências naturais e a epistemologia intersubjetiva das ciências sociais e humanas.

Buscando o diálogo com a SRT, no mesmo artigo Liu (2013) descreve como o estudo das representações sociais da história (SSR - no inglês original "social representations of history") pode ser tratado como narrativas em que uma sequência de eventos forma um enredo e possibilita, conforme diferentes configurações espaciais, diferentes potenciais de inferência narrativa (isto é, habilidade para gerar conjecturas sobre narrativas baseadas em grupos). Numa primeira perspectiva, podem ser tratados como pontos de diálogo, ao invés de fatos descritivos, com reconhecimento de que o significado pode variar conforme o contexto, mas, apesar disso, significa algum consenso intersubjetivo sobre o qual vale a pena falar. Numa outra perspectiva, alternativamente, nas linhas de investigação mais quantitativas, a Análise de Classe Latente é

descrita como uma técnica que pode descrever a prevalência numérica enquanto mapeiam alternativas e posiciona um indivíduo baseando-se em categorias sociais pré-existentes que podem então ser mapeadas noutros sistemas.

Ao adotar uma abordagem que transcende as dicotomias entre ciências naturais e sociais, entre abordagens qualitativas e quantitativas, Liu (2013) proporciona uma visão holística que enriquece a compreensão do papel das representações sociais na construção do conhecimento histórico.

4.2- Gênero

A categoria de gênero, segundo Kuchemann et al (2015), emerge no campo das ciências sociais a partir das lutas e dos avanços dos movimentos feministas e de diferentes contextos acadêmicos, especialmente no Brasil e na Universidade de Brasília (UnB). As autoras destacam, ao identificar as concepções e práticas correlatas a esse percurso histórico, que houve uma mudança dos assim denominados “estudos sobre mulheres” para questões de “gênero”, bem como discutem os impactos positivos e profundamente transformadores que essa mudança vem acarretando ao campo científico.

Nessa perspectiva, o conceito de gênero pode ser visto como uma categoria de análise que agrega em uma única palavra um conjunto de fenômenos sociais, históricos, políticos econômicos e psicológicos. E é um conceito que responde às características de pertencimento dos seres humanos a um ou a outro sexo. Kocheman et al (2015, p.65) ressaltam que “todo conceito no domínio das ciências sociais não tem sentido unívoco, uma vez que pode ter vários significados em relação ao fenômeno ao qual está sendo analisado: sexualização de comportamentos, construções identitárias, relações desiguais/assimétricas, dentre outros. Além disso, destacam como importante assinalar que gênero é uma categoria de análise e não de senso comum. Afinal, gênero refere-se a relações culturais e de poder, que, inicialmente, foram focadas entre homens e mulheres e que passaram a se estender a distintos grupos sociais.

“Refere-se também às relações sociais que estruturam toda cena social apresentada como uma expressiva metáfora das formas de subordinação, das disposições hierárquicas, das situações de dominação e sujeição, estando elas baseadas nas diferenças sexuais, étnico-raciais, regionais ou em qualquer outra. Afinal, “gênero” perpassa e funda originariamente toda a gama de estruturas, identidades sociais e subjetividades individuais.” (KOCHEMANN et al, 2015, p. 65)

As mesmas autoras analisam, também, as articulações de “gênero” com outras categorias, como raça/etnia, classe social, identidade sexual, bem como seu caráter transversal

intrínseco e sua grande aplicabilidade em políticas públicas (KOCHEMANN et al, 2015). Sobre as intersecções entre gênero e raça, aprofundaremos no próximo tópico deste capítulo com uma abordagem mais aprofundada do pensamento da grande intelectual brasileira, Lélia Gonzalez.

Kirton (2018), professora na área de administração no Reino Unido, faz uma revisão dos avanços históricos e contemporâneos impulsionados pelos sindicatos em questões de equidade de gênero e raça, dentro do movimento e no local de trabalho, a fim de mostrar até que ponto os sindicatos avançaram nos últimos 50 anos e, também, identificar déficits de igualdade que permaneceram. Trata-se de análise centrada no contexto do Reino Unido. Como resultados, identifica que os sindicatos tiveram considerável progresso na representação de mulheres tanto nas estruturas de liderança e democráticas quanto nas barganhas no local de trabalho e arena consultiva. Apesar disso, permanecem sub-representados, nesses dois domínios, membros BAME (black, asian and minority ethnic).

No mesmo artigo, Kirton (2018) argumenta que o contexto socioeconômico e político hostil ameaça impedir maior progresso. Além disso, como os membros BAME compreendem uma pequena minoria dos membros do sindicato, mesmo alcançando representação proporcional em estruturas-chave, podem falhar em ter maior impacto na cultura e na agenda do sindicato. Assim, questiona se a representação proporcional é uma medida correta de equidade de raça e inclusão, bem como se é a melhor estratégia para dar voz às preocupações dos membros BAME. Adicionalmente, ressalta que muitos analistas acreditam que o Brexit desencadeou um elevado nível de xenofobia e racismo e encorajou ativistas de extrema direita, criando medo e incerteza para os trabalhadores BAME e migrantes. (KIRTON, 2008)

Noor et al (2023) descrevem os conceitos de telhado de vidro (glass ceiling) e de hostilidade horizontal para trabalhadoras mulheres. Telhado de vidro é descrito como um obstáculo invisível proibindo mulheres, mesmo com conquistas ou credenciais, de avançar para posições de topo dentro das organizações. É um conceito que tem diálogo com outros artigos, como exposto:

"Glass Ceiling is metaphor which is frequently used for relative hazards related to females' professional opportunities, when moving up the professional ladder; it alludes to the growing difficulties for women (Cotter et al., 2001). Stone (2007) described that from history, it is evident that one of the topmost objectives of women's drive in society was struggle for impartiality with men." (NOOR et al, 2023, p. 656)

Sobre o telhado de vidro, Noor et al (2023) argumentam, ainda, que é considerado como uma causa principal da hostilidade horizontal nas organizações. Segundo o mesmo artigo, hostilidade horizontal é um tipo de agressão indireta dirigida por mulheres a outras mulheres por causa de ciúme profissional e sentimentos de baixa autoestima.

No mesmo artigo, ressaltam oito tipos comuns de práticas discriminatórias, conforme descrito por Kingma (1999), incluindo raça, gênero, religião, posição social, estilo de vida, incapacidade, convicções políticas e nacionalidade geográfica. A desigualdade ou discriminação na direção de um grupo de indivíduos por causa de identidade de gênero ou sexo, se refere à discriminação de gênero. (NOOR et al, 2023)

Por fim, Noor et al (2023) argumentam pela necessidade de estabelecer um arcabouço legislativo para proteger mulheres contra práticas discriminatórias e prover a elas oportunidades iguais de progressão dentro das organizações, para enfrentar a realidade assim relatada:

“Various studies show gender difference in salaries, income and earnings which confirm that female workers earn lower than their male counter parts. From formal employment males achieves higher rewards in contrast to females: employment of males is more stable, they receive greater opportunities for career progression, have easy access to profitable jobs and their salaries are higher (Blau, Ferber & Winkler, 2013).” (NOOR et al, 2023, p.654)

Por sua vez, Cockburn (1996), britânica, professora de sociologia e jornalista feminista, enunciou que as mulheres são seriamente sub-representadas nas lideranças, comitês e congressos dos sindicatos nos Estados membro europeus. Ao examinar a legitimidade de quem fala em “interesses de mulheres” e o conteúdo potencial das preocupações das políticas para mulheres na Europa, ressalta as diferentes necessidades de políticas de variados grupos de mulheres.

4.3- A Mulher Negra no Brasil

No artigo "Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira", Lélia Gonzalez (1984) afirma que, amparado pelo mito da democracia racial e assim considerado como “neurose cultural brasileira”, o racismo e sua interseção com o sexismo tem efeitos particularmente violentos sobre a mulher negra. Partindo desta interseccionalidade de opressões, a pensadora propõe uma análise crítica que vai além das abordagens tradicionais das ciências sociais e explora as noções de mulata, doméstica e mãe preta para questionar e reinterpretar o papel da mulher negra na sociedade.

Buscando suporte epistemológico na Psicanálise, Gonzalez (1984, p.226) destaca as dinâmicas entre consciência e memória, revelando o jogo sutil da dialética que permeia as narrativas sobre a mulher negra.

Como consciência a gente entende o lugar do desconhecimento, do encobrimento, da alienação, do esquecimento e até do saber. É por aí que o discurso ideológico se faz presente. Já a memória, a gente considera como o não-saber que conhece esse lugar de inscrições que restituem uma história que não foi escrita, o lugar da emergência da verdade, dessa verdade que se estrutura como ficção. Consciência exclui o que

memória inclui. Daí, na medida em que é o lugar da rejeição, consciência se expressa como discurso dominante (ou efeitos desse discurso) numa dada cultura, ocultando memória, mediante a imposição do que ela, consciência, afirma como a verdade. Mas a memória tem suas astúcias, seu jogo de cintura: por isso, ela fala através das mancadas do discurso da consciência. O que a gente vai tentar é sacar esse jogo aí, das duas, também chamado de dialética. (GONZALEZ, 1984, p.226)

Na concepção de mulata, Gonzalez chama a atenção para o carnaval, momento em que o mito da democracia racial ganha ainda mais força, já que “é nesse instante que a mulher negra se transforma única e exclusivamente na rainha, na “mulata deusa do meu samba” (GONZALEZ, 1984, p.228, grifo da autora).

Como todo mito, o da democracia racial oculta algo para além daquilo que mostra. Numa primeira aproximação, constatamos que exerce sua violência simbólica de maneira especial sobre a mulher negra. Pois o outro lado do endeusamento carnavalesco ocorre no cotidiano dessa mulher, no momento em que ela se transfigura na empregada doméstica. É por aí que a culpabilidade engendrada pelo seu endeusamento se exerce com fortes cargas de agressividade. É por aí, também, que se constata que os termos mulata e doméstica são atribuições de um mesmo sujeito. A nomeação vai depender da situação em que somos vistas. (GONZALEZ, 1984, p.228)

Ao ponderar sobre a situação “em que somos vistas”, Gonzalez traz uma nota com exemplos que se encaixam na crítica que ela faz sobre a reprodução de estereótipos que reduzem a mulher negra a papéis tradicionais, como cozinheira, faxineira ou prostituta.

Na concepção de doméstica, Gonzales (1984) busca no significado de mucama no dicionário Aurélio e no diálogo com outros autores uma definição para caracterizar “a função da escrava no sistema produtivo (prestação de bens e serviços) da sociedade escravocrata” e constata que “o engendramento da mulata e da doméstica se fez a partir da figura da mucama” (GONZALES, 1984, p. 230). E assim, a autora acrescenta:

E, pelo visto, não é por acaso que, no Aurélio, a outra função da mucama está entre parênteses. Deve ser ocultada, recalcada, tirada de cena. Mas isso não significa que não esteja aí, com sua malemolência perturbadora. E o momento privilegiado em que sua presença se torna manifesta é justamente o da exaltação mítica da mulata nesse entre parênteses que é o carnaval. Quanto à doméstica, ela nada mais é do que a mucama permitida, a da prestação de bens e serviços, ou seja, o burro de carga que carrega sua família e a dos outros nas costas. Daí, ela ser o lado oposto da exaltação; porque está no cotidiano. E é nesse cotidiano que podemos constatar que somos vistas como domésticas. Melhor exemplo disso são os casos de discriminação de mulheres negras da classe média, cada vez mais crescentes. Não adianta serem “educadas” ou estarem “bem-vestidas” (afinal, “boa aparência”, como vemos nos anúncios de emprego é uma categoria “branca”, unicamente atribuível a “brancas” ou “clarinhas”). (GONZALES, 1984, p. 230, grifos da autora).

Na figura de mãe, Gonzalez (1984) explica que, nesta noção, a mulher negra não corresponde nem ao exemplo idealizado de amor e dedicação total, conforme desejado pelos brancos e nem à imagem de entreguista ou traidora da raça, como alguns negros julgavam. Ela é apenas a mãe e nessa perspectiva, a mulher branca, “chamada legítima esposa, é justamente a outra que, por impossível que pareça, só serve para parir os filhos do senhor. Não exerce a função materna. Esta é efetuada pela negra. Por isso a “mãe preta” é a mãe” (GONZALEZ, 1984, 235).

Trazendo essas noções de representações para o campo midiático, Sueli Carneiro (2003, p.125) observa que os meios de comunicação, ao invisibilizarem as mulheres negras ou fixar a presença delas em categorias específicas como a mulata, a empregada doméstica e a mãe preta (GONZALEZ, 1984), corroboram com a naturalização do racismo e do sexismo assim como “reproduzem e cristalizam, sistematicamente, estereótipos e estigmas que prejudicam, em larga escala, a afirmação de identidade racial e o valor social desse grupo” na sociedade (CARNEIRO, 2003, p.125).

Se partimos do entendimento de que os meios de comunicação não apenas repassam as representações sociais sedimentadas no imaginário social, mas também se instituem como agentes que operam, constroem e reconstróem no interior da sua lógica de produção os sistemas de representação, levamos em conta que eles ocupam posição central na cristalização de imagens e sentidos sobre a mulher negra. Muito tem se falado a respeito das implicações dessas imagens e dos mecanismos capazes de promover deslocamentos para a afirmação positiva desse segmento (CARNEIRO, 2003, p.125).

Contribuindo com essa discussão, Coutinho e Marino (2019) evidenciam o que intitulam “um oceano de silêncio”, ao analisar entrevistas do Jornal Nacional no 1º semestre de 2018. As autoras mostram que, do total de entrevistados, apenas 31% foram mulheres e somente 6% foram mulheres negras.

No mesmo artigo, Coutinho e Marino (2019), ao analisar o papel desenvolvido pelas mulheres nas narrativas, argumentam que a desigualdade de gênero no telejornalismo deve ser pensada além da análise da presença ou ausência numérica de fontes mulheres, pois pode se manifestar nos conteúdos veiculados, na escolha dos personagens e nos papéis desempenhados nas narrativas. Isto, pois, raramente as mulheres aparecem como experts ou protagonistas e são praticamente inexistentes nas áreas de política e economia. Geralmente são entrevistadas em momentos de vulnerabilidade e passividade, uma vez que a maioria das entrevistadas assume um papel de vítima da narrativa dramática, sobretudo as mulheres negras que, em momento algum do recorte estabelecido, aparecem em posição de poder. As autoras destacam que as

mulheres negras só não aparecem como vítimas nas matérias sobre carnaval, nas quais aparecem como falas de povo de curta duração, geralmente contando sobre suas percepções acerca da festa. E concluem que essa sub-representação é resultado da estrutura social vigente, na qual a desigualdade ainda é recorrente, assim o telejornalismo acaba por reproduzir um cenário de invisibilização presente em diversos setores da sociedade (COUTINHO E MARINO, 2019).

Considerando que o racismo e o sexismo “condenaram as mulheres negras a uma situação perversa e cruel de exclusão e marginalização sociais” (CARNEIRO, 2003,p.129), ao destacar o protagonismo político das mulheres negras, inicialmente impulsionado pelo anseio por liberdade e “pelo resgate de humanidade negada pela escravidão”, e posteriormente marcado pelas iniciativas de organizações de mulheres negras e articulações nacionais, Carneiro (2003) ressalta a importância da atuação das mulheres negras nos espaços de decisão, uma vez que o protagonismo político dessas mulheres está delineando novos horizontes e perspectivas, ao mesmo tempo em que busca recuperar as perdas históricas (CARNEIRO, 2003,p.129).

Diante da necessidade de desconstruir as narrativas dramáticas sobre a mulher negra e dar espaço para que elas possam protagonizar como especialistas em política, economia e tantas outras pautas de prestígio é que reforçamos que os meios de comunicação representem as mulheres negras com mandato político de maneira adequada “incorporando tanto o pluralismo político quanto o social” (MIGUEL E BIROLI, 2009, p.63). Com base nessas considerações, adentraremos na análise da cobertura das parlamentares negras eleitas em 2018 realizadas pelos portais do Jornal O Globo e da FSP a fim de compreender de que forma mulheres negras, com mandatos políticos, são representadas na mídia hegemônica.

CAPÍTULO 5 - A CONSTRUÇÃO DO ARQUIVO: A TRAJETÓRIA POLÍTICA DA MULHER BRASILEIRA

5.1- Compreendo o Contexto

Partindo do propósito de construir o *corpus* da análise do discurso a partir da realização simultânea dos Recortes Diacrônicos e Sincrônicos, neste capítulo vamos mostrar a construção do arquivo que considera além de textos jornalísticos, outros elementos conforme propõe Moura (2009) ao destacar que a imprensa está inserida “no contexto geral das mídias e, portanto, sofre o impacto das transformações que têm ocorrido na mídia nas últimas décadas”.

Como descrito na metodologia do presente trabalho, a intenção, ao fazer a releitura deste arquivo é, conforme Moura (2009), perceber as redes discursivas, uma vez que no ponto de vista *foucaultiano* apontado pela autora, o recorte diacrônico pode se justificar na arqueologia do discurso como a “busca da voz sem nome que está anterior a todas as falas” (MOURA, 2009, p. 67). Sendo assim, com o intuito de identificar as cadeias discursivas que fazem elos com “o já dito” em momentos anteriores e o “dizer atual”, buscamos elementos que nos ajudam a compreender a representação das mulheres brasileiras no processo político. Ao “pinçar” elementos da imprensa do início do século 20, buscaremos a leitura deste material perseguindo o “novo no interior da repetição”, conforme recomendam Guilhamou & Mal-didier (1994, apud MOURA, 2009).

Para entender o contexto, começamos com uma emblemática charge publicada pelo jornal o Malho em 1917. Intitulada “Voto às Mulheres: Quadro do Futuro”:



Figura 1 - O Malho – 1917. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=116300&pasta=ano%20191&pesq=sufr%C3%A1gio&pagfis=34623> . Acesso em 10 de outubro de 2021.

A charge mostra uma mulher no centro da imagem trajando terno e gravata com um charuto na boca sendo representada de forma bem masculinizada enquanto à sua volta aparecem homens realizando afazeres domésticos como cuidar dos filhos. Na mesma charge tem-se, dentre outros elementos, uma senhora representada com semblante masculino, portando barba e bigode, sentada em uma poltrona, lendo o seu jornal, enquanto o senhor ao seu lado, também sentado em uma poltrona, tricota e usa sapatos femininos.

Logo abaixo da charge tem-se o diálogo entre o personagem denominado “Zé do Povo” e Maurício Lacerda, deputado federal que havia apresentado, no dia 12 de junho de 1917, uma proposta que alterava a lei eleitoral incluindo as mulheres brasileiras como eleitoras.

Zé do Povo: “Aqui tem, Sr. Maurício, um quadro do futuro que nos espera se passar o seu projeto dando o direito do voto às mulheres... em pouco tempo elas que são mais sabidas que nós, aproveitarão a moleza dos homens e dominarão tudo. E teremos então essa beleza: O avô fazendo crochê, a avó fumando cachimbo, o marido amamentando o filho, enquanto a mãe vai para a câmara deitar o verbo pela salvação da pátria! Tudo transformado! Tudo invertido! Maurício de Lacerda: Mas que tem isso? A Constituição é clara: as mulheres podem ser eleitoras. Zé: Pois então, viva a constituição e o voto feminino! Talvez, com as mulheres em cena, nós sejamos mais homens... acudindo o apelo do Ministério e fazendo rumo ao campo para plantar batatas!... (O MALHO,1917, ed.0771)

Percebe-se, na cena retratada pela charge e pelo diálogo que explica a cena, algumas cadeias discursivas que estão presentes no discurso atual sobre os direitos políticos da mulher brasileira. A primeira observação é com relação à visão romantizada que se faz presente nos dias atuais de que as mulheres são mais inteligentes que os homens e que, de posse do poder, elas “dominarão” o mundo. Utiliza-se deste argumento para justificar a sobrecarga de funções atribuídas à mulher que continuam trabalhando mais e recebendo menos conforme aponta levantamento divulgado no início de 2021, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao revelar que, em 2019, apesar de serem mais instruídas, “as mulheres ocupavam 37,4% dos cargos gerenciais e recebiam 77,7% do rendimento dos homens” (IBGE, 2021). Ainda segundo o levantamento do IBGE, o tempo dedicado aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos por mulheres foi quase o dobro do tempo que os homens, o que corresponde a 21,4 horas contra 11 horas semanais.

A segunda observação é com relação à “masculinização” da mulher quando se trata da participação feminina na política. A ideia de que a “política é coisa de homem” é naturalizada e se repete em representações do século XXI. Um exemplo, é a charge publicada no jornal Folha de S. Paulo em janeiro de 2011, nos primeiros dias após a posse da primeira mulher a ser eleita Presidente no Brasil.



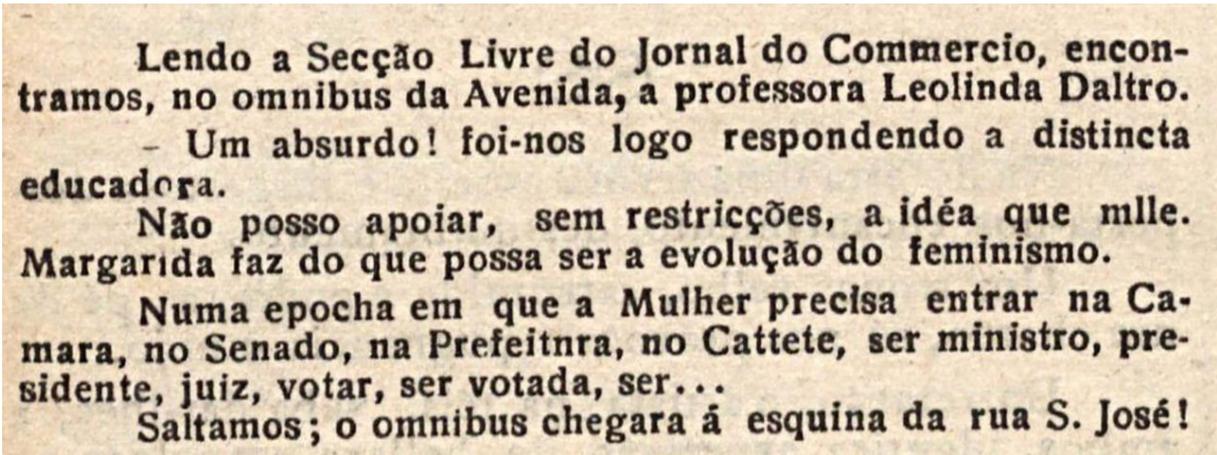
Figura 2: Charge Publicada no Jornal Folha de S. Paulo em 2011. Disponível em <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=18528&anchor=5525704&origem=busca&originURL=&pd=290349396988fe9671405139235a9fe3> Acesso em: 10 de outubro de 2021

Encontrada também no artigo intitulado “A mulher na presidência e na mídia: uma análise da representação de Dilma Rousseff nas charges jornalísticas”, escrito por Cristiane dos Santos Parnaíba, a charge mostra a primeira mulher eleita presidente do Brasil, usando calça enquanto os homens que estão a sua volta aparecem de saias e sapato de salto. Segundo a observação de

Parnaíba (2013), por mais que a intenção do chargista seja evidenciar, por meio do humor, um acontecimento histórico na política brasileira, ao retratar os “novos tempos” em que uma mulher assume o centro das decisões e colocar os homens como subordinados, o autor da charge deixa em evidência, não apenas a subordinação delegada à mulher na sociedade ao longo da história, bem como reflete as ideias propagadas em muitos jornais do século XX, como o exemplo da charge do O malho de 1917. O medo dos homens de perderem espaço com as conquistas de equidade das mulheres somada à ideia de que o feminismo é uma luta em que mulheres querem vencê-los para torná-los subordinados ainda persiste nos discursos atuais do século XXI sobre a participação feminina nos espaços de poder e tomada de decisão.

5.2- Lugar de Mulher - O Discurso de Leolinda Daltro

“Lugar de mulher é onde ela quiser”! A ideia de empoderar a mulher com esse famoso jargão muito usado nas narrativas atuais vem de longe. Em 1922, Leolinda de Figueiredo Daltro, uma das percussoras do movimento feminista no Brasil, já defendia a participação das mulheres nos espaços de poder e decisão. Uma breve nota publicada no jornal D. Quixote, edição 274, traz um diálogo com a professora, que desde 1909 já lutava pelo sufrágio feminino. Embora o tom de sátira da nota, a fala de Leolinda não deixa dúvidas sobre seu ponto de vista com relação aos espaços que a mulher deveria ocupar.



Lendo a Secção Livre do Jornal do Commercio, encontramos, no omnibus da Avenida, a professora Leolinda Daltro.
- Um absurdo! foi-nos logo respondendo a distincta educadora.
Não posso apoiar, sem restricções, a idéa que mlle. Margarida faz do que possa ser a evolução do feminismo.
Numa epocha em que a Mulher precisa entrar na Camara, no Senado, na Prefeitura, no Cattete, ser ministro, presidente, juiz, votar, ser votada, ser...
Saltamos; o omnibus chegara á esquina da rua S. José!

Figura 3 Nota Publicada no Jornal D. Quixote em 1922. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=095648&pesq=leolinda%20daltro&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=8281> . Acesso em 20 de outubro de 2021.

Mas quem, afinal, foi Leolinda de Figueiredo Daltro? Buscando resposta para essa pergunta nos primeiros passos do movimento feminista no Brasil, Karawejczyk (2014) destaca a importância

dessa professora que, antes de entrar para o movimento feminista, se tornou conhecida por seu ativismo em prol de uma educação laica para a população indígena do país. Embora tivesse múltiplas lutas e interesses, Karawejczyk (2014, p.72) ressalta que, a partir da primeira década do século XX, Leolinda “passou a se dedicar cada vez mais em prol da emancipação feminina”.

O primeiro ato conhecido de Leolinda Daltro nas vias políticas foi através da congregação de algumas mulheres em apoio à candidatura de Hermes da Fonseca à presidência do Brasil, no ano de 1909, com a fundação da Junta Feminil pró-Hermes. [...] Em 1910, Leolinda rebatizou essa associação feminina com o nome de Partido Republicano Feminino (PRF). [...] O programa do PRF, publicado no Diário Oficial em 17 de dezembro de 1910, apregoava que pretendia “congregar a mulher brasileira na capital federal e em todos os Estados do Brasil, promovendo a cooperação entre as mulheres na defesa das causas relativas ao progresso pátrio. (KARAWEJCZYK, 2014, p. 71)

Ainda segundo (KARAWEJCZYK, 2014), a imprensa da época dava a entender que a proximidade entre Leolinda e o deputado Maurício de Lacerda o influenciou na proposta de estender o direito ao voto às brasileiras, já que esta era uma das lutas do Partido Republicano Feminino. Mesmo que essa ligação não esteja comprovada, Karawejczyk (2014, p.78) afirma “que o mote do sufrágio feminino estava em voga no início do ano de 1917”, já que o voto das mulheres foi tema do carnaval do Rio de Janeiro, que nesta época era a capital federal. A autora acredita a escolha do tema “pode ter sido influenciada pelo fato de, no ano anterior, o nome de Daltro ter sido bastante difundido na imprensa, em um momento em que o PRF já se encontrava estruturado” (KARAWEJCZYK, 2014, p.78). Ao considerar a atuação de Leolinda Daltro como fundamental para as conquistas femininas, ela acrescenta:

O papel de Leolinda Daltro nessa primeira fase do movimento organizado sufragista deve ser destacado, uma vez que ela foi uma das mais citadas e lembradas tanto pelos parlamentares quanto pela imprensa quando se falava na questão do sufrágio feminino durante a década de 1910 e, parte da década de 1920. Suas atitudes de confronto e suas tentativas de participar ativamente do mundo político, apesar de malsucedidas, atraíram a atenção do público para a causa feminista e trouxe visibilidade para o tema. Por seu pioneirismo sofreu com o preconceito e a incompreensão. Apesar de todas as suas lutas e posicionamentos, Leolinda não procurou revolucionar o papel da mulher na sociedade, mas, sim reformar o papel dela, integrá-la de forma mais justa e igualitária na sociedade brasileira e, através da educação, buscou dar oportunidades para as mulheres integrarem-se à vida pública. Mais do que uma revolução nos costumes, ela procurou reformar as leis para que a brasileira pudesse atuar de forma equivalente a dos homens, com as mesmas oportunidades e direitos. (KARAWEJCZYK, 2014, p. 83)

Depois de alguns anos longe dos holofotes da imprensa brasileira da época, que a partir de 1920 passa a ter os olhares mais voltados para o movimento liderado por Bertha Lutz,

conforme detalharemos mais a frente, o papel de Leolinda Daltro na conquista do voto feminino volta a ser destacado no jornal “A Noite”, de 03 de agosto de 1934.



Figura 4 Relato sobre Leolinda Daltro no Jornal A Noite de 1934. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=348970_03&Pesq=Leolinda%20Daltro&pagfis=18927. Acesso em 10 de outubro de 2021.

O jornal abre a reportagem apresentando Leolinda Daltro da seguinte forma: “por volta de 1910, pela primeira vez, no Brasil, surgiu uma mulher desfraldando a bandeira das reivindicações feministas, afrontando o indiferentismo reinante” (A NOITE, 1934) e conclui o texto dizendo “como todos os precursores, ficou esquecida, no meio em que pregou com fé e coragem, uma época em que tudo era indiferença e hostilidade” (A NOITE, 1934).

5.3- E a participação da mulher negra, cumé que fica?

Iniciamos esse tópico parafraseando a grande intelectual brasileira Lélia Gonzalez para dizer que “em uma época em que tudo era indiferença e hostilidade”, a luta pela emancipação política feminina no Brasil também contou com a participação de mulheres negras. Segundo Costa (2020, p.13) “às mulheres negras e sua história foi designado o lugar do silenciamento e apagamento”. Por essa razão, a autora acrescenta:

Recuperar as narrativas das presenças de mulheres como Almerinda Farias Gama, Antonieta de Barros, Maria Brandão dos Reis, Maria José Camargo, Sofia de Campos Teixeira, Maria Nascimento, é fazer emergir as evidências de que a atuação de mulheres negras se deu inclusive no campo político, e que a luta é histórica, assim como a capacidade de resistência e de reivindicação. É evidente que, ainda hoje, um dos maiores problemas a serem superados diz respeito à baixa representatividade nesses espaços institucionais de poder. Quando conseguem romper as barreiras que as afastam do exercício político, são aquelas cujas campanhas recebem menor volume de investimentos por parte dos partidos. (COSTA, 2020, p.13)

Ao questionar “onde estão as mulheres negras nas narrativas hegemônicas sobre os movimentos de mulheres e feministas brasileiros?” , Silva e Ferreira (2017) observaram a importante participação delas em mobilizações políticas, principalmente em 1950.

Teriam elas, mais do que expresso na frase “também existiam negras nesse período”, se organizado como uma coletividade de mulheres que se reconheciam como negras? Até que ponto os limites teóricos e os caminhos metodológicos que constituem boa parte da historiografia do feminismo e da luta das mulheres da primeira metade do século XX no Brasil não nos permitiram, ou não nos foram suficientes, para refletir as trajetórias de lutas das mulheres negras? Ou mesmo compreender que suas lutas estavam marcadas ou dialogavam com as pautas feministas de até então? Afinal de contas, qual a história das pautas e reivindicações feministas? Ou melhor, como essa história é contada? (SILVA e FERREIRA, 2017, p. 1018)

5.3.1- Almerinda Faria Gama

Antes de adentrar em como esta história é contada e de aprofundar na trajetória das mulheres negras pioneiras nas mobilizações políticas em prol dos direitos da mulher, sobretudo, na década de 1950, voltaremos lá no início dos anos 30, para falar sobre o ativismo de Almerinda Faria Gama, a advogada e sindicalista que, além de lutar ao lado de Bertha Lutz na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, foi também uma das duas primeiras mulheres a participar do processo de formação da Assembleia Constituinte, em 1934, dentre outras mobilizações em prol da emancipação feminina ocorrida na época. Para este arquivo, consideramos o relato de sua participação neste processo, sob sua própria perspectiva, no documentário “Almerinda, uma mulher de trinta” dirigido por Joel Zito Araújo em 1991. Nesta produção audiovisual, a sufragista negra, nordestina, que teve sua militância praticamente invisibilizada na história dos direitos políticos da mulher brasileira, relembra sua trajetória no movimento feminista e o contexto da época:

Eu fui a primeira mulher a ser eleitora. Eu digo isso porque até então, a mulher não tinha direito do voto. O Getúlio deu o direito de voto à mulher e a todos os cidadãos. E a primeira eleição que houve foi a eleição classista. A seguir, na mesma temporada, houve a eleição política. Eu votei como delegada eleitora para deputado classista. No mesmo ano, vieram as eleições políticas que eu e outras mulheres votamos. [...] Com o passar do tempo, algumas pessoas chegaram a pensar que eu tinha sido eleita a deputada classista. Não cheguei a ser eleita deputada classista. Não tive voto suficiente. Nem no primeiro e nem no segundo turno. (ALMERINDA, MULHER DE TRINTA, 1991)

Nascida em Alagoas, Almerinda Faria Gama foi morar no Pará aos oito anos de idade após a morte de seu pai.

Era estimulada a ser sempre a primeira da aula. Estudei muito, tive sempre as melhores notas não só em Alagoas, mas como no Pará para onde eu fui aos oito anos de idade quando o meu pai morreu. Minha vó me levou para lá e minha tia não me colocou no ginásio. Fiquei nove anos em casa. (ALMERINDA, MULHER DE TRINTA, 1991)

Embora apareça na história do sufrágio feminino como apoiadora de Bertha Lutz, a luta de Almerinda faria Gama pelo direito da mulher começou ainda em Belém. Como datilógrafa, Almerinda escrevia crônicas para o jornal A Província:

Em Belém, comecei a lutar contra a discriminação da mulher. Pelo feminismo. Eu era colaboradora da Província do Pará. Tanto que eu tenho aqui recortes de jornal em que moças entrevistadas, advogadas e tudo mais diziam que o lugar da mulher é no lar. A mulher deve ser a rainha do lar. Eram contra, portanto, a emancipação da mulher. Acontece que eu sempre fui amiga da literatura, sempre li muito e tomava conhecimento de grandes mulheres do passado. [...] sempre tive consciência de que a mulher deveria equiparar-se ao homem. Neste ponto não deveria haver discriminação. A inteligência não tem sexo. (ALMERINDA, MULHER DE TRINTA, 1991)

Depois de perder o filho e poucos meses depois o marido, vítima de tuberculose em 1926, Almerinda decidiu mudar-se para o Rio de Janeiro. A dificuldade de encontrar um emprego e as injustiças do mercado de trabalho, que pagava menos às mulheres para executar o mesmo trabalho feito pelos homens, foi um dos motivos decisivos para que Almerinda deixasse o Pará para viver na então, capital federal.

No Pará não tinha emprego. Eu até arrumei emprego, mas tinha aquela discriminação que contei. Fui arrumar um emprego que pagava 300 mil réis para homem, e para mulher 200. Dei adeus e resolvi ir embora para o Rio de Janeiro. Chegando ao Rio, uma ocasião, eu estava na pensão e uma amiga virou pra mim e disse por que não procura a Federação pelo Progresso Feminino? Bertha reúne lá. [...] Me filiei na federação, fui muito bem recebida por Bertha e continuei recebendo as orientações dela: Onde encontrarmos uma brecha vamos entrando. Qualquer assunto nós temos que ir badalando e fazendo o feminismo. Foi assim que eu continuei na imprensa sempre a lutar pela emancipação da mulher e pelo lado prático fazendo questão que me pagassem o valor do meu trabalho. (ALMERINDA, MULHER DE TRINTA, 1991)

Ao se envolver nas lutas políticas e feministas ao lado de Bertha, Almerinda presidiu o Sindicato dos Datilógrafos e Taquígrafos. Sobre as orientações de Bertha e a criação do sindicato, ela acrescenta:

Então Bertha disse: olha, onde há uma associação de homens e mulheres, os lugares de projeção são todos reservados a homens. Essas delegações são todas masculinas. Nos sindicatos os delegados são masculinos. Vamos fazer um sindicato só de mulheres. Então, ela elaborou os estatutos do sindicato de datilógrafas, taquígrafas e secretárias. O sindicato era quase que uma máscara porque as mulheres, de fato, não tinham consciência combativa, consciência corporativa [...] elas mesmas não se interessavam. Diziam que era o sindicato de eu sozinha. Que o sindicato era eu só. Eu

deixava pra lá porque aquilo era quase que uma verdade. Porque minhas companheiras nem tomavam conhecimento daquilo. Nossa conduta era ridicularizada porque defendíamos o direito da mulher, a igualdade da mulher. (ALMERINDA, MULHER DE TRINTA, 1991)

A falta de apoio e a “ridicularização” da luta pontuadas por Almerinda Faria Gama comungam com o que afirma Soihet (2005, p.592, apud KARAWAJCZYK, 2014, p.82) sobre “a utilização da zombaria, ridicularizando-se as mulheres, como freio para os possíveis desequilíbrios de poder entre os sexos constitui-se em algo habitual”, e ainda, com o desabafo de Leolinda Daltro em entrevista concedida ao Jornal “A Batalha (RJ)” em 2 de abril de 1931 quando a sufragista disse ao jornalista: “o senhor não sabe quanto fui ridicularizada porque simplesmente, só porque me bati por uma aspiração ainda deslocada no tempo em que levantei o estandarte do Feminismo no Brasil” (A BATALHA (RJ), 02 abr. 1931, p. 1 apud KARAWAJCZYK, 2014, p. 82).

5.3.2- De Antonieta de Barros a Maria Nascimento

Na perspectiva de recuperar as narrativas das presenças de mulheres negras que atuaram na política brasileira, conforme sugere Costa (2020), a construção deste arquivo conta também com elementos sobre a atuação política de Antonieta Barros, primeira mulher negra a ser deputada no Brasil, e ainda, com elementos sobre outras mulheres negras como Maria Brandão dos Reis, Maria José Camargo, Sofia de Campos Teixeira, Maria Nascimento, que mesmo não sendo eleitas a cargos eletivos, também fazem parte da trajetória política da mulher no Brasil. Dedicaremos um capítulo especificamente para detalhar a história e a contribuição destas mulheres na luta pela emancipação feminina.

Embora tenha deixado um grande legado por meio da sua luta pela educação, sendo, inclusive, a criadora do Dia do Professor, no que tange à Antonieta Barros, para a construção deste arquivo, vamos considerar seu texto publicado, sob o pseudônimo de Maria da Ilha, no Jornal República, de 12 de setembro de 1931. No texto, Antonieta, em consonância com o significado de civilização, destaca o envolvimento das mulheres no processo de transformação social, indagando sobre a posição que historicamente ocuparam (ESPINDOLA, 2015, p.149).

A criação do homem. A sua primazia na existência. Snra. CIVILIZAÇÃO. Os factos, séculos a dentro, confirmando o trabalho divino. Quando Deus fez o mundo, achou, depois de muito trabalhar devia rematar sua obra dum modo mais elevado, soberbo, grandioso. Foi, então que fez o homem, “a sua imagem e semelhança”; Era a perfeição magna da sua obra divina, contudo não era o fim. Depois do homem, para amenizar-lhe a existência no Paraíso (donde se reduz a vida é, na sua essência, fastidiosa, visto que, até no Eden, havia possibilidade de a criatura enfadar-se) Deus criou a mulher,

isto é, uma costela de Adão corporificada. Assim rezam as notícias sôbre o monumental trabalho do Grande Arquitecto. Ao homem, portanto, é impossível negar-se, coube a primazia na existência, mas, de modo nenhum, a exclusividade. Depois de Adão, veio a Eva. Rolaram séculos e séculos e, pêla fôrça do direito, ou pêlo direito da fôrça, Adão tem sido o monopolizador da soberania na vida. Mas...Civilização, senhora acatadíssima e respeitável, depois de muita cousa interessante, pôs, no cartaz, a nivelação dos direitos de Adão e Eva (uma espécie de Democracia) e a descoberta de inteligência feminina. Daí para cá, entre a barulhada do Jazz e Cia., Eva, numa guerra surda, mas perseverante, invade, em todos os pontos, os domínios masculinos e procura derrubar o poderio de Adão. Roma e Cartago... Grande tem sido a grita de um lado, e não menor o avanço do outro. Todavia, analisando os factos, chega-se à conclusão de que, dentro da vida, os ciclos se sucedem, inevitável e ininterruptamente. E, se nada é novo sôbre a terra, o cartaz de Mme. Civilização indica apenas, a repetição, quanto à ordem do trabalho divino: até agora, a exclusividade; dagora em diante, tão somente, a primazia. Maria da Ilha¹²

Militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), a baiana Maria Brandão dos Reis teve uma importante participação na Campanha da Paz iniciada em 1950 pelo PCB. Para identificar as cadeias discursivas no discurso de Maria Brandão, trazemos neste arquivo, a entrevista concedida por ela na edição 089 do jornal Momento Feminino de 1951.

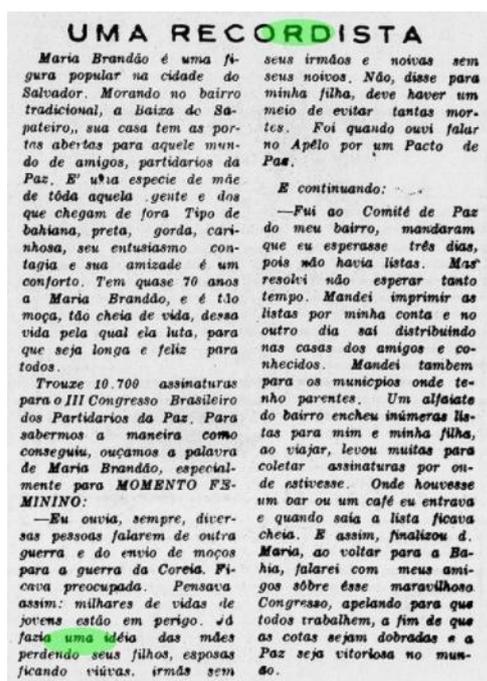


Figura 5 - Entrevista de Maria Brandão dos Reis ao jornal Momento Feminino de 1951. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=118800&pesq=uma%20recordista&pagfis=1268>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

Defensora das mulheres de classes mais baixas, Maria José Camargo Aragão atuou na Federação de Mulheres do Brasil (FMB). Sobre ela, utilizamos, alguns trechos de seu depoimento autobiográfico publicado no livro intitulado “Maria por Maria ou A saga da besta

¹² Jornal República, 12 de setembro de 1931, p.01. (grifos do autor) apud Espindola,2015, p.149

fera nos porões da ditadura”, escrito por Euclides Moreira Neto. Este livro compila o conteúdo de uma série de entrevistas concedidas ao jornalista pela médica e militante política Maria José Aragão, em 1988. A transcrição dessas entrevistas foi realizada imediatamente após seu falecimento, ocorrido em julho de 1991. Para este arquivo, consideramos o trecho que ela relata sobre a sua entrada para o Partido Comunista:

Bem, mas eu disse: - Eu vou entrar, vocês já sabem como eu sou. E eles sabiam que eu era teimosa, que eu sou teimosa. Aí, de manhã fui procurar a Mochel, eram duas Mochel, ambas morreram, a Celina e a Eline. Eline era minha colega de turma, nunca me convidou pra entrar no Partido. - Me convidou depois para sair do Partido e ir pro PC do B, e eu mandei-a pra puta que a pariu (isso não é pra sair?). Bem, então eu fui lá onde as Mochel e disse: - Eu quero entrar pro Partido Comunista. Aí elas disseram: - Ótimo, muito bem, tá aqui, assina uma ficha. - Tinha uma ficha pra assinar e aí me levaram, apresentaram lá e me puseram para estudar os estatutos. - Que raiva que eu tenho disso hoje, quanto eu sofri por causa disso, como foi dolorosa a minha formação como comunista por causa desse descaso, por isso tive que estudar as coisas. - Aí o partido precisou de gente pra trabalhar, pra construir a sua sede. Eu me atirei apaixonadamente nas obras. - Eu só sei fazer essas coisas... inclusive, meus erros eu os cometo apaixonadamente. - Sou assim mesmo, é minha cabeça. - Pois bem, então eu comecei a trabalhar, procurei todos, principalmente os que eram maranhenses, os que eu conhecia, meus amigos, meus alunos pra dar dinheiro, pra tatatá, tatatá e tal e chamei atenção pela minha fúria. (MOREIRA NETO, 2017, p.80)

Presidente da Federação das Mulheres do Estado de São Paulo entre 1948 e 1949, Sofia Campos foi candidata a deputada federal nas eleições de 1950, em uma época em que as questões raciais começam a surgir nos partidos políticos com o fim do Estado Novo, a ditadura de Getúlio. Sobre Sofia, este arquivo vai contar com a publicação em apoio a sua candidatura publicada no jornal Mundo Novo, de 23 de setembro de 1950.

São Paulo, 23 de Setembro de 1950 **MUNDO NOVO**

AO POVO DE SÃO PAULO AOS NEGROS DE SÃO PAULO À MULHER NEGRA

FESTIVAL DA VITÓRIA SOC

RIO CLARO, 18 (Do corre-
pondente) — Esta em organiza-
ção para a cidade, mas uma so-
ciedade de elementos afro-bra-
sileiros. A comissão organizadora
está de coleta fundos desde
há dias. Os primeiros trabalhos
começaram dia 23 próximo, quando
um festival denominado "Festa-
val da Vitória". Nessa reunião
foram lidos os trabalhos da comi-
ssão, e a todos foram dados os
objetivos dos seus objetivos.
Essa reunião de gala será abri-
da pela comissão "Luz
O quebra. Bandeira", tendo
sido convidados a participarem
de festa elementos das culturas
brasileiras.

**2º ANIVERSÁRIO DA SOCIE-
DADE JOSÉ DO PATROCÍNIO**

Em comemoração a presença
da segunda aniversário de funda-
ção a Sociedade Dançante Es-
trada José do Patrocínio terá
realizado dia 20 do corrente nos
salões da Câmara Municipal, um im-
portante festival dançante com a
participação de vários grupos
e simpatizantes, que a
participação do Jazz Anon-
imato. Esperamos que estas per-
formances sejam muito interes-
santes e participem das escolas
de Congonhas, Araraquara, Bar-
celona, Campinas, São Carlos,
Sorocaba, Limeira, Franca,
São João do Rio Preto e outras.

**O BAILE DE HOJE DO
C. C. "MARUJOS"**

O tradicional Clube Car-
navalesco "Marujos" do bairro de
Congonhas, terá a noite de hoje,
no salão de festas da Câmara
Municipal, um grandioso
baile de arrecadação de fundos
para o ano em curso. Além
daquela a programação inclui
uma festa a favor da Orquestra
"Marujos" sendo toda a arrecadação
desta noite destinada ao desenvol-
vimento da Prefeitura de Osasco.

ANIVERSÁRIOS

VANDIRA — Faz hoje o
primeiro aniversário de nasci-
mento VanDIRA, filha do sr.
Eduardo e da sr. Maria Helena.

RENE — Faz hoje o 4º
aniversário de nascimento
Renê, filho do sr. Manoel Silva
e da sr. Corina Silva.

MARIA REGINA — Faz hoje
o primeiro aniversário de nasci-
mento Maria Regina, filha do sr.
Eduardo e da sr. Maria Helena.

**Júlio de Arouje
Franco Fo.
ADVOGADO**

Rua Espírito Santo, 25
2º Pat. - Cont. 509 - Edif.
ício Vicentina - Tel. 4-1835
São Paulo

SOFIA CAMPOS TEIXEIRA

Militante fundadora desse partido, a professora Sofia
Campos Teixeira, que há muitos anos vem nas atividades
social e política, despendendo uma luta em prol dos di-
reitos de sua raça, tem comemorado
Apesar de uma constituição favorável para o progresso
do Brasil, Sofia Campos Teixeira teve participação de todos
os elementos de emancipação não só dos negros como das
trabalhadoras em geral, fazendo parte de várias entidades
negras e jamais deixou de evidenciar a situação da mulher
trabalhadora, emitindo a luta em defesa dos seus mal-
tratados direitos.
Por isso, prestamos Sofia Campos Teixeira, que seria
na Câmara Federal, legítima representante não só dos negros,
mas ainda da mulher que trabalha, defendendo os seus di-
reitos e preparando o caminho da sua emancipação.
Ela lutou por melhores condições sociais e econômicas,
para que fossem os mesmos filhos em ambos os sexos, em
sua luta exploradores e explorados.
Prestando Sofia Campos Teixeira estamos certos de
que estamos lutando por uma democracia ampla e real, com
liberdade e responsabilidade para todos, em um mundo
da vida dentro de uma sociedade efetivamente livre e
organizada, dentro de um mundo verdadeiramente huma-
no e civilizado.
São Paulo, Setembro de 1950.
O COMITÊ: Pedro Paulo Barbosa, Arlindo Alves, An-
tonio Maria Campos de Oliveira, Maria Jo e dos Santos, An-
tonio de Campos Teixeira, Waldemiro Machado, Rogério de
Oliveira, Múcio de Castro de Oliveira, Leandro Guimarães,
Samuel Santos, Alcido Sutherland White, Aristides Bar-
bosa.

Imagem: Retrato de Sofia Campos Teixeira.

Textos:

Imagem, desfeitos, mas quanto lhes interessa, reduzi-la a
vida de milhares de trabalhadores a maior miséria possível.
Bem sabemos que a responsável pelo espantoso des-
quilíbrio social de nossa terra é a classe dominante que atrai-
sua do seu poder econômico, o Estado, dia a dia agrava mais
a situação da povo, agravando a situação dos negros, os per-
cursos da cor.
Sabemos perfeitamente que estas imperfeições são con-
sequência do regime em que vivemos.
Sabemos que entre os trabalhadores brasileiros, os ne-
gros estão empregados na mais baixa escala social e econ-
ômica.
Sabemos que não as piores relações sociais econô-
micas do regime capitalista são feitas a nós, o proletariado,
pretendendo separar a realidade, além de que os trabalha-
dores brancos vivem em condições melhores que os negros.
Sabemos que a marcha evolutiva da humanidade não
para. Mesmo que se a desce, através de desvios, não para
proibir.
E como o mundo de hoje é diferente daquele em que os
negros viviam, não podemos admitir que continuem a
manter-se as condições precárias e desumanas
dignidade que precisam desenvolver e elevar-se negros, se a
destruindo em espaços fechados.
Resistência e valor dos negros brasileiros, nas grandes
lutas sociais e internacionais, que a cada dia nos san-
te mostram capazes de fazer muito mais do que a
história nos ensina a ser, e sabemos, nesta hora decisiva
para todos os brasileiros, lutar empenhadamente contra todas
as explorações que visam diminuir a dignidade humana dos
trabalhadores.
E como negros negros de uma terra onde a qual pesa
grandes responsabilidades, que também precisam sofrer, em
qualquer, devemos nos preparar a lutar empenhadamente
e vencer com sua e entidades que representam os negros
apoiados, em entidades que tenham espírito de luta pelos
interesses populares, especialmente dos negros brasileiros.

SOFIA CAMPOS TEIXEIRA
é a candidata que apoiamos, para deputado federal. A uni-
ão da mulher negra que disputa os eleições, sob a liderança de
um partido democrático.
Militante fundadora desse partido, a professora Sofia

Figura 6- Jornal Mundo Novo de 23 de setembro de 1950 destaca apoio à candidatura de Sofia Campos Teixeira. Disponível em: <http://biton.uspnet.usp.br/imprensanegra/index.php/mundo-novo/mundo-novo-23091950/>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

Figura de destaque no Movimento negro entre 1940 e 1950, a assistente social, ativista e jornalista negra, Maria de Lourdes Vale Nascimento, conhecida como Maria Nascimento, foi uma grande incentivadora da participação da mulher negra na política. Maria Nascimento assinava a coluna Fala a Mulher do jornal O Quilombo de 1950. O texto em que ela diz: “se nós, mulheres negras do Brasil, estamos mesmo preparadas para usufruir os benefícios da civilização e da cultura, se quisermos de fato alcançar um padrão de vida compatível com a dignidade da nossa condição de seres humanos, precisamos sem mais tardança fazer política” (O QUILOMBO, 1950), publicado na edição 06 do jornal, também fará parte deste arquivo.

5.3.3- O ativismo de Lélia González e Benedita da Silva

Difícilmente conseguiríamos desenvolver um trabalho sobre a mulher negra sem considerar o ativismo de Lélia González e toda a sua luta de enfrentamento às duas formas de opressão e violência cometidas contra a mulher negra: o racismo e o sexismo. Para este arquivo, vamos considerar a entrevista da pensadora concedida a Carlos Alberto M. Pereira e Heloísa Buarque de Hollanda, publicada em Patrulhas Ideológicas na década de 80.

Considerando o Interdiscurso, a memória discursiva que “sustenta o dizer em uma estratificação de formulações já feitas, mas esquecidas e que vão construindo uma história de sentidos” (ORLANDI, 2020, p. 52) e compreendendo o Recorte Diacrônico como uma forma de se chegar ao interdiscurso, ou seja, o que já foi dito sobre um determinado assunto e que já está esquecido, Moura (2009), em sua trajetória como ativista e intelectual de grande referência nos estudos sobre o feminismo negro, Lélia Gonzalez sempre denunciou o genocídio da população negra e o racismo presente na estrutura social. Por essa denúncia estar muito presente nos discursos das parlamentares negras atuais é que esse trecho da entrevista foi escolhido para compor este arquivo.

O pessoal aqui diz: “Não existe racismo no Brasil”, e o povo complementa da seguinte maneira: “Porque o negro se põe no seu lugar”. Além de uma discriminação, uma divisão racial do trabalho que a gente percebe tranquilamente, há uma divisão racial do espaço também. Aí nós vamos perceber o seguinte: que a atuação da polícia, da repressão policial, ela é típica... Então veja: no nosso caso, quando eu falava de semelhança com a África do Sul, a polícia brasileira ataca as favelas, invade as casas das pessoas, rouba os objetos das famílias e, vejam, a questão do desemprego, da própria crise econômica brasileira, como ela é articulada com o racismo... Nós tivemos o caso do Aézio.* Isso pra nós é secular, é secular essa história. É preso, é torturado, muitas vezes é obrigado a confessar crimes que ele nem cometeu, isso quando não é simplesmente liquidado... (GONZALEZ, 2020, pág.270).

O “caso Aézio” mencionado por Lélia se refere ao servente de pedreiro Aézio da Silva Fonseca enforcado na 16ª Delegacia após ter sido preso sob acusações de assédio, sem provas, em outubro de 1979. Sete policiais foram condenados e o caso ganhou repercussão internacional.

No que tange à Benedita da Silva, a sua trajetória será detalhada no capítulo seguinte intitulado “A voz negra na política: quem são e o que defendem as parlamentares negras eleitas em 2018”. Eleita vereadora em 1986, Benedita da Silva foi a primeira mulher negra a ocupar uma cadeira na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro. Em 1986 foi eleita deputada federal, sendo a única mulher negra a participar da Assembleia Nacional Constituinte atuando

massivamente na defesa das mulheres, dos negros, quilombolas e indígenas do Brasil. A participação de Benedita da Silva na elaboração de diversos artigos da nova Constituição foi fundamental para que o crime de racismo fosse previsto na legislação.

5.4- Representações na perspectiva do Recorte Sincrônico

Tendo em vista a perspectiva do Recorte Diacrônico (o Já dito), a seleção de todos os elementos descritos acima para a construção do arquivo deste trabalho nos permitirá, a partir da identificação das cadeias discursivas, a compreensão sobre a representação política de mulheres negras na atualidade. Por exemplo, quando se utiliza ferramentas de busca como o Google, ao digitar, aleatoriamente, as palavras mulher e política, uma das imagens que costumam aparecer é a seguinte:



Figura 7: Ilustração publicada na divulgação de campanhas de incentivo à participação feminina na política (Autoria desconhecida). Disponível em: <http://linharesemidia.com.br/Noticias/Politica/campanha-incentiva-participacao-das-mulheres-na-politica>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

No entanto, ao explorar a ferramenta de pesquisa por imagens e clicar nas categorias sugeridas pelo próprio Google como tirinhas, empoderamento, gênero, feminismo, dentre as imagens que aparecem, consta esta charge que descreve uma mulher subindo vários degraus para chegar ao púlpito e discursar. Esta imagem chama a atenção não apenas para os desafios enfrentados pelas mulheres para conquistarem seus espaços no debate político, mas para a necessidade de um olhar mais atento para as questões raciais que permeiam a representação feminina na política brasileira. É fundamental uma reflexão mais profunda sobre as mulheres

negras que, além de enfrentarem barreiras ainda maiores para ocuparem esses espaços, ainda precisam lidar com a intimidação, silenciamento e com a violência política de gênero e raça.

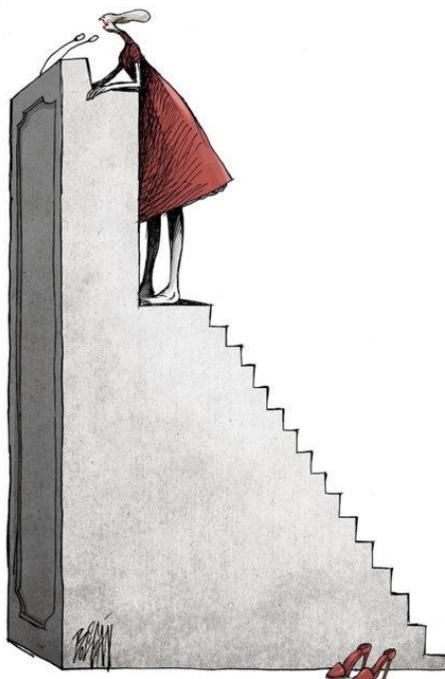


Figura 8: Charge de Angel Boligan - ONU Mulheres. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-e-cartunistas-divulgam-charges-para-criticar-desigualdades-de-genero/> . Acesso em 20 de outubro de 2021.

Diante das inúmeras ilustrações, charges e fotografias resultantes da pesquisa, considerando a proposta metodológica de Moura (2009) de não contemplar “somente o texto jornalístico, mas uma série de outros discursos que se imbricam”, selecionamos essas duas imagens que nos dizem muito sobre a participação da mulher na política, sobretudo da mulher negra, que em termos de representação, embora presentes, encontram-se, na grande maioria das vezes, nas margens ou nas “laterais” das discussões. A invisibilidade de Almerinda Faria Gama nas narrativas sobre o sufrágio feminino no Brasil é um mero exemplo assim como o “esquecimento” da atuação de tantas outras mulheres negras como Maria Brandão dos Reis, Maria José Camargo, Sofia de Campos Teixeira, Maria Nascimento na história de mobilizações políticas de mulheres no Brasil.

5.5- “Diversas, mas não Dispersas” - O efeito “Marielle” nas eleições de 2018

Para finalizar, também fará parte deste arquivo, o discurso proferido pela vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, no dia 08/03/2018, poucos dias antes de seu assassinato, em que a parlamentar destacou a representatividade da mulher na política.

Se este Parlamento é formado apenas por 10%, 13% de mulheres, nós somos a maioria nas ruas. E sendo a maioria nas ruas, somos a força exigindo a dignidade e o respeito das identidades. Infelizmente, o que está colocado aí nos vitima ainda mais. O lema deste ano – daqui a pouco estaremos na Candelária –, um dos lemas que a gente coloca de valorização da vida das mulheres é quando as mulheres internacionalistas falam, quando param nas greves internacionais, é quando as mulheres falam: “sim, nós somos diversas, mas não estamos dispersas”. Estamos construindo uma sociedade que, de fato, sendo a base da pirâmide, constrói esta cidade, da mesma forma que a maestrina Chiquinha Gonzaga construiu (CAMARA.RJ.GOV, 2018).



Figura 9 Marielle Franco discursa no Plenário da Câmara Municipal - Imagem do Twitter. Disponível em: <https://mobile.twitter.com/mottatarcisio/status/1070335378970808320?lang=fi> . Acesso em 20 de outubro de 2021.

Em 2018, o número de deputadas federais eleitas teve um aumento de 15% com relação ao pleito de 2014. Das 77 mulheres eleitas, 13 se autodeclararam negras conforme consta no registro de candidatura do TSE. O número de negras eleitas para a Câmara Federal passou de 10 para 13. Embora o resultado das eleições de 2018 denunciem, conforme aponta Franco (2019), a enorme desigualdade de gênero e raça presente nos centros institucionais do poder político brasileiro, ao relacionar o assassinato de Marielle Franco com o aumento de candidaturas negras em 2018, a autora vê a tragédia sob duas perspectivas. A primeira delas é de que, sem dúvida alguma, a execução da vereadora representa uma “tentativa brusca de

interrupção de um projeto coletivo de emancipação e transformação social que tem orientado as experiências de organização e de resistência das mulheres negras” (FRANCO E SILVA, 2019, p.52), e a segunda é de que o assassinato de Marielle Franco é o “gérmen de uma ação político-institucional inovadora, que preza pela participação coletiva, pela identidade racial e de gênero e pela ruptura com as formas tradicionais do fazer político” (FRANCO E SILVA, 2019, p.52). Sendo assim, o “efeito Marielle” nas eleições podem ser vistos da seguinte forma:

Nesse sentido, as candidaturas negras e femininas formam um diferencial nas eleições 2018, já que a consciência e a afirmação de pertença racial e feminista são eixos da construção de suas agendas e de estratégias de campanha. As mulheres negras apontam novos caminhos para a política identitária, bem como traçam novas estratégias e formas de interação política em uma esfera tradicionalmente branca, rígida e patriarcal. (FRANCO E SILVA, 2019, 58)

Considerando a importância deste acontecimento para a compreensão do objeto de pesquisa é que incluímos, neste arquivo, duas outras charges e uma fotografia que dizem muito sobre a presença da mulher negra na política na perspectiva do que tem sido dito sobre o tema no momento atual da realização da presente pesquisa.

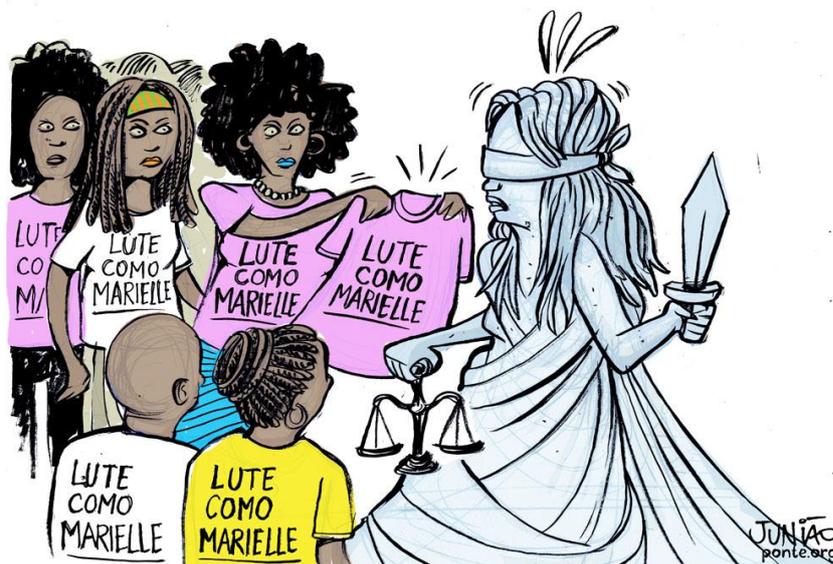


Figura 10 Charge de Junião sobre a atuação da justiça diante da execução de Marielle Franco. Disponível em: <https://ponte.org/lutas-marielle-politica/>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.



Figura 11- Charge de Junião sobre as candidaturas negras nas eleições de 2020. Disponível em: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.



Figura 12 Campanha Mulheres Negras Decidem de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BlqjJr4BJjf/>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

Em suma, é partindo do que afirma Orlandi (2020, p.30), ao pontuar que “o dizer não é propriedade particular”, uma vez que “as palavras não são só nossas”, ou seja, elas significam pela história e pela língua” (ORLANDI, 2020, p.30), que recomendamos a releitura deste arquivo, tanto na perspectiva do “já dito” quanto na do “dizer atual”, na análise das coberturas sobre a atuação das deputadas federais negras eleitas em 2018 nos portais de notícias da Folha de S. Paulo e do Jornal O Globo ao longo dos anos de 2018, 2019 e 2020.

CAPÍTULO 6- A VOZ NEGRA NA POLÍTICA: QUEM SÃO E O QUE DEFENDEM AS PARLAMENTARES NEGRAS ELEITAS EM 2018

6.1. A atuação das deputadas negras pela perspectiva do sincrônico

No capítulo anterior, a intenção foi apresentar a construção do arquivo que, a partir da realização dos Recortes Diacrônicos e Sincrônicos, busca compreender a trajetória da mulher na política, sobretudo das mulheres negras. Neste capítulo, a proposta é dar voz às parlamentares negras eleitas em 2018, apresentando-as por meio da construção de um arquivo sincrônico.

Compreendendo a necessidade de conhecer a trajetória dessas mulheres e entender o que elas defendem na Câmara Federal, antes de analisar a visibilidade delas nos portais de notícias dos jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo*, elaboramos este arquivo com o intuito de permitir que elas “falem por si mesmas”. Nesse sentido, reunimos neste arquivo sincrônico um breve resumo biográfico conforme as informações divulgadas em seus respectivos sites oficiais e um compilado de publicações do Instagram de cada uma das parlamentares analisadas. As postagens selecionadas foram publicadas em 2019 e 2020, período definido como recorte da presente pesquisa e estão diretamente relacionadas às suas lutas e/ou às atividades parlamentares, como projetos de lei, discursos em plenário ou em comissões que fazem parte no Congresso Federal.

6.2- O ativismo de Áurea Carolina: “Por um mundo livre de machismo, racismo, LGBTIfobia e todas as formas de violência”

Nascida em Tucuruí (PA) em 20/11/1983, Áurea Carolina de Freitas e Silva se autodeclara como uma feminista negra que luta por “um mundo livre de machismo, racismo, LGBTIfobia e todas as Formas de Violência”¹³. Com uma trajetória ligada às lutas sociais, a parlamentar é Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Ciência Política e possui especializações em Administração Pública, Gênero e Igualdade.

Filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), em 2018 ela foi eleita deputada federal com expressivos 162.740 votos, conquistando a posição de mulher mais votada para o

¹³ Vide: Minha Trajetória Disponível em: [Áurea Carolina \(aureacarolina.com.br\)](http://aureacarolina.com.br) Acesso em: 29/01/24

cargo na capital mineira. Conforme registros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a parlamentar, autodeclarada parda, gastou R\$ 186.777,03 em sua campanha eleitoral.

Antes de ser eleita deputada federal, Áurea Carolina foi vereadora em Belo Horizonte. Contudo, sua relação com a política começou ainda na adolescência, quando passou a integrar o grupo de rap Dejavuh. A aproximação com a cultura hip hop foi a sua primeira escola de formação política¹⁴.

Educadora popular, Áurea se autodenomina ativista das causas das mulheres, negritude, juventudes, povos e comunidades tradicionais. Sua atuação sociopolítica é fruto do diálogo entre as culturas periféricas e as demandas juvenis relacionadas às questões de gênero e étnico-raciais.

Na Câmara dos Deputados, a deputada Áurea Carolina, em colaboração com parlamentares progressistas negras e negros, propôs o Projeto de Lei 5885/19. Esse projeto busca orientar a União, estados e municípios a cumprir sua responsabilidade de identificar e erradicar práticas racistas e discriminatórias que impactam negativamente o acesso equitativo aos serviços e políticas públicas¹⁵.

A parlamentar também se destacou nas pautas diretamente ligadas à cultura, aos direitos das mulheres e ao enfrentamento à mineração, sendo vice-presidente da Comissão Permanente de Cultura de 2019 a 2021, titular da Secretaria das Mulheres e da Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER). Como suplente, Áurea Carolina atuou nas Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado (CSPCCO), Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) e Comissão de Legislação Participativa (CLP)¹⁶.

Além de liderar discussões importantes em Comissões Externas como: Desastre de Brumadinho, Violência Doméstica contra Mulher e Femicídio, Acordo entre a Vale e o Estado de Minas Gerais e Morte de João Alberto no Carrefour no RS, a deputada Áurea Carolina atuou ainda como 3ª Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que tratou sobre o Rompimento da Barragem de Brumadinho¹⁷.

Em 2019, a parlamentar recebeu reconhecimento do Most Influential People of African Descent como uma das 100 pessoas jovens negras mais influentes do mundo na área de política e governança. No ano seguinte, foi agraciada com o Prêmio Congresso em Foco como uma das

¹⁴ Ibidem 4

¹⁵ Ibidem 4

¹⁶ Áurea Carolina – Biografia Disponível em: [Biografia do\(a\) Deputado\(a\) Federal Áurea Carolina - Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](https://biografia.camara.leg.br/pt-br/legisladores/10013) Acesso em 29/01/24

¹⁷ Ibidem 6

melhores parlamentares na categoria clima e sustentabilidade, em virtude de sua atuação destacada no enfrentamento à mineração e na defesa das comunidades impactadas¹⁸.

Ao final de seu mandato, na 56ª Legislatura, a deputada Áurea optou por não buscar a reeleição. Atualmente, a ex-deputada é diretora Executiva do NOSSAS, uma organização da sociedade civil que promove o ativismo solidário e democrático em defesa do direito à cidade e de justiça climática, racial e de gênero.

Para a construção deste arquivo, consideramos 10 postagens publicadas no Instagram da deputada Áurea Carolina que dizem muito sobre a sua atuação parlamentar.

1- Áurea questiona Ministro do Meio Ambiente sobre proposta de converter a multa aplicada pelo IBAMA à Vale.



Figura 13: Publicação de 11-04-19. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/BwIQ08AnLVL/?igsh=MWdlbDRqNnF3ZWJrbQ%3D%3D> Acesso em 27/12/23

2- Destaque apresentado por Áurea Carolina para a recriação do Ministério da Cultura é derrubado em plenário.

¹⁸ Ibidem 4



Figura 13: Publicação de 24/05/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/Bx2e1OHF1FO/?igsh=MXgwNws2bHh2N2l0cg%3D%3D> Acesso 27/12/23

3- Comissão aprova requerimento de autoria de Áurea Carolina que solicita a realização da audiência pública “Mulheres negras: estratégias pelo bem viver, para a eliminação do racismo e da violência”.



Figura 14: Publicação de 04/06/19 Disponível em: https://www.instagram.com/p/ByTG_aLl3W/?igsh=eG93czVsdjhueHE1 acesso em 27/12/23

- 4- Reunião com entidades do movimento negro para discutir estratégias de enfrentamento ao pacote anticrime enviado pelo até então ministro da Justiça Sérgio Moro.



Figura 15: Publicação de 11/06/19 - Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BylrgLldtX/?igsh=dXhibGsyMWl6czht> Acesso: 27/12/23

- 5- Áurea destaca a ameaça de retrocessos nos direitos das mulheres.



Figura 16: Publicação de 02/2019 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B3Hv140lezP/?igsh=aTlzNmZqMWRpOHhp> Acesso em 27/12/23

6- Áurea apresenta emendas à MP905 que institui o Programa Verde Amarelo.



Figura 17: Publicação de 25/11/2019 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5TYs0RFz0j/?igsh=MXdpMm12YTd0aThiag%3D%3D> Acesso:27/12/23

7- Áurea denuncia ação truculenta da polícia em comunidades periféricas do Brasil.



Figura 18: Publicação de 20/09/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B2pS80kFPHn/> Acesso 27/12/23

8- Áurea cobra informações do Ministério da Defesa sobre a atuação da Marinha do Brasil como responsável pelo gerenciamento da Barragem de Rio dos Macacos (BA).



Figura 19: Publicação de 08/06/2020 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CBMYRswB9FR/?igsh=d2ZzMXk3b2Q5NzVv> Acesso 27/12/23

9- Áurea anuncia que faz parte da Comissão externa que acompanhou o assassinato de João Roberto no Carrefour.



Figura 20: Publicação de 18/06/2020 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CBlzIRggwKH/?igsh=c2cycW1hamh0N3do> Acesso 27/12

10- Em publicação em formato carrossel, Áurea divulga casos reais que comprovam o genocídio da população negra e destaca a importância da aprovação do Projeto de Lei 5885/19, que trata de ações para o enfrentamento ao racismo institucional.

PL 5885/19

AL ISSO EXISTE?

RACISMO INSTITUCIONAL

O racismo institucional é praticado quando as pessoas são impedidas de acessar serviços prestados por instituições públicas ou privadas ou não recebem atendimento adequado por causa de sua cor, cultura, origem racial ou étnica. Infelizmente, ainda é uma realidade que está longe de ser superada no Brasil.

ISSO EXISTE?

#NOVEMBRONEGRO PL CONTRA O RACISMO INSTITUCIONAL

Logos: *Aliviar*, *Aurea Carolina*, *GA BOM TOMA*, *PROL*

aureacarolina • Seguir

aureacarolina Assinei, nesta terça, um pedido do colega @biradopindare para que nosso PL 5885/19, que trata de ações para o enfrentamento ao racismo institucional, seja pautado com urgência no plenário da Casa. Eu e os parlamentares negros e negras @instadabene, Bira @davidmirandario, @dr.damiao, @orlandosilvasp e @talriapetrone elaboramos e apresentamos a proposta em 2019, mas o tema ainda não avançou na Câmara.

Pautas como essa interessam a toda a sociedade brasileira e devem ter prioridade no Parlamento!

[arraste para o lado e conheça mais sobre o nosso PL 📄]

Curtido por lucasmortimer e outras pessoas
1 de dezembro de 2020

Adicione um comentário... Publicar

PL 5885/19

AL PAREM DE NOS MATAR

Evadido das Santos Rosa, músico, foi morto por militares do Exército com 80 tiros de fuzil, dentro de um carro com sua família, enquanto iam para um churrasco de aniversário, no Rio de Janeiro. Evadido foi confundido com um suposto criminoso.

O Projeto de Lei 5885/19 prevê que agentes de Segurança Pública participem de cursos de formação sobre direitos humanos, enfrentamento ao racismo institucional e à tortura.

#NOVEMBRONEGRO PL CONTRA O RACISMO INSTITUCIONAL

Logos: *Aliviar*, *Aurea Carolina*, *GA BOM TOMA*, *PROL*

aureacarolina • Seguir

aureacarolina Assinei, nesta terça, um pedido do colega @biradopindare para que nosso PL 5885/19, que trata de ações para o enfrentamento ao racismo institucional, seja pautado com urgência no plenário da Casa. Eu e os parlamentares negros e negras @instadabene, Bira @davidmirandario, @dr.damiao, @orlandosilvasp e @talriapetrone elaboramos e apresentamos a proposta em 2019, mas o tema ainda não avançou na Câmara.

Pautas como essa interessam a toda a sociedade brasileira e devem ter prioridade no Parlamento!

[arraste para o lado e conheça mais sobre o nosso PL 📄]

Edição: 152 sem

Curtido por lucasmortimer e outras pessoas
1 DE DEZEMBRO DE 2020

Adicione um comentário... Publicar

PL 5885/19

AL PAREM DE NOS MINHA COR NÃO É SUSPEITA

Rafael Braga, catibola de recicláveis, foi preso durante as manifestações de Junho de 2012. Ele carregava em sua pertença fuzis com desmontado e arma semitona. Segundo a acusação, os materiais seriam utilizados para produção de explosivos. A Polícia Civil concluiu que os substâncias que Rafael carregava não tinham potencial explosivo. Mesmo assim, Rafael foi condenado a cinco anos de prisão.

O Projeto de Lei 5885/19 estabelece o enfrentamento ao racismo institucional nos órgãos de Segurança Pública e institui diretrizes para a abordagem policial, garantindo o respeito aos direitos fundamentais, à liberdade e à igualdade, independente de gênero, raça, religião ou classe social.

#NOVEMBRONEGRO PL CONTRA O RACISMO INSTITUCIONAL

Logos: *Aliviar*, *Aurea Carolina*, *GA BOM TOMA*, *PROL*

aureacarolina • Seguir

aureacarolina Assinei, nesta terça, um pedido do colega @biradopindare para que nosso PL 5885/19, que trata de ações para o enfrentamento ao racismo institucional, seja pautado com urgência no plenário da Casa. Eu e os parlamentares negros e negras @instadabene, Bira @davidmirandario, @dr.damiao, @orlandosilvasp e @talriapetrone elaboramos e apresentamos a proposta em 2019, mas o tema ainda não avançou na Câmara.

Pautas como essa interessam a toda a sociedade brasileira e devem ter prioridade no Parlamento!

[arraste para o lado e conheça mais sobre o nosso PL 📄]

Edição: 152 sem

Curtido por lucasmortimer e outras pessoas
1 DE DEZEMBRO DE 2020

Adicione um comentário... Publicar

PL 5885/19

SOU PROFISSIONAL, SOU CIDADÃ!

Valéria Lúcia dos Santos, advogada, foi algemada por ordem de uma juíza enquanto tentava exercer sua profissão.

A prisão da advogada viola o Estatuto da Advocacia.

O Projeto de Lei 5885/19 prevê a formação de funcionários públicos sobre o enfrentamento ao racismo institucional como um dos pré-requisitos para a posse. Estabelece pena para servidores que cometerem práticas discriminatórias.

#NOVEMBRONEGRO PL CONTRA O RACISMO INSTITUCIONAL

Logos: *Aliviar*, *Aurea Carolina*, *GA BOM TOMA*, *PROL*

aureacarolina • Seguir

aureacarolina Assinei, nesta terça, um pedido do colega @biradopindare para que nosso PL 5885/19, que trata de ações para o enfrentamento ao racismo institucional, seja pautado com urgência no plenário da Casa. Eu e os parlamentares negros e negras @instadabene, Bira @davidmirandario, @dr.damiao, @orlandosilvasp e @talriapetrone elaboramos e apresentamos a proposta em 2019, mas o tema ainda não avançou na Câmara.

Pautas como essa interessam a toda a sociedade brasileira e devem ter prioridade no Parlamento!

[arraste para o lado e conheça mais sobre o nosso PL 📄]

Edição: 152 sem

Curtido por lucasmortimer e outras pessoas
1 DE DEZEMBRO DE 2020

Adicione um comentário... Publicar

Figura 21: Publicação de 01/12/20 Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CIRuh4oDAqT/?igshid=NjIwNzIyMDk2Mg%3D%3D> Acesso 27/12/20

6.3 - Benedita da Silva: “uma trajetória que reflete as lutas de todos aqueles que são excluídos”

Benedita da Souza da Silva Sampaio, conhecida como Benedita da Silva, carinhosamente chamada de Bené, nasceu em 26 de abril de 1942, na favela da Praia do Pinto. Pouco depois de seu nascimento, mudou-se para o morro Chapéu Mangueira, Rio de Janeiro, onde residiu por 57 anos.

Auxiliar de Enfermagem e graduada em Serviço Social, a deputada Benedita da Silva tem uma trajetória política que “reflete as lutas de todos aqueles que são excluídos e lutam por uma sociedade socialmente mais justa e democrática”¹⁹. Iniciando sua carreira em 1982, ao ser eleita vereadora do Rio de Janeiro, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), ela alçou novos patamares em 1986, ao ser eleita deputada federal Constituinte, desempenhando um papel fundamental na elaboração da nova Constituição em 1988. Sua participação ativa nesse processo foi fundamental para a promoção da igualdade e dos direitos fundamentais na sociedade brasileira.

A deputada Benedita da Silva traz em sua história o marco de ter sido a primeira mulher negra senadora no Brasil eleita para este cargo em 1994 e, ainda, a primeira mulher negra a governar um estado no Brasil. A deputada Benedita governou o Rio de Janeiro por 09 meses em 2002 e, durante o primeiro governo de Lula, foi ministra do Trabalho e Assistência Social, exercendo um papel crucial na criação do Bolsa Família. Sua dedicação à promoção dos direitos humanos e sua liderança foram novamente reconhecidas quando assumiu a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos no Rio de Janeiro, em 2007²⁰.

Em 2010, a deputada Benedita da Silva foi eleita para mais um mandato de deputada federal pelo Rio de Janeiro sendo reeleita para o cargo em 2014 e 2018. Neste último pleito, conforme o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a deputada, autodeclarada preta, gastou o montante de R\$ 1.049.233,54 (um milhão e quarenta e nove mil, duzentos e trinta e três reais e

¹⁹ Vide: Biografia Disponível em: [Biografia – Benedita da Silva \(beneditadasilvaoficial.com.br\)](http://biografia-beneditadasilvaoficial.com.br) Acesso em 29/01/24

²⁰ Ibidem 10

cinquenta e quatro centavos) dos quais 95% foram provenientes do recurso partidário. A parlamentar foi reeleita com 44.804 votos²¹.

Na 56ª Legislatura da Câmara Federal, a deputada foi Presidente da Comissão de Cultura de 2019 a 2022, titular da Secretaria da Mulher, da Comissão de Saúde (CSAUDE) e da Comissão externa que debateu a Morte de João Alberto no Carrefour no RS. A deputada atuou como suplente na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER), Comissão Especial da PEC 383/17 que discutiu o Sistema Único de Assistência Social e na Comissão Especial da PEC 011/22, que tratou sobre o Piso Salarial Nacional da Enfermagem²².

Conhecida por sua atuação em prol do Movimento Negro e de Mulheres, a deputada Benedita da Silva inclui em seu legado a autoria do projeto que coloca Zumbi dos Palmares como herói nacional, instituindo o 20 de novembro como o *Dia Nacional da Consciência Negra*. O compromisso da parlamentar com a inclusão de negros nas produções midiáticas assim como em outras iniciativas como a criação de delegacias especiais para apurar crimes raciais, a implementação de cotas em instituições de ensino superior e a defesa dos direitos trabalhistas, especialmente para as empregadas domésticas são marcas indelévels de sua atuação.

Em 2020, diante da maior crise sanitária mundial, a deputada Benedita da Silva foi autora da Lei Aldir Blanc, que auxiliou os profissionais da cultura afetados pela pandemia. Nesse mesmo ano, a parlamentar foi candidata à prefeitura do Rio de Janeiro, reforçando sua representação política em todos os níveis de governo.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a história da deputada Benedita da Silva é uma narrativa de resistência, avanços progressistas e representatividade. A parlamentar, sem dúvida, desempenha um papel crucial na construção do panorama político brasileiro, sendo uma referência em políticas públicas, notadamente nas áreas de Direitos Humanos, Liberdade Religiosa, Periferias, Movimentos Feministas, Movimentos Raciais, Artes e Cultura.

Para a construção deste arquivo, consideramos 10 postagens publicadas no Instagram da deputada Benedita da Silva que dizem muito sobre a sua atuação parlamentar.

²¹ Vide: [Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais \(tse.jus.br\)](https://tse.jus.br) Acesso em: 29/01/24

²² Vide: [Biografia do\(a\) Deputado\(a\) Federal Benedita da Silva - Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](https://camara.leg.br) Acesso em: 29/01/24

1- Comissão da Cultura presidida pela deputada Benedita derruba decreto de Bolsonaro.



Figura 22: Publicação de 14/08/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B1KSj6cnK4c/> Acesso 04/01/24

2- Benedita participa de audiência pública no Supremo Tribunal Federal.



Figura 23: Publicação de 05/11/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B4f07KAF7mq/> Acesso 04/01/24

- 3- Deputada Benedita da Silva apresenta ações emergenciais para setor cultural durante a pandemia.



Figura 24: Publicação de 26/03/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-NdhfyHnbE/> Acesso 04/01/24

- 4- Deputada Benedita apresenta PL que ampara trabalhadoras domésticas durante a pandemia.



Figura 25: Publicação de 26/03/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-NdhfyHnbE/> Acesso 04/01/24

- 5- Deputada Benedita propõe pensão vitalícia para família de profissionais da saúde vítimas da covid-19.



Figura 26: Publicação de 19/04/20 Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_Ktg0znxew/ Acesso 04/01/24

- 6- Deputada Benedita é relatora de PL que homenageia Tereza de Benguela.



Figura 27: Publicação de 10/12/2020 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CIoBoFInuPx/> Acesso 04/01/24

- 7- Deputada Benedita propõe lei que proíbe reajuste de planos de saúde durante epidemias.



Figura 28: Publicação de 20/12/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJBv0c3sYcu/> Acesso 04/01/24

8- Deputada Benedita propõe lei para democratizar acesso à tecnologia e à comunicação.



Figura 29: Publicação de 21/12/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJEVAgnBKzN/> Acesso 04/01/24

9- Deputada Benedita propõe lei que garante o acesso de pessoas negras a cargos políticos.



Figura 30: Publicação de 22/12/20 Disponível em <https://www.instagram.com/p/CJG6V2GLVBH/> Acesso 04/01/24

10- Deputada Benedita propõe lei que garante que pessoas negras se beneficiem de ações financiadas por recursos públicos



Figura 31: Publicação 23/12/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJJfrCdAziA/> Acesso 04/01/24

6.4 - Rosângela Gomes: a voz da baixada fluminense no Congresso Nacional

Nascida em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, em 27 de dezembro de 1966, Rosângela de Souza Gomes iniciou sua vida profissional como vendedora ambulante. Na área da saúde, desempenhou funções como auxiliar em serviços gerais em uma clínica dentária, instrumentadora cirúrgica e auxiliar de enfermagem. Aluna de escola pública, a parlamentar, que é também advogada e auxiliar administrativa, iniciou “a sua luta pelo povo, abraçando a causa da juventude menos favorecida e abandonada pela sociedade”²³ atuando como Obreira na Igreja Universal do Reino de Deus, onde liderou um projeto voltado para jovens.

Seu primeiro mandato político foi como vereadora em Nova Iguaçu, cargo para o qual foi eleita por três legislaturas consecutivas, marcando eleições como a de 2004, quando foi reeleita como a vereadora mais votada da Baixada Fluminense²⁴.

Atendendo à convocação do Partido Republicano Brasileiro (PRB), em 2006 a deputada Rosângela Gomes concorreu ao Senado da República Federal alcançando uma expressiva marca de 262.132 votos. Além de sua atuação legislativa, ela esteve à frente da liderança do PRB Jovem, contribuindo com políticas públicas para a juventude. Desde 2011, a parlamentar é coordenadora do PRB Mulher Nacional, por meio do qual desenvolve um trabalho em prol das mulheres em todo o Brasil²⁵.

Eleita deputada estadual na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro em 2010, a deputada Rosângela Gomes disputou uma vaga para a Câmara dos Deputados nas eleições de 2014, quando foi eleita para o seu primeiro mandato como deputada federal.

Novamente candidata nas eleições de 2018, a deputada Rosângela Gomes, autodeclarada preta, declarou, no registro de sua candidatura no TSE, ter gastado o montante de R\$ 1.444.572,27 (um milhão quatrocentos e quarenta e quatro mil, quinhentos e setenta dois reais e vinte e sete centavos) dos quais 94% foram oriundos do fundo partidário. A parlamentar foi reeleita com 63.952 mil votos²⁶.

Na Câmara Federal, a deputada Rosângela Gomes foi titular da Secretaria da Mulher, da Comissão de Saúde (CSAUDE), da Comissão Especial de Combate ao Câncer no Brasil, da Comissão Especial Sistema Único de Assistência Social, da Comissão Especial do Fundo de Desenvolvimento Econômico e da Comissão Especial que tratou a PLP 146/19 – Startups²⁷.

²³ Sobre Mim Disponível em: [Sobre Mim – Rosângela Gomes](#) Acesso: 29/01/24

²⁴ Ibidem 14

²⁵ Ibidem 14.

²⁶ Vide: [Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais \(tse.jus.br\)](#) Acesso: 29/01/24

²⁷ Vide: [Biografia do\(a\) Deputado\(a\) Federal Rosângela Gomes - Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](#) Acesso: 29/01/24

Como suplente, atuou na Comissão de Educação (CE), Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) e nas Comissões especiais PEC 034/19, Orçamento Impositivo, PL 1645/19 e Proteção Social dos Militares²⁸.

Em fevereiro de 2021, a deputada federal Rosângela Gomes foi eleita 4ª secretária da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, sendo a primeira mulher negra a ocupar o cargo como titular.

Embora tenha sido reeleita no pleito de 2022, a parlamentar se licenciou do mandato, na Legislatura 2023-2027, para assumir o cargo de secretária de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, no estado do Rio de Janeiro. Atualmente, a deputada Rosângela Gomes é secretária de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos no estado do Rio de Janeiro.

Para a construção deste arquivo, consideramos 11 postagens publicadas no Instagram da deputada Rosângela Gomes que dizem muito sobre a sua atuação parlamentar.

1- Deputada Rosângela Gomes em defesa dos direitos das mulheres.



Figura 32: Publicação de 22/02/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BuL5F4pnGsU/> Acesso: 30/01/24

2- Projeto de Lei de autoria da deputada Rosângela Gomes é aprovado em Comissão.

²⁸ Ibidem 18



Figura 33: Publicação de 16/04/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BwVBN2KgyD6/> Acesso 30/01/24

- 3- Deputada Rosângela Gomes é autora de Projeto de Lei que combate a violência e a discriminação contra a mulher.



Figura 34: Publicação de 19/10/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B3zeOsUAToe/> Acesso: 30/01/24

- 4- Aprovada a proposta da deputada Rosângela Gomes para ajudar estados e municípios a compensarem perda de arrecadação.



Figura 35: Publicação de 14/04/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-9zHrQgaZz/> Acesso 30/01/24

5- Deputada Rosângela Gomes denuncia aumento da violência doméstica durante a pandemia.



Figura 36: Publicação de 21/05/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-9zHrQgaZz/> Acesso: 30/01/24

6- Deputada Rosângela Gomes defende o FUNDEB.



Figura 37: Publicação de 21/07/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CC6-OUmGSlE/> Acesso: 30/01/24

7- Plenário aprova pedido de urgência protocolado pela deputada Rosângela Gomes.



Figura 38: Publicação de 05/08/2020 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDhQ0NCAnCg/> Acesso: 30/01/24

8- Deputada Rosângela Gomes propõe mudanças na Lei Maria da Penha.



Figura 39: Publicação de 03/12/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CIWIsVCgiA/> Acesso: 30/01/24

9- Plénário aprova PL de autoria da deputada Rosângela Gomes.



Figura 40: Publicação de 10/12/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CiosZVdlV5U/> Acesso 30/01/24

10- Deputada Rosângela Gomes aborda projeto que dispõe sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias.



Figura 41: Publicação de 16/12/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CI3pQuJA0nu/> Acesso 30/01/24

11- Projeto de autoria da deputada Rosângela Gomes é analisado na Comissão de Seguridade Social.



Figura 42: Publicação de 19/09/19 Disponível em: https://www.instagram.com/p/B2kBoD_g0xp/ Acesso 30/01/24

6.5 - Silvia Cristina: a primeira mulher negra eleita deputada federal por Rondônia

Natural de Linhares (ES), Silvia Cristina Amancio Chagas, nascida em 15 de janeiro de 1974, desembarcou em Rondônia em 2003 para fazer história, já que em 36 anos de existência, o estado nunca havia eleito uma mulher negra para a Câmara Federal²⁹.

Filha de uma cozinheira e de um trabalhador braçal analfabeto, a deputada Silvia Cristina, graças ao empenho de seus pais, concluiu seus estudos e ingressou no ensino superior. Apesar de sua formação em pedagogia e experiência como professora, a deputada Silvia Cristina foi atraída pelo jornalismo, iniciando a carreira no rádio e migrando para a TV. Sua jornada política teve início em 2012, quando foi eleita vereadora pela cidade de Ji-Paraná (RO), conquistando a maior votação proporcional do estado na época³⁰.

A parlamentar começou sua trajetória a convite do Partido Democrático Trabalhista (PDT), que reconheceu seu potencial político devido a sua incansável atuação na área da saúde após enfrentar o câncer de mama. A deputada foi coordenadora do Hospital de Câncer de Barretos (HCB) em Rondônia, dedicando 12 anos à instituição³¹.

Nas eleições de 2018, no registro de candidatura do TSE, a deputada Silvia Cristina, autodeclarada preta, declarou gastar R\$ 310.017,89 (trezentos e dez mil, dezessete reais e oitenta e nove centavos) em sua campanha eleitoral, dos quais 31% foram provenientes do recurso partidário³². A parlamentar foi eleita com 33.038 votos.

Na Câmara dos Deputados, a deputada Silvia Cristina apresentou, em 2019, o requerimento que criou a Frente Parlamentar Mista de Combate ao Câncer. A deputada colaborou na construção do 1º Centro de Prevenção e Diagnóstico de Câncer de Rondônia, com investimentos superiores a R\$ 32 milhões. Embora a luta de combate ao câncer seja uma de suas principais bandeiras, a parlamentar se destaca também na assistência social. Parte de suas emendas foram destinadas para todas as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes) de Rondônia com documentações regularizadas, promovendo um impacto positivo na vida de diversas comunidades³³.

No que tange a sua atuação na 56ª Legislatura da Câmara Federal, a deputada Silvia Cristina foi titular da Secretaria da Mulher e das Comissões Permanentes de Defesa dos Direitos

²⁹ A deputada Silvia Cristina é a única entre as analisadas que não possui site oficial.

³⁰ Rondônia elege sua 1ª deputada federal negra: 'Não é a cor que decide o caráter de alguém', diz Disponível em: [Rondônia elege sua 1ª deputada federal negra: 'Não é a cor que decide o caráter de alguém', diz | Eleições 2018 em Rondônia | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/ro/eleicoes/2018/eleicoes-2018-em-rondonia-1a-deputada-federal-negra-nao-e-a-cor-que-decide-o-carater-de-alguem-diz) Acesso em 29/01/24

³¹ Ibidem 21

³² Vide: [Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais \(tse.jus.br\)](https://tse.jus.br/divulgacao-de-candidaturas-e-contas-eleitorais)

³³ Ibidem 21

da Mulher (CMULHER) e Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência (CPD). Como suplente atuou na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), Comissão de Integração Nacional e Comissão de Desenvolvimento Regional (CINDRE) e Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFFC)³⁴.

Foi relatora na Comissão Especial de Combate ao Câncer no Brasil e participou ativamente da Comissão Externa de Acompanhamento dos Trabalhos do MEC e da Comissão que debateu a morte de João Alberto no Carrefour no Rio Grande do Sul.

No pleito de 2022, a deputada Silvia Cristina foi reconduzida ao mandato de deputada federal pelo Partido Liberal (PL).

Para a construção deste arquivo, consideramos 10 postagens publicadas no Instagram da deputada Silvia Cristina que sintetizam um pouco de sua atuação parlamentar.

1- Deputada Silvia Cristina protocola requerimento solicitando a convocação do ministro Paulo Guedes.



Figura 43: Publicação de 14/02/19 Disponível em [Transposição- Protocolei requerimento solicitando a convocação dos ministros da Economia, Paulo Guedes e do Tribunal de Contas da União...](#) | Instagram Acesso: 30/01/24

³⁴ Vide: Biografia Disponível em: [Biografia do\(a\) Deputado\(a\) Federal Silvia Cristina - Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](#) Acesso 29/01/24

- 2- Deputada Silvia Cristina apresenta proposta que obriga tratamento aos pacientes com câncer na rede privada.



Figura 44: Publicação de 22/02/19 Disponível em: https://www.instagram.com/p/BuMPb3cDl5s/?img_index=1 Acesso em: 30/01/24

- 3- Deputada Silvia Cristina é relatora de grupo de trabalho na Comissão de Seguridade Social.



Figura 45: Publicação de 27/04/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BwnBxjrDZiR/> Acesso: 30/01/24

- 4- Deputada Silvia Cristina é escolhida como coordenadora da Frente Parlamentar Mista da primeira Infância na região Norte.



Figura 46: Publicação de 09/05/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BxPgmbDzwR/> Acesso em: 30/01/24

5- Projeto relatado pela deputada Silvia Cristina é aprovado na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.



Figura 47: Publicação de 31/05/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ByIN2vYg3Cj/> Acesso: 30/01/24

6- Deputada Silvia Cristina discute tarifas de energia aplicadas na região Norte.



Figura 48: Publicação de 20/08/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B1ZtFr5gAU8/> Acesso:30/01/24

7- Deputada Silvia Cristina debate fechamento da CONAB em todo o país.

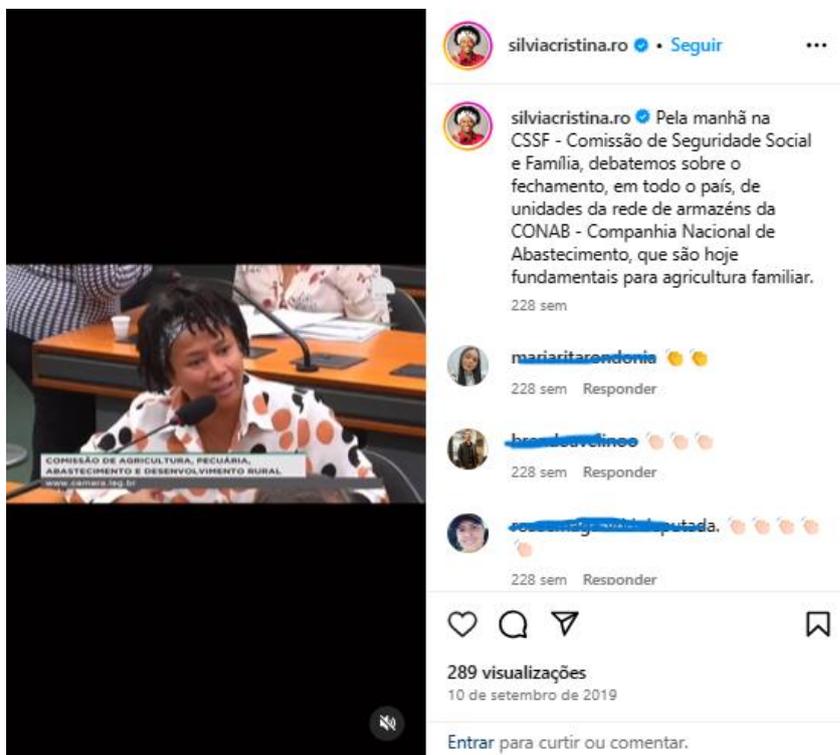


Figura 49: Publicação de 10/09/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B2POCg1Arku/> Acesso 30/01/24

8- Projeto de Lei relatado pela deputada Silvia Cristina é aprovado por unanimidade.

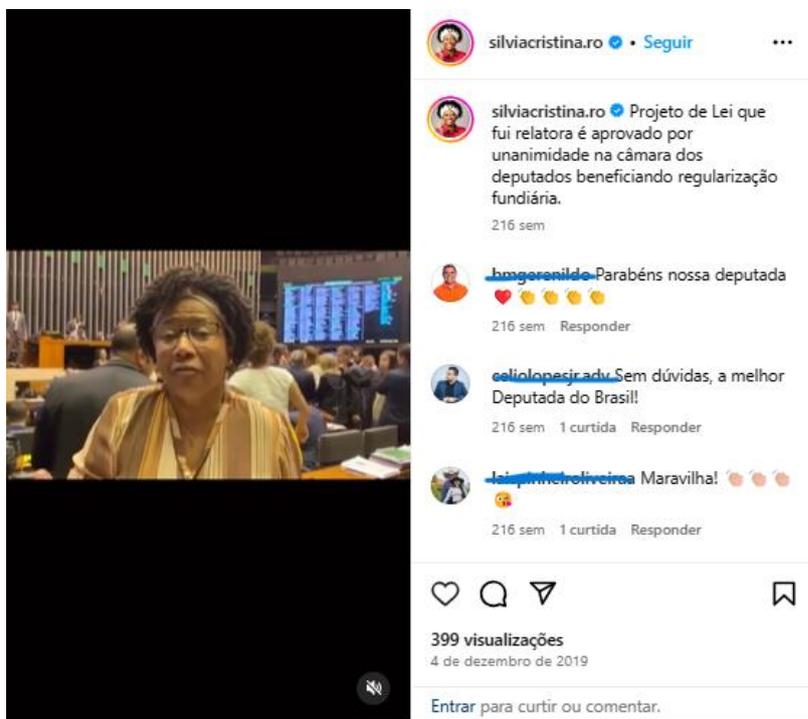


Figura 50: Publicação de 04/09/19 Disponível em: https://www.instagram.com/p/B5qgsY_pK4D/ Acesso: 30/01/24

9- Deputada Silvia Critina destaca luta contra o câncer infantil.

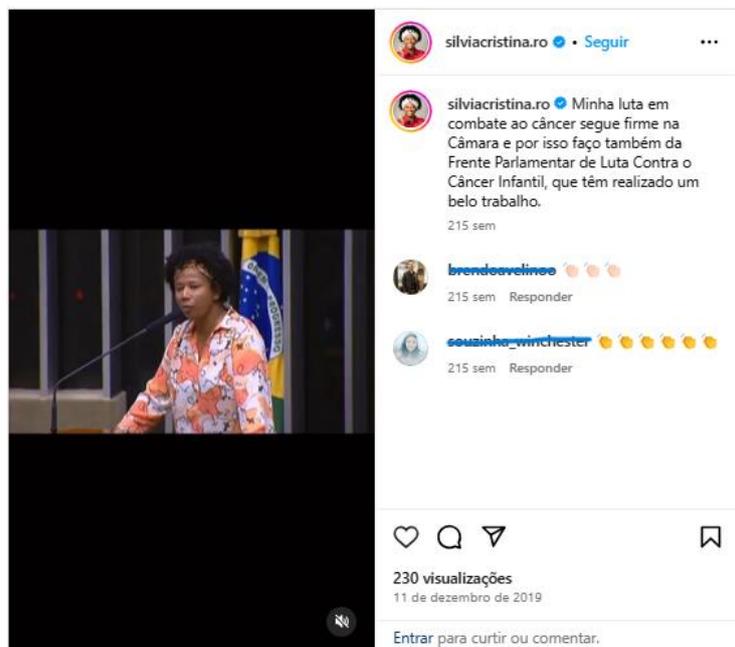


Figura 51: Publicação de 11/09/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B58Fop1pyIv/> Acesso: 30/01/24

10 - Deputada Silvia Cristina destaca legado de Lélia Gonzalez na luta contra o racismo.



Figura 52: Publicação de 01/06/20 Disponível em: https://www.instagram.com/p/CA9HGHEpA_8/ Acesso: 30/01/24

6.6- Talíria Petrone: Uma voz potente em defesa dos Direitos Humanos e da Justiça Social

Nascida e criada em Niterói, Rio de Janeiro, Talíria Petrone Soares, 39 anos, se autodefine como mulher negra, feminista e socialista³⁵. Graduada em história e mestre em Serviço Social e Desenvolvimento Social, a deputada emergiu como uma figura de destaque na política brasileira. Sua trajetória política começou em 2010, quando se filiou ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), dando início a sua militância em prol dos direitos humanos e justiça social.

Em 2016, a parlamentar decidiu candidatar-se a vereadora em Niterói, sua cidade natal. Nessa empreitada, ela foi eleita a vereadora mais votada da cidade, destacando-se por seu mandato propositivo e pela presidência da Comissão de Direitos Humanos da Criança e do Adolescente.

Entretanto, a execução política da vereadora Marielle Franco, sua amiga e companheira de lutas, trouxe um novo contexto para a atuação da deputada Talíria Petrone, que movida pela

³⁵ Vide: Quem somos Disponível em: [Quem somos - Talíria Petrone \(taliriapetrone.com.br\)](http://quem-somos-taliriapetrone.com.br/) Acesso em 30/01/24

necessidade de justiça para esse crime que abalou a ainda frágil democracia brasileira, decidiu avançar na ocupação de espaços políticos³⁶.

Em 2018, a deputada Talíria foi eleita deputada federal pelo PSOL com 107.317 votos, tornando-se a nona mais votada no estado do Rio de Janeiro. Em seu registro de candidatura no TSE, a parlamentar autodeclarada preta, declara o gasto de R\$ 268.241,10 (duzentos e sessenta e oito mil, duzentos e quarenta e um reais e dez centavos) dos quais 53% são oriundos de recursos partidários³⁷.

Logo no primeiro ano, a deputada tornou-se a representante do PSOL na Comissão mais importante da Câmara dos Deputados, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, pela qual passam todos os projetos de novas normas jurídicas.

Além da CCJ, a parlamentar foi titular da Secretaria da Mulher, da Comissão de Legislação Participativa (CLP), da Comissão do Esporte (CESPO), da Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial (CDHMIR) e da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER)³⁸.

Como suplente, a deputada esteve na Comissão de Saúde e em Comissões Especiais que debateram assuntos como o PL 8045/10, Medicamentos Formulados com Cannabis, Ações Contraterroristas, Reforma Administrativa, Aplicação de Recursos Candidatura Feminina, Piso Salarial Nacional da Enfermagem, dentre outros³⁹.

No ano de 2021, em meio à pandemia, a deputada Talíria assumiu a função de líder do partido, sendo a primeira líder negra e mãe do partido. É importante ressaltar que a liderança desempenha papel essencial na articulação política da bancada internamente e com o restante da Câmara de Deputados. Durante todo o mandato de líder, a parlamentar pôde mostrar o quanto as mulheres negras têm a contribuir para os mais diversos assuntos da política brasileira.

No exercício do mandato, Talíria apresentou 1370 proposições legislativas e 65 emendas parlamentares, demonstrando um compromisso sólido com a defesa dos direitos e o combate às opressões⁴⁰. Ela ressalta seu desejo em aprovar projetos de lei que ajudem a melhorar a vida do povo. No entanto, destaca também os desafios ao pontuar que em um Congresso extremamente conservador e dominado pelo poder do dinheiro, não é simples

³⁶ Ibidem 26

³⁷ Vide: [Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais \(tse.jus.br\)](https://www.tse.jus.br/divulgacao) Acesso 30/01/24

³⁸ Vide: Biografia Disponível em: [Biografia do\(a\) Deputado\(a\) Federal Talíria Petrone - Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](https://www.camara.leg.br/biografia) Acesso 30/01/24

³⁹ Ibidem 29

⁴⁰ Ibidem 26

aprovar normas de defesa da população negra, das pessoas pobres, das mulheres, de LGBTI+, da justiça social e ambiental⁴¹.

Além de sua atuação parlamentar, a deputada Talíria destaca-se como mãe da pequena Moana Mayalú e do pequeno Kaluanã Sol. Sua compreensão da maternidade como ato político reflete-se em sua incansável defesa dos direitos das mulheres e na busca pelo respeito ao direito ao maternar⁴².

Em 2022, a deputada Talíria Petrone foi reconduzida ao cargo. Sua reeleição foi ainda mais expressiva, com quase 200 mil votos, sendo a terceira mais votada para a Câmara Federal e a mais votada de toda a esquerda no estado do Rio de Janeiro.

Para finalizar este arquivo, consideramos 10 postagens publicadas no Instagram da deputada Talíria Petrone que sintetizam um pouco de sua atuação parlamentar na Câmara dos Deputados.

1- Deputada Talíria contra cortes na Educação.



Figura 53: Publicação de 15/05/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BxfHRQrpSfm/> Acesso 30/01/24

2- Deputada Talíria questiona ministro da Defesa sobre ações do exército nas favelas do Rio.

⁴¹ Ibidem26

⁴² Ibidem26



Figura 54: Publicação de 12/04/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BwLGqHZAZFH/> Acesso 30/01/24

3- Na CCJ, deputada Talíria se posiciona contra a Reforma da Previdência.



Figura 55: Publicação de 21/03/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BvhSCg1JK3B/> Acesso 30/01/24

4- Deputada Talíria propõe aumento de contribuições para grandes empresas.



Figura 56: Publicação de 27/03/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BvhSCg1JK3B/> Acesso 30/01/24

5- Projeto de Lei institui 14 de março como o Dia Nacional dos defensores dos direitos humanos.



Figura 57: Publicação de 28/02/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BubPbmwAmLX/> Acesso 30/01/24

6- Deputada Talíria se posiciona contra Medida Provisória da Liberdade Econômica.



Figura 58: Publicação de 15/08/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B1Lv40H5uO/?igsh=YnR2bnR1cGY3N3pz> Acesso 30/01/24

- 7- Deputada Talíria protocola PL que cria mecanismos de enfrentamento ao assédio e violência política contra mulheres.



Figura 59: Publicação de 30/11/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C1OqzstJWtD/?igsh=MWhiY2xyd3czbnJ1bw%3D%3D> Acesso 30/01/24

- 8- Deputada Talíria apresenta 39 emendas na Lei Orçamentária Anual (LOA).



Figura 60: Publicação de 09/07/19 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BztqEYLp6BB/> Acesso 30/01/24

9- Deputada Talíria apresenta PL que proíbe qualquer homenagem à escravidão.



Figura 61: Publicação de 22/06/20 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CBvpCztJbfD/> Acesso 30/01/24

10- Deputada Talíria divulga iniciativas de seu mandato para o enfrentamento ao racismo.



Figura 62: Publicação de 07/06/20 Disponível em: https://www.instagram.com/p/CBlx3gnJDwm/?img_index=1 Acesso 30/01/24

CAPÍTULO 7 - A VISIBILIDADE DAS DEPUTADAS NEGRAS NOS PORTAIS DE NOTÍCIAS BRASILEIROS

Em meio à polêmica em torno do conceito de representação política que tende a reduzi-lo ao ato de delegar poder a um representante, Miguel e Biroli (2009, p.60) propõem entender a representação política em outras dimensões e nos convidam a perceber a mídia de massa como um espaço de representação tendo em vista “a necessidade de que os meios de comunicação representem de maneira adequada as diferentes posições presentes na sociedade, incorporando tanto o pluralismo político quanto o social” (MIGUEL e BIROLI, 2009, p.63).

Aprofundando na relação entre o campo da mídia e o campo da política, os autores consideram a visibilidade nos meios de comunicação de massa “um fator fundamental na produção de capital político nas sociedades contemporâneas” (MIGUEL e BIROLI, 2009, p.63) e assim, acrescentam:

Os meios de comunicação são fonte e índice de capital político. A partir de um conjunto de normas e valores que definem o que é noticiável e quem compõe, de formas diferenciadas, a notícia, os meios de comunicação (no caso, especificamente o jornalismo) conferem distinção na medida em que tornam visíveis determinadas personagens. Ao mesmo tempo, a visibilidade é a “constatação”, pelo jornalismo, de distinções e competências definidas a partir das normas, valores e hierarquias que regem outros campos, como o da política, e que os meios de comunicação absorvem (MIGUEL e BIROLI, 2009, p.63).

Partindo desta percepção de Miguel e Biroli (2009) e considerando que ser representado, no sentido de ser visível, é ter existência e aquele que não é representado está invisibilizado subjetiva, cultural e politicamente conforme sugere Franco (2019, p. 43), analisar a visibilidade das deputadas federais negras, eleitas em 2018 para a Câmara dos Deputados, nos portais de notícias da Folha de S. Paulo e do Jornal O Globo nos permite, a partir da identificação dos temas presentes nas coberturas realizadas por esses portais, compreender como as mulheres negras com mandatos políticos, no legislativo federal, estão representadas nos jornais da mídia hegemônica que noticiam, diariamente, os acontecimentos políticos no Congresso Nacional.

Tendo em vista que as mulheres negras “experimentam uma dupla discriminação – os efeitos combinados de práticas que discriminam com base na raça e as que discriminam com base no sexo” (CRENSHAW, 1989, p.149 apud MOURA, 2019, p. 143) e que essa dupla discriminação as colocam entre os “grupos localizados socialmente de forma hierarquizada e não humanizada” cujas produções intelectuais, saberes e vozes são subalternizados e mantidos em um “lugar silenciado estruturalmente” (RIBEIRO, 2019, p.64), é importante refletirmos

sobre o “silenciar” destas vozes e a questionar sobre quem tem mais chances de ser ouvido em uma sociedade que o racismo está presente estrutural e institucionalmente.

Quando Collins (2019) faz os seguintes questionamentos: “Por que nós mulheres afro-americanas, não somos conhecidas? Por que não acreditam em nós?” ela nos convida a refletir sobre as consequências de não ouvirem nossas vozes, já que no ponto de vista de autora suprimir a voz de qualquer grupo oprimido “facilita o exercício de poder por parte dos grupos dominantes” (COLLINS, 2019, P.32) e assim, acrescenta:

A invisibilização das mulheres negras e das nossas ideias – não apenas nos Estados Unidos, mas na África, no Caribe, na América do Sul, na Europa e em outros lugares onde vivem as mulheres negras – tem sido decisiva para a manutenção de desigualdades sociais. Mulheres negras que se dedicam a reivindicar e construir conhecimentos sobre mulheres negras costumam chamar a atenção para a política de supressão que seus projetos enfrentam. (COLLINS, 2019, p. 32).

Neste contexto, nossa análise inicial parte da necessidade de romper o silêncio entendendo, ao mesmo tempo, as dificuldades de resistir e de “falar dentro do regime repressivo do colonialismo e do racismo” (KILOMBA, 2019, p.49). Sendo assim, em busca de entender a representação das parlamentares negras nestes portais de notícias da mídia hegemônica, percorremos o caminho da análise de conteúdo que nos dá respostas aos questionamentos de Kilomba (2019) quando a autora indaga sobre o que os grupos subalternizados podem falar e o que acontece quando eles falam, e ainda, nos ajuda a compreender o “lugar” de onde falam essas mulheres conforme sugere Ribeiro (2019):

E, se falamos, podemos falar sobre tudo ou somente sobre o que nos é permitido falar? Numa sociedade supremacista, branca e patriarcal, mulheres brancas, mulheres negras, homens negros, pessoas transexuais, lésbicas, gays podem falar do mesmo modo que homens brancos cis heterossexuais? Existe mesmo espaço e legitimidade? Quando existe algum espaço para falar, por exemplo, para uma travesti negra é permitido que ela fale sobre Economia, Astrofísica, ou só é permitido que fale sobre temas referentes ao fato de ser uma travesti negra? (RIBEIRO, 2019, p.77)

Quando existe espaço para falar, sobre o que falam as parlamentares negras do Congresso Nacional quando são divulgadas nos portais de notícias dos grandes jornais? Por ser tratar de uma técnica também usada para identificar exemplos representativos e fazer comparações do conteúdo jornalístico de diferentes mídias, o uso da Análise de Conteúdo, conforme sugere Moura (2009), nos traz uma perspectiva quantitativa e qualitativa com relação à visibilidade das deputadas Áurea Carolina (PSOL/MG), Talíria Petrone (PSOL/RJ),

Rosângela Gomes (PRB/RJ), Benedita da Silva (PT/RJ) e Silvia Cristina (PDT- RO) nos portais de notícias da Folha de S. Paulo e do Jornal O Globo.

Nos tópicos a seguir, nos dedicamos a mostrar de que forma as deputadas analisadas foram noticiadas nestes portais, nos anos de 2019 e 2020, pontuando a quantidade de vezes que foram ouvidas, as editorias e as principais pautas em que foram ouvidas como fontes. No próximo capítulo, o enfoque será a categorização das citações retiradas dos 53 textos que compõem o *corpus* deste trabalho.

7.1. - Deputada Áurea Carolina (PSOL-MG)

Folha de S. Paulo

Ao realizarmos a busca pelo nome “Deputada Áurea Carolina”, na plataforma de busca do portal de notícias do Jornal Folha de S. Paulo, percebemos que, em 2019, a parlamentar teve seu nome mencionado 17 vezes ao longo do ano. O mês com maior número de menções foi novembro e os meses em que não foi mencionada em nenhum texto foram janeiro, março, junho e agosto. No entanto, quando se trata de reportagens em que a deputada aparece como fonte ou que tenha algum tipo de fala, além do nome mencionado, o número de textos cai para cinco, dos quais, dois foram publicados na editoria Poder, um na editoria Colunas e Blogs, um na editoria Opinião e um na editoria Ciência.

A parlamentar aparece como fonte na cobertura sobre o bate-boca ocorrido em uma das comissões da Câmara dos Deputados. A notícia intitulada ‘*Pode não ter homem, mas mulher tem*’, diz deputada durante discussão em comissão com Moro, publicada em 08/05/19 na editoria Colunas e Blogs, é assinada pela jornalista e colunista Mônica Bergamo, que relata uma briga que teria começado entre a deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC) e o deputado Delegado Eder Mauro (PSD-PA). Segundo a colunista, o bate-boca começou quando a deputada Áurea Carolina teve a sua fala interrompida durante a sessão da Comissão de Segurança Pública que, na ocasião, recebia o então ministro da justiça, Sergio Moro. A fala da deputada Áurea no texto é: "A gente se pergunta se há uma motivação deliberada por parte do senhor para que o agravamento do genocídio da população

negra se dê neste país, disse Caroline (sic) ao ministro Moro antes de cortarem o microfone”⁴³ (FOLHA S. PAULO, 2019).

Áurea volta a ser fonte na FSP, no segundo semestre do ano, na notícia sobre as mudanças na regra da licença maternidade para parlamentares que, segundo a reportagem, é uma questão mal resolvida nas casas legislativas do país. A reportagem intitulada Deputadas grávidas geram debate sobre mulher na política e regras para a licença, publicada em 29 de setembro de 2019 na editoria Poder, destaca que a deputada Áurea, grávida de quatro meses na época, estaria pleiteando junto à Mesa Diretora da Câmara dos Deputados a licença de 06 meses que, segundo a parlamentar, não era usufruída por outras deputadas. A fala da deputada do Psol na reportagem se resume a uma pequena frase: “‘Isso vai beneficiar outras deputadas que virão. Este espaço é de todas’, diz”⁴⁴ (FOLHA S. PAULO, 2019).

Áurea também tem fala na reportagem Documentos, que contradiz versão de ministro sobre ampliação de base de Alcântara, publicada em 11 de outubro de 2019, que aborda o Plano de remoção de cerca de 350 famílias quilombolas no Maranhão. Embora a reportagem tenha sido publicada na Editoria Ciência da FSP, a fala da deputada se refere às questões raciais, uma vez que, em defesa das famílias quilombolas residentes no local, a parlamentar aponta as contradições nas informações sobre a retirada dos quilombolas nas declarações do ministro da Defesa e do Ministério de Ciência e Tecnologia, alegando a existência de uma estratégia para tentar enganar os moradores e a opinião pública⁴⁵ (FOLHA S. PAULO, 2019).

A outra matéria em que Áurea aparece entre os entrevistados foi a reportagem publicada logo antes do dia da Consciência Negra, em 16 de novembro de 2019, na versão digital, e dia 19 de novembro, na versão impressa. Com o título *Bancada negra no Congresso é sub-representada em*

⁴³ Vide : 'Pode não ter homem, mas mulher tem', diz deputada durante discussão em comissão com Moro Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/05/pode-nao-ter-homem-mas-mulher-tem-diz-deputada-durante-discussao-em-comissao-com-moro.shtml> Acesso: 09/09/2023

⁴⁴ Vide: Deputadas grávidas geram debate sobre mulher na política e regras para licença Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/deputadas-gravidas-geram-debate-sobre-mulher-na-politica-e-regras-para-licenca.shtml> Acesso: 09/09/2023⁴⁴

³ Vide: Documentos contradizem versão de ministro sobre ampliação de base de Alcântara Disponível em: [Documentos contradizem versão de ministro sobre ampliação de base de Alcântara - 11/10/2019 - Ciência - Folha \(uol.com.br\)](https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/10/documentos-contradizem-versao-de-ministro-sobre-ampliao-de-base-de-alcantara-11-10-2019) Acesso: 09/09/23

⁴⁵ Vide: Documentos contradizem versão de ministro sobre ampliação de base de Alcântara Disponível em: [Documentos contradizem versão de ministro sobre ampliação de base de Alcântara - 11/10/2019 - Ciência - Folha \(uol.com.br\)](https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/10/documentos-contradizem-versao-de-ministro-sobre-ampliao-de-base-de-alcantara-11-10-2019) Acesso: 09/09/23

*postos de comando*⁴⁶, a matéria divulga o levantamento encomendado pela FSP que mostra que, além de serem minoria no Congresso Nacional, parlamentares negros enfrentam dificuldades em ocupar espaços de protagonismo na Câmara e no Senado. O levantamento aponta ainda as dificuldades enfrentadas por eles no avanço de pautas afirmativas. Na reportagem, Áurea complementa a parte que trata sobre a possibilidade de criação de uma bancada negra que integre parlamentares de direita, centro e esquerda. A deputada dá o exemplo da bancada feminina em que temas como feminicídio e violência doméstica ganharam visibilidade até mesmo pelas deputadas que não se consideram feministas, porém acha difícil acontecer entre os deputados negros por acreditar que não há um diálogo, já que existe uma questão primária de negação do racismo.

Em 2019, a deputada Áurea Carolina assinou em conjunto com Caio Tendolini, integrante do grupo Bancada Ativista, um artigo para a coluna de opinião Tendências e Debates. Com o título *Candidaturas cidadãs para democratizar a política*, o artigo defende a necessidade de debater sobre candidaturas avulsas que permitiriam que cidadãos comuns se candidatassem sem a dependência de partidos políticos. Ao defender a regularização dessas candidaturas por meio da PEC 350/2017, a deputada Áurea Carolina alega que esse modelo poderá reduzir barreiras e colocar novos atores na disputa, bem como destaca os movimentos de renovação política que nas eleições de 2018 apoiaram centenas de candidatos elegendo representantes para o Congresso Nacional e Assembleias Legislativas do país⁴⁷ (FOLHA DE S. PAULO, 2019). O artigo foi publicado em 30 de dezembro de 2019 na editoria Opinião.

Por ter sido candidata à prefeitura da capital mineira, Belo Horizonte, em 2020, a deputada Áurea Carolina teve o nome mencionado no portal de notícias da Folha 42 vezes⁴⁸. Janeiro, março, abril e junho foram os meses que a deputada Áurea não teve nenhuma menção no portal. A deputada foi publicada três vezes na Editoria poder e uma vez na editoria Cotidiano. Mesmo sendo candidata à prefeitura da capital de um dos estados com maior colégio eleitoral do Brasil, a parlamentar não teve o mesmo destaque no portal de notícias da FSP como teve a deputada Benedita, candidata à prefeitura do Rio de Janeiro, conforme será detalhado adiante, aparecendo como fonte em apenas quatro reportagens. A primeira reportagem de 2020, que traz a deputada como fonte foi publicada em

⁴⁶ Bancada negra no Congresso é sub-representada em postos de comando Disponível em: [Bancada negra no Congresso é sub-representada em postos de comando](https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/12/candidaturas-cidadas-para-democratizar-a-politica.shtml) Disponível em: [Bancada negra no Congresso é sub-representada em postos de comando - 16/11/2019 - Poder - Folha \(uol.com.br\)](https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/12/candidaturas-cidadas-para-democratizar-a-politica.shtml) Acesso 01/10/23

⁴⁷ Vide: Candidaturas cidadãs para democratizar a política Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/12/candidaturas-cidadas-para-democratizar-a-politica.shtml> Acesso 09/09/23

⁴⁸ De 26/10 a 04/11 todas as reportagens sobre as eleições municipais de 2020 faziam menção à deputada Áurea Carolina numa lista repetida de candidatos que foram sabatinados pelo jornal Folha de S. Paulo e UOL. As menções destas listas não foram consideradas.

05/07/2020 na editoria Cotidiano. No texto, a deputada Áurea se posicionou sobre a saída, antes mesmo de entrar, do ministro da Educação Carlos Alberto Decotelli. Na notícia intitulada *Tratamento distinto dado a Decotelli é visto como racismo estrutural*, a parlamentar citou outros dois ministros bolsonaristas que teriam cometido o mesmo erro de Decotelli, porém foram perdoados e não tiveram a mesma punição. Quando a deputada diz “as pessoas negras são mais penalizadas que as brancas”⁴⁹ (FOLHA DE S. PAULO, 2020), ela não está apenas fazendo uma simples comparação. O “são mais penalizadas” se refere, de modo geral, ao tratamento diferenciado dado à população negra no país. Outro ponto que chama a atenção na reportagem não se refere exatamente à fala da deputada, mas sim como a deputada Áurea Carolina é descrita pelo jornal. Após o verbo dicendi, o jornal faz questão de mencionar que a parlamentar é uma mulher negra e em seguida destaca a sua formação. Como essa informação não consta em nenhum dos outros textos em que a deputada é citada como fonte e se tratando de uma pauta sobre racismo, torna-se necessário um olhar mais crítico e a observação se esses espaços concedidos aos negros nos grandes portais são, na maioria das vezes, em pautas relacionadas à questão racial.

Como candidata, Áurea participou da Sabatina realizada pela FSP em parceria com o Uol, na qual falou sobre suas propostas para a prefeitura de Belo Horizonte. A sabatina foi publicada na editoria Poder, em 09 de outubro de 2020. Três dias depois alguns trechos citados por ela na sabatina foram divulgados na reportagem que tratou sobre os erros dos candidatos na sabatina.

A deputada Áurea Carolina volta a ser fonte de matéria na Folha em 19/12/2020 na reportagem “*Deputadas relatam episódios de assédio após caso na Assembleia Legislativa de SP*” publicada na editoria poder. A notícia repercutiu o episódio de assédio envolvendo uma deputada do PSOL em São Paulo, mostrando que situações como a ocorrida na Assembleia Legislativa do Estado é muito comum nas demais, inclusive no Congresso Nacional. Na matéria, a deputada Áurea narrou o episódio em que um deputado tocou o seu corpo durante uma reunião da Comissão. Ao relatar que este tipo de episódio é recorrente no legislativo, a parlamentar justifica que o fato de não serem filmados, ou seja, não ter provas, faz com que muitas deputadas deixem de denunciar esses e outros tipos de assédios. Em sua fala, a deputada deixou explícitos os desafios enfrentados pelas mulheres na política e se posicionou com relação ao assédio, reforçando sua defesa pelos direitos das mulheres, que é uma das pautas da luta feminista.

⁴⁹ Vide: Tratamento distinto dado a Decotelli é visto como racismo estrutural Disponível em : <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/tratamento-distinto-dado-a-decotelli-e-visto-como-racismo-estrutural.shtml> Acesso 09/09/23

O Globo

Se na Folha a deputada Áurea Carolina teve pouco espaço nos anos de 2019 e 2020, no portal de notícias do jornal *O Globo*, a quantidade de reportagem em que a parlamentar apareceu como fonte é ainda menor. Em 2019, Áurea foi mencionada apenas 07 vezes ao longo do ano e foi fonte de apenas uma única reportagem publicada na editoria Política em 21/11/2019, um dia após o Dia da Consciência Negra, para falar sobre uma situação de racismo que ocorreu na Câmara dos Deputados. Com o título *Hélio Negão (PSL-RJ) e deputada Áurea Carolina (PSOL-MG) divergem sobre quebra de obra que trata de racismo*, a reportagem traz uma entrevista, no formato Ping Pong, com o deputado bolsonarista Hélio Negrão que, além de apoiar a atitude de seu colega de partido, o deputado Coronel Tadeu (PSL-SP), que retirou e quebrou a ilustração de um homem negro, algemado, assassinado por um policial com uma arma, feita pelo cartunista Latuff, aproveitou o espaço dado pelo jornal para desqualificar o movimento negro do Brasil. A segunda parte desta entrevista foi dedicada à deputada Áurea Carolina, que aprofundou em questões relacionadas ao racismo estrutural e avaliou o posicionamento dos deputados apoiadores do Coronel como preocupante ao ponderar que não perceber o racismo na situação mostra que o debate está longe se ser feito como deveria. Questionada se já teria sofrido racismo na Câmara dos Deputados, ela relatou ter vivenciado inúmeras situações, inclusive, sendo barrada em alguns locais da casa e completou dizendo que fora o cotidiano, além das ofensas mais diretas que elas escutam constantemente no plenário, nas comissões, o racismo também está em outras coisas mais sutis como na tentativa de desqualificar a inteligência e a capacidade delas ou ao ironizar a atuação delas a partir da raça⁵⁰ (O GLOBO, 2019).

Em 2020, a parlamentar foi mencionada 09 vezes, nos meses de maio, junho, agosto, outubro e novembro e foi fonte de apenas duas reportagens. Áurea foi entrevistada como candidata à prefeitura de Belo Horizonte. Intitulada *Candidata à prefeitura de BH, deputada Áurea Carolina (Psol) promete renda mínima de R\$ 600 para mais pobres*, a reportagem, publicada na editoria Política, traz uma entrevista no formato Ping Pong, que abordou suas propostas como candidata. A deputada Áurea também tem citações publicadas na editoria Fatos e Fakes, que apurou a veracidade de frases ditas pelos candidatos em suas campanhas eleitorais realizadas pelas redes sociais.

⁵⁰ Vide: Hélio Negão (PSL-RJ) e deputada Áurea Carolina (PSOL-MG) divergem sobre quebra de obra que trata de racismo Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/helio-negao-psl-rj-aurea-carolina-psol-mg-divergem-sobre-quebra-de-obra-que-trata-de-racismo-24091124> Acesso 09/09/23

Tendo em vista o exposto, ao analisar a visibilidade da deputada Áurea Carolina nos portais de notícias da Folha de S. Paulo e do jornal O Globo, nos anos de 2019 e 2020, nota-se que as pautas em que a parlamentar mais aparece como fonte estão relacionadas aos temas identitários como as questões gênero e raça.

7.2 – Deputada Benedita da Silva – PT/RJ

Folha de S. Paulo

A análise da visibilidade da deputada Benedita da Silva no portal de notícias da Folha de S. Paulo, ao longo do ano de 2019 e 2020, mostra aspectos relevantes sobre sua presença na mídia. Ao buscar pelo nome “Deputada Benedita da Silva” como palavra-chave na plataforma de busca do portal de notícias do Jornal Folha de S. Paulo, percebemos que, em 2019, a parlamentar teve o nome mencionado 35 vezes no portal, praticamente em todos os meses do ano, com exceção de janeiro, fevereiro e abril, porém figurou como fonte em apenas cinco reportagens publicadas nas editorias Poder, Ilustrada e Colunas e Blogs. Ao longo do ano, a deputada Benedita teve seu nome associado à sua imagem em três notícias, mesmo sem ter aspas ou declarações nos respectivos textos. Essa menção, em que apenas a presença visual da deputada é destacada, sugere uma visibilidade mais simbólica, sem contribuição direta por meio de falas ou posicionamentos específicos.

Com o título *Bancada feminina na Câmara tenta isolar PSL em eleição interna*⁵¹, a reportagem publicada em 23 de março de 2019, na editoria Poder, aborda a articulação entre deputadas da esquerda e da direita para a eleição da bancada feminina. No texto, a deputada Benedita relata a experiência das 25 parlamentares da Assembleia Constituinte alegando que o chamado “Lobby do batom” funcionou na coesão da participação das mulheres na Câmara mesmo diante das divergências políticas.

Como presidente da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, a deputada Benedita encaminhou, em nome do colegiado, uma moção de repúdio às declarações do diretor Roberto Alvim, do Centro de Artes Cênicas da Funarte, contra Fernanda Montenegro. O fato foi noticiado na editoria Colunas e Blogs pela jornalista Mônica Bergamo em 03 de outubro de 2019. Segundo o texto, a deputada Benedita considerou o gestor grosseiro, violento e incapaz de dialogar com a classe artística.

⁵¹ Vide: Bancada feminina na Câmara tenta isolar PSL Disponível em: [Bancada feminina na Câmara tenta isolar PSL em eleição interna - 23/03/2019 - Poder - Folha \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br/folha/colunas/2019/03/23-bancada-feminina-na-camara-tenta-isolar-psl-em-eleicao-interna-23/03/2019-poder-folha) Acesso: 09/09/23

A deputada Benedita da Silva volta a ter fala em reportagem publicada no jornal em 28 de novembro de 2019, na reportagem intitulada '*Não tem olhar técnico para nenhum setor*', diz produtor teatral sobre nomes na cultura'⁵², publicada na editoria Ilustrada, que tratou sobre o comentário de pessoas ligadas à cultura aos novos ocupantes de seis cargos na Secretaria de Cultura do Governo Bolsonaro. A matéria destaca a fala da deputada em um vídeo que ela postou no Twitter em que faz duras críticas a Sérgio Camargo, indicado para presidir a Fundação Palmares. Essa fala da deputada Benedita é reproduzida em outra matéria⁵³ sobre o assunto, publicada no mesmo dia.

Em 2020, a candidatura da deputada Benedita da Silva à prefeitura do Rio de Janeiro e a decisão favorável do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a uma consulta pública realizada por ela alavancou a visibilidade da parlamentar no Portal de notícias da Folha. Foram 128 menções do nome da deputada Benedita da Silva concentradas, em maior número, nos meses de setembro, outubro e novembro. Vale lembrar que, em virtude da pandemia causada pela covid-19, as eleições municipais foram adiadas para novembro de 2020. Ao longo do ano, a deputada Benedita teve fala em sete reportagens da editoria Poder, uma na editoria Cotidiano e uma na editoria Seminários Folha. Como candidata, participou de uma sabatina e foi divulgada uma entrevista no formato Ping Pong na qual falou sobre a decisão do TSE. Além das reportagens em que foi entrevistada pela FSP, a deputada Benedita, mesmo não tendo aspas no texto, teve o nome associado à imagem em 07 reportagens e o nome no título em duas matérias.

Em 26 de janeiro de 2020, a deputada Benedita saiu na matéria: *Com 'jeitão de pastor', Lula quer PT perto de evangélicos, mas pastores veem deslizes*.⁵⁴ O foco da reportagem foi a tentativa de Lula em reconquistar o eleitorado evangélico. A deputada Benedita é a fonte da matéria e fala na posição de coordenadora nacional da célula evangélica do Partido dos Trabalhadores (PT). A deputada menciona que a igreja é um poder e tem a capacidade de se articular com diferentes governos, lembrando que a Igreja esteve nos governos anteriores como o de Dilma, Temer, Lula, FHC e Sarney.

⁵² Vide: '*Não tem olhar técnico para nenhum setor*', diz produtor teatral sobre nomes na cultura' Disponível em: '[Não tem olhar técnico para nenhum setor](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/11/nao-tem-olhar-tecnico-para-nenhum-setor-diz-produtor-teatral-sobre-nomes-na-cultura-28/11/2019-Ilustrada-Folha-uol.com.br)', diz produtor teatral sobre nomes na cultura - 28/11/2019 - Ilustrada - Folha (uol.com.br) Acesso 09/09/23

⁹ Vide: PSOL pede que seja anulada a nomeação de presidente da Palmares Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/11/psol-pede-que-seja-anulada-a-nomeacao-de-presidente-da-palmares.shtml> Acesso 10/09/23

¹⁰ Vide: *Com 'jeitão de pastor', Lula quer PT perto de evangélicos, mas pastores veem deslizes* Disponível em : [Com 'jeitão de pastor', Lula quer PT perto de evangélicos, mas pastores veem deslizes - 26/01/2020 - Poder - Folha \(uol.com.br\)](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/com-jeitao-de-pastor-lula-quer-pt-perto-de-evangelicos-mas-pastores-veem-deslizes-26/01/2020-Poder-Folha-uol.com.br) Acesso 10/09/23

A parlamentar volta a ser pautada em 12 de fevereiro de 2020, na editoria Colunas e Blogs da jornalista e colunista Mônica Bergamo. Na nota, a deputada Benedita da Silva faz sessão solene na Câmara em homenagem à cultura brasileira, a colunista apenas menciona a sessão solene proposta pela deputada informando que o motivo da solenidade proposta pela parlamentar descrito abaixo do subtítulo “Megafone” seria “*apresentar um balanço dos trabalhos da comissão e homenagear “a resistência do mundo artístico”*”⁵⁴ (FOLHA DE S. PAULO, 2020).

Em junho de 2019, representando a ONG Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro), a deputada Benedita da Silva realizou uma consulta ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), questionando sobre a viabilidade de estabelecer cotas nos partidos políticos para candidatos negros, bem como para o financiamento e o tempo destinado à propaganda eleitoral de suas campanhas. A resposta do TSE sobre a consulta da deputada veio sair quase um ano depois. Em sessão realizada em 25 de agosto de 2020, o TSE negou as cotas, mas aprovou que os partidos políticos seriam obrigados a destinar os recursos do Fundo Partidário e do Fundo Eleitoral de forma proporcional às candidaturas negras assim como o tempo de rádio e TV⁵⁵ (TSE, 2020). Compreendendo que os incentivos para candidatos negros nas eleições municipais não acarretariam danos aos partidos políticos, no dia 09 de setembro de 2020, o ministro Ricardo Lewandowski determinou a aplicação imediata da divisão proporcional de recursos partidários e do tempo de TV já para o pleito de 2020⁵⁶.

A decisão da corte favorável à consulta da deputada Benedita da Silva fez com que a parlamentar tivesse um destaque maior na grande mídia. A deputada petista foi mencionada em inúmeras matérias que trataram sobre o assunto chegando a ser mencionada no título de uma nota na coluna da Mônica Bergamo que trouxe: deputada Benedita da Silva é alvo de racismo após decisão do TSE e fala à imprensa internacional. A deputada Benedita não aparece como fonte nesta matéria para comentar os ataques recebidos e da repercussão internacional do fato. Embora a FSP tenha divulgado muitas matérias sobre o assunto, para comentar a decisão do TSE, a parlamentar foi ouvida em apenas duas matérias. A primeira, publicada na Editoria Poder em 11 de setembro de 2020, cujo título é *Ativistas temem burla à cota financeira para negros na eleição após decisão às pressas e sem lei* e a segunda, publicada em formato de entrevista Ping Pong publicada também na editoria Poder no dia 19 de setembro de 2020, expressa a opinião da deputada logo no título: *Ninguém quer tomar espaço só porque é negro*, diz deputada Benedita da Silva.

Na entrevista, ao destacar a importância da decisão do TSE sobre a divisão proporcional de recursos eleitorais e tempo de propaganda para candidatos negros a partir das eleições de 2020, a

deputada Benedita ressalta a necessidade de a comunidade negra não aceitar acordos ilegais que resultem em candidaturas laranjas. A deputada Benedita, que na ocasião, estava como candidata à prefeitura do Rio de Janeiro, enfatizou a relevância da fiscalização e regulamentação para garantir a implementação efetiva da decisão do TSE. Além disso, a deputada abordou outras questões como a falta de conhecimento do Governo Bolsonaro sobre a pobreza e o movimento negro no Brasil. A deputada Benedita reforçou a importância de comprovar o antirracismo na prática política e expressou sua preocupação com a falta de tranquilidade no parlamento diante de discursos e votações que refletem o racismo estrutural. A deputada chamou a atenção para a necessidade de cumprir o Estatuto da Igualdade Racial, ressaltando que a participação política insuficiente dos negros é reflexo de políticas escravocratas persistentes. A deputada Benedita defendeu a governança para todos, especialmente os mais vulneráveis, e criticou a abordagem do presidente Bolsonaro em relação à população negra, considerando-o desinteressado pela causa antirracista. A deputada reiterou que continua a enfrentar situações de racismo e reafirmou seu compromisso em denunciar essas práticas discriminatórias⁵⁷ (FOLHA DE S. PAULO, 2020).

Em 21 de setembro de 2020, a deputada Benedita volta a ser fonte do jornal na matéria, publicada na editoria Poder, intitulada Candidatura de Crivella à reeleição será teste de popularidade de Bolsonaro no Rio em que a deputada afirma haver “espaço para uma candidatura do povo no segundo turno”⁵⁸ (FOLHA S. PAULO, 2020) nas eleições municipais de 2020.

Já na reportagem Sob efeito de Marielle, candidatas negras exaltam diferenças em eleição no Rio, publicada, na editoria Poder, em 25 de setembro de 2020, a deputada Benedita lembrou sua trajetória como candidata à prefeita nas eleições de 1992 e 2000. A parlamentar contou que naquela época o fato de ser favelada teria sido mais relevante que a questão da negritude, uma vez que o mito da democracia racial era muito presente na década de 90. A deputada Benedita afirmou ainda, que ter mais duas mulheres negras na disputa pela prefeitura do Rio em 2020 é resultado de sua militância por mais diversidade no espaço político ao longo de seus 40 anos de vida pública⁵⁹ (FOLHA S. PAULO, 2020).

Após usar o Twitter para tecer críticas a Sérgio Camargo, presidente da Fundação Palmares no Governo Bolsonaro, a deputada Benedita teve a publicação divulgada na reportagem da editoria Cotidiano: *Presidente da Fundação Palmares diz que Marina Silva e Preta Gil se declaram negras 'por conveniência'* de 14 de outubro de 2020. A parlamentar considerou crime a atitude do gestor de perseguir personalidades negras que não são parte da extrema direita⁶⁰ (Folha S. Paulo, 2020). Em 04 de novembro de 2020, a deputada Benedita da Silva, como candidata à prefeitura do Rio,

participou da Sabatina realizada pela Folha/UOL. A reportagem intitulada *Em sabatina Folha/UOL, deputada Benedita diz que aliança do PT com Sérgio Cabral rendeu benefícios à população*⁶¹ trouxe uma abordagem mais política sobre a candidatura da petista com foco nas alianças feitas pelo Partido dos Trabalhadores em eleições passadas.

Como a campanha eleitoral de 2020 foi realizada no contexto de pandemia, a ausência de debates e as restrições nas atividades de rua fez com que a internet se transformasse em um canal essencial para a divulgação de propostas pelos candidatos. Com isso, muitos jornais passaram a acompanhar as lives realizadas pelos pretensos com o intuito de informar aos eleitores sobre a veracidade das informações divulgadas pelos candidatos em suas redes. Como candidata, a deputada Benedita volta a ter falas publicadas no jornal em 10 de novembro na reportagem *Em lives no Rio, candidatos erram sobre saúde, pesquisas e estrutura da prefeitura*⁶² que trouxe um compilado de falas da petista categorizadas em verdadeiro, falso e exagerado.

Em 19 de dezembro de 2020, a deputada Benedita foi fonte da reportagem publicada na editoria Seminários Folha e intitulada *Lei Aldir Blanc dá a governos muita verba e pouco tempo para gastar*⁶³. Sendo uma das 24 autoras da Lei Aldir Blanc, a parlamentar relatou na matéria que alguns estados e prefeituras do país não conseguiriam usar os recursos previstos por essa lei no prazo estabelecido de 31 de dezembro de 2020. A deputada Benedita cita a situação dos trabalhadores da cultura e de milhares de empresas do setor cultural, que impedidos de trabalhar, estariam passando por sérias dificuldades financeiras.

O Globo

Embora tenha tido seu nome mencionado por 12 vezes no portal de notícias do Jornal O Globo em 2019, inclusive, em títulos de duas reportagens cujo assunto central era a deputada Benedita da Silva, a parlamentar não foi fonte de nenhuma matéria neste período. Os meses de janeiro, maio, junho, agosto e outubro foram os que não tiveram nenhuma menção ao nome da deputada.

Em 2020, a deputada Benedita teve o nome mencionado por dezenove vezes no portal do Globo. Os meses em que a parlamentar teve mais visibilidade foram setembro e novembro. Na matéria, *Rosa*

Weber autoriza inquérito para investigar Romário, deputada Benedita e outros oito deputados⁵⁵ publicada, na editoria Política, em primeiro de setembro, a deputada Benedita teve uma nota divulgada em que afirmou desconhecer as informações sobre o inquérito alegando não ter sido notificada.

Como candidata, a deputada Benedita foi fonte da reportagem *PT oficializa deputada Benedita da Silva como candidata à prefeitura do Rio*⁵⁶, publicada na editoria política, em que afirmou que não esperava ser candidata, mas que não poderia recusar um chamado do partido e voltou a ser entrevistada na reportagem intitulada *Enfim, a representatividade: um número recorde de mulheres concorre à prefeitura do Rio* publicada na editoria Celina, em 7 de outubro de 2020. Na matéria, a petista destaca a importância da representação feminina no pleito, alegando que todas as pretensas são engajadas na elaboração de políticas públicas e faz duras críticas aos partidos políticos ao afirmar que, historicamente, eles não têm demonstrado grande investimento nas mulheres. Para a deputada Benedita, o poder ainda é predominantemente controlado por homens⁵⁷ (O Globo, 2020).

Em entrevista⁵⁸ no formato Ping Pong (perguntas e respostas) publicada em 10 de outubro de 2020, a deputada Benedita, como candidata à prefeitura do Rio de Janeiro, respondeu a questionamentos sobre vários temas relevantes. A deputada Benedita destacou sua defesa contra a ação de improbidade, enfatizando que não foi condenada e no contexto do PT, afirmou que o partido pode ser questionado, mas eventuais deslizes são individuais. Ao falar sobre seu plano de governo para a capital fluminense, a deputada Benedita afirmou planejar reabrir clínicas e UPAs, recontratar servidores e rever contratos de organizações sociais. A candidata falou sobre a dificuldade de unificar a esquerda no Rio, mencionando tentativas de aliança com o PSOL. Na oportunidade, a deputada Benedita discutiu também a interface entre lutas identitárias e combate à desigualdade social,

⁵⁵ Rosa Weber autoriza inquérito para investigar Romário, Deputada Benedita e outros oito deputados Disponível em: [Rosa Weber autoriza inquérito para investigar Romário, Deputada Benedita e outros oito deputados - Jornal O Globo](#) Acesso 17/09/23

²¹ PT oficializa Deputada Benedita da Silva como candidata à prefeitura do Rio Disponível em: [PT oficializa Deputada Benedita da Silva como candidata à prefeitura do Rio - Jornal O Globo](#) Acesso em 17/07/23

²² Enfim, a representatividade: um número recorde de mulheres concorre à prefeitura do Rio Disponível em: [Enfim, a representatividade: um número recorde de mulheres concorre à prefeitura do Rio - Jornal O Globo](#) Acesso: 17/09/23

²³ Em entrevista, Deputada Benedita diz que união da esquerda no Rio foi 'sonho de consumo' Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/em-entrevista-Deputada-Benedita-diz-que-uniao-da-esquerda-no-rio-foi-sonho-de-consumo-1-24686514> Acesso 17/09/23

ênfatizando a importância destas pautas. E por fim, abordou os desafios na campanha, defendendo sua trajetória e confiança no eleitorado. A deputada Benedita se comprometeu a manter o diálogo com diferentes setores da sociedade.

Ainda como candidata, a deputada Benedita voltou a ser entrevistada⁵⁹, também no formato Ping Pong, pelo jornal em 13 de novembro de 2020 para falar sobre suas propostas para a cultura, mencionando as ações que pretendia realizar para recuperar o setor cultural da crise causada pela pandemia. A deputada aproveitou a oportunidade para falar da criação da Lei Aldir Blanc e finalizou ênfatizando a importância do carnaval como indústria, propondo medidas para potencializar os eventos carnavalescos e o apoio às escolas de samba e blocos.

Considerando o exposto sobre a visibilidade da deputada Benedita da Silva nos portais de notícias da FSP e do Jornal O Globo em 2019 e 2020, pode se dizer que a parlamentar esteve mais presentes em pautas relacionadas às eleições e nas que envolviam as escolhas do Governo Bolsonaro para o setor cultural.

7.3 – Deputada Talíria Petrone -PSOL/RJ

Ao escrever o nome da “Deputada Talíria Petrone” na ferramenta de buscas do portal de notícias da Folha de S. Paulo, o resultado é uma enxurrada de notícias sobre a violência política de gênero e raça enfrentada pela parlamentar. Em 2019, o nome da deputada Talíria foi mencionado 30 vezes no portal e a parlamentar teve voz em 10 reportagens. A primeira delas, publicada, na editoria Poder, em 29 de janeiro de 2019, com o título *Amiga de Marielle, novata do PSOL defende agenda de vereadora*⁶⁰, traz um breve relato sobre a trajetória da deputada eleita em 2018 com foco na sua relação com Marielle Franco. Na matéria, a deputada Talíria revelou que seus planos eram terminar o mandato de vereadora de Niterói e que não imaginava ser candidata a deputada federal, porém a execução de Marielle a fez entender a necessidade de dar uma resposta política ao assassinato de sua amiga e companheira de partido.

Em 12 de março de 2019, a deputada Talíria teve fala na reportagem publicada, na editoria Cotidiano, *Cotidiano PSOL cobra continuidade de investigações sobre Marielle e quer CPI de*

⁵⁹ Vide: Veja as propostas da deputada Benedita da Silva para a Cultura no Rio Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/veja-as-propostas-de-Deputada-Benedita-da-silva-para-cultura-no-rio-24743188> Acesso em 17/09/23

²⁵Vide: Amiga de Marielle, novata do PSOL defende agenda de vereadora Disponível em: [Amiga de Marielle, novata do PSOL defende agenda de vereadora - 29/01/2019 - Poder - Folha \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br/folha/impresoes/2019/01/29-01-2019-poder-folha-24743188.shtml) Acesso 01/10/23

*milícias*⁶⁰ que tratou sobre a prisão dos suspeitos de executar a vereadora. Segundo a deputada, para a bancada do partido, o mais importante é saber quem foi o mandante do crime. Dois dias depois, em 14 de março de 2019, um ano após a execução de Marielle e Anderson, o caso volta a ser pautado no jornal na matéria *Deputados usam cachorros para atrapalhar ato por Marielle na Câmara*⁶¹ publicada na editoria Cotidiano. Segundo a FSP, enquanto os parlamentares de esquerda homenageavam a vereadora, os da direita levaram gravação de cães latindo para tratar de violência contra animais. A reportagem aborda os dois fatos, simultaneamente, dando destaque ao discurso da deputada Talíria, que foi enfática ao afirmar que o “Estado tem sangue nas mãos”. A deputada ponderou sobre a dominação territorial das milícias, exemplificando a violência no Rio de Janeiro e mencionou o poder econômico, político e armado desses grupos. A deputada Talíria defendeu a necessidade de o Estado brasileiro devolver ao povo a oportunidade de lutar pela democracia.

Assim como a deputada Benedita, a deputada Talíria também foi fonte da matéria *Bancada feminina na Câmara tenta isolar PSL em eleição interna*, publicada, na editoria Política, 23 de março de 2019. A fala da deputada Talíria, na reportagem, complementa o trecho em que a FSP revela que as deputadas da bancada feminina compartilham experiências de assédio como cantadas e convites inapropriados e ainda o relato sobre serem barradas por seguranças da Câmara Federal. A frase “É difícil pra eles entenderem, mas nós, mulheres pretas, somos tão deputadas quanto os outros” dita pela deputada Talíria nessa reportagem é, inclusive, reproduzida no artigo *Sexismo na política*⁶² assinado por Thiago Amparo publicado na editoria Colunas e Blogs em 19 de abril de 2019.

Na reportagem *Inexperiência da base e estratégia da oposição atrasam reforma da Previdência*⁶³ publicada, na editoria Economia, em 15 de abril de 2019, a deputada Talíria Petrone, como titular da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), destacou sobre a importância de conhecer bem o regimento.

Em 14 de maio de 2019, a deputada Talíria Petrone é destaque na reportagem publicada na editoria Cotidiano com o título *Com gritos de 'Marielle' e de monarquistas, homenagem à lei deputada Áurea tem tumulto na Câmara*⁶⁴. O texto abordou sobre o protesto do movimento negro durante a sessão solene em homenagem aos 131 anos da abolição da escravidão proposta pelo PSL. Em sua fala, a parlamentar, que foi uma das organizadoras da manifestação, fez questão de frisar que a liberdade do povo negro não foi bondade de uma princesa.

A deputada Talíria volta a ser fonte da FSP na reportagem publicada, na editoria Política, em 15 de agosto, com o título *Funcionário falso, agressão, tiro e ato obsceno são crimes no dia a dia da Câmara*⁶⁵. A matéria abordou o aumento do número de parlamentares escoltados segundo os

agentes da polícia legislativa da Câmara Federal. A deputada fluminense aparece entre as protegidas devido às ameaças sofridas.

Após publicar em seu Twitter que o pedido de cassação do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL/SP) havia sido protocolado na Conselho de Ética da Câmara pela oposição, a deputada Talíria teve a publicação replicada na matéria *Oposição oficializa pedido de cassação de Eduardo Bolsonaro por fala sobre AI-5*⁶⁶ de 05 de novembro de 2019 publicada na editoria Política. Na ocasião, a parlamentar teceu duras críticas ao deputado bolsonarista.

Em 16 de novembro de 2019, a deputada Talíria Petrone tem seu relato sobre ter vivido situação de discriminação racial no dia da sua posse como deputada federal, abrindo a reportagem intitulada *Bancada negra no Congresso é sub-representada em postos de comando*⁶⁷, que traz um levantamento encomendado pela FSP, apontando a baixa representação de parlamentares negros entre líderes partidários e comissões do Congresso Nacional. Na reportagem, a deputada Talíria relata ter sido abordada por uma policial legislativa que solicitou seu convite na entrada do plenário. Mesmo a congressista exibindo o broche especial da posse e afirmando ser deputada, a policial insistia em questioná-la sobre qual deputado ela era assessora, sendo necessário uma assessora branca intervir e dizer que a deputada Talíria era deputada e não assessora. A reportagem aborda ainda que, tanto Rodrigo Maia (DEM-RJ), na época presidente da Câmara, quanto Davi Alcolumbre (DEM-AP), presidente do Senado, afirmaram ser pardos no registro de candidatura no TSE. Contudo, a deputada Talíria expressa não se sentir representada nas lideranças das Casas ao dizer "Ninguém da Mesa Diretora sofre racismo. Ninguém poderia ser seguido por um segurança em uma loja. Ninguém é lido socialmente ali como negro" (Folha S. Paulo, 2019).

Em 2020, a deputada Talíria Petrone teve seu nome mencionado 27 vezes no portal de notícias da FSP em praticamente todos os meses do ano, com exceção do mês de março. A deputada foi fonte de 7 reportagens publicadas nas editorias Política, Cotidiano, Economia, Opinião e Podcast. A repercussão da saída de Sergio Moro do Governo Bolsonaro, pautada pelo jornal na matéria *Parlamentares, ministro do STF e entidades criticam saída de Moro; veja repercussão*⁶⁸, publicada em 24 de abril de 2020 foi uma delas. Na ocasião, a deputada fluminense pontuou os crimes de responsabilidade que teriam sido cometidos pelo então Presidente da República, Jair Bolsonaro.

A publicação, em suas redes sociais, sobre o racismo cometido pelo marketing empresarial cometido pela Bombril ao lançar uma palha de aço com o nome de Krespinha, foi replicada na reportagem *Bombril retira esponja Krespinha do portfólio após acusação de racismo*⁶⁹, publicada na editoria Economia, em 17 de junho de 2020. A deputada Talíria considerou inadmissível a marca

associar a palha de aço às mulheres negras. Observa-se que mesmo a matéria tendo sido publicada na editoria Economia, a pauta trata sobre questões raciais.

A deputada Talíria volta a ter fala publicada em 02 de setembro de 2020 na nota *Deputados questionam STF sobre legalidade de operação policial em comunidade do RJ*, na coluna de Mônica Bergamo. O texto cita ofício enviado pela parlamentar juntamente ao deputado estadual Flávio Serafim ao Supremo Tribunal Federal (STF) em que os deputados questionam a corte sobre a legalidade da ação policial realizada na Comunidade Viradouro em Niterói. Ao pedir uma audiência com o ministro Edson Fachin, os deputados afirmaram ter recebido diversas denúncias de moradores sobre a violação de direitos por parte da polícia.

A deputada fluminense, assim como a deputada Benedita da Silva, é citada como fonte na matéria *Presidente da Fundação Palmares diz que Marina Silva e Preta Gil se declaram negras 'por conveniência'*, que divulga uma de suas publicações no Twitter sobre a postura de Sérgio Camargo. A deputada Talíria é enfática ao dizer que não será o gestor que, segundo ela, reproduz o racismo e envergonha a história de resistência da população negra no Brasil, que irá questionar sua realidade como mulher negra.

Em 21 de agosto de 2020, a deputada Talíria Petrone ganhou destaque em diversos veículos de notícias ao receber escolta da Polícia Legislativa. Essa medida foi tomada em resposta a ameaças recebidas em 15 de agosto, período de sua licença maternidade. Vale ressaltar que a deputada já havia requerido esse tipo de segurança em abril de 2019, no entanto, devido à pandemia causada pelo coronavírus, a escolta estava temporariamente suspensa. Embora a FSP não tenha divulgado a notícia sobre novas ameaças recebidas pela parlamentar nesta data, o assunto foi abordado tanto em reportagens quanto em artigos de opinião publicados pela FSP nos meses seguintes ao acontecimento. Algumas notícias como *Parlamento do Mercosul aprova moção de apoio à deputada Talíria Petrone*⁷⁰, publicada em 08 de outubro, *Judith Butler, Silvio Almeida e Chico Buarque assinam carta em apoio à deputada Talíria Petrone*⁷¹, de 14 de setembro de 2020, e *Nos EUA, democratas atacam Bolsonaro e pedem proteção à deputada Talíria Petrone*⁷², de 02 de dezembro, e os artigos *Pelo fim de cotas para homens brancos nas eleições*⁷³, assinado por Tiago Amparo de 23 de agosto e *As ameaças à deputada Talíria Petrone*⁷⁴, assinado por Silvio de Almeida em 15 de outubro são exemplos da abordagens sobre o tema. Mesmo que não tenham aspas da deputada Talíria nos títulos mencionados acima, é importante citar a repercussão do fato pela FSP.

A deputada Talíria Petrone aprofunda sobre o assunto no artigo *A violência política contra parlamentares negras*⁷⁵, assinado em conjunto com mais cinco deputadas estaduais negras, publicado

em 16 de novembro de 2020 e volta a ser fonte do jornal em 07 de dezembro quando é entrevistada no podcast Café da Manhã⁷⁶.

Em 21 de dezembro de 2020, a parlamentar volta a dar uma entrevista sobre o assunto na matéria *Ameaçada de morte, deputada enfrenta luto por Marielle e pela perda da própria liberdade*⁷⁷, que enfatiza o contexto de luto vivido pela deputada Talíria, inicialmente devido ao assassinato de sua amiga e colega de partido, Marielle Franco, e mais recentemente pela perda da própria liberdade devido às ameaças. A reportagem detalha como as ameaças de milicianos e grupos de ódio a levou a deixar o Rio de Janeiro com sua filha recém-nascida, destacando os impactos da violência política de gênero e raça em sua vida e na sua atuação parlamentar.

O Globo

Ao digitar “Deputada Talíria Petrone” na ferramenta de buscas do portal de notícias do jornal O Globo, percebemos que em 2019 a parlamentar teve o nome mencionado apenas duas vezes no jornal. Em uma delas, ela fala sobre as ameaças recebidas e o descaso do Governo do Rio de Janeiro de zelar por sua segurança na reportagem intitulada *Deputada Talíria Petrone, do PSOL, revela que PF descobriu plano para matá-la, e diz que Witzel ignora pedidos de escolta no Rio publicada em 26 de junho de 2019*⁷⁸.

Em 2020, a deputada Talíria foi mencionada três vezes pelo jornal. As novas ameaças recebidas durante a licença maternidade da parlamentar renderam uma nota⁷⁹ na editoria Anselmo Gois, que noticiou que a deputada estaria voltando a receber escolta da polícia legislativa pela segunda vez em 21 de agosto de 2020. No entanto, a deputada Talíria é fonte para tratar sobre o assunto na reportagem do dia 13 de novembro na editoria Celina. Com o título *'Penso em desistir todos os dias': deputada Talíria Petrone fala sobre ameaças e impactos da violência política de gênero no mandato de mulheres*⁸⁰, a reportagem aprofunda no tema violência política de gênero e raça apontando a interseccionalidade das opressões que afligem as mulheres negras no Brasil.

Como dito no início deste tópico, a visibilidade da deputada Talíria Petrone, nos portais de notícias da FSP e do jornal O Globo em 2019 e 2020, é marcada pela violência política de gênero e raça. Além das pautas relacionadas às ameaças recebidas, a parlamentar é divulgada em pautas relacionadas ao assassinato brutal de Marielle Franco, maior vítima de violência política dos últimos tempos na história da política brasileira. A deputada Talíria também ganhou espaço nos seus posicionamentos de oposição ao governo de extrema direita de Jair Bolsonaro, que presidiu o Brasil

de 2019 a 2022.

7.4- O Não dito: A invisibilidade da deputada Rosângela Gomes e deputada Silvia Cristina

A pesquisa dos nomes das deputadas Rosângela Gomes e Silvia Cristina, nos portais de notícias dos jornais O Globo e FSP, foi conduzida de duas maneiras. Inicialmente, realizamos a busca digitando apenas seus nomes, conforme feito com as demais parlamentares que compõem o *corpus* desta pesquisa. Diante da baixa quantidade de menções encontradas nos portais, optamos por repetir a busca incluindo a palavra "deputada", ou seja, "Deputada Rosângela Gomes" e "Deputada Silvia Cristina".

Em ambas as formas de realizar a busca, os resultados foram consistentes: a deputada Rosângela Gomes teve seu nome mencionado uma única vez em 2019, no Globo, e três vezes em 2020, sem ter sido ouvida em nenhuma das reportagens, tanto no Globo quanto na FSP, onde foi citada em uma matéria em 2019 e em duas, em 2020, todas sem a fala da parlamentar.

Quanto à deputada Silvia Cristina, que à época pertencia ao PDT, a situação não diferiu significativamente. Ela foi mencionada quatro vezes em 2019 no Globo e não teve nenhuma menção em 2020, não sendo fonte de nenhuma matéria nos dois anos analisados. Na FSP, a deputada Silvia Cristina foi citada cinco vezes em 2019 e três, em 2020, sendo fonte de apenas uma reportagem. Esta, intitulada *Tratamento para câncer de mama no SUS ainda é tardio e ineficiente, aponta levantamento*, que foi publicada em 20 de setembro de 2020 e traz um estudo que revela que a proporção do diagnóstico tardio do câncer de mama é maior entre mulheres pardas e pretas. Nessa matéria, a deputada Silvia Cristina fez uma breve fala como presidente da Frente Parlamentar em prol da luta contra o câncer no Congresso Nacional.

Olhando para a pequena notoriedade da deputada Silvia Cristina, deputada federal que representa o Estado de Rondônia na Câmara Federal, a princípio, a questão regional poderia interferir nos critérios de noticiabilidade definidos por cada redação, uma vez que os grandes jornais acabam priorizando o eixo Rio/São Paulo em suas coberturas. No entanto, esse critério cai por terra ao olharmos para a visibilidade da deputada Rosângela Gomes⁶⁰ que, no período analisado, estava em seu segundo mandato de deputada federal pelo Rio de Janeiro e teve a mesma invisibilidade da deputada Silvia Cristina nos portais de notícia da FSP e do Jornal O Globo nos anos de 2019 e 2020.

Na reportagem intitulada *Presidente do PDT promete 'atitude cirúrgica' contra Táбата e outros 7 dissidentes*, publicada em 11 de julho de 2019, pela FSP, as deputadas Silvia Cristina e Táбата do

Amaral são as únicas parlamentares mulheres entre os oito deputados do PDT que contrariaram o partido ao votar junto com o Governo a favor da Reforma da Previdência. Embora a deputada Silvia Cristina tenha sido mencionada no texto e tenha tido uma foto sua em plenário publicada na reportagem, é nítido o tratamento diferenciado dado à Tábata que, além de estar no título, tem sua foto abrindo a galeria de fotos e legendas intitulada “Os dissidentes do PDT na Reforma da Previdência” na qual a foto da deputada Silvia Cristina é a quarta. Tábata, uma deputada branca e jovem, ainda ganhou destaque na galeria com o título “Esta é Tábata Amaral”, com 16 fotos com legenda resumindo a sua trajetória na política. O prestígio de Tábata também é observado nas reportagens do portal de notícias do O Globo, que trataram sobre o assunto.

No que tange à visibilidade da deputada Rosângela Gomes, conforme dito na justificativa do presente trabalho, na reportagem *Bancada negra no Congresso é sub-representada em postos de comando*, a FSP apresentou dados relevantes acerca da falta de representatividade de parlamentares negros nos cargos de liderança no Congresso Nacional, no entanto, o jornal parece não se importar em noticiar quando parlamentares negros conquistam esses cargos e um exemplo disso foi a cobertura do jornal, realizada em fevereiro de 2021, sobre a eleição da Mesa Diretora, que definiu esses “postos de comando”, ou seja, o Presidente da Câmara e os demais membros da cúpula da Casa. Embora 2021 não esteja no recorte da presente pesquisa, é importante observar que a deputada Rosângela Gomes, que não teve nenhuma fala no portal em 2019 e 2020, também não teve visibilidade na FSP mesmo quando a parlamentar autodeclarada preta foi eleita como quarta secretária da Mesa Diretora, após receber a votação mais expressiva entre os cargos disputados na eleição. Vale lembrar que a deputada Rosângela Gomes foi a primeira mulher negra a ser titular do colegiado responsável por todas as decisões administrativas e algumas políticas da Câmara Federal. A escolha pela deputada carioca para o cargo foi apenas mencionada, sem o recorte racial e de gênero, em três reportagens publicadas no portal da Folha, que apenas a citam na composição da cúpula.

A falta de visibilidade das deputadas Rosângela Gomes e Silvia Cristina em veículos de comunicação da mídia hegemônica, como O Globo e a Folha de S. Paulo, nos leva a refletir sobre os critérios utilizados pelos grandes jornais na escolha de quem recebe destaque e, ainda, nos chama a atenção para questões mais amplas relacionadas à representação.

Ao considerar que há um espaço vazio preenchido pelo “não dito” entre o Diacrônico (já dito) e Sincrônico (dito no momento atual), Moura (2009) chama a atenção para a importância de identificar os sujeitos enunciadoreis tendo em mente quais são os principais, quais são apenas figurantes e, sobretudo, os que estão ausentes. Partindo da ideia de que a objetividade jornalística

pode inviabilizar a polissemia discursiva e que essa se torna mais ética ao representar múltiplos atores sociais, a autora defende que o jornalismo que busca mais fontes de informações, que contextualize melhor sua cobertura, mostrando os diversos aspectos de uma mesma questão está contribuindo com a pluralidade de vozes na polissemia discursiva bem como o enriquecimento de visões de mundo público leitor/espectador/ouvinte/internauta (MOURA, 2009, p.70).

Neste sentido, é essencial questionar o comprometimento dos grandes portais de notícias com a equidade na cobertura midiática, visto que a visibilidade seletiva de figuras políticas perpetua desigualdades e limita a compreensão da sociedade sobre a diversidade na política brasileira. A falta de destaque para essas parlamentares em grandes veículos não apenas diminui a variedade de vozes na esfera pública, mas também compromete a integridade do processo democrático. Diante desse panorama, torna-se urgente promover reflexões e ações que desafiem essa invisibilidade, buscando uma representação política mais justa e inclusiva nos meios de comunicação.

CAPÍTULO 8 - A VOZ NEGRA NA GRANDE MÍDIA: A CATEGORIZAÇÃO DOS TEMAS IDENTIFICADOS NAS COBERTURAS DA FSP E O GLOBO

Sobre o que falam as parlamentares negras da Câmara Federal quando são divulgadas nos portais de notícias dos grandes jornais? Quando Ribeiro (2019) questiona se nós mulheres negras podemos falar sobre tudo ou apenas sobre o que nos é permitido falar, a autora nos propõe uma reflexão sobre os espaços e a legitimidade de quem pode falar em uma sociedade supremacista, branca e patriarcal (RIBEIRO, 2019, p.77). A autora nos explica que o lugar que nós negras ocupamos socialmente nos faz ter experiências distintas e outras perspectivas, porém é enfática ao dizer que “o lugar social não determina uma consciência discursiva sobre esse lugar” (RIBEIRO, 2019, p. 69), assim como o fato de sermos negras não determina que só estamos autorizadas a falar sobre as questões ligadas à pauta racial. Neste contexto de espaços e legitimidade, torna-se fundamental observar se os meios de comunicação de massa como fonte e índice de capital político (MIGUEL E BIROLI,2009) contribuem para a promoção da multiplicidade de vozes considerada por (RIBEIRO, 2019) como estratégica para desafiar a ideia de universalidade e romper com o regime de autorização discursiva.

Corroborando com a importância da multiplicidade de vozes nos portais de notícias da grande mídia, no capítulo 7, denominado “A visibilidade das deputadas negras nos portais de notícia brasileiros”, apresentamos, de modo mais geral, a forma como as parlamentares negras eleitas em 2018 foram noticiadas nos portais de notícia do Jornal O Globo e FSP, em 2019 e 2020, apontando a frequência, editoria e as pautas em que mais apareceram.

Neste capítulo, partimos da compreensão de que “por detrás do discurso aparente geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar” (BARDIN, 1977, p. 14) para apresentar o desenvolvimento e os resultados, a Etapa 1 de pesquisa, etapa na qual realizamos, com base na metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), a pré-análise dos dados.

8.1- Etapa 1- Pré-análise dos dados

Com o intuito de identificar o que essas parlamentares falam quando são noticiadas pelos portais de notícias do Jornal O Globo e FSP, a fim de entender de que forma mulheres negras, com mandatos políticos, são representadas nesses portais de notícias da grande mídia, selecionamos entre esses 351 textos, que apenas mencionam os nomes delas, um total de 55

textos. Os critérios de escolha utilizados na seleção destes textos foram a presença de citações diretas, ou seja, escolhemos todos os textos, independente do gênero jornalístico, em que as parlamentares analisadas foram citadas como fonte e os artigos de opinião assinados por elas. Seguindo este critério, os números de documentos analisados foram: 11 para a deputada Áurea Carolina (PSOL/RJ), 20 para a deputada Benedita da Silva (PT/RJ), 23 para a deputada Talíria Petrone (PSOL/RJ) e 01 para a deputada Silvia Cristina (PDT/RO). Como dito no capítulo em que analisamos a visibilidade destas parlamentares nestes portais, a deputada Rosângela Gomes (Republicanos) não teve nenhum texto com citação direta.

Com base nestas escolhas, constituímos um *corpus* respeitando os critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência conforme sugere Bardin (1977). Após definir estes 55 textos para análise, realizamos uma leitura mais profunda do material, identificando as editorias e as pautas em que as deputadas federais negras apareceram com mais frequência, observando os assuntos abordados nos textos. A partir desta análise inicial, chegamos na hipótese de que as parlamentares negras eleitas em 2018 receberam mais visibilidade nos portais de notícias da FSP e do Jornal O Globo, em 2019 e 2020, nas pautas que trataram sobre questões de raça ou gênero e nas pautas em que se posicionaram contra o Governo Bolsonaro e seus correlegionários. Observamos, que em muitas das vezes, mesmo que o tema central da notícia não estivesse diretamente ligado a alguma pauta identitária, essas questões sempre surgiam, fossem espontaneamente pela parlamentar ou por alguma provocação do jornalista.

8.2- Etapa 2- Codificação

Passada a etapa de pré-análise, iniciamos a Etapa 2, que consiste na exploração do material. Nesta Etapa, realizamos a chamada codificação a partir do recorte das unidades de registros e de contexto por tema em um total de 64 citações. Com base na identificação das unidades de textos, ou seja, frases e palavras, mais frequentes nas citações diretas das deputadas, identificamos os seguintes temas/códigos quantificados conforme a frequência da forma apresentada na Tabela 1:

Tabela 1 - Quantificação dos códigos identificados

Temas	Percentual
-------	------------

Representação Política	10,14%
Direitos das Mulheres	4,69%
Violência Política	14,06%
Sexismo	4,69%
Preconceito Racial	12,5%
Racismo Estrutural	9,38%
Pandemia	6,25%
Lei Aldir Blanc	4,69%
Atuação Parlamentar	3,13%
Mudanças nas Regras eleitorais	3,13%
Governo Bolsonaro (Gestão)	7,81%
Bolsonaro (Pessoa)	6,25%
Aliados de Bolsonaro	9,38%
Partidos Políticos	3,13%

Fonte: Elaboração da autora.

Após a codificação, daremos início à Etapa 3, que consiste na Categorização. Bardin (1977) define a categorização como a operação de classificar os elementos constitutivos de um conjunto, diferenciando-os inicialmente e, posteriormente, reagrupando-os de acordo com o gênero, utilizando critérios predefinidos (BARDIN, 1977, p.117). As categorias são entendidas como rubricas ou classes que agrupam um conjunto de unidades de registro sob um título genérico. Esse agrupamento é realizado em função das características comuns desses elementos (BARDIN, 1977, p.117).

8.3- Etapa 3 - Categorização

Ao optar pelo critério de categorização semântico, organizamos os dados com base no significado das palavras ou expressões presentes no texto. Sendo assim, utilizando a metodologia de Bardin (1977), agrupamos os 14 temas que se relacionam em categorias mais amplas que nos permitem uma análise mais profunda da estrutura de significados subjacentes ao texto. A partir deste agrupamento, elaboramos seis categorias as quais denominamos de Representação e Espaço Político, Violência Política de Gênero e Raça, Preconceito Racial, Discriminação e Sexismo, Desigualdades sociais e Racismo Estrutural, Ações e Propostas Parlamentares e, por fim, Posicionamento Político e Críticas a figuras públicas. Apresentamos a descrição de cada uma delas no quadro abaixo:

Quadro 1- Descrição das Categorias

Categoria	Descrição
Representação e Espaço Político	Composta de palavras e expressões que evidenciam a baixa representação das mulheres, sobretudo, negras, na política. Nesta categoria também estão elementos que marcam a presença delas nestes espaços, apontando questões relacionadas aos direitos femininos. A maioria dos textos presentes nesta categoria são do portal de notícias da FSP.
Violência Política de Gênero e Raça	Composta de palavras e expressões que revelam ameaças de morte e demais violências ligadas às questões de gênero e raça que se tornam um grande obstáculo no exercício das atividades parlamentares de deputadas negras. As unidades de registro desta categoria são todas da deputada Talíria Petrone (PSOL/RJ). Do total de 09 unidades, cinco são do portal de notícias da FSP e 4 do Jornal O Globo.
Preconceito Racial, Discriminação e Sexismo	Composta de palavras e expressões que revelam experiências pessoais sobre situações de assédio sexual, assédio moral e preconceito racial vivenciados ou presenciados pelas deputadas Áurea Carolina (PSOL/MG) e Talíria Petrone (PSOL/RJ) dentro do Congresso Nacional.
Desigualdades e Racismo Estrutural	Composta por palavras e expressões que denunciam desigualdades sociais e o racismo estrutural. Nesta categoria também estão elementos que se referem à pandemia causada pela Covid-19, uma vez que o tema é abordado nas falas das parlamentares com os recortes de raça e classe. As unidades de registro desta categoria são das deputadas Benedita da Silva (PT/RJ), Áurea Carolina (PSOL/RJ) e Talíria Petrone (PSOL/RJ). Dos 12 textos, cinco são do portal de notícias do Jornal O Globo e sete são da FSP.
Ações e Propostas Parlamentares	Compostas por palavras e expressões que se referem à atuação legislativa em comissões do Congresso Nacional e por elementos que reforçam a contribuição das parlamentares com a legislação brasileira, por meio de projetos de leis apresentados, pedidos de urgência para a aprovação de proposições legislativas e consultas públicas às instituições. Os dados inseridos nesta categoria são em sua maioria da deputada Benedita da Silva (PT/RJ) no portal de notícias da FSP.
Posicionamento Político e Críticas a Partidos e a Figuras Políticas	Compostas por palavras e expressões que expressam os posicionamentos políticos das deputadas com relação ao Governo Bolsonaro e a Bolsonaro (pessoa) e por críticas a aliados que compõem a cúpula governista, gestores, apoiadores e parlamentares da base governistas no Congresso Nacional. Nesta categoria também estão os textos relacionados às avaliações sobre alianças partidárias e a opinião delas a respeito de partidos políticos. Os dados são em sua maioria da deputada Benedita da Silva (PT/RJ). Mas tanto a deputada Talíria quanto a deputada Áurea também se posicionam sobre estes assuntos.

É importante ressaltar que as seis categorias estão organizadas em quadros e as citações das parlamentares disponibilizadas em ordem cronológica e identificadas pelo código de identificação do nome da deputada seguida da abreviação do nome do jornal conforme a descrição abaixo.

Quadro 2: Identificação das Unidades de Registro

Identificação da Parlamentares para textos do Jornal <i>O Globo</i>	Identificação das Parlamentares para os textos da <i>Folha de S. Paulo</i>
--	---

Áurea Carolina - Código AC-OG.	Áurea Carolina - Código AC-FSP.
Benedita da Silva - Código BS-OG.	Benedita da Silva - Código BS-FSP.
Talíria Petrone - Código TP-OG.	Talíria Petrone - Código TP-FSP.
Rosângela Gomes - Código RG-OG.	Rosângela Gomes - Código RG-FSP.
Silvia Cristina - Código SC-OG.	Silvia Cristina - Código SC-FSP.

Na sequência, apresentamos 06 quadros com os dados agrupados e organizados de acordo com cada uma das categorias escolhidas. As unidades de registro estão identificadas com o código que identifica a parlamentar, o jornal e a data de publicação. É relevante notar que as partes destacadas em negrito correspondem aos trechos que identificam, explicitamente, as categorias selecionadas.

Quadro 3: Dados subscritos à categoria Representatividade e Espaço Político

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Representatividade e Espaço Político	<p>"A gente viu nascer isso, o Lobby do Batom funcionou". (BS-FSP - 23/03/19)</p> <p>"Isso vai beneficiar outras deputadas que virão. Este espaço é de todas". (AC-FSP - 29/09/2019)</p> <p>"Na bancada feminina, os temas como feminicídio e violência doméstica ganharam uma visibilidade que mesmo aquelas que não se consideram feministas não podem ignorar" (AC-FSP -16/11/2019)</p> <p>"O apoio desses movimentos foi decisivo para a eleição de mais mulheres, negros, indígenas, periféricos, LGBTs e representantes de grupos que historicamente enfrentam grande dificuldade para se verem representados na política." (AC-FSP - 30/12/2019)</p> <p>"É isso que a sociedade e as instituições brasileiras deveriam estar discutindo. É fundamental que haja critérios de coletividade na construção dessas candidaturas, para fortalecer a sua legitimidade e o seu caráter democrático" (AC-FSP -30/12/2019)</p> <p>"Eu não esperava estar candidata. Estava bem, representando o meu partido com os mandatos parlamentares, enfrentando esse flerte com o fascismo, reservando tempo para estar com a família. Me coloquei à disposição para, tranquilamente, ser vice na aliança que o partido procurava para o fortalecimento da esquerda." (BS-OG 16/09/20)</p> <p>"A política não pode ser a maioria de homens brancos." (BS-FSP-19/09/20)</p> <p>"Lógico que nós, mulheres negras, temos nos articulado para ocupar os espaços. E cada uma de nós tem sua especificidade. Cada uma tem seus acúmulos, seus projetos". (BS-FSP- 25/09/20)</p> <p>"E os partidos nunca foram muito de investir em mulheres. Depois da obrigatoriedade, criaram o absurdo de promover candidaturas laranja. Os homens são ainda os donos do poder". (BS-OG- 07/10/20)</p> <p>"Acho que falta compreensão de toda a sociedade. Quando eu defendo o direito das mulheres, estou defendendo 52% da população. Isso é identitário? Não é. Vivemos sob um racismo, machismo, preconceito da sociedade." (BS-OG- 10/10/20)</p>

Quadro 4: Dados subscritos à categoria Violência Política de Gênero e Raça

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Violência Política de Gênero e Raça	<p>“Recebo um conjunto de ameaças há dois anos. Antes mesmo do assassinato da Marielle. Inclusive, por isso, eu tive escolta durante alguns meses no Rio depois da execução dela. Mas perdi assim que comecei minha campanha política.” (TP-OG- 27/06/19)</p> <p>“Este episódio só se soma aos anteriores, e é isso que nos preocupa. Há um ódio muito grande contra alguns corpos que ocupam a política. E há um medo de algumas pessoas que estão nos poderes de serem questionados. Há braços no estado, como a milícia, que têm medo de perder esse poder. Eu acho que é isto que mexe com as estruturas”. (TP-OG- 27/06/19)</p> <p>“Hoje, presencio o momento mais difícil da minha trajetória, com a ampliação do nível de risco contra a minha vida.” (TP-OG- 13/11/19)</p> <p>“Quando uma mulher eleita é ameaçada de morte, essa atitude limita o exercício pleno do mandato. Se antes eu podia circular livremente, agora preciso andar em um carro blindado e estou morando em outro estado. A violência política de gênero torna inviável o mandato de mulheres negras”. (TP-OG -13/11/19)</p> <p>“Carregamos ainda a dor pelo assassinato atroz da vereadora Marielle Franco e o silêncio desmedido sobre quem mandou matá-la e o porquê. É precisamente essa a definição de violência política: atos sistêmicos com o objetivo de excluir pessoas ou grupos sociais da esfera pública de debate e decisão. Em nossa sociedade, essa violência tem fundamentos raciais e de gênero.” (TP-FSP-16/11/2020)</p> <p>“A brutalidade a que nós somos submetidas não tem sutilezas. Vai de “piadas” infames e provocações, passando por intimidações, ataques virtuais e até ameaças graves.” (TP-FSP-16/11/2020)</p> <p>“O governo do estado [do Rio de Janeiro] chegou a dizer que é possível me proteger, mas em atividades oficiais. Não faz sentido. Aqueles que querem me executar não trabalham das 8h às 17h, não esperam necessariamente eu estar no meu exercício parlamentar para cometer esse crime.” (TP-FSP- 07/12/20)</p> <p>“É um cerceamento completo, da liberdade de viver, de passear, e também do meu exercício parlamentar. Não poder estar no meu território é no mínimo inaceitável. [...]” São ameaças que atentam contra a minha vida, e isso é muito grave porque eu sou presidente da Comissão de Direitos Humanos e trabalho com vários temas graves de violações. Não podemos subestimar qualquer tipo de ameaça”. (TP-FSP-21/12/20)</p> <p>“A sub-representação de mulheres negras nos espaços de poder e nos processos eleitorais tem como causa as incontáveis práticas de violência política, que se apresentam como barreiras antes mesmo de sermos candidatas e se mantêm nos processos eleitorais e após sermos eleitas. Somos intimidadas em todas as instâncias.” (TP-FSP-21/12/20)</p>

Quadro 5: Dados subscritos à categoria Preconceito Racial, Discriminação e Sexismo

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Preconceito Racial, Discriminação e Sexismo	<p>"Eu uso broche e vou às sessões, como todo parlamentar. É difícil pra eles entenderem, mas nós, mulheres pretas, somos tão deputadas quanto os outros. Não aceito esse tipo de tratamento". (TP-FSP -23/03/19)</p> <p>"É difícil pra eles entenderem, mas nós, mulheres pretas, somos tão deputadas quanto os outros". (TP-FSP - 19/04/19)</p> <p>"Dentro do Congresso, já ouvi ataques racistas como "volta para a senzala", "negra nojenta" e "volta para a favela". Também já fui cantada dentro do plenário." (TP-OG -13/11/19)</p> <p>"Foi chocante. Estava eu com o meu black, colorida, uma policial pediu meu convite, e eu estava com o broche especial da posse. Eu dizia: 'Não, eu sou deputada'. E ela: 'Mas de qual deputado você é assessora?'" TP-FSP-16/11/19)</p> <p>"Não era por maldade, ela não entendia. Teve de vir uma assessora branca explicar que eu era a deputada". (TP-FSP- 16/11/19)</p> <p>"São várias situações, comentários, piadinhas. Ser barrada em alguns locais". (AC-OG- 21/11/19)</p> <p>"São códigos ocultos, que as pessoas não têm coragem de dizer e muitas vezes não veem isso conscientemente, mas são códigos eficazes. A leitura que se faz de uma mulher negra como eu é totalmente distinta da que se faz de um homem branco que tem a aparência de um deputado padrão. Eu não tenho essa aparência. Fora o cotidiano, as ofensas mais diretas que nós ouvimos constantemente no plenário, nas comissões. E outras coisas mais sutis, de tentar desqualificar nossa inteligência, nossa capacidade ou ironizar nossa atuação a partir da nossa raça". (AC-OG- 21/11/19)</p> <p>"A senhora ainda sofre racismo? Claro. E é uma situação mais perversa ainda. Eu não deixo de denunciar, eu denuncio mesmo". (BS-FSP – 19/09/20)</p> <p>"O desgaste é tão grande... Isso não vem à tona porque é muito cansativo enfrentar as reações que vão tentar desqualificar, e nos colocar nessa posição de louca, 'está querendo aparecer, fazer disso um fato político'. Já vi colegas do centrão serem assediadas, passando a mão na bunda. Não é uma coisa que façam questão de esconder". (AC-FSP - 19/12/ 2020)</p> <p>"É um assédio que, por acontecer num espaço político institucional, serve para nos intimidar, para nos fazer recuar, fazer nos sentirmos acuadas. Tem um caráter político de interdição, de limitação da presença das mulheres nos espaços de poder". (AC-FSP -19/12/ 2020)</p>

Quadro 6: Dados subscritos à categoria Desigualdades Sociais e Racismo Estrutural

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Desigualdades sociais e Racismo Estrutural	<p>“A gente se pergunta se há uma motivação deliberada por parte do senhor para que o agravamento do genocídio da população negra se dê neste país”. (AC-FSP -08/04/2019)</p> <p>“Nós entendemos que a nossa liberdade não foi fruto de uma bondade de uma princesa, o povo negro já nasceu livre e nossa liberdade foi sequestrada”. (TP-FSP-14/05/19)</p> <p>“Hoje mesmo, soubemos que pessoas negras foram impedidas sem qualquer justificativa de entrarem na Câmara dos Deputados, sendo que estavam completamente aptas e identificadas. Então acontecem coisas muito estranhas aqui, e o fenótipo, a cor da pele, a aparência contam muito.” (AC-OG- 21/11/19)</p> <p>“O que esse episódio trouxe foi a constatação de que existe um genocídio da população negra em curso no Brasil. Então o autor dessa violência não foi só o deputado que quebrou a placa. Os que legitimam essa violência são cúmplices, eles vão corroborando, querem negar o genocídio, e veio à tona um debate sobre a existência de um genocídio. Há muitas evidências históricas que comprovam isso (que a maioria dos mortos em operações policiais são negros). É como desvelar o mito da democracia racial, que ainda é muito presente. As pessoas acham normal e a gente ouve direto "ah, tenho um amigo negro", para dizer que não é racista. Então a gente está num nível muito primário sobre o debate racial no Brasil, as pessoas não têm um letramento básico sobre questões raciais”. (AC-OG- 21/11/19)</p> <p>“Inadmissível que o marketing empresarial ainda se utilize do racismo para lançar novos produtos. Ao denominar sua palha de aço como Krespinha, a @BombrilOficial faz associação com mulheres negras e ainda nos coloca como as responsáveis pelo trabalho doméstico”. (TP-FSP-17/06/20)</p> <p>“É escandaloso como Salles e Damares foram pegos na mesma mentira e rapidamente perdoados, sem a repercussão cruel a que foi submetido Decotelli. Sem relativizar o erro dele, o caso mostra como as pessoas negras são mais penalizadas que as brancas: há dois pesos e duas medidas.” (AC-FSP - 05/07/2020)</p> <p>“Foi política o tempo todo. Alguns ainda exercem essa política escravocrata, quando você encontra exploração do trabalho infantil, quando você encontra uma população indígena abandonada, quando encontra quilombolas, gente nas carvoarias, nas confecções, e a população negra é a mais prejudicada”. (BS-FSP -19/09/20)</p> <p>“É preciso que o gestor público entenda que ele tem de governar para todos, mas principalmente, para os mais vulneráveis. Por que está morrendo mais negros pobres da periferia, das favelas? Porque essa pandemia chega com uma ação mais rápida na população mais vulnerável, que é a população negra.” (BS-FSP -19/09/20)</p> <p>“O mito da democracia racial estava muito mais presente na década de 1990. Agora, não. O mundo não é mais o mesmo. Muita violência acontecendo e acirrando a questão racial”. (BS-FSP -25/09/20)</p> <p>“Qual o perfil de quem está debaixo do viaduto? As pessoas no morro que gritam “mataram minha filha, entraram aqui atirando em todo mundo”, qual o perfil? Nas prisões, qual o perfil? Então, se você quer combater a desigualdade, tem que incluir essas lutas. Não me equivoco quando levanto essas bandeiras”. (BS-OG- 10/10/20)</p> <p>“Nessa pandemia, quem mais se contaminou e morreu de Covid-19 foi gente pobre e negra. Não é porque o vírus escolheu essas pessoas, é porque vivem em condições muito piores. Não tem saneamento, trabalham horas exaustivas de forma super explorada, sem direitos trabalhistas, pegam um ônibus lotado, ficam horas no deslocamento, num trânsito infernal, na cidade poluída. Tudo isso é fator de adoecimento psíquico, social e físico”. (AC-OG -15/10/20)</p> <p>“Ficou evidente que as desigualdades são um agravamento para que as pessoas fiquem mais expostas ao contágio e a morrerem de Covid-19. Então, foram as pessoas negras, que moram nas periferias, as mais atingidas. Isso porque as condições de vida, de</p>

	<p>forma sistêmica, são muito mais precárias". (AC-OG 23/10/20)</p> <p>“Os trabalhadores e as milhares de empresas de cultura, especialmente as pequenas, estão quase todos praticamente proibidos de trabalhar, por causa do distanciamento social, da epidemia. Estão com fome, estão sendo despejados, não têm como pagar aluguel, água e luz, estão fechando seus empreendimentos". (BS-FSP -19/12/20)</p>

Quadro 7: Dados subscritos à categoria **Ações e Propostas Parlamentares**

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Ações e Propostas Parlamentares	<p>“Já tentei várias vezes pedir urgência nos projetos e nunca consegui. Agora, cabe aos movimentos negros fortalecerem ainda mais a mobilização”. (BS-FSP -11/09/20)</p> <p>“Estamos lutando. Essa eleição com mais presença de negros e negras é um início. É preciso que façamos cumprir o Estatuto da Igualdade Racial. Ninguém quer tomar espaço só porque é negro”. (BS-FSP-19/09/20)</p> <p>“Não basta dizer que não é racista, tem de provar que é antirracista. Isso não mexe absolutamente com o jogo político, isso beneficia o Brasil como um todo.” (BS-FSP-19/09/20)</p> <p>“A lei que eu propus, a Lei Aldir Blanc, ela é emergencial. Foram aproximadamente 6 mil que foram demitidos em plena pandemia pelo governo municipal”. (BS-FSP -10/11/20)</p> <p>“A pandemia virou um pandemônio para a área cultural. Tudo foi obrigado a fechar, e milhares de trabalhadores perderam seu ganha pão. Eu fui autora da Lei Aldir Blanc para ajudar a indústria da Cultura a enfrentar esse pesadelo.” (BS-OG-13/11/20)</p> <p>“Nós não nos isentamos de conhecer o regimento, sem conhecer é muito difícil atuar na CCJ”. (TP-FSP-15/04/19)</p> <p>“Nós estamos tentando nos organizar para pautar a agenda, mas se não há um reconhecimento formal da Câmara, isso continua sendo invisibilizado. Eu acho que temos que forçar que a estrutura nos reconheça, seja por meio de uma secretaria ou de uma bancada”. (TP-FSP-11/12/20)</p>

Quadro 8: Dados subscritos à categoria Posicionamento Político e Críticas a figuras políticas

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Posicionamento Político e Críticas a figuras políticas	<p>“Ele foi grosseiro e violento e não está em condição de dialogar com a classe artística”. (BS-FSP- 03/10/19)</p> <p>"não conhece a história do Brasil". “Ele diz praticamente que Palmares não existiu e que Zumbi é um falso herói”. (BS-FSP- 28/11/19)</p> <p>“Diante da invisibilidade e da inação das autoridades locais, a escalada de violência e violações de direitos por parte da polícia tem aumentado”. (TP-FSP- 02/09/20)</p> <p>“Não posso medir se eles podem ser mais racistas porque o racismo é estrutural e está dentro de cada pessoa, mas os partidos de direita têm sido mais conservadores. Os partidos de direita não conhecem a história do Brasil. A maioria veio da cultura do colonizar e não do colonizado. É preciso que esses partidos se manifestem”. (BS-FSP- 19/09/20)</p> <p>“Me sinto segura no sentido de afirmação das minhas ideias, agora tranquila não. Quem se sente tranquila vendo aquelas votações e aqueles discursos terríveis, despropositais, mais parece que o Estado não é para proteger o cidadão, é para reprimir se ele for negro”. (BS-FSP-19/09/20)</p> <p>“É preciso entender que o Bolsa Família não é apenas uma transferência de renda, ele implica em muitas outras coisas. Ele vê as questões sociais. Não é esse remendo que ele [Bolsonaro] queria colocar. Ele pode conhecer alguns pobres, mas nunca se preocupou com isso. Tanto é que na campanha ele não conhecia um quilombola, que ele chamou de arroba. Ele não pode conhecer os 200 milhões, mas conhecer a situação de miséria, pobreza, racismo e machismo da sociedade brasileira é o mínimo”. (BS-FSP-19/09/20)</p> <p>“Eu o considero um desinteressado pela causa [antirracista], ele acabou com tudo referente a negros. Não gosta de cultura, brigou com tudo. O que vou considerar ele, uma pessoa que acaba com todos os instrumentos que poderiam beneficiar negros e negras? Antirracista ele não é”. (BS-FSP-19/09/20)</p> <p>“O Rio é o domicílio do Bolsonaro, mas também é o meu domicílio eleitoral e foi domicílio de grandes brasileiros que lutaram contra o fascismo que Bolsonaro representa”. (BS-OG-21/09/20)</p> <p>“Se há um partido que não possa ser investigado, contestado e ao qual não se possa perguntar o que quiser, é autoritarismo. O PT é um partido da legalidade. Cada um dá conta de si mesmo. Se houve um deslize, ele é pago individualmente, não pelo partido como um todo. Se não, muitos partidos já deveriam ter deixado de existir. Porque, em termos de corrupção, não é brincadeira, não. O PT não é só erro. Tem muitos acertos. E (com) aquilo que ele fez corretamente estão querendo acabar. Não tenho nenhum problema de enfrentar isso”. (BS-OG- 11/10/20)</p> <p>“Eduardo Paes teve um tempo de muita graça em que o governo federal investiu muito no Rio. Ele fez muitas coisas, mas outras deixou no meio do caminho. O Crivella em vez de dar continuidade às obras paradas do Eduardo, alegou que não tinha recursos e não foi atrás de investidores. Sequer procurou dar outro eixo de desenvolvimento econômico para a cidade. O Crivella tem sido um dos piores prefeitos que já conhecemos. Contudo, sou elegante. No debate, o que o telespectador queria ver não era uma briga, mas uma avaliação de como o gestor se comportou. Eu estava insistindo que a Saúde não vai bem, e ele dizendo aquelas mentiras todas. Acabou evocando Deus.” (BS-OG- 11/10/20)</p> <p>“O Crivella não entende nada de cultura nem de carnaval e nem da cidade. Eu entendo. Tenho 40 anos de vida pública, 57 morando numa favela e conheço a fundação das escolas de samba e seus objetivos durante todo o ano. Não tenho a hipocrisia de dizer que não vou investir nas escolas de samba porque poderia fazer casas. (Crivella) Não investiu nem fez as casas. Cada segmento tem sua própria rubrica e é possível entrar em um acordo: fazer um carnaval maior e menor, desde que ele aconteça”. (BS-OG- 11/10/20)</p> <p>“É um crime o que está acontecendo no país, sobretudo na Fundação Palmares. O atual presidente continua perseguindo lideranças negras que não fazem parte da extrema direita. Isso é uma mancha na história da luta antirracista. É inadmissível que continue</p>

	<p>acontecendo”. (BS-FSP -14/10/20)</p> <p>“A postura de Sérgio Camargo — baseada em arroubos autoritários típicos do bolsonarismo — definitivamente não condiz com o cargo que ocupa. Não é este homem, com esta postura que reproduz o racismo e envergonha nossa história de resistência, que irá questionar minha realidade enquanto mulher negra. Está mais do que na hora de devolver a Fundação Cultural Palmares ao povo, ao qual ela deveria servir”. (TP-FSP-14/10/20)</p> <p>"Quando nós fizemos aliança, nós fazemos aliança partidária, não fazemos aliança com pessoas. E se algum desvio de conduta possa ter, em qualquer que seja o gestor ou gestora, é de responsabilidade da pessoa. Nós não vamos deixar de fazer política de aliança, partidária, estratégica, para o Brasil. Como a gente vai criar uma frente para o Brasil? Como a gente vai sair desse caos do Brasil?". (BS-FSP- 04/11/20)</p> <p>"Quem é que está fazendo o maior retrocesso naquilo que o povo brasileiro conquistou, que o estado conquistou, que a cidade conquistou? Não é governo do PT, não é de Lula, não é de Dilma". (BS-FSP- 04/11/20)</p> <p>"O deputado jurou defender a Constituição e a democracia, esta que o elegeu, mas atentou frontalmente quando defendeu o AI-5". (TP-FSP- 05/11/19)</p> <p>"Segundo Moro, o que muitas vezes dissemos aqui era verdade. Bolsonaro buscou todo tempo interferir nas investigações da Polícia Federal, acessar relatórios de inteligência, de forma absolutamente ilegal. Mais um crime de responsabilidade". (TP-FSP-14/4/20)</p> <p>"Eu vejo como uma estratégia de tentar enganar os moradores e a opinião pública, procurando dizer que o acordo não afetará as comunidades. O governo manipula a informação para confundir lideranças quilombolas. É de uma perversidade que nos assusta". (AC-OG- 11/10/2019)</p>
--	---

8.4- Etapa 4 - Resultados e Discussões

Partindo do entendimento de que a Análise de Conteúdo (AC) nos ajuda a compreender uma realidade visível, mas também uma realidade invisível, uma vez que pode se revelar apenas nas entrelinhas do texto, carregando diversos significados (Cavalcante et al, 2014), esta etapa, por meio de inferências, se dedica às interpretações conectando ao referencial teórico da presente pesquisa.

Para obter bons resultados com a aplicação da AC, Cavalcante et al (2014) nos sugerem, primeiramente, a reflexão sobre o processo de formulação da pergunta de pesquisa e sua relação com o método. Buscando na discussão do “ente e ser” fundamentados por Heidegger (1989) para nomear o ôntico e ontológico, respectivamente, os autores entendem a ontologia como o estudo do ser em sua essência e os problemas ônticos relacionados ao “ente” (CAVALCANTE et al, 2014, p.15) e partindo deste entendimento, acrescentam:

Neste contexto, ao perguntar verifica-se, mesmo que implicitamente, a pré-compreensão do ser e suas manifestações, tendo o homem como arcabouço onde o ser se revela. Neste sentido a análise requer uma pré-compreensão do ser, suas manifestações, suas interações com o contexto, e principalmente requer um olhar metódico do investigador. (CAVALCANTE et al, 2014, p.15)

Corroborando com os autores de que a AC “requer uma pré-compreensão do ser, suas manifestações, suas interações com o contexto” daremos início à interpretação dos resultados retomando ao nosso problema de pesquisa: Propomo-nos analisar a visibilidade das deputadas federais negras, eleitas em 2018, nos portais de notícias da Folha de S. Paulo e do Jornal O Globo porque queremos identificar sobre quais temas e/ou assuntos elas falam quando são divulgadas nestes portais, a fim de entender como as mulheres negras com mandatos políticos, no legislativo federal, são representadas nos jornais da mídia hegemônica, que noticiam, diariamente, os acontecimentos políticos no Congresso Nacional.

Nesta etapa, consideramos, conforme sugere Bardin (1977), a mensagem propriamente dita, o emissor, neste caso, as parlamentares negras que tiveram voz nas coberturas realizadas pelos portais de notícias e os meios, ou seja, os canais onde as mensagens foram veiculadas que são os portais de notícias da FSP e do Jornal O Globo.

8.4.1 - Categoria 1: Representatividade e Espaço Político

Para Franco (2019), as eleições legislativas desempenham um papel crucial como termômetro da representação no âmbito da política institucional. A autora acredita que as eleições proporcionais abrem espaço para que os interesses de diversos segmentos da sociedade sejam representados e debatidos. Essa perspectiva ressalta a importância do poder legislativo como espaço fundamental para a expressão e deliberação dos anseios da sociedade (Silva, 2019, p.58).

Nas eleições de 2018, o número de cadeiras ocupadas por mulheres passou de 51 para 77. O aumento de 51% com relação ao número de eleitas em 2014 é notável, mas ao mesmo tempo denuncia “a gigantesca desigualdade de gênero que permeia os centros institucionais do poder político brasileiro” (Silva, 2019, p.56) e que se torna um abismo ainda maior quando agrega a questão racial ao gênero.

Apesar de somente cinco das treze parlamentares, que se autodeclararam pretas ou pardas no registro de candidatura para a eleição da Câmara dos Deputados em 2018, se autoafirmarem como negras, como detalhado no percurso metodológico desta pesquisa, não se pode ignorar o aumento do número de mulheres negras eleitas, que passou de 10 para 13. E mais que olhar para os números, Silva (2019) pontua que as candidaturas negras e femininas destacaram como um diferencial nas eleições de 2018, uma vez que mulheres negras apontaram

novos caminhos para a política identitária traçando “novas estratégias e formas de interação política em uma esfera tradicionalmente branca, rígida e patriarcal” (Silva, 2019, p.58) e isso fica nítido na atuação das deputadas Áurea Carolina (PSOL/MJ), Benedita Silva (PT/RJ) e Talíria Petrone (PSOL/RJ).

Ao analisarmos as unidades de registro na categoria “Representatividade e Espaço Político”, percebe-se nos dados obtidos a partir das falas das deputadas, na cobertura realizada pelos portais de notícias do Jornal *O Globo* e da *Folha de S. Paulo*, em 2018 e 2019, que a sub-representação da mulher, sobretudo, negra, na política brasileira é uma realidade conforme aponta Franco (2019) ao afirmar sobre a gigante desigualdade de gênero nos centros institucionais do poder político do país, que são ainda maiores, quando realizamos o recorte de raça. A consciência que as deputadas analisadas têm sobre essa baixa representação fica nítida em declarações como as da deputada Benedita da Silva quando ela diz que “os partidos nunca foram muito de investir em mulheres” e completa que “os homens são ainda os donos do poder”.

No entanto, mais do que nos apresentar este cenário, os dados desta categoria nos revelam que, além de terem consciência desta sub-representação, as deputadas lutam para mudar esta realidade quando afirmam que “a política não pode ser a maioria de homens brancos” (BS-FSP-19/09/2020) e que é fundamental que haja critérios de coletividade na construção de candidaturas de mulheres negras e demais minorias para fortalecer a legitimidade e o seu caráter democrático das instituições brasileiras (AC-FSP -30/12/2019).

Outro ponto importante revelado pelos dados desta categoria é a importância das mulheres na política, principalmente no que tange aos nossos direitos como cidadãs. Além de defenderem que o espaço político é de todas, as mulheres que ocupam esses espaços na política dão visibilidade a temas cruciais, na sociedade e esse ponto fica bem nítido na fala da deputada Áurea Carolina quando a parlamentar pontua que os temas como feminicídio e violência doméstica ganharam uma visibilidade na bancada feminina até mesmo pelas deputadas que não se consideram feministas. Isso ressalta a relevância da representação feminina na abordagem destas questões, ampliando o debate e a conscientização.

Em suma, os dados obtidos na categoria 1 exploram a presença das mulheres negras na política, demonstrando que, embora haja enorme discrepância na representação política feminina, há uma forte representatividade neste sentido, uma vez que as mulheres negras que atuam no legislativo federal desempenham um importantíssimo papel na conscientização por mudanças estruturais e na luta pelos direitos das mulheres.

8.4.2 - Categoria 2: Violência Política de Gênero e Raça

Reflexo da sociedade patriarcal que possui o machismo e o racismo como elementos latentes, enraizados em sua estrutura, a violência política “atinge em especial os grupos mais vulneráveis, entre estes as mulheres, de forma mais agravante, as negras, indígenas, quilombolas, transexuais, travestis, pessoas intersexo e outras identidades negligenciadas” (ALVES E BERTOLIN, 2023, p. 60).

Apesar das tímidas conquistas das mulheres no campo político, nas últimas décadas, com a ocupação de cargos nos Poderes Legislativo e Executivo, Alves e Bertolin (2023) afirmam que a inclusão das mulheres, mesmo de forma pouca expressiva, na arena política, inaugurou uma nova forma de violência, conhecida como violência política de gênero, que surge a partir desse contexto estrutural de dominação. Ainda segundo as autoras, este tipo de violência se tornou mais evidente a partir das eleições de 2018 e por meio das mídias digitais que se tornaram um espaço muito atrativo para a prática de violência política “haja vista a facilidade de acesso, a velocidade de disseminação de conteúdo e o anonimato” (ALVES E BERTOLIN, 2023, p. 61).

Os dados da categoria "Violência Política de Gênero e Raça", ao revelarem uma série de episódios assustadores enfrentados por deputadas negras, evidenciam a violência política destacando a interseccionalidade de gênero e raça. Ao descrever a violência política como sistêmica, fundamentada em aspectos raciais e de gênero, a deputada Talíria Petrone pontua a brutalidade que parlamentares negras enfrentam, que vão desde "piadas" infames até ameaças graves. Nas unidades de registro com relatos da deputada, divulgados nos portais, é possível perceber que a parlamentar recebe ameaças desde quando era vereadora na cidade de Niterói. E essas ameaças, segundo ela, limitam o pleno exercício do mandato, obrigando-a se ausentar de seu próprio território e a utilizar medidas extensivas de segurança como escolta policial e carro blindado.

Os ataques sofridos cotidianamente e os riscos de perder a vida são expressos como o momento mais difícil de sua trajetória. Ao ressaltar como a violência política de gênero torna inviável o mandato das mulheres negras, a deputada Talíria acrescenta que a sub-representação de mulheres negras nos espaços de poder e nos processos eleitorais está relacionada às incontáveis práticas de violência política, que se apresentam como barreiras antes mesmo de elas serem candidatas e que se mantêm durante os processos eleitorais e após serem eleitas.

O assassinato brutal de Marielle Franco e Anderson e a ausência de esclarecimentos sobre os mandantes, segundo a deputada Talíria, evidenciam a impunidade que permeia tais violências. A deputada destaca o ódio direcionado aos corpos negros e periféricos quando estes ocupam a política e aponta o medo de alguns que estão nos poderes de serem questionados. Esse ódio é nítido no caso de Marielle que, ao dar voz à população negra nos espaços públicos e institucionais de poder, foi brutalmente silenciada (FRANCO, 2019).

Além da violência política de gênero e raça, as deputadas negras ainda precisam lidar com o descaso do Estado com relação ao tema. Isso fica nítido nas declarações da deputada Talíria Petrone quando ela destaca que Governo do Estado do Rio de Janeiro ofereceu escolta à parlamentar apenas em atividades oficiais. A deputada deixa esse descaso claro em suas falas, ressaltando que aqueles que querem executá-la não trabalham das 8h às 17h, ou seja, não esperam necessariamente ela estar no exercício parlamentar para cometer esse crime.

Em suma, os relatos evidenciam não apenas a gravidade da violência política de gênero e raça, mas também a falta de medidas efetivas para proteger as parlamentares. No entanto, ao olhar para o contexto destas falas, observa-se que tanto o portal de notícia da FSP quanto o portal de notícias do jornal O Globo noticiou o fato inúmeras vezes, porém sem aprofundar em questões cruciais, como por exemplo por que esse tipo de violência acontece? Por que são as parlamentares negras sempre as principais vítimas deste tipo de violência? Por mais que a FSP tenha publicado um artigo assinado pela deputada Talíria em que ela aprofunda nestas questões, ainda assim, é pouco diante do volume de reportagens sobre o fato. Outro ponto a ser observado é que quando a deputada apresentou um projeto de lei, ou seja, uma solução para o problema, a FSP pautou a notícia de forma tímida, com uma notinha na coluna da jornalista Mônica Bergamo, dizendo que a deputada Talíria Petrone é autora do projeto de Lei 5295/2020, que cria mecanismos de enfrentamento ao assédio e à violência política contra mulheres candidatas e no exercício da vida política. O que se percebe é que a parlamentar ganha bastante visibilidade quando recebe ameaças e necessita de escolta, porém a notoriedade não é a mesma quando sua atuação legislativa propõe medidas para coibir tais violências. No que tange ao projeto de Lei 5295/2020, a proposta caracteriza assédio político como atos de pressão, perseguição ou ameaça que buscam restringir ou impedir a mulher de desempenhar funções inerentes ao seu cargo ou até mesmo induzi-la ou forçá-la a realizar ações contrárias à sua vontade. Já a violência política,

de acordo com o projeto, ocorre quando tais atos de assédio são perpetrados em conjunto com agressões físicas, verbais, psicológicas e sexuais⁶¹ (AGÊNCIA CÂMARA, 2020).

8.4.3 - Categoria 3: Preconceito Racial, Discriminação e Sexismo

O preconceito racial consiste no ato de formar juízos com base em estereótipos sobre indivíduos pertencentes a um grupo racial específico, podendo ou não culminar em práticas discriminatórias (ALMEIDA, 2019). Considerar pessoas negras como violentas ou suspeitas de crimes assim como olhar para uma mulher negra e duvidar que ela ocupe cargos eletivos nos espaços políticos são exemplos de preconceito racial.

Já a discriminação racial, definida por Almeida (2019, p.23) como o tratamento diferenciado a indivíduos pertencentes a determinados grupos, é, segundo o autor, um fenômeno que requer o exercício de poder, indicando a capacidade efetiva de utilizar a força, sem a qual não seria viável atribuir vantagens ou desvantagens baseadas na raça. Compreendendo que a discriminação pode manifestar-se de forma direta ou indireta, Almeida (2019) explica:

A discriminação direta é o repúdio ostensivo a indivíduos ou grupos, motivado pela condição racial, exemplo do que ocorre em países que proíbem a entrada de negros, judeus, muçulmanos, pessoas de origem árabe ou persa, ou ainda lojas que se recusem a atender clientes de determinada raça. Já a discriminação indireta é um processo em que a situação específica de grupos minoritários é ignorada – discriminação de fato – , ou sobre a qual são impostas regras de “neutralidade racial”. A consequência de práticas de discriminação direta e indireta ao longo do tempo leva à estratificação social, um fenômeno intergeracional, em que o percurso de vida de todos os membros de um grupo social – o que inclui as chances de ascensão social, de reconhecimento e de sustento material – é afetado. [...] o racismo – que se materializa como discriminação racial – é definido por seu caráter sistêmico. Não se trata, portanto, de apenas um ato discriminatório ou mesmo de um conjunto de atos, mas de um processo em que condições de subalternidade e de privilégio que se distribuem entre grupos raciais se reproduzem nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas (ALMEIDA, 2019, p.24).

⁶¹ Vide: Projeto amplia mecanismos de proteção à mulher contra violência política Disponível em: [Projeto amplia mecanismos de proteção à mulher contra violência política - Notícias - Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](https://www.camara.leg.br/noticias/10124-projeto-amplia-mecanismos-de-protecao-a-mulher-contra-violencia-politica) Acesso: 09/01/24

Partindo do entendimento de que a compreensão destes conceitos é essencial para o entendimento dos dados obtidos na categoria "Preconceito racial, Discriminação e Sexismo", daremos início à nossa análise, uma vez que as expressões que compõem esta categoria revelam episódios de preconceito racial, discriminação e assédio ocorridos dentro do ambiente político.

Os dados revelam que as parlamentares compartilham experiências de discriminação, ilustradas por situações em que foram subestimadas e questionadas em virtude de sua aparência. As narrativas sobre casos de assédio vivenciados no exercício da atividade parlamentar revelam um ambiente hostil que atinge mulheres de diferentes partidos políticos e isso fica explícito no relato da deputada Áurea Carolina quando a deputada narra ter visto colegas do centrão sendo assediadas. A deputada Áurea conta que atitudes como “passar a mão na bunda” não são coisas que os homens que praticam façam questão de esconder. Para a deputada isso não vem à tona porque as mulheres acabam temendo os desgastes causados pelas tentativas de desqualificar a situação de assédio vivenciada, do “rótulo” de louca e da insinuação de que elas estão querendo aparecer e fazer disso um fato político.

A dimensão política desses incidentes é destacada nas falas da deputada Áurea quando a deputada aponta que tais atitudes têm o propósito de intimidar e limitar a presença das mulheres nos espaços de poder. Essa forma de assédio, ocorrendo em um contexto político institucional, na visão da parlamentar, busca desencorajar e restringir a atuação das mulheres, representando mais uma barreira para a participação feminina na política.

No caso das deputadas negras, a situação é ainda mais agravante, em virtude de uma “dupla discriminação – os efeitos combinados de práticas que discriminam com base na raça e as que discriminam com base no sexo”. (CRENSHAW, 1989, p.149 apud MOURA, 2019, p. 143), ou seja, além de lidarem com o sexismo, lidam também com o racismo. Ao observar os dados presentes nesta categoria, percebe-se que todas as parlamentares negras, entrevistadas pelos portais de notícias da FSP e do Jornal O Globo, relatam sofrer racismo, principalmente, dentro do Congresso Nacional.

O relato da deputada Áurea Carolina sobre elas serem barradas em alguns espaços e o racismo sutil na tentativa de desqualificar a inteligência e a capacidade delas nos faz refletir sobre o que diz bell hooks (1995, p.13) ao afirmar que além de serem vistas como “símbolo sexual”, os corpos femininos negros “são postos numa categoria, em termos culturais, tida como bastante distante da vida mental”. hooks entende que a aceitação cultural de representações como a de que a mulher negra é “só um corpo, sem mente”, é o que faz com que nós, mulheres

negras, sejamos colocadas em “um status inferior” na sociedade, onde somos tidas como incapazes, incompetentes e inferiores (hooks, 1995, p. 13).

E essa associação do corpo feminino negro às “imagens negativas no que se refere à capacidade intelectual” nos leva a uma análise mais profunda sobre a representação da mulher negra na mídia. Borges (2012, p.186), ao pontuar que “os sistemas midiáticos se tornaram vetor majoritário das sociedades ocidentais no primeiro quarto do século XX com presença incisiva e capilar da mídia na vida das pessoas” (BORGES, 2012, p.186), destaca que os estigmas e estereótipos sobre os negros e negras os colocam, de forma fixa, em “categorias predeterminadas” nos espaços de representação. Nessa mesma perspectiva, Moura (2019, p.141) nos traz uma importante reflexão sobre as contradições de um país em que a maioria da população é negra, mas que “nas representações midiáticas, seja no jornalismo, seja na indústria do entretenimento” é um outro país. Ao considerar as representações vazias de realidade, a autora chama a atenção para a representação “esvaziada da realidade da mulher negra no Brasil, a tal ponto que se fazem necessárias obras que historicizem nossa história de mulheres negras brasileiras” (MOURA, 2019, p.141).

Outro ponto a ser considerado sobre esses estereótipos que nos fixam em “categorias predeterminadas”, são as consequências deles nas inúmeras formas de abusos e violências sofridas pela mulher negra. Davis (2016, p.181) chama atenção para o fato de as agressões contra a mulher negra estarem “ideologicamente sancionadas por políticos, intelectuais e jornalistas, bem como por literatos que com frequência retratam as mulheres negras como promíscuas e imorais” (DAVIS, 2016, p.181).

Trazendo essa discussão para o presente trabalho, reforçamos a importância de termos pessoas negras sendo destacadas e representadas como referências em espaços de decisões ou lideranças na grande mídia como estratégia para desconstruir os estereótipos negativos, sobretudo, sobre a mulher negra, que, em seu cotidiano, é vista, “independentemente da classe social e profissão, como empregadas domésticas” (GONZALEZ, 1984, p.230). Entretanto, tão importante quanto a presença de pessoas negras, sobretudo, mulheres negras, representadas nos jornais da grande mídia como referências nos espaços de poder e decisão, é que elas sejam pautadas para falar de outros assuntos que não sejam, especificamente, sobre questões raciais ou relacionadas aos direitos das mulheres.

8.4.4 - Categoria 4: Desigualdades e Racismo Estrutural

De forma bem didática, Almeida (2019) nos explica que o racismo, na sua concepção institucional, é tido como dominação, já que o poder, “elemento central da relação racial”, pertence aos “grupos que exercem o domínio sobre a organização política e econômica da sociedade” (ALMEIDA, 2019, p. 28). Embora as concepções de institucional e estrutural estejam intrinsecamente ligadas, o autor entende que o racismo é estrutural por ocorrer em “decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares” (ALMEIDA, 2019, p. 35, grifo do autor). Para o autor, “o racismo fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea” (ALMEIDA, 2015, p.15).

De modo semelhante, Rosa (2011) ressalta que “o racismo através da discriminação e do preconceito racial desencadeia um sistema de exclusões, rejeições e limitações de oportunidade aos não brancos” (ROSA, 2011, p.110).

A categoria "Desigualdades Sociais e Racismo Estrutural" revela, por meio das mensagens transmitidas pelas deputadas negras eleitas em 2018, uma série de reflexões profundas sobre as disparidades existentes na sociedade brasileira. A denúncia do Racismo está presente em várias unidades de registro, ressaltando que o combate às desigualdades sociais e raciais, embora não únicas, são bandeiras defendidas por essas parlamentares no exercício do mandato legislativo. Um dos exemplos sobre a denúncia do racismo presente nas coberturas realizadas por estes portais pode ser visto na unidade de registro em que a deputada Áurea Carolina comenta o tratamento diferenciado dado ao ministro da Educação Carlos Alberto Decotelli, que saiu do Governo antes mesmo de entrar por ter fraudado informações em seu currículo. A deputada aponta outros ministros do Governo que foram pegos na mesma situação e não foram penalizados da mesma forma. A comparação das repercussões de casos envolvendo figuras públicas evidencia o peso diferenciado das consequências para pessoas negras.

A denúncia do Racismo também está explícita quando a deputada Talíria Petrone afirma ser inadmissível o marketing empresarial da marca Bombril denominar sua nova palha de aço com o nome de Krespinha. Para a deputada, esse tipo de marketing ilustra a persistência de estereótipos e estigmas imputados às mulheres negras.

O racismo estrutural está pautado praticamente em todas as unidades de registro que tratam sobre a pandemia da covid-19, uma vez que em suas falas, as parlamentares negras expõem as condições precárias enfrentadas pelas populações mais vulneráveis, em sua maioria

negras. A deputada Benedita da Silva questiona por que morreram mais negros das periferias e a deputada Áurea Carolina é categórica ao afirmar que pessoas negras e pobres foram as que mais morreram ou se contaminaram com o vírus. Corroborando com o descrito pelas parlamentares, o informativo Desigualdades Raciais e covid-19, elaborado pelo AFRO - Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial, evidencia um aumento significativo na mortalidade entre os indivíduos pretos e pardos, atingindo 27,8% (153 mil óbitos) em 2020, em comparação com os brancos que registraram o aumento de 17,6% (117 mil óbitos). Segundo o Informativo, apesar de todas as regiões do Brasil apresentarem um aumento na mortalidade, as disparidades raciais foram mais acentuadas nas regiões Sul e Sudeste do país. Nessas regiões, o excesso de mortalidade entre a população preta e parda foi quase o dobro do registrado entre a população branca, destacando-se especialmente em estados como São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná (MARINHO, Fátima; TEIXEIRA, Renato et al., 2021).

Os impactos da covid-19 na cultura também foram abordados pela deputada Benedita em vários contextos. A parlamentar relatou a situação de fome e despejo enfrentados por milhares de trabalhadores que ficaram impedidos de trabalhar em virtude do distanciamento social.

Tendo em vista o exposto, observa-se, de um modo geral, nas colocações feitas pelas deputadas negras nos portais de notícias da *Folha de S. Paulo* e do jornal *O Globo*, que há um apelo das parlamentares para que o poder público considere as vulnerabilidades da população mais pobre, especialmente em relação aos negros, ressaltando a necessidade de políticas mais inclusivas e igualitárias.

8.4.5- Categoria 5: Ações e Propostas Parlamentares

No que tange à categoria Ações e Propostas Parlamentares, é importante fazermos duas observações. A primeira delas é a quantidade de texto desta categoria ser bem inferior às demais. Isso nos faz refletir sobre o interesse dos grandes jornais na cobertura sobre a atuação parlamentar das deputadas negras quando o assunto são projetos de lei ou a participação delas nas comissões do Congresso Nacional.

Ao fazer uma releitura do arquivo sincrônico em que apresentamos, as deputadas negras analisadas no capítulo “*A voz negra na Política: quem são e o que defendem as parlamentares negras eleitas em 2018*” da presente dissertação, percebe-se que elas são bem ativas nas

Comissões que fazem parte e na apresentação de proposições que visam contribuir com a legislação brasileira.

O balanço⁶² dos mandatos das parlamentares autodeclaradas negras, em exercício nas legislaturas de 2019-2022, em todo o Brasil, realizado pelo movimento Mulheres Negras Decidem aponta que as deputadas autodeclaradas negras do país apresentaram, neste período, um total de 8.229 proposições legislativas apresentadas que visam contribuir com importantes transformações sociais na sociedade brasileira.

As mulheres negras apresentaram diversas proposições para transformações sociais importantes na sociedade brasileira. Entre os macros, temas selecionados pelo MND (Direitos das mulheres, combate ao racismo, saúde pública, educação básica e proteção aos povos originários e comunidades tradicionais) foram apresentadas 8.229 proposições legislativas, fora as centenas que extrapolam o recorte temático adotado nesta pesquisa. Diante de um volume tão grande de formulações essenciais à melhoria da vida social no Brasil, as mulheres negras atuantes na última legislatura demonstraram a sua indispensabilidade diante do processo de tomada de decisão no país. Essas mulheres e suas semelhantes devem estar em todos os espaços de poder, sobretudo na política institucional. (MULHERES NEGRAS DECIDEM, 2021)

Embora as deputadas sejam atuantes nestes aspectos, essa parte da atuação delas não ganha muito destaque nos grandes portais. É importante observar, nesta categoria, as poucas citações diretas da deputada Benedita da Silva sobre a decisão favorável do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a uma consulta pública realizada por ela. Atendendo ao pedido da deputada, a Corte determinou que os partidos políticos seriam obrigados a destinar os recursos do Fundo Partidário e do Fundo Eleitoral de forma proporcional às candidaturas negras assim como o tempo de rádio e TV. Tanto a FSP quanto o jornal O Globo noticiou o fato que, inclusive, ganhou repercussão internacional diante dos ataques que a parlamentar sofreu nas redes sociais, no entanto, mesmo sendo mencionada em inúmeras reportagens sobre o fato, a deputada Benedita pouco falou sobre o assunto em ambos os portais. E essa pouca visibilidade para este caso, especificamente, nos traz a seguinte indagação: se fosse uma mulher branca, ou melhor, um homem branco mudando a estrutura da representação política no Brasil, a notoriedade seria a mesma da deputada Benedita da Silva?

O outro ponto a ser observado, nos textos que integram a categoria "Ações e Propostas Parlamentares", são os desafios enfrentados no processo legislativo no que tange à dificuldade em obter urgência para a aprovação de projetos, principalmente nos que visam combater as desigualdades no Brasil e isso fica nítido em uma fala de Benedita, quando a parlamentar relata

⁶² Vide: Porque votar em mulheres negras: balanço dos mandatos das parlamentares negras Disponível em: [Balanço dos mandatos das parlamentares negras – Mulheres Negras Decidem](#) Acesso 23/01/24

ter pedido urgência em projetos, mas nunca conseguiu e, na citação de Talíria, quando ela destaca que não ter uma bancada negra⁶³ formalizada pela Câmara dos Deputados dificulta muito o avanço da agenda antirracista no Congresso Nacional. Essa citação de Talíria remete ao levantamento conduzido pelo OLB (Observatório do Legislativo Brasileiro), que revela que, no período de 2015 a 2018, a Câmara dos Deputados teve uma atuação limitada e predominantemente contrária à agenda de promoção da igualdade racial. O estudo, divulgado pela FSP em 11 de dezembro de 2020, analisou 16 projetos significativos sobre o tema, incluindo 608 discursos e 270 emendas propostas por parlamentares⁶⁴.

8.4.6- Categoria 6: Posicionamento Político e Críticas a figuras políticas

Ao apresentar o legado das mulheres negras que ocuparam cargos eletivos de 2019 a 2022 no Brasil, o movimento Mulheres Negras Decidem destaca esse período como um dos mais complexos, uma vez que foi durante essa legislatura, que a população brasileira enfrentou desafios significativos, marcados por um cenário de violência, desigualdade e fome, agravados pela pandemia global. No entanto, mesmo diante dessas adversidades, as parlamentares negras demonstraram coragem ao propor transformações sociais relevantes para o futuro do Brasil (MULHERES NEGRAS DECIDEM, 2021).

Além de promover essas transformações sociais, a atuação das deputadas negras, analisadas neste trabalho, pautadas nos portais de notícias da FSP e do Jornal O Globo, nos anos de 2019 e 2020, é marcada pelo posicionamento político delas, principalmente no que tange ao Governo de Jair Bolsonaro.

Os textos classificados na categoria 6 evidenciam não só o posicionamento de “esquerda” das deputadas Áurea Carolina, Benedita da Silva e Talíria Petrone, mas também a oposição delas aos desmontes de instituições como a Fundação Palmares e de inúmeras políticas públicas destinadas à população negra e comunidades tradicionais do país.

No artigo intitulado *Governo Bolsonaro Neofascismo e autocracia burguesa no Brasil*, Marcelo Badaró Mattos apresenta, a partir dos debates sobre o fascismo europeu na primeira metade do século XX e do neofascismo na atualidade, um retrato do governo Bolsonaro:

⁶³ Em uma decisão histórica, a Câmara dos Deputados aprovou, em 01/11/2023, a formação da Bancada Negra. Com a formalização da bancada, seus representantes terão participação nas reuniões de líderes, com direito à voz e voto, influenciando, por exemplo, a definição da pauta de votação. Além disso, a Bancada Negra terá o direito de se manifestar durante as declarações de liderança no plenário.

⁶⁴ Vide: Câmara dos Deputados tem atuação negativa em agenda antirracista, aponta estudo Disponível em: [Câmara dos Deputados tem atuação negativa em agenda antirracista, aponta estudo - 11/12/2020 - Poder - Folha \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br) Acesso 23/01/24

Como o fizeram os fascistas desde sempre, Bolsonaro mobilizou seu apoio entre as classes médias, mas governou segundo os interesses do grande capital. Medidas que tomou e omissões (de fiscalização e repressão do Estado) que coordenou abriram espaço para um salto na devastação da Amazônia e no genocídio de povos indígenas e comunidades tradicionais – com o estímulo e a tolerância a queimadas, exploração de madeira e garimpos, todas ilegais –, beneficiando diretamente o empresariado ligado ao agronegócio, de onde se origina sua principal base de apoio na grande burguesia atuante no Brasil (MATTOS, 2022, p.32).

Além do avanço da miséria e da fome durante o Governo Bolsonaro, Motta (2022) aponta a resposta violenta do Estado, justificada na necessidade da violência policial letal, enfatizada nos discursos de Bolsonaro e do movimento bolsonarista que o sustenta.

Ao discorrer sobre as questões raciais nos dois primeiros anos do governo, Campos (2021, p.219) destaca a recorrência de uma série de falas de Bolsonaro com referência ao caráter mestiço da população brasileira ou a inexistência do racismo no Brasil e assim como esses discursos, foram recorrentes também as declarações racistas feitas, muitas vezes em tom de piada ou deboche, por Bolsonaro e seus correlegionários mais próximos, como por exemplo, o ex-Presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, que por meio de sua postura agressiva, atacava determinadas personalidades negras do país, questionando, inclusive a negritude de muitas delas.

Com base “na negação do racismo estrutural brasileiro e da conseqüente ênfase no caráter mestiço da população” observadas no discurso de Bolsonaro e seus aliados, Campos (2021, p.223) aponta “uma reapropriação do mito da democracia racial”, chamando a atenção para uma particularidade: Tanto em Gilberto Freyre quanto nos discursos propagados durante o Estado Novo e a Ditadura Civil-Militar, o mito da democracia racial era empregado para refutar a presença de raças claramente definidas no Brasil e, por conseguinte, para negar a existência do racismo. No governo Bolsonaro, “a negação do racismo não se dá propriamente pela negação da existência de raças, mas sim pela irmandade entre elas” (CAMPOS, 2021, p.223).

Retomando aos textos da categoria 6, observa-se que o posicionamento das parlamentares expressos nos textos não se limitam apenas a críticas diretas a Bolsonaro e seus aliados e tão pouco revelam apenas discordâncias ideológicas. Essas vozes políticas transcendem esse escopo ao demonstrar uma preocupação profunda com o futuro do país, principalmente, no que tange às questões raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises realizadas neste trabalho, pôde-se observar que a representação das mulheres negras detentoras de mandato político nos portais de notícia da grande mídia é caracterizada por um enredo de seletividade, silenciamento e inúmeras outras complexidades que detalharemos a seguir.

Contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do papel dos meios de comunicação, em especial o jornalismo, na construção de narrativas e na promoção da diversidade e igualdade no contexto de representação política, este estudo partiu da perspectiva gramsciana, que considera a imprensa como um dos aparelhos ideológicos mais dinâmicos na disputa pela hegemonia na sociedade. Desta forma, analisamos a visibilidade das deputadas federais negras eleitas em 2018, nos portais de notícias do Jornal O Globo e Folha de S. Paulo, nos anos de 2019 e 2020, com o objetivo de identificar de que forma as mulheres negras, com mandatos políticos, no legislativo federal, são representadas nestes portais que noticiam, diariamente, os acontecimentos políticos no Congresso Nacional.

A etapa inicial de nossa pesquisa consistiu na busca dos nomes políticos de cada uma das parlamentares analisadas nas ferramentas de busca dos portais de notícias da FSP e do Jornal O Globo. Este procedimento visou mensurar a frequência com que essas figuras políticas foram mencionadas nestes portais ao longo dos 12 meses de 2019 e 2020. Posteriormente, para compreender o conteúdo das falas das parlamentares quando são abordadas por esses veículos, selecionamos um total de 55 textos, denominados "menção com fala", a partir dos 351 textos nos quais seus nomes foram mencionados. Os critérios adotados para a escolha desses 55 textos incluíram a presença de citações diretas. Em outras palavras, todos os textos nos quais as parlamentares analisadas foram citadas como fonte, independentemente do gênero jornalístico, foram considerados, assim como os artigos de opinião assinados por elas.

Ao explorar o material, realizamos a chamada codificação (BARDIN, 1977), a partir do recorte das unidades de registros e de contexto por tema em um total de 64 citações retiradas desses 55 textos. Com base na identificação das frases e palavras mais frequentes nas citações diretas das deputadas, identificamos que as parlamentares Áurea Carolina (PSOL/MG), Benedita da Silva (PT/RJ) e Talíria Petrone (PSOL/RJ) foram ouvidas pelos jornais analisados nas reportagens que trataram temas como Representação Política, Direitos das Mulheres, Sexismo, Preconceito Racial, Racismo Estrutural, Pandemia, Lei Aldir Blanc, Atuação Parlamentar, Mudanças nas regras eleitorais, Governo Bolsonaro (Gestão), Jair Bolsonaro (Pessoa), Aliados de Bolsonaro e Partidos Políticos.

Optando pelo critério de categorização semântico, organizamos esses dados com base no significado das palavras ou expressões presentes no texto. Sendo assim, utilizando a metodologia de Bardin (1977), os 14 temas que se relacionam foram agrupados em categorias mais amplas nos permitindo uma análise mais profunda da estrutura de significados subjacentes ao texto. A partir deste agrupamento, foram elaboradas seis categorias as quais denominamos de Representação e Espaço Político, Violência Política de Gênero e Raça, Preconceito Racial, Discriminação e Sexismo, Desigualdades sociais e Racismo Estrutural, Ações e Propostas Parlamentares e, por fim, Posicionamento Político e Críticas a figuras políticas.

Partindo do entendimento de que é possível dizer, a partir do silêncio (ORLANDI, 2007), nossa primeira observação sobre os resultados da presente pesquisa se refere à falta de visibilidade das deputadas Rosângela Gomes (Republicanos) e Silvia Cristina (PDT) nos portais de notícia do Jornal O Globo e da FSP. A ausência dessas deputadas como fonte das reportagens publicadas por esses portais, nos anos de 2019 e 2020, além de perpetuar desigualdades e limitar a compreensão da sociedade sobre a diversidade na política brasileira, diminui não só a variedade de vozes na esfera pública, mas também compromete o processo democrático.

Essa invisibilidade nos leva a refletir sobre os critérios utilizados pelos grandes jornais na escolha de quem recebe destaque e, ainda, nos chama a atenção para questões mais amplas relacionadas à representação.

Entender como cada jornal dá visibilidade a suas fontes e como representa as diversidades da sociedade implica em compreender a notícia como produto da atividade jornalística que envolve, além de várias etapas, “habilidades técnicas, ideologias profissionais, conhecimento institucional e questões relacionadas aos leitores ou com a audiência” (MOTA, 2017, p. 212). Entre essas etapas de produção da notícia estão os critérios de noticiabilidade (TRAQUINA, 1997) e o valor notícia que, além de não ser neutro, é um código ideológico “que vê o mundo de uma forma muito particular” (HALL; HARTLEY APUD TRAQUINA 1997, p. 115 e 116), ou seja, a seleção dos fatos que irão virar notícia não deixa de ser marcada por uma ideologia.

Ainda neste contexto de produção da notícia é preciso considerar um outro fator que é a objetividade jornalística que se faz presente na “maneira correta” em relatar os fatos em todo o processo de produção que vai desde a apuração até a apresentação da notícia (AMARAL, 1996, apud HENRIQUES, 2018). Considerada um valor fundamental na atividade do jornalismo, a objetividade acaba sendo confrontada pela subjetividade do jornalista, uma vez que cada um tem as suas crenças, valores, preconceitos e afins (HENRIQUES, 2018, p.259).

Além do mais, moldada pelas estruturas epistêmicas do sistema-mundo capitalista, a objetividade jornalística, operada na racionalidade dominante, colabora com a reprodução das ideologias do machismo e do racismo, resultando na reprodução de estereótipos e preconceitos (MOARES E SILVA, 2019).

Diante do exposto, a realidade das redações, em que a presença majoritariamente branca tanto de quem produz a notícia quanto das fontes noticiadas, conforme detalhamos ao final do capítulo Percurso Teórico, nos diz muito sobre a seletividade de vozes na mídia hegemônica e o comprometimento dos grandes portais de notícias com a equidade na cobertura midiática.

Sendo os meios de comunicação um “espaço privilegiado de disseminação de diferentes perspectivas e projetos dos grupos em conflito nas sociedades contemporâneas” (MIGUEL E BIROLI, 2009), mais que observar a ausência dessas deputadas negras nas coberturas do portal de notícias do Jornal O Globo e da FSP, é preciso avaliar as representações e perspectivas que são veiculadas sobre as deputadas que tiveram espaço nestes portais. Desta forma, partimos para a segunda observação de nossa análise refletindo sobre “o que é permitido falar”.

A grande maioria das pautas em que as parlamentares negras aparecem como fonte são relacionadas às questões de gênero e/ou raça. Observa-se que até mesmo nas duas únicas reportagens publicadas nas editorias de Economia e Ciências e Tecnologia, as abordagens foram relativas às questões raciais. Permitir que as mulheres negras só tenham voz para tratar de pautas identitárias ou de assuntos considerados “femininos”, ou seja, o fato de estarem apenas “autorizadas” a falar como mulheres negras em nada contribui com a promoção da multiplicidade de vozes considerada como estratégica para desafiar a ideia de universalidade e romper com o regime de autorização discursiva (RIBEIRO, 2019). Além do mais, esses assuntos limitam muito a visibilidade dessas parlamentares tendo em vista que é necessário algum acontecimento com grande repercussão ou datas comemorativas para que assuntos identitários ganhem espaço na grande mídia. Neste ponto, é importante ressaltar que a cobertura jornalística dos acontecimentos que alimentam o noticiário brasileiro gira em torno de pautas sobre economia, política, relações internacionais, dentre outras que são “lidas como mais importantes” e comumente protagonizadas por homens brancos (MIGUEL E BIROLI, 2009).

Entretanto, além de serem fonte nos grandes jornais, na maioria das vezes, apenas para falar sobre questões de gênero e/ou raça, o que nos chama a atenção é a forma como esses assuntos são pautados. Os jornais divulgam dados sobre a sub-representação delas nos espaços de poder e decisão, destacam os desafios enfrentados por elas e até situações de preconceito racial e assédio vivenciadas por elas dentro do Congresso Nacional, mas não aprofundam nas

razões disso acontecer. Com base nos nossos resultados, percebe-se que ambos os jornais trazem a denúncia ao racismo estrutural feitas pelas parlamentares negras em várias reportagens e contextos diferentes. Mas, não dão espaços quando elas criam leis para enfrentar o racismo. Por exemplo, em nenhuma das reportagens, em que elas aparecem como fonte, publicadas pela FSP e pelo Jornal o Globo no período analisado, contém falas das deputadas Áurea Carolina, Talíria Petrone ou Benedita da Silva para falar sobre o Projeto de Lei PL 5885/19, que elas apresentaram em conjunto com outros parlamentares negros. Tal projeto cria ações para o enfrentamento do racismo institucional.

Isso também é observado nas pautas sobre a violência política de gênero e raça que ameaça a vida da deputada Talíria Petrone (PSOL/RJ). A parlamentar teve grande visibilidade para falar sobre esse assunto nos dois portais, evidenciando não apenas a gravidade da violência política de gênero e raça, mas também a falta de medidas efetivas para proteger mulheres negras com mandato político. No entanto, ao olhar para o contexto destas falas, observa-se que tanto o portal de notícia da FSP quanto o portal de notícias do jornal O Globo noticiou o fato inúmeras vezes, porém sem aprofundar em questões cruciais, como por exemplo por que esse tipo de violência acontece? Por que são as parlamentares negras sempre as principais vítimas deste tipo de violência? Por mais que a FSP tenha publicado um artigo assinado pela deputada Talíria em que ela aprofunda nestas questões, ainda assim, é pouco diante do volume de reportagens sobre o fato. Outro ponto a ser observado é que quando a deputada apresentou um projeto de lei, ou seja, uma solução para o problema, a FSP pautou a notícia de forma tímida, com uma notinha na coluna da jornalista Mônica Bergamo, dizendo que a deputada Talíria Petrone é autora do Projeto de Lei 5295/2020, que cria mecanismos de enfrentamento ao assédio e à violência política contra mulheres candidatas e no exercício da vida política. E assim como a deputada Talíria, a deputada Rosângela Gomes (Republicanos) é autora de uma outra proposta com o mesmo teor, conforme consta no arquivo presente no capítulo “A voz negra na política: Quem são e o que defendem as parlamentares negras eleitas em 2018” da presente dissertação.

Diante do exposto, o que se percebe é que a parlamentar ganha bastante visibilidade quando recebe ameaças e necessita de escolta, porém a notoriedade não é a mesma quando sua atuação legislativa propõe medidas para coibir tais violências. Aliás, a falta de interesse dos portais em divulgar a atuação das deputadas negras no que tange a ações legislativas fica nítida na categoria denominada Ações e Propostas Parlamentares no capítulo “A voz negra na grande mídia: a categorização dos temas identificados nas coberturas da FSP e O Globo”.

Durante as comemorações de 100 anos da FSP, em abril de 2019, o jornal criou a editoria “Diversidades”, para, segundo o Jornal, “refletir sobre a variedade da vida social no país e o dia a dia na Redação”. Nesta mesma proposta, o jornal O Globo criou a plataforma Celina, segundo o jornal, com viés de “debater, em profundidade, os temas ligados a mulheres, mas também outras questões de gênero e diversidade”. No período analisado em nossa pesquisa, identificamos que apenas duas reportagens com as parlamentares negras foram divulgadas pelo portal de notícias do jornal O Globo na editoria Celina. Já a FSP, depois de criar a editoria Diversidades, vem fazendo algumas mudanças no Conselho Editorial para promover mais diversidade no jornal, no entanto, a editoria Diversidades não aparece visível entre as demais e as reportagens que haviam sido publicadas nesta editoria, também não constam mais. Não sabemos dizer se é uma decisão estratégica de quem assumiu a editoria em uma tentativa de tratar o tema de maneira mais transversal, mas o fato é que, em termos de comparação, a FSP divulgou mais as deputadas federais negras em 2019 e 2020 do que o Jornal O Globo. Um exemplo nítido, é que a deputada Benedita da Silva, enquanto candidata à prefeitura do Rio de Janeiro, teve mais visibilidade na FSP, que é um jornal do Estado de São Paulo, do que no Jornal O Globo, que está localizado no Rio de Janeiro.

Retomando às editorias, embora a iniciativa dos jornais seja positiva, os dados apresentados em nossa análise evidenciam que ambos os portais estão muito aquém de promover, de fato, diversidade em suas coberturas. Dificilmente, o jornalismo feito por esses portais irá “furar bolhas”, enquanto as redações forem predominantemente um ambiente de homens brancos. No caso da FSP, por exemplo, mesmo o jornal criando a editoria Diversidades em 2019, ou seja, ao completar 100 anos de existência, o programa de trainee para contratar jornalistas negros só foi criado em fevereiro de 2021.

E neste contexto das redações serem um “ambiente branco”, é importante se atentar para uma outra questão fundamental que é a falta de preparo na cobertura de pautas do segmento negro. E isso acaba reforçando atos de racismo, discriminação e estereótipos (CARRANÇA, BORGES et al, 2004, p.22). A reportagem publicada no portal do jornal O Globo, que traz, por meio de entrevista, as visões divergentes do deputado bolsonarista Hélio Negão (PSL/RJ) e da deputada Áurea Carolina (PSOL/MG) sobre o racismo é um dos exemplos de como uma cobertura sem preparo pode alimentar ainda mais o racismo. Dar espaço a um parlamentar para que ele desqualifique a luta do movimento negro e reforce o mito da democracia racial, negando o racismo estrutural no Brasil, em nada contribui com a pauta antirracista.

Neste sentido, a partir do recorte sincrônico e diacrônico como proposto por Dione Moura (2009), seguido da Análise de Conteúdo (AC), proposta por Laurence Bardin (1977), os resultados da pesquisa apontam que, assim como tantas outras mulheres negras que atuaram nas mobilizações políticas ao longo da história do Brasil, as deputadas federais negras analisadas têm suas lutas invisibilizadas nas narrativas políticas construídas pelos jornais da grande mídia. Concluímos também que as abordagens das notícias sobre elas e os espaços concedidos, na grande maioria das vezes, apenas para falar de temas relacionados às questões raciais e o destaque maior para pautas que tratam sobre os diversos desafios enfrentados no exercício da atividade parlamentar e por situações que vão desde discriminação e preconceito racial vivenciados dentro do poder legislativo até ameaças no contexto de violência política de gênero e raça, pouco colaboram com a representatividade e/ou com a ampliação da participação de mais mulheres negras na política. Essas observações nos revelam a urgência de deslocar o pensamento hegemônico e ressignificar as identidades, sejam elas de raça, de gênero ou de classe, em busca de “possibilitar voz e visibilidade a sujeitos que foram considerados implícitos dentro da normatização hegemônica” (RIBEIRO, 2019, p.43). Sob o viés de que as mulheres negras continuam invisibilizadas mesmo quando ocupam cargos de poder e considerando que a forma como são representadas no campo midiático não corrobora com mudanças no cenário de sub-representação delas na política é que sugerimos uma mudança estrutural nas bases do jornalismo nas universidades e, principalmente, nas redações, que precisam diversificar o quadro profissional com a presença de mais jornalistas negros, sobretudo, mulheres negras. Em suma, enquanto o jornalismo “operar simbolicamente nas tramas da colonialidade do poder, colocando à margem as mulheres, os negros, os indígenas considerados o Outro do sujeito universal” (QUIJANO, 2000, apud MORAES E SILVA, 2019), as mulheres negras, assim como os demais grupos marginalizados na sociedade, continuarão invisibilizados. Por fim, no que tange aos aspectos que poderão ser aprofundados em pesquisas futuras, sugerimos que seja realizada, a partir da análise de conteúdo deste trabalho, a identificação das formações discursivas presentes nas coberturas realizadas pelos portais de notícias da Folha de S. Paulo e do Jornal O Globo sobre a atuação das deputadas federais negras eleitas em 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA CÂMARA (2021). Talíria Petrone é a nova líder do Psol na Câmara dos Deputados. 03 de Fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/725383-taliria-petrone-e-a-nova-lider-do-psol-na-camara-dos-deputados/> . Acesso em 20 de outubro de 2021.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ALZIMAR, Ramalho et al. Voz e Representação: uma análise da presença da mulher e da comunidade LGBT em espaços jornalísticos digitais in BELISÁRIO, Katia Maria, Dione Oliveira Moura, e Liziane Guazina, orgs. Gênero em pauta: desconstruindo violências, construindo novos caminhos. 1a. edição. Educação e direitos humanos: diversidade de gênero, sexual, étnico-racial e inclusão social. Curitiba, PR: Appris Editora, 2019.

ARAÚJO, Valmir Teixeira de. O papel da imprensa negra brasileira. Revista Alterjor, v. 20, n. 2, p. 212-228, 2019.

AVP. Almerinda, uma mulher de trinta. Joel Zito Araújo, 1991. TV PUC. 2017 Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=9jfbUMzGQ&ab_channel=TVPUC > acesso em outubro de 2021

BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa edições, 70.

BORGES, Roberto Carlos et al. Mídia e Racismo: Negras e Negros: Pesquisa e Debates. 1. ed. Petrópolis: DP et Alii, [2012]. 248 p. ISBN ABPN

BRASIL DE FATO. Por mais mulheres negras na política. Disponível em: < <https://www.brasildefato.com.br/2020/02/13/artigo-por-mais-mulheres-negras-na-politica> >. Acesso em: 10, março de 2020.

CAMPOS, L. A. “Um só povo, uma só raça”: a questão racial nos dois primeiros anos de Bolsonaro. In: Avritzer, L., Kerche, F. Marona, M. (orgs). Governo Bolsonaro - Retrocesso democrático e degradação política. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 229-240.

CARDOSO, Cláudia P. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. Revista Estudos Feministas: DEBATE COLONIALIDADE DO GÊNERO E FEMINISMOS DESCOLONIAIS, Florianópolis, v. 22, n. 3, ed. 1, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2014000300015&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 11 maio 2021.

CARNEIRO, Sueli. “Mulheres em movimento”. *Estudos Avançados* 17, nº 49 (dezembro de 2003): 117–33. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300008>.

COCKBURN C. Strategies for gender democracy: Strengthening the representation of trade union women in the European social dialogue. *European Journal of Women’s Studies* 3(1): 7–26, 1996.

COLLINS, Patrícia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Patricia Hill Collins: tradução Jamille Pinheiro Dias. 1.ed – São Paulo: Boitempo, 2019.

COSTA, Andréa Lopes da. *Gerações em diálogos, mulheres negras em resistência* in: A radical imaginação política das mulheres negras brasileiras / Ana Carolina Lourenço (Organizadora), Anielle Franco (Organizadora) – São Paulo: Oralituras, 2021, São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo.

COUTINHO, Iluska; MARINO, Caroline. UM OCEANO DE SILÊNCIO: Análise das representações sociais de gênero no telejornalismo brasileiro. *Contracampo*, Niterói, v. 38, n.2, ago. /Nov. 2019.

CRENSHAW, Kimberlé (2002). Background paper for the expert meeting on the gender-related aspects of race discrimination. Dossiê III Conferência Mundial contra o Racismo. *Rev. Estud. Fem.* 10 (1). Jan 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011> . Acesso em 20 de outubro de 2021.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Angela Davis; tradução Heci Regina Candiani, 1.ed.- São Paulo: Boitempo, 2016.

ECOAUOL. “Imprensa tem dificuldade de reconhecer seu racismo”, diz professor da USP. Disponível em: < <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/08/18/imprensa-tem-dificuldade-de-reconhecer-seu-racismo-diz-professor-da-usp.htm> > Acesso em: 05 de maio de 2021.

ESPINDOLA, Elizabete Maria. “Antonieta de Barros: educação, gênero e mobilidade social em Florianópolis na primeira metade do século XX”, 21 de setembro de 2015. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A2NGEK>.

FERREIRA, Ricardo Alexino. Quando a imprensa branca fala da gente negra. CARRANÇA, Flávio, Rosane da Silva Borges, Geledés--Instituto da Mulher Negra, e Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, orgs. *Espelho infiel: o negro no jornalismo brasileiro*. São Paulo: Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Cojira: Geledés: Imprensa Oficial, 2004.

FOLHA DE S. PAULO (2018). O que a Folha Pensa. Fevereiro de 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/o-que-a-folha-pensa.shtml> > Acesso em 18 de março de 2021.

FOLHA DE S. PAULO (2019a). Folha cria editoria com missão de estimular diversidade em reportagens. Abril de 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/folha-cria-editoria-com-missao-de-estimular-diversidade-em-reportagens.shtml> > Acesso em 21 de abril de 2021.

FOLHA DE S. PAULO (2019b). Bancada negra no Congresso é sub-representada em postos de comando. Novembro de 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/bancada-negra-no-congresso-e-sub-representada-em-postos-de-comando.shtml> > Acesso em: 07 de fevereiro de 2021.

FOLHA DE S. PAULO (2020). Lewandowski regulamenta cota financeira de negros e permite concentração de verba em poucos candidatos. Setembro de 2020. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/lewandowski-regulamenta-cota-financieira-de-negros-e-permite-concentracao-de-verba-em-poucos-candidatos.shtml> > Acesso em 18 de março de 2021.

FOLHA DE S. PAULO (2021a). Lira cede, chega a acordo com oposição e coloca PT e PSDB na mesa de comando da Câmara. Fevereiro de 2021. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/02/lira-cede-chega-a-acordo-com-oposicao-e-coloca-pt-e-psdb-na-mesa-de-comando-da-camara.shtml> > Acesso em 18 de março de 2021.

FOLHA DE S. PAULO (2021b). Opositores e ex-aliado de Bolsonaro são confirmados em cargos do comando da Câmara. Fevereiro de 2021. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/02/opositores-e-ex-aliado-de-bolsonaro-sao-confirmados-em-cargos-do-comando-da-camara.shtml> > Acesso em 18 de março de 2021.

FOLHA DE S. PAULO (2021c). Aliada a Lira, deputada petista derrota candidato oficial do PT em eleição para cargo no comando da Câmara. Fevereiro de 2021. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/02/aliada-a-lira-deputada-petista-derrota-candidato-oficial-do-pt-em-eleicao-para-cargo-no-comando-da-camara.shtml> > Acesso em 18 de março de 2021.

FRANCO, Andrea Lima e; SILVA, Grécia Mara Borges da Silva. “Falando a voz dos nossos desejos: os sentidos da representatividade e do lugar de fala na ação política das mulheres negras”. *Revista Eletrônica Interações Sociais* 3, nº 1 (11 de dezembro de 2019): 42–56.

GEMAA (2019). Negros nos jornais brasileiros. Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa. Disponível em < <http://gemaa.iesp.uerj.br/infografico/negros-nos-jornais-brasileiros/> > Acesso em 28 de abril de 2021

GENERO E NÚMERO (2018). Eleições 2018. Disponível em: <https://www.generonumero.media/tag/eleicoes-2018/> . Acesso em: 01 de novembro de 2021.

GÊNERO E NÚMERO. ONU Mulheres e Gênero e Número analisam candidatura de mulheres negras, indígenas, trans e quilombolas nas eleições municipais brasileiras. Disponível em: < <http://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-e-genero-e-numero-analisam-candidatura-de-mulheres-negras-indigenas-trans-e-quilombolas-nas-eleicoes-municipais-brasileiras/> > acesso em 10 de setembro de 2021

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

GELEDÉS (2011). Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Disponível em < <https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/> > acesso em 03 de setembro de 2021.

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1984.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do cárcere, Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HOOKS, Bell. Intelectuais negras. *Estudos Feministas*, v. 3, n. 2, p. 454-78. 1995

IBGE (2019a). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) contínua. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

IBGE (2019b). Informativo IBGE - Desigualdades Sociais por Cor e Raça no Brasil. Diretoria de Pesquisas e Coordenação de População e Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019b).

IBGE (2019c). Estatísticas de Gênero do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

IBGE (2021). Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/acervo> . Acesso em 01 de novembro de 2021.

IPEA e FBSP (2019). Atlas da violência 2019. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA; Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP.

KARAWEJCZYK, Mônica. “Os primórdios do movimento sufragista no Brasil: o feminismo ‘pátrio’ de Leolinda Figueiredo Daltro”. *Estudos Ibero-Americanos* 40, nº 1 (17 de dezembro de 2014): 64–84. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2014.1.15391>.

KILOMBA, Grada. Memórias Da Plantação: Episódios De Racismo Cotidiano. Trad. Jess Oliveira. 1. Ed. Rio De Janeiro: Cobogó, 2019.

KIRTON, G. Unions and equality: 50 years on from the fight for fair pay at Dagenham. *Employee Relations* 41(2): 344–356, 2018. <https://qmro.qmul.ac.uk/xmlui/bitstream/handle/123456789/53465/Kirton%20Unions%20and%20equality:%2050%20years%20on%20from%20the%20fight%20for%20fair%20pay%20at%20Dagenham%202018%20Accepted.PDF?sequence=1>

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid; BANDEIRA, Lourdes M.; ALMEIDA, Tânia Mara C. A categoria gênero nas ciências sociais e sua interdisciplinaridade. **Revista do CEAM**, v. 3, n. 1, p. 63-81, 2015. <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/10046/8878>

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (orgs). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LIU, James H. Narratives, and social memory from the perspective of social representations of history. In: CABECINHAS, R.; ABADIA, L. **Narratives, and social memory: Theoretical and methodological approaches**, p.11, 2013.

MARINHO, Fátima; TEIXEIRA, Renato et al. Disparidades raciais no excesso de mortalidade em tempos de Covid-19 em São Paulo. Informativos Desigualdades Raciais e Covid19, AFRO-CEBRAP, n. 8, 2021

MIGUEL, L. F., & BIROLI, F. (2009). Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. *Opinião Pública*, 15, 55-81.

MOREIRA NETO, Euclides Maria por Maria ou a Saga da Besta-Fera nos Porões do Cárcere e da Ditadura / Euclides Moreira Neto. São Luís: EDUFMA, 2017. 346 p. ISBN: 978-85-7862-622-8 1. Aragão, Maria - Biografia. 2. Aragão, Maria - Memória. 3. Aragão, Maria - Entrevista. 4. Política Maranhense - Repressão. 5. Política - Comunismo. 6. Movimento Sociais - Medicina. I. Título.

MORAES, Dênis de. Comunicação, Hegemonia e Contra Hegemonia: A contribuição teórica de Gramsci. REVISTA DEBATES, Porto Alegre, v.4, n.1, p. 54-77, jan-jun. 2010.

MOTA, Célia Maria Ladeira. Jornalismo Discurso, narrativa e Cultura. In: PEREIRA, Fábio Henrique; MOURA Dione Oliveira; ADGHIRNI Zélia Leal (orgs.). Jornalismo e sociedade: teorias e metodologias. Florianópolis: Insular, 2017.

MOURA, Dione Oliveira. “O sincrônico, o diacrônico, o acontecimento e a errância de sentimentos de análise do discurso jornalístico”. *Comunicação & Informação* 12, nº 2 (2009): 63–73. <https://doi.org/10.5216/c&i.v12i2.12270>.

MOURA, Dione Oliveira. Excluídas dentre as excluídas: As jornalistas negras perante o “teto de vidro gênero/raça/classe in BELISÁRIO, Katia Maria, Dione Oliveira Moura, e Liziane Guazina, orgs. *Gênero em pauta: desconstruindo violências, construindo novos caminhos*. 1a. edição. Educação e direitos humanos: diversidade de gênero, sexual, étnico-racial e inclusão social. Curitiba, PR: Appris Editora, 2019.

NEGROS NOS JORNAIS BRASILEIROS. Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa. Disponível em < <http://gema.iesp.uerj.br/infografico/negros-nos-jornais-brasileiros/> > Acesso em 28 de abril de 2021.

NOOR, Nadia; Farida FAISAL, and Mahnoor FAROOQ. "Horizontal Hostility: A Subset of Glass Ceiling." *Journal of Development and Social Sciences* 4.3 (2023): 649-663. Acesso em: <https://www.ojs.jdss.org.pk/journal/article/view/709/701>

O GLOBO. O GLOBO lança Celina, uma plataforma sobre mulheres e diversidade. 08 de março de 2019. Disponível em < <https://oglobo.globo.com/celina/o-globo-lanca-celina-uma-plataforma-sobre-mulheres-diversidade-23506999> > acesso em 28 de abril de 2021.

ORLANDI, Eni P. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Eni Orlandi, 13ª Edição, Pontes Editores, Campinas, SP, 2020.

PARNAIBA, Cristiane dos Santos (2013). A mulher na presidência e na mídia: uma análise da representação de Dilma Rousseff nas charges jornalísticas. 9º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Cristiane-dos-Santos-Parnaiba.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

PHILLIPS, Anne. “De uma política de idéias a uma política de presença?” *Revista Estudos Feministas* 9, nº 1 (2001): 268–90. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000100016>.

PINTO, Ana Flávia. Para não esquecer de lembrar: A imprensa negra do Século XIX (1833-1899). Em Tempo de Histórias, n. 09, 2005.

PNUD Brasil, ONU Mulheres Brasil e IDEA Internacional (2020). ATENEA – Mecanismo para acelerar a participação política das mulheres na América Latina e no Caribe. Brasil: Onde está o compromisso com as mulheres? Um longo caminho para se chegar à paridade.

PNUD Brasil, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; ONU Mulheres, Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres; Institute for Democracy and Electoral Assistance - IDEA Internacional. Disponível em: < http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/09/ATENEA_Brasil_FINAL.pdf >. Acesso em 01 de novembro de 2021.

PONTE (2020). Em 4 anos, apenas 8% de pessoas não brancas foram entrevistadas no Roda Viva. Disponível em: < <https://ponte.org/em-4-anos-apenas-8-de-pessoas-nao-brancas-foram-entrevistadas-no-roda-viva/> > Acesso em 28 de abril de 2021.

PONTES, Felipe Simão. Adelmo Genro Filho e a Teoria do Jornalismo. Florianópolis: Insular, 2015.

PORTO, S. D. (2015). Análise de conteúdo: realidades empíricas medidas pela abstração numérica. Notícia em fragmentos: análise de conteúdo no jornalismo. Florianópolis: Insular, 10-17.

QUANTAS (OS) SOMOS E ONDE ESTAMOS? Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://www.sjisp.org.br/noticias/quantas-os-somos-e-onde-estamos-9409> > Acesso em 28 de abril de 2021.

RIBEIRO, Djamila. Lugar de Fala - São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 112p. (Feminismos Plurais/coordenação de Djamila Ribeiro)

SILVA, Andréa Franco Lima e SILVA, Grécia Mara Borges. “‘Marielle virou semente’: representatividade e os novos modos de interação política da mulher negra nos espaços institucionais de poder”. *Sociologias Plurais* 5, nº 1 (1º de agosto de 2019). <https://doi.org/10.5380/sclplr.v5i1.68214>.

SILVA, Tauana Olivia Gomes, e FERREIRA, Gleidiane de Sousa. “E as mulheres negras? Narrativas históricas de um feminismo à margem das ondas”. *Revista Estudos Feministas* 25 (dezembro de 2017): 1017–33. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1017>.

SILVA, Tauana Olivia Gomes, e Gleidiane de Sousa Ferreira. “E as mulheres negras? Narrativas históricas de um feminismo à margem das ondas”. *Revista Estudos Feministas* 25 (dezembro de 2017): 1017–33. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1017>.

SILVA, Ellis Regina Araújo da. Gênero e feminismo no rádio: o Programa Viva Maria na Rádio Nacional. In BELISÁRIO, Katia Maria, Dione Oliveira Moura, e Liziane Guazina, orgs. Gênero em pauta: desconstruindo violências, construindo novos caminhos. 1a. edição. Educação e direitos humanos: diversidade de gênero, sexual, étnico-racial e inclusão social. Curitiba, PR: Appris Editora, 2019.

SJSP (2020). Quantas (os) somos e onde estamos? Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://www.sjisp.org.br/noticias/quantas-os-somos-e-onde-estamos-9409> > Acesso em 28 de abril de 2021.

SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues. Gramsci e a Comunicação: A mídia como aparelho privado de hegemonia. Anais da VII Jornada Multidisciplinar: Humanidades em Comunicação FAAC/UNESP, 2005

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o Subalterno falar?* Gayatri Chakravorty Spivak; tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega, 1997.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo. Volume 1 - Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.

APÊNDICE I – Deputada Áurea Carolina - 2019/2020

O Globo

Reportagem: Tiago Rogero

Data: **27/03/2019**

<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/deputada-do-partido-de-bolsonaro-propoe-lei-para-acabar-com-cotas-raciais.html>

Editoria: Coluna Anselmo Góes

Assunto: Lei de Cotas

Tema: Questão Racial

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Jan Niklas, Alessandro Giannini e Nelson Gobbi

<https://oglobo.globo.com/cultura/petrobras-corta-patrocínios-de-13-projetos-culturais-incluindo-festivais-de-cinema-musica-teatro-23600584>

Data: **15/04/2019**

Editoria: Cultura

Assunto: Petrobras

Pauta: Corte de patrocínios

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Jan Niklas

<https://oglobo.globo.com/cultura/bolsonaro-cita-projetos-que-nao-receberam-patrocínio-da-petrobras-para-justificar-revisão-de-contratos-da-estatal-com-cultura-23613325>

Data: **21/04/2019**

Editoria: Cultura

Assunto: Petrobrás

Pauta: Revisão - Patrocínio

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Renata Mariz

<https://oglobo.globo.com/brasil/deputados-da-bancada-da-educacao-criticam-ministro-por-falta-de-criterios-em-cortes-nas-universidades-23633284>

Data: **30/04/2019**

Editoria: Brasil

Assunto: Bancada da Educação

Pauta: Cortes nas Universidades

Tipo de matéria: Menção com foto (Reportagem com ênfase em Tábata Amaral)

Reportagem: João Paulo Saconi

<https://oglobo.globo.com/economia/conheca-os-deputados-que-mudaram-de-ideia-entre-as-votacoes-em-1-2-turno-da-reforma-da-previdencia-23860448>

Data: **07/08/2019**

Editoria: Economia

Assunto: Reforma da Previdência

Pauta: Votação

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Bela Megale

<https://blogs.oglobo.globo.com/bela-megale/post/deputado-quebra-quadro-de-homem-negro-assassinado-por-policial-e-e-alvo-de-bo-de-colegas.html>

Data: **19/11/2019**

Editoria: Bela Megale

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: Racismo

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Natalia Portinari

Data: **21/11/2019**

<https://oglobo.globo.com/politica/helio-negao-psl-rj-aurea-carolina-psol-mg-divergem-sobre-quebra-de-obra-que-trata-de-racismo-24091124>

Editoria: Política

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: Racismo

Tipo de matéria: **Menção com fala/ Entrevista com foto**

Reportagem: Jan Niklas

<https://oglobo.globo.com/cultura/psol-entra-com-recurso-na-pgr-para-anular-nomeacao-de-presidente-da-fundacao-palmares-24106337>

Data: **28/11/2019**

Editoria: Cultura

Assunto: Fundação Palmares

Pauta: Nomeação - Anulação

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: O Globo

<https://oglobo.globo.com/cultura/justica-determina-que-fundacao-palmares- retire-de-site-artigos-que-atacam-figura-de-zumbi-24453960>

Data: **29/05/2020**

Editoria: Cultura

Assunto: Fundação Palmares

Pauta: Determinação Judicial

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Marco Grillo

<https://oglobo.globo.com/cultura/deputados-entidades-protocolam-pedido-para-que-mp-investigue-fala-de-sergio-camargo-escoria-maldita-24460809>

Data: **03/06/2020**

Editoria: Cultura

Assunto: Fundação Palmares

Pauta: MPF – Investigação (Abertura de Inquérito)

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Jéssica Moura

Data: **28/08/2020**

<https://oglobo.globo.com/brasil/deputadas-querem-anular-portaria-que-obriga-medicos-avisar-policia-para-fazer-aborto-de-vitimas-de-estupro-1-24611726>

Editoria: Brasil/Saúde

Assunto: Aborto

Pauta: Portaria sobre aborto
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Jéssica Moura e Adriana Mendes

<https://oglobo.globo.com/brasil/saude-edita-portaria-que-obriga-medicos-avisar-policia-para-fazer-aborto-legal-de-vitimas-de-estupro-24611392>

Data: **28/08/2020**

Editoria: Brasil

Assunto: Aborto

Pauta: Portaria sobre aborto

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thiago Herdy

Data: **02/10/2020**

<https://oglobo.globo.com/politica/alexandre-kalil-psd-tem-58-dos-votos-na-disputa-pela-prefeitura-de-bh-diz-ibope-24673459>

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Pesquisa Eleitoral

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thiago Herdy

Data: **09/10/2020**

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/bolsonaro-entra-na-campanha-eleitoral-em-bh-grava-video-de-apoio-bruno-engler-24684996>

Editorial: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Pesquisa Eleitoral

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thiago Herdy

Data: **15/10/2020**

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/candidata-prefeitura-de-bh-aurea-carolina-psol-promete-renda-minima-de-600-para-mais-pobres-24694103>

Editorial: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Promessa de Campanha

Tipo de matéria: **Menção com fala/ Entrevista com foto**

Reportagem: Patrícia Fiúza

<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/veja-que-fato-ou-fake-nas-declaracoes-dos-candidatos-prefeitura-de-belo-horizonte-na-4-semana-de-campanha-24707520>

Data: **23/10/2020**

Editorial: Fato ou Fake

Assunto: Eleição

Pauta: Campanha Eleitoral (Frases ditas em campanha e/ou Redes Sociais)

Tipo de matéria: Menção com apresentação da fala

Reportagem: Thiago Herdy

Data: **15/11/2020**

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/alexandre-kalil-psd-reeleito-prefeito-de-belo-horizonte-em-primeiro-turno-24748475>

Editorial: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Apuração de votos

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Júlia Lindner, Leandro Prazeres e Victor Farias

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/veja-resultado-das-eleicoes-em-todas-as-capitais-do-pais-24772381>

Data: **29/11/2020**

Editorial: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Resultado das eleições

Tipo de matéria: Menção

Áurea Carolina - 2019/2020

Folha de São Paulo

Reportagem: Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/em-1o-dia-deputados-propoe-de-biblia-como-patrimonio-ate-fim-do-vossa-excelencia.shtml>

Data: **05/02/2019**

Editorial: Poder/Política

Assunto: Congresso

Pauta: Proposta de projetos

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Maurício Meireles

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/04/petrobras-corta-patrocinio-de-festivais-de-cinema-musica-e-teatro.shtml>

Data: **15/04/2019**

Editorial: Ilustrada

Assunto: Petrobras

Pauta: Patrocínio

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/05/pode-nao-ter-homem-mas-mulher-tem-diz-deputada-durante-discussao-em-comissao-com-moro.shtml>

Data: **08/05/2019**

Editoria: Mônica Bergamo

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: Discussão

Tipo de matéria: **Menção com fala e vídeo**

Reportagem: Carolina Linhares

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/eduardo-embaixador-caso-tabata-e-faxina-no-psdb-mudam-cenario-para-2020.shtml>

Data: **22/07/2019**

Editorial: Poder/ Política
Assunto: Eleições
Pauta: Possíveis candidatos à prefeitura
Tipo de matéria: Menção em lista

Reportagem: -----

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1645044680508055-deputadas-gravidas#foto-1645044680581177>

Data: **18/09/2019**

Editoria: Fotografia

Assunto: Política

Pauta: Mães na política

Tipo de matéria: Menção em foto

Reportagem: Joelmir Tavares, Carolina Linhares

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/deputadas-gravidas-geram-debate-sobre-mulher-na-politica-e-regras-para-licenca.shtml>

Data: **29/09/2019**

Editoria: Poder/ Política

Assunto: Legislativo

Pauta: Deputadas grávidas

Tipo de matéria: **Menção com fala e foto**

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/10/deputados-vaio-ao-mpf-questionar-exoneracoes-de-osmar-terra-na-funarte.shtml>

Data: **07/10/2019**

Editorial: Mônica Bergamo

Assunto: Funarte

Pauta: Exonerações

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/10/proposta-de-moro-de-prisao-em-2a-instancia-deve-gerar-resistencia-no-stf.shtml>

Data: **07/10/2019**

Editorial: Mônica Bergamo

Assunto: Proposta do Governo

Pauta: Prisão em 2ª instância

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Rubens Valente

<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/10/documentos-contradizem-versao-de-ministro-sobre-ampliacao-de-base-de-alcantara.shtml>

Data: **11/10/2019**

Editorial: Ciência

Assunto: Base de Alcântara

Pauta: Remoção de famílias quilombolas

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Joelmir Tavares

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/filme-sobre-atos-de-2013-e-honesto-com-os-fatos-e-evita-concessoes-a-esquerda-ou-a-direita.shtml>

Data: **22/10/2019**

Editoria: Ilustrada

Assunto: Cinema

Pauta: Filme sobre atos de 2013

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/bancada-negra-no-congresso-e-sub-representada-em-postos-de-comando.shtml>

Data: **16/11/2019**

Editoria: Poder/ Política

Assunto: Bancada Negra

Pauta: Representação

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/deputado-do-psl-quebra-peca-de-exposicao-sobre-consciencia-negra-na-camara.shtml>

Data: **19/11/2019**

Editorial: Poder/ Política

Assunto: Dia da Consciência Negra

Pauta: Placa quebrada

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/generalizar-policiais-e-tao-preconceituoso-quanto-racismo-diz-lider-do-governo-na-camara.shtml>

Data: **20/11/2019**

Editorial: Poder/Política

Assunto: Dia da Consciência Negra

Pauta: Placa quebrada

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/11/psol-quer-que-data-de-morte-de-marielle-vire-dia-dos-defensores-dos-direitos-humanos.shtml>

Data: **21/11/2019**

Editoria: Mônica Bergamo

Assunto: Campanha

Pauta: Criação do Dia Nacional das Defensoras e dos Defensores dos Direitos Humanos

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/11/tse-julga-na-terca-se-partidos-politicos-podem-ser-criados-com-assinatura-digital.shtml>

Data: **21/11/2019**

Editoria: Mônica Bergamo

Assunto: Partidos políticos
Pauta: Criação de partido
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: João Pedro Pitombo
[https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/discurso-de-lula-sobre-protagonismo-do-pt-
aprofunda-racha-na-esquerda.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/discurso-de-lula-sobre-protagonismo-do-pt-aprofunda-racha-na-esquerda.shtml)

Data: **24/11/2019**

Editoria: Política

Assunto: Discurso de Lula

Pauta: Protagonismo do PT

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Bianca Santana, Douglas Belchior
[https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/abusos-provam-que-estamos-por-nossa-
conta.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/abusos-provam-que-estamos-por-nossa-conta.shtml)

Data: **04/12/2019**

Editoria: Opinião

Assunto: Questão racial

Pauta: Assassinato

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Caio Tendolini, Áurea Carolina
[https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/12/candidaturas-cidadas-para-democratizar-a-
politica.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/12/candidaturas-cidadas-para-democratizar-a-politica.shtml)

Data: **30/12/2019**

Editorial: Opinião

Assunto: Política

Pauta: Democratização da política

Tipo de matéria: **Artigo Autoral com foto**

Reportagem: Mônica Bergamo
[https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/02/deputada-quer-atas-de-decisao-
que-vetou-series-criticadas-por-bolsonaro.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/02/deputada-quer-atas-de-decisao-que-vetou-series-criticadas-por-bolsonaro.shtml)

Data: **03/02/2020**

Editoria: Mônica Bergamo

Assunto: Concurso audiovisual

Pauta: Exigência de divulgação das atas das reuniões da comissão julgadora

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Danielle Brant, Angela Boldrini, Ranier Bragon
[https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/02/veja-quem-votou-para-devolver-mandato-de-
deputado-afastado-pelo-stf.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/02/veja-quem-votou-para-devolver-mandato-de-deputado-afastado-pelo-stf.shtml)

Data: **05/02/2020**

Editoria: Poder/ Política

Assunto: Votação

Pauta: Restituição de mandato

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/02/psol-denuncia-bolsonaro-a-onu-por-fala-sobre-violencia-contr-a-mulher.shtml>

Data: **06/02/2020**

Editoria: Mônica Bergamo

Assunto: Denúncia

Pauta: Violência contra a mulher

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/05/deputados-vao-ao-ministerio-publico-contr-a-presidente-da-fundacao-palmares.shtml>

Data: **15/05/2020**

Editoria: Mônica Bergamo

Assunto: Fundação Palmares

Pauta: Ministério Público

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/05/justica-determina-que-fundacao-do-governo-bolsonaro-apague-textos-contr-a-zumbi-dos-palmares.shtml>

Data: **29/05/2020**

Editorial: Mônica Bergamo

Assunto: Fundação Palmares

Pauta: Questão racial

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Eduardo Bismarck, Felipe Rigoni, João H. Campos, Orlando Silva, Perpétua Almeida, Professor Israel Batista e Tabata Amaral

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/07/reafirmado-o-direito-a-educacao.shtml>

Data: **02/07/2020**

Editoria: Opinião

Assunto: Educação

Pauta: Cotas

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fernanda Mena

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/tratamento-distinto-dado-a-decotelli-e-visto-como-racismo-estrutural.shtml>

Data: **05/07/2020**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Caso Decotelli

Pauta: Fraude Curricular e questão racial

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: João Pedro Pitombo, João Valadares

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/eleicao-nas-capitais-tera-esquerda-dividida-bolsonaristas-isolados-e-novo-xadrez-de-aliancas.shtml>

Data: **12/07/2020**

Editoria: Poder/ Política

Assunto: Eleições
Pauta: Cenário Político
Tipo de matéria: Menção

Reportagem:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/folha-realiza-seminario-sobre-participacao-feminina-na-politica.shtml>

Data: **13/07/2020**

Editoria: Poder/ Política

Assunto: Seminário

Pauta: Mulheres na política

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fábio Zanini

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/nova-entidade-global-busca-repaginar-esquerda-contra-mare-conservadora.shtml>

Data: **18/07/2020**

Editoria: Mundo

Assunto: Política

Pauta: Repaginação da esquerda no mundo

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: João Pedro Pitombo, João Valadares

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/eleicao-de-2020-deve-ter-mais-mulheres-e-policiais-em-disputa-por-prefeituras-de-capitais.shtml>

Data: **19/07/2020**

Editoria: Poder/ Política

Assunto: Eleições

Pauta: Mulheres na política

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mayara Paixão

<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2020/07/debatedoras-falam-sobre-importancia-da-consciencia-de-genero-entre-parlamentares-eleitas.shtml>

Data: **23/07/2020**

Editoria: Seminário Folha

Assunto: Política

Pauta: Mulheres na política

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Sylvia Colombo

<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2020/07/pragmatismo-e-uma-das-marcas-de-mulher-na-politica-diz-estudo.shtml>

Data: **23/07/2020**

Editoria: Seminário Folha

Assunto: Política

Pauta: Mulheres na política

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: João Valadares. João Pedro Pitombo

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/pt-perde-apoio-do-pc-do-b-em-capitais-e-se-aproxima-do-psol-para-aliancas-nas-eleicoes.shtml>

Data: **16/08/2020**

Editoria: Poder/política

Assunto: Apoio político

Pauta: Reagrupamento da esquerda

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/08/psol-entra-com-representacao-contra-sara-giromini-por-expor-dados-de-menina-que-engravidou-apos-estupro.shtml>

Data: **17/08/2020**

Editoria: Colunistas Mônica Bergamo

Assunto: MPU

Pauta: Investigação

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ana Luiza Albuquerque

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/familia-de-marielle-lanca-acoes-para-perpetuar-legado-de-vereadora-nas-eleicoes.shtml>

Data: **15/09/2020**

Editoria: Poder

Assunto: Instituto Marielle

Pauta: Legado

Tipo de matéria: Menção

Reportagem:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/medidas-de-kalil-na-pandemia-viram-alvo-de-rivais-contra-reeleicao-de-prefeito-de-bh.shtml>

Data: **20/09/2020**

Editoria: Poder/Política

Assunto: Eleições

Pauta: Pandemia/Candidatos

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1678450118970128-saiba-quais-sao-os-candidatos-e-as-candidatas-a-prefeitura-de-bh-nas-eleicoes-de-2020#foto-1678451308455708>

Data: **21/10/2020**

Editorial: Poder/Política

Assunto: Fotografia

Pauta: Candidatos

Tipo de matéria: Somente foto

Reportagem: Dos dias 04/10 a 07/10 todas as reportagens faziam menção à Áurea Carolina numa lista repetida de candidatos que foram sabatinados pelo jornal Folha de São Paulo.

Data: **04/10 a 07/10**

Editorial: Poder/Política

Assunto: Eleições
Pauta: Sabatina
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thiago Amparo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2020/10/ja-acordamos-amizade-vamo-dar-espaco.shtml>

Data: **5/10/2020**

Editorial: Thiago Amparo
Assunto: Política
Pauta: Novas lideranças
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Flávia Faria Pilker
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/veja-ranking-de-popularidade-digital-dos-candidatos-a-prefeito-em-belo-horizonte.shtml>

Data: **7/10/2020**

Editorial: Poder/Política
Assunto: Eleições
Pauta: Popularidade Digital
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fernanda Canofre
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/com-56-kalil-lidera-em-bh-e-pode-ser-reeleito-no-1o-turno-aponta-datafolha.shtml>

Data: **8/10/2020**

Editoria: Poder/Política
Assunto: Eleições
Pauta: Pesquisa Datafolha
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/candidata-a-prefeita-de-belo-horizonte-aurea-carolina-participa-da-sabatina-folhauol.shtml>

Data: **9/10/2020**

Editoria: Poder/Política
Assunto: Eleições
Pauta: Sabatina
Tipo de matéria: **Menção com fala/ Menção em título/Menção com foto**

Reportagem: Ígor Passarini, Marcela Duarte, Maurício Moraes
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/candidatos-a-prefeitura-de-bh-erram-sobre-pandemia-e-educacao-em-sabatinas.shtml>

Data: **12/10/2020**

Editoria: Poder/Política
Assunto: Eleições
Pauta: Sabatina
Tipo de matéria: **Menção com fala e foto**

Reportagem: Dos dias **13/10 a 15/10** todas as reportagens faziam menção à Áurea Carolina numa lista repetida de candidatos que foram sabatinados pelo jornal Folha de São Paulo.

Data: **13/10 a 15/10**

Editorial: Poder/Política

Assunto: Eleições

Pauta: Sabatina

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Guilherme Seto e Juliana Braga

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/10/sem-debates-na-tv-candidatos-a-prefeitura-de-belo-horizonte-se-articulam-em-busca-de-espaco.shtml>

Data: **15/10/2020**

Editoria: Painei

Assunto: Eleições

Pauta: Debate na TV

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Nos dias 16/10 e 20 a 22/10 todas as reportagens faziam menção à Áurea Carolina numa lista repetida de candidatos que foram sabatinados pelo jornal Folha de São Paulo.

Data: **16/10 e 20 a 22/10**

Editorial: Poder/Política

Assunto: Eleições

Pauta: Sabatina

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fernanda Canofre

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/kalil-atinge-60-e-lidera-com-folga-disputa-em-bh-aponta-datafolha.shtml>

Data: **22/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleições

Pauta: Pesquisa Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Flávia Faria

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/aprovacao-de-covas-no-combate-a-pandemia-cresce-e-atinge-46-diz-datafolha.shtml>

Data: **23/10/2020**

Editoria: Poder/Política

Assunto: Eleições

Pauta: Pesquisa Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fernanda Canofre

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/drible-em-polarizacao-e-acoes-a-classes-populares-ajudam-a-explicar-fenomeno-kalil-em-bh.shtml>

Data: **25/10/2020**

Editoria: Poder/Política

Assunto: Eleições

Pauta: Liderança de Kalil

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: De **26/10 a 04/11** todas as reportagens faziam menção à Áurea Carolina numa lista repetida de candidatos que foram sabatinados pelo jornal Folha de São Paulo

Data: **26/10 a 04/11/2020**

Editoria: Poder/Política

Assunto: Eleições

Pauta: Sabatina

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fernanda Canofre

https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/kalil-amplia-vantagem-em-bh-atinge-65-e-fica-perto-de-vitoria-no-1o-turno-diz-datafolha.shtml?_gl=1*rxneq6*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDg1NS44LjAuMA..

Data: **5/11/2020**

Editoria: Poder/Política

Assunto: Eleições

Pauta: Pesquisa Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fernanda Canofre

https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/kalil-marca-63-e-aparece-com-55-pontos-de-vantagem-sobre-2o-colocado-em-bh-diz-datafolha.shtml?_gl=1*e9bovo*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDU5Ni4yMi4wLjA..

Data: **11/11/2020**

Editoria: Poder/Política

Assunto: Eleições

Pauta: Pesquisa Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Igor Gielow

https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/rejeicao-a-bolsonaro-bate-50-em-sp-aprovacao-cai-6-pontos-no-rio-diz-datafolha.shtml?_gl=1*1depe52*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDU5NC4yNC4wLjA..

Data: **12/11/2020**

Editorial: Poder/Política

Assunto: Eleições

Pauta: Pesquisa Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fernanda Canofre

https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/datafolha-em-bh-kalil-tem-69-dos-votos-validos-e-deve-ser-reeleito-no-primeiro-turno.shtml?_gl=1*soylm9*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDU5MS4yNy4wLjA..

Data: **14/11/2020**

Editorial: Política
Assunto: Eleições
Pauta: Pesquisa Datafolha
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fernanda Canofre

https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/kalil-confirma-favoritismo-e-e-reeleito-em-belo-horizonte-projeta-datafolha.shtml?_gl=1*nvelqu*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDU4NC4zNC4wLjA.

Data: **15/11/2020**

Editoria: Política
Assunto: Eleições
Pauta: Resultado
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fernanda Canofre

https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/mais-votada-para-a-camara-de-bh-professora-trans-quer-conciliar-politica-e-sala-de-aula.shtml?_gl=1*1ebm4ai*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDU3OS4zOS4wLjA.

Data: **17/11/2020**

Editoria: Política
Assunto: Eleições
Pauta: Professora mais votada em BH
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Gustavo Fioratti, Paula Soprana, Renan Marra

https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/nanicos-lideraram-gasto-no-facebook-e-nao-chegaram-ao-segundo-turno.shtml?_gl=1*1ebm4ai*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDU3OS4zOS4wLjA.

Data: **18/11/2020**

Editoria: Política
Assunto: Eleições
Pauta: Gasto de verbas
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Renato Machado Danielle Brant

https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/senado-aprova-projeto-de-lei-que-aumenta-pena-para-crime-motivado-por-racismo-e-homofobia.shtml?_gl=1*1iogwde*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDU3Ny40MS4wLjA.

Data: **25/11/2020**

Editoria: Cotidiano
Assunto: Projeto de Lei
Pauta: Pena para crime de racismo
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fernanda Mena

https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/12/congressistas-de-35-paises-subscvem-a-campanha-global-faca-a-amazon-pagar.shtml?_gl=1*fsx5*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2

Data: **6/12/2020**

Editoria: Economia/Mercado

Assunto: Campanha contra a Amazon

Pauta: Políticas trabalhistas da Amazon

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/12/deputados-querem-sustar-deliberacao-da-ancine-de-adiar-decisao-sobre-cota-de-tela-para-2021.shtml?_gl=1*1b7sm8h*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDU2NC41NC4wLjA

Data: **10/12/2020**

Editoria: Mônica Bergamo

Assunto: Projeto de decreto legislativo

Pauta: Adiamento a fixação da cota de tela do ano de 2021

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/12/deputada-do-psol-quer-criar-dia-nacional-da-luta-contra-o-racismo-no-futebol.shtml?_gl=1*1b7sm8h*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDU2NC41NC4wLjA

Data: **15/12/2020**

Editoria: Mônica Bergamo

Assunto: Projeto de Lei

Pauta: Criação do Dia Nacional Contra o Racismo

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ana Luiza Albuquerque

https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/deputadas-relatam-episodios-de-assedio-apos-caso-na-assembleia-legislativa-de-sp.shtml?_gl=1*1287cff*_ga*MTY4MjE0NjM4Ni4xNjc3MTA3MTQ2*_ga_RY1LTN28TR*MTY4MDIxNDAxMS45LjEuMTY4MDIxNDU1OS41OS4wLjA

Data: **19/12/ 2020**

Editoria: Poder/Política

Assunto: Assembleia Legislativa SP

Pauta: Machismo/Assédio

Tipo de matéria: **Menção com falas e foto**

APÊNDICE II – Deputada Benedita da Silva - 2019/2020

O Globo

Reportagem:

<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/camila-pitanga-sera-destaque-no-desfile-da-porto-da-pedra-23476297>

Data: **24/02/2019**

Editoria: Rio

Assunto: Carnaval

Pauta: Desfile

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: O Globo

<https://oglobo.globo.com/rio/mestre-pablo-ataca-novamente-homenageia-benedita-da-silva-23495668>

Data: **03/03/2019**

Editoria: Rio

Assunto: Carnaval

Pauta: Homenagem

Tipo de matéria: Menção em título/manchete (com foto)

Reportagem: Lucas Altino

<https://oglobo.globo.com/rio/esse-foi-maior-presente-que-eu-poderia-ter-tido-diz-antonio-pitanga-sobre-desfile-da-porto-da-pedra-23495675>

Data: **03/03/2019**

Editoria: Rio

Assunto: Carnaval

Pauta: Desfile

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Tiago Rogero

<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/deputada-do-partido-de-bolsonaro-propoe-lei-para-acabar-com-cotas-raciais.html>

Data: **27/03/2019**

Editoria: Anselmo Góes

Assunto: Projeto de Lei

Pauta: Cotas Raciais

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Dimitrius Dantas

<https://oglobo.globo.com/epoca/de-olho-em-2020-pt-tenta-estreitar-relacao-com-eleitores-evangelicos-23577419>

Data: **06/04/2019**

Editoria: Época

Assunto: Política

Pauta: Eleição

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Katna Baran

<https://oglobo.globo.com/politica/com-discursos-de-militantes-politicos-ato-em-curitiba-marca-um-ano-da-prisao-de-lula-23580382>

Data: **07/04/2019**

Editoria: Política

Assunto: Lula

Pauta: Ato em Curitiba

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Hellen Guimarães

<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-benedita-da-silva-ja-foi-embaixadora-do-brasil-em-nova-york-23823981>

Data: **22/07/2019**

Editoria: Fato ou Fake

Assunto: Diplomacia

Pauta: Desmentido Benedita em cargo diplomático

Tipo de matéria: Menção em título/manchete (com foto)

Reportagem: Gustavo Maia

<https://oglobo.globo.com/politica/bolao-de-funcionarios-da-lideranca-do-pt-na-camara-ganha-120-milhoes-da-mega-sena-23957857>

Data: **18/09/2019**

Editoria: Política

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: Mega-Sena

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Lívia Neder

<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/deputados-federais-destinam-246-milhoes-para-niteroi-24056663>

Data: **05/11/2019**

Editoria: Rio

Assunto: Deputados

Pauta: Emenda Parlamentar

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Nelson Gobbi

<https://oglobo.globo.com/cultura/em-reuniao-no-rio-ex-ministros-da-cultura-pedem-fim-da-censura-1-24075605>

Data: **11/11/2019**

Editoria: Cultura

Assunto: Censura

Pauta: Defesa da Liberdade de Expressão

Tipo de matéria: Menção (com foto)

Reportagem: Benardo Mello e Juliana Castro

<https://oglobo.globo.com/politica/datafolha-aponta-eduardo-paes-marcelo-freixo-frente-na-corrída-pela-prefeitura-do-rio-24139241>

Data: **15/12/2019**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Pesquisa Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: João Paulo Saconi

<https://oglobo.globo.com/politica/pela-primeira-vez-no-rio-apos-soltura-lula-retoma-serie-de-criticas-bolsonaro-reforca-intencao-de-unir-esquerda-1-24147030>

Data: **18/12/2019**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Apoio Político

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Bruno Góes, Gustavo Maia, Isabella Macedo, Naira Trindade e Natália Portinari

<https://oglobo.globo.com/politica/um-quinto-da-camara-dos-deputados-mira-disputas-municipais-2-24185538>

Data: **12/01/2020**

Editoria: Política

Assunto: Teaser

Pauta: Disputas Municipais

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Anselmo Góes

<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/suspeita-de-covid-19-irma-da-deputada-e-ex-governadora-do-rio-benedita-da-silva-morre-aos-88-anos.html>

Data: **11/04/2020**

Editoria: Anselmo Góes

Assunto: Covid

Pauta: Morte da Irma

Tipo de matéria: Menção em título/manchete (com foto)

Reportagem: Adriana Mendes

<https://oglobo.globo.com/politica/rosa-weber-autoriza-inquerito-para-investigar-romario-benedita-outros-oito-deputados-1-24617941>

Data: **01/09/2020**

Editoria: Política

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: Investigação

Tipo de matéria: Menção em título/manchete

Reportagem: Paulo Cappelli

<https://oglobo.globo.com/politica/coronel-da-policia-militar-sera-vice-na-chapa-do-psol-prefeitura-do-rio-24621757>

Data: **03/09/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Composição de chapa

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Alice Cravo

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/pt-oficializa-benedita-da-silva-como-candidata-prefeitura-do-rio-24642647>

Data: **16/09/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: Candidatura
Tipo de matéria: Menção (com foto)

Reportagem: Selma Schmidt e Vera Araújo
<https://oglobo.globo.com/rio/corruptao-no-estado-do-rio-movimentou-61-bilhoes-em-20-anos-24650068>

Data: **20/09/2020**
Editoria: Rio
Assunto: Corrupção
Pauta: Dinheiro Público
Tipo de matéria: Menção (com foto)

Reportagem:
<https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/perfil-de-sergio-cabral-nas-redes-posta-fotos-com-tres-candidatos-prefeito-do-rio-veja-quem-foram.html>

Data: **28/09/2020**
Editoria: Sonar
Assunto: Candidatos Rio
Pauta: Rede Sociais
Tipo de matéria: Menção (com foto)

Reportagem: Alice Cravo
<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/candidata-prefeitura-do-rio-benedita-da-silva-retirada-da-lista-de-personalidades-negras-da-fundacao-palmares-24669903>

Data: **30/09/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: Fundação Palmares
Tipo de matéria: Menção em título/manchete (com foto)

Reportagem: Luiz Ernesto Magalhães
<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/vereadores-esquecem-candidatos-prefeitura-do-rio-na-campanha-virtual-1-24667714>

Data: **30/09/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição 2020
Pauta: Campanha virtual
Tipo de matéria: Menção (fotos de alguns candidatos homens)

Reportagem: Maiá Menezes
<https://oglobo.globo.com/celina/enfim-representatividade-um-numero-recorde-de-mulheres-concorreu-prefeitura-do-rio-24677225>

Data: **07/10/2020**
Editoria: Celina
Assunto: Política
Pauta: Representatividade feminina
Tipo de matéria: Menção (com foto)

Reportagem: Rodrigo de Souza

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/influencia-de-bolsonaro-lula-na-eleicao-municipal-limitada-aponta-datafolha-1-24685368>

Data: **09/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Pesquisa

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: João Paulo Saconi e Miguel Caballero

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/em-entrevista-benedita-diz-que-uniao-da-esquerda-no-rio-foi-sonho-de-consumo-1-24686514>

Data: **10/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Oposição política

Tipo de matéria: Entrevista em título/manchete (com foto)

Reportagem: Bernardo Mello

<https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/datafolha-mostra-quais-candidatos-do-rio-tem-eleitor-mais-ativo-nas-redes-confira.html>

Data: **11/10/2020**

Editoria: Sonar

Assunto: Eleição

Pauta: Pesquisa Datafolha

Tipo de matéria: Menção (com foto)

Reportagem: Paulo Cappelli

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/conheca-as-historias-de-traicao-na-eleicao-para-prefeitura-do-rio-1-24699821>

Data: **19/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: História de traição

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Sérgio Roxo

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/direcao-do-pt-pressiona-mas-jilmar-tatto-decide-manter-candidatura-prefeitura-de-sao-paulo-24740738>

Data: **11/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Candidatos

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Alice Cravo

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/em-live-com-benedita-lula-diz-que-se-depender-do-pt-de-mim-vamos-ter-uma-alianca-de-toda-esquerda-em-2022-24743490>

Data: **12/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição
Pauta: Aliança política
Tipo de matéria: Entrevista/ menção em título/manchete (com foto)

Reportagem: O Globo
<https://oglobo.globo.com/cultura/veja-as-propostas-de-benedita-da-silva-para-cultura-no-rio-24743188>
Data: **13/11/2020**
Editoria: Cultura
Assunto: Política
Pauta: Propostas para a Cultura
Tipo de matéria: Entrevista/ menção em título/manchete (com foto)

Reportagem: Victor Farias
<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/bandeira-do-brasil-de-vitoria-numero-da-campanha-confira-as-mascaras-dos-politicos-na-pandemia-24747879>
Data: **15/11/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: Máscara de proteção contra a Covid
Tipo de matéria: Menção (com foto)

Reportagem: Alice Cravo
<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/pdt-martha-rocha-confirmam-neutralidade-no-segundo-turno-no-rio-1-24749372>
Data: **16/11/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: 2º Turno
Tipo de matéria: Menção

Benedita da Silva - 2019/2020

Folha de São Paulo

Reportagem: Carolina Linhares, Katna Baran
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/lula-embarca-em-curitiba-para-velorio-do-neto.shtml>
Data: **2/03/2019**
Editoria: Política
Assunto: Lula
Pauta: Velório do neto
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thais Bilenky, Angela Boldrini
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/deputados-do-psl-e-psol-discutem-durante-homenagem-a-marielle.shtml>
Data: **12/03/2019**
Editoria: Política
Assunto: Deputados
Pauta: Discussão
Tipo de matéria: Menção

Reportagem:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/gato-angora-moreira-franco-tem-historico-de-escandalos-e-intrigas.shtml>

Data: **21/03/2019**

Editoria: Política

Assunto: Moreira Franco

Pauta: Escândalo político

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thais Bilenky

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/bancada-feminina-na-camara-tenta-isolar-psl-em-eleicao-interna.shtml>

Data: **23/03/2019**

Editoria: Política

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: Bancada Feminina

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/bancada-evangelica-aclama-novo-presidente-e-renova-apoio-a-bolsonaro.shtml>

Data: **27/03/2019**

Editoria: Política

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: Bancada Evangélica

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Rodrigo Borges Delfim, Nicola Pamplona, José Marques

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/golpe-de-1964-e-alvo-de-atos-pelo-pais-paulista-tem-confusao-com-grupos-rivais.shtml>

Data: **31/03/2019**

Editoria: Política

Assunto: Golpe de 1964

Pauta: Atos pelo país

Tipo de matéria: Menção

Reportagem:

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1632340251684221-velorio-de-beth-carvalho#foto-1632362241639496>

Data: **01/05/2019**

Editoria: Ilustrada

Assunto: Beth Carvalho

Pauta: Velório

Tipo de matéria: Foto

Reportagem: Diego Garcia

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/05/zeca-pagodinho-e-amigos-cantam-samba-em-velorio-de-beth-carvalho.shtml>

Data: **01/05/2019**

Editoria: Ilustrada
Assunto: Beth Carvalho
Pauta: Velório
Tipo de matéria: Foto

Reportagem: Júlia Dias Carneiro
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/professores-acalmam-alunos-com-musica-durante-operacao-que-matou-8-no-rio.shtml>

Data: **07/05/2019**
Editoria: Cotidiano
Assunto: Rio
Pauta: Tiroteio perto de escola
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----
<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1633199128360552-ato-em-defesa-das-universidades-e-da-educacao-publica-no-rio#foto-1633199128565553>

Data: **10/05/2019**
Editoria: Cotidiano
Assunto: Universidade Rio
Pauta: Ato em defesa
Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: Ruy Catro
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2019/05/delirio-voador.shtml>

Data: **17/05/2019**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Rio de Janeiro
Pauta: Witzel
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Catia Seabra
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/governador-witzel-e-alvo-principal-de-ato-contra-a-violencia-policia-no-rio.shtml>

Data: **26/05/2019**
Editoria: Cotidiano
Assunto: Witzel
Pauta: Ato contra violência policial
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Claudio Leal
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/06/nao-tive-que-matar-branco-para-me-afirmar-diz-antonio-pitanga.shtml>

Data: **12/06/2019**
Editoria: Ilustrada
Assunto: Antonio Pitanga
Pauta: Espetáculo
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://f5.folha.uol.com.br/musica/2019/07/anguinho-da-beija-flor-explica-fim-da-amizade-com-ex-presidente-lula-nunca-mais.shtml>

Data: **28/07/2019**

Editoria: Música

Assunto: Anguinho da Beija-Flor

Pauta: Fim de amizade com Lula

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Alvaro Costa e Silva

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-costa-e-silva/2019/08/dois-bicudos-que-se-beijam.shtml>

Data: **06/08/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Witzel

Pauta: Interesse eleitoral

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ivan Finotti

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/08/no-rio-protesto-contr-a-queimadas-reune-artistas-e-politicos-fluminenses.shtml>

Data: **25/08/2019**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Rio

Pauta: Protesto contra queimadas

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Anna Virginia Balloussier

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/09/quem-diz-que-direitos-humanos-sao-de-esquerda-nao-entendeu-a-uniao-sovietica-afirma-advogada.shtml>

Data: **09/09/2019**

Editoria: Mundo

Assunto: Direitos humanos

Pauta: Violência

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/09/familia-de-agatha-felix-recusa-ajuda-financeira-do-governo-do-rio.shtml>

Data: **24/09/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Governo Rio

Pauta: Ajuda financeira à família

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/10/camara-enviara-mocao-de-repudio-ao-governo-por-ofensas-de-alvim-contr-a-fernanda-montenegro.shtml>

Data: **03/10/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados

Pauta: Repúdio/ ofensas de Alvim contra Fernanda Montenegro

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/10/deputados-vaio-ao-mpf-questionar-exoneracoes-de-osmar-terra-na-funarte.shtml>

Data: **07/10/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: MPF

Pauta: Exoneração de Osmar Terra na Funarte

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/10/tre-julga-hoje-acao-que-pede-inelegibilidade-de-doria-por-oito-anos.shtml>

Data: **08/10/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: PL

Pauta: Acaba com a obrigatoriedade de registro profissional para artistas e técnicos de espetáculos de diversões.

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/tabata-amaral/2019/10/por-nos-e-pelas-que-virao.shtml>

Data: **21/10/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Senado

Pauta: Cotas Femininas

Tipo de matéria: Menção

Reportagem:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/angela-davis-evoca-justica-ambiental-e-anticapitalismo-em-fala-para-15-mil-em-sp.shtml>

Data: **22/10/2019**

Editoria: Ilustrada

Assunto: Angela Davis

Pauta: Justiça ambiental

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/deputado-do-psl-quebra-peca-de-exposicao-sobre-consciencia-negra-na-camara.shtml>

Data: **19/11/2019**

Editoria: Política

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: Consciência Negra

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Priscila Camazano

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/11/academia-continua-a-construir-as-bases-do-racismo-diz-reitor-da-faculdade-zumbi-dos-palmares.shtml>

Data: **20/11/2019**
Editoria: Cotidiano
Assunto: Racismo
Pauta: Academia brasileira
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Angela Boldrini
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/generalizar-policiais-e-tao-preconceituoso-quanto-racismo-diz-lider-do-governo-na-camara.shtml>

Data: **20/11/2019**
Editoria: Política
Assunto: Câmara dos Deputados
Pauta: Racismo
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Carolina Linhares
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/pt-faz-congresso-com-lula-solto-e-vai-discutir-2020-e-oposicao-a-bolsonaro.shtml>

Data: **22/11/2019**
Editoria: Política
Assunto: PT
Pauta: Alianças
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Carolina Linhares
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/gleisi-hoffmann-e-reeleita-presidente-do-pt.shtml>

Data: **24/11/2019**
Editoria: Política
Assunto: PT
Pauta: Reeleição Gleisi Hoffmann
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Lucas Brêda
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/11/nao-tem-olhar-tecnico-para-nenhum-setor-diz-produtor-teatral-sobre-nomes-na-cultura.shtml>

Data: **28/11/2019**
Editoria: Ilustrada
Assunto: Cultura
Pauta: Cargos
Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: -----
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/11/psol-pede-que-seja-anulada-a-nomeacao-de-presidente-da-palmares.shtml>

Data: **28/11/2019**
Editoria: Ilustrada
Assunto: Nomeação
Pauta: Anulação presidente Fundação Palmares
Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Bianca Santana, Douglas Belchior

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/abusos-provam-que-estamos-por-nossa-conta.shtml>

Data: **04/12/2019**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Questão Racial

Pauta: Projeto

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/12/doria-e-pressionado-a-tirar-do-posto-ouvidor-que-criticou-acao-da-pm-em-paraisopolis.shtml>

Data: **04/12/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Sérgio Camargo

Pauta: Monção de repúdio

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/12/deputadas-pedem-a-pgr-suspensao-de-nomeacao-de-roberto-alvim.shtml>

Data: **06/12/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: PGR

Pauta: Suspensão de nomeação de Roberto Alvim

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Bruno Boghossian

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/bruno-boghossian/2019/12/apesar-de-rejeicao-lula-indica-revival-de-marcas-petistas.shtml>

Data: **27/12/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: PT

Pauta: Recuperar imagem

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Cristina Camargo

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/morre-nilcea-freire-ex-ministra-e-lider-feminista.shtml>

Data: **29/12/2019**

Editoria: Política

Assunto: Líder Feminista

Pauta: Morte Nilcea Freire

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Elio Gaspari

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2020/01/2020-podera-filtrar-a-carga-de-atraso-e-mediocridade-de-2018.shtml>

Data: **01/01/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Eleição

Pauta: Eleição

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Rubens Valente

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/em-livro-indigenista-ve-uma-direita-que-perdeu-a-memoria-e-se-degenerou.shtml>

Data: **03/01/2020**

Editoria: Política

Assunto: Política

Pauta: Questão Indígena

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ranier Bragon

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/eleicao-de-2020-ja-tem-mais-de-200-pre-candidatos-a-prefeituras-de-capitais.shtml>

Data: **05/01/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Pré-candidatos

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Anna Virginia Balloussier

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/subrepresentados-evangelicos-veem-espaco-para-crescimento-no-congresso.shtml>

Data: **24/01/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Bancada Evangélica

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Anna Virginia Balloussier

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/com-jeitao-de-pastor-lula-quer-pt-perto-de-evangelicos-mas-pastores-veem-deslizes.shtml>

Data: **26/01/2020**

Editoria: Política

Assunto: Evangélicos

Pauta: Lula

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: -----

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1657528228431124-a-historia-do-pt-em-x-imagens#foto-1657804402364548>

Data: **06/02/2020**

Editoria: Fotografia

Assunto: PT

Pauta: Trajetória

Tipo de matéria: Foto

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/02/benedita-da-silva-faz-sessao-solene-na-camara-em-homenagem-a-cultura-brasileira.shtml>

Data: **12/02/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Benedita da Silva
Pauta: Sessão solene
Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: Catia Seabra
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/freixo-comunica-ao-psol-que-desistiu-de-concorrer-a-prefeitura-do-rio.shtml>

Data: **15/05/2020**
Editoria: Política
Assunto: Freixo
Pauta: Prefeitura Rio
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/05/deputados-vao-ao-ministerio-publico-contra-presidente-da-fundacao-palmares.shtml>

Data: **15/05/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Fundação Palmares
Pauta: MP
Tipo de matéria:

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/05/se-o-povo-nao-pedir-o-exercito-nao-vai-fazer-nada-diz-sergio-reis.shtml>

Data: **16/05/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Sérgio Reis
Pauta: Sérgio Reis
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/05/justica-determina-que-fundacao-do-governo-bolsonaro-apague-textos-contra-zumbi-dos-palmares.shtml>

Data: **28/05/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Fundação Palmares
Pauta: Justiça
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Iara Lemos
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/06/ajuda-a-setor-cultural-na-pandemia-lei-aldir-blanc-vai-a-sancao-presidencial.shtml>

Data: **04/06/2020**
Editoria: Ilustrada
Assunto: Lei Aldir Blanc
Pauta: Ajuda ao setor cultural
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Leonardo Sanchez

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/06/fico-feliz-de-ver-a-forca-da-nossa-cultura-diz-antonio-pitanga-sobre-filme-em-cannes.shtml>

Data: **08/06/2020**

Editoria: Ilustrada

Assunto: Cinema

Pauta: Antônio Pitanga

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Patrícia Zaidan

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/07/as-mulheres-vaio-derrubar-bolsonaro.shtml>

Data: **01/07/2020**

Editoria: Opinião

Assunto: Mulheres

Pauta: Machismo

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Julia Chaib, Matheus Teixeira

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/cota-para-candidatos-negros-e-abuso-de-poder-religioso-poem-tse-em-pe-de-guerra-com-centrao-e-base-bolsonarista.shtml>

Data: **17/07/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleições

Pauta: Abuso de poder religioso

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: João Pedro Pitombo, João Valadares

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/eleicao-de-2020-deve-ter-mais-mulheres-e-policiais-em-disputa-por-prefeituras-de-capitais.shtml>

Data: **19/07/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleições

Pauta: Mulheres

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/07/congresso-tera-projecao-em-homenagem-a-mulheres-negras-nesta-sexta-24.shtml>

Data: **21/07/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Congresso

Pauta: Mulheres Negras

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Géssica Brandino

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/iniciativas-dentro-e-fora-dos-partidos-buscam-fortalecer-candidaturas-negras.shtml>

Data: **27/07/2020**

Editoria: Política

Assunto: Partidos

Pauta: Candidaturas negras
Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: Iara Lemos
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/racismo-no-brasil-e-tao-cruel-que-nos-negamos-a-falar-dele-diz-senador-paulo-paim.shtml>

Data: **01/08/2020**

Editoria: Política

Assunto: Racismo

Pauta: Parlamento

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ana Luiza Albuquerque, Catia Seabra
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/desgaste-de-witzel-e-alianca-com-bolsonaro-sao-trunfos-de-crivella-por-reeleicao-no-rio.shtml>

Data: **20/08/2020**

Editoria: Política

Assunto: Crivela

Pauta: Reeleição

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Matheus Teixeira
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/moraes-quer-regra-de-transicao-antes-de-tse-fixar-cota-financeira-para-candidatos-negros.shtml>

Data: **20/08/2020**

Editoria: Política

Assunto: TSE

Pauta: Cotas

Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: Géssica Brandino, Ranier Bragon
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/entenda-a-discussao-no-tse-sobre-cota-do-fundo-eleitoral-para-candidaturas-de-negros.shtml>

Data: **20/08/2020**

Editoria: Política

Assunto: TSE

Pauta: Cotas

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ranier Bragon
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/partidos-resistem-a-lancar-candidatos-negros-mesmo-apos-atos-antirracismo-e-pressao-do-tse.shtml>

Data: **23/08/2020**

Editoria: Política

Assunto: Partidos

Pauta: Candidatos negros

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thiago Amparo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2020/08/pelo-fim-de-cotas-para-homens-brancos-nas-eleicoes.shtml>

Data: **23/08/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Política

Pauta: Pelo fim das cotas para homens

Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: Marcelo Rocha

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/com-3-votos-a-favor-tse-retoma-analise-sobre-cota-financeira-para-candidaturas-de-negros.shtml>

Data: **24/08/2020**

Editoria: Política

Assunto: TSE

Pauta: análise sobre cota financeira para candidaturas de negros

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Marcelo Rocha

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/tse-forma-maioria-para-criar-cota-do-fundo-eleitoral-para-candidaturas-de-negros.shtml>

Data: **25/08/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Cota do fundo público eleitoral para negros

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: =====

<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2020/08/o-que-a-cota-eleitoral-significa-para-as-candidaturas-de-negros-no-brasil-ouca-podcast.shtml>

Data: **27/08/2020**

Editoria: Podcast

Assunto: Cota eleitoral

Pauta: Candidaturas de negros

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Nelson de Sá

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nelsondesa/2020/08/com-alberto-fernandez-cresce-a-alianca-argenchina.shtml>

Data: **27/08/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Aliança

Pauta: Argentina e China

Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: Ana Luiza Albuquerque

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/entenda-o-afastamento-de-witzel-e-saiba-quem-e-quem-entre-os-alvos-da-operacao.shtml>

Data: **28/08/2020**

Editoria: Política

Assunto: Witzel

Pauta: Afastamento
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Catia Seabra, Italo Nogueira
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/preso-pastor-everaldo-foi-padrinho-politico-de-witzel-e-batizou-bolsonaro.shtml>

Data: **28/08/2020**

Editoria: Política

Assunto: Presidente do PSC

Pauta: Prisão

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ranier Bragon
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/eleicoes-municipais-dao-largada-para-2022-e-presidenciaveis-testam-forca-e-taticas.shtml>

Data: **29/08/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleições

Pauta: Disputa presidencial

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Cida Bento
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/cida-bento/2020/09/por-que-nao-comecamos-agora.shtml>

Data: **02/09/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Eleição

Pauta: Mais negros no sistema político

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Djamila Ribeiro
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/djamila-ribeiro/2020/09/candidaturas-negras-resistem.shtml>

Data: **03/09/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Eleição

Pauta: Distribuição de verba para candidaturas negras

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Silvio Almeida
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/silvio-almeida/2020/09/representatividade-nao-e-o-fim-ultimo-da-politica-mas-sintoma-de-algo-maior.shtml>

Data: **03/09/2020**

Editoria: Folhajes

Assunto: Eleição

Pauta: Representatividade na política

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Demétrio Magnoli
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2020/09/avanco-da-doutrina-racialista-para-a-representacao-politica-golpeia-a-soberania-popular.shtml>

Data: **04/09/2020**

Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Eleição
Pauta: Representatividade na política
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Joelmir Tavares
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/grupos-de-renovacao-na-politica-se-adaptam-para-acolher-e-impulsionar-diversidade.shtml>

Data: **04/09/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: Diversidade na política
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/09/deputada-benedita-da-silva-e-alvo-de-racismo-apos-decisao-do-tse-e-fala-a-imprensa-internacional.shtml>

Data: **07/09/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Benedita da Silva
Pauta: Racismo
Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: Marina Lourenço
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/09/presidente-da-casa-de-rui-barbosa-nega-censura-e-chora-em-reuniao-na-camara.shtml>

Data: **09/09/2020**
Editoria: Ilustrada
Assunto: Casa de Rui Barbosa
Pauta: Censura
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/09/partidos-terao-que-repartir-dinheiro-e-tempo-de-tv-entre-negros-e-brancos-ja-nestas-eleicoes-diz-stf.shtml>

Data: **10/09/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Partidos políticos
Pauta: Divisão de recursos
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Matheus Teixeira, Iara Lemos, Julia Chaib
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/lewandowski-determina-aplicacao-de-cota-financeira-para-negros-ja-na-eleicao-deste-ano.shtml>

Data: **10/09/2020**
Editoria: Política
Assunto: STF
Pauta: Cotas para negros nas eleições
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Iara Lemos

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/ativistas-temem-burla-a-cota-financeira-para-negros-na-eleicao-apos-decisao-as-presas-e-sem-lei.shtml>

Data: **11/09/2020**

Editoria: Política

Assunto: Cotas nas eleições

Pauta: Aplicação de regras

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Bianca Santana

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/09/por-eleicoes-antirracistas.shtml>

Data: **15/09/2020**

Editoria: Opinião

Assunto: Política

Pauta: Eleição antirracista

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ranier Bragon, Matheus Teixeira

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/nucleos-afros-de-partidos-se-unem-contr-falsos-negros-em-estreia-de-cota-na-eleicao.shtml>

Data: **19/09/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Cotas para negros nas eleições

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Iara Lemos

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/ninguem-quer-tomar-espaco-so-porque-e-negro-diz-deputada-benedita-da-silva.shtml>

Data: **19/09/2020**

Editoria: Política

Assunto: Benedita da Silva

Pauta: Cotas para negros nas eleições

Tipo de matéria: **Menção com fala e com foto**

Reportagem: Catia Seabra

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/candidatura-de-crivella-a-reeleicao-sera-teste-de-popularidade-de-bolsonaro-no-rio.shtml>

Data: **21/09/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Crivella

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: -----

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1678469348765354-saiba-quem-sao-os-candidatos-e-as-candidatas-a-prefeitura-do-rio-de-janeiro#foto-1678470651705902>

Data: **21/09/2020**

Editoria: Fotografia

Assunto: Política

Pauta: Candidatos
Tipo de matéria: Foto

Reportagem: Maria Luiza Freire, Douglas Almeida
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/perifaconnection/2020/09/violencia-politica-nas-eleicoes-ameaca-giro-de-pautas-e-protagonistas.shtml>

Data: **24/09/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Eleição

Pauta: Violência política

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Matheus Teixeira, Ranier Bragon

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/lewandowski-regulamenta-cota-financeira-de-negros-e-permite-concentracao-de-verba-em-poucos-candidatos.shtml>

Data: **24/09/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Cotas financeira para negros nas eleições

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Italo Nogueira

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/mulheres-negras-defendem-diversidade-de-candidaturas-para-prefeitura-do-rio.shtml>

Data: **10/09/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Candidatas negras

Tipo de matéria: **Menção com fala e foto**

Reportagem: José Simão

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/josesimao/2020/09/o-nariz-do-bolsonaro-nao-para-de-crescer-de-tanto-que-mentiu-na-onu.shtml>

Data: **25/09/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Eleições no Rio

Pauta: Candidatos

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Danielle Brant, Ranier Bragon

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/numero-de-deputados-e-senadores-na-eleicao-municipal-e-o-menor-em-30-anos.shtml>

Data: **29/09/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Número de candidatos

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Flávia Faria, Rubens Alencar

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/veja-ranking-de-popularidade-digital-dos-candidatos-a-prefeito-em-sao-paulo-bh-rio-salvador-e-curitiba.shtml>

Data: **01/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Ranking de popularidade

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Matheus Teixeira, Ranier Bragon

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/stf-forma-maioria-para-determinar-cota-financeira-para-candidatos-negros-ja-na-eleicao-deste-ano.shtml>

Data: **01/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: STF

Pauta: Cotas financeira para negros nas eleições

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ranier Bragon, Guilherme Garcia

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/pt-isolado-e-avanco-do-bolsonarismo-marcam-candidaturas-nas-maiores-cidades-do-pais.shtml>

Data: **01/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Datafolha

Pauta: Disputa política

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/russomanno-tem-26-e-covas-21-na-disputa-para-prefeito-de-sp-aponta-ibope.shtml>

Data: **02/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Pesquisa

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/stf-aprova-aplicacao-imediata-da-cota-financeira-para-candidatos-negros.shtml>

Data: **03/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: STF

Pauta: Cotas para negros nas eleições

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thiago Amparo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2020/10/ja-acordamos-amizade-vamo-dar-espaco.shtml>

Data: **05/10/2020**

Editoria: Folhajes

Assunto: Eleição

Pauta: Lideranças políticas
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Flávia Faria, Pilker
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/veja-ranking-de-popularidade-digital-dos-candidatos-a-prefeito-no-rio-de-janeiro.shtml>
Data: **07/10/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: Ranking
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Italo Nogueira
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/paes-lidera-disputa-para-prefeitura-do-rio-com-30-e-crivella-tem-14-diz-datafolha.shtml>
Data: **08/10/2020**
Editoria: Política
Assunto: Datafolha
Pauta: Pesquisa
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Alessandro Janoni
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/pesquisas-datafolha-revelam-cenario-antes-do-inicio-do-horario-eleitoral-na-tv-e-no-radio.shtml>
Data: **08/10/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: Pesquisa Datafolha
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Igor Gielow
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/bolsonaro-lula-e-governadores-falham-como-cabos-eleitorais-aponta-datafolha.shtml>
Data: **09/10/2020**
Editoria: Política
Assunto: Datafolha
Pauta: Pesquisa
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Igor Gielow
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/eleitor-confia-mais-no-jornalismo-profissional-para-se-informar-sobre-o-pleito-mostra-datafolha.shtml>
Data: **09/10/2020**
Editoria: Política
Assunto: Datafolha
Pauta: Pesquisa
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Anna Virginia Balloussier, Catia Seabra

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/longe-da-prefeitura-do-rio-ha-32-anos-esquerda-carioca-nao-supera-divisao.shtml>

Data: **11/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Prefeitura do Rio

Pauta: Esquerda

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Alvaro Costa e Silva

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-costa-e-silva/2020/10/quando-joao-saldanha-enfrentou-leonel-brizola.shtml>

Data: **12/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Esquerda

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/10/presidente-da-fundacao-palmares-diz-que-tirou-nome-de-marina-silva-de-lista-de-personalidades-negras.shtml>

Data: **13/10/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Sérgio Camargo

Pauta: Decisão

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/presidente-da-fundacao-palmares-diz-que-marina-silva-e-preta-gil-se-declaram-negras-por-conveniencia.shtml>

Data: **13/10/2020**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Sérgio Camargo

Pauta: Decisão

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Bruno Boghossian

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/bruno-boghossian/2020/10/bolsonaro-transforma-estrutura-do-governo-em-aparelho-politico.shtml>

Data: **14/10/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Bolsonaro

Pauta: Aparentamento do estado

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: DW

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/igrejas-evangelicas-sao-estado-de-bem-estar-social-informal-diz-antropologo.shtml>

Data: **17/10/2020**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Igrejas evangélicas

Pauta: Antropólogo
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Italo Nogueira
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/com-paes-a-frente-crivella-martha-rocha-e-benedita-disputam-2o-lugar-no-rio-diz-datafolha.shtml>

Data: **22/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Datafolha

Pauta: Pesquisa

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Italo Nogueira
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/delegada-de-esquerda-martha-rocha-ameaca-polarizacao-entre-paes-e-crivella-em-eleicao-no-rio.shtml>

Data: **23/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Pesquisa

Tipo de matéria: Menção

Reportagem:
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/aprovacao-de-covas-no-combate-a-pandemia-cresce-e-atinge-46-diz-datafolha.shtml>

Data: **23/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fábio Zanini,
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/10/chico-buarque-jose-de-abreu-teresa-cristina-e-ziraldo-assinam-apoio-a-benedita-da-silva-pt-no-rio.shtml>

Data: **24/10/2020**

Editoria: Painel

Assunto: Benedita da Silva

Pauta: Apoio

Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: Ana Luiza Albuquerque, Catia Seabra
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/ameacado-crivella-clama-por-apoio-imediato-de-bolsonaro-para-chegar-ao-2o-turno-no-rio.shtml>

Data: **24/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Datafolha

Pauta: Pesquisa

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thais Carrança

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/combate-a-desigualdade-com-responsabilidade-fiscal-deve-ser-agenda-dos-liberais-para-2022-diz-elena-landau.shtml>

Data: **26/10/2020**

Editoria: Economia

Assunto: Política

Pauta: Combate à desigualdade

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/candidata-a-prefeitura-do-rio-renata-souza-participa-da-sabatina-folhauol.shtml>

Data: **28/10/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Sabatina

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/10/folego-de-tatto-nas-pesquisas-dificulta-acordo-entre-pt-e-psol-para-beneficiar-candidaturas.shtml>

Data: **30/10/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Política

Pauta: Eleição

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Artur Rodrigues, Joelmir Tavares

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/candidatos-guilherme-boulos-de-sp-e-benedita-da-silva-do-rio-participam-da-sabatina-folhauol.shtml>

Data: **04/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Sabatina

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/candidata-a-prefeitura-do-rio-benedita-da-silva-participa-da-sabatina-folhauol.shtml>

Data: **04/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Sabatina

Tipo de matéria: **Menção com fala e foto**

Reportagem: Italo Nogueira

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/paes-marca-31-e-mantem-vantagem-no-rio-crivella-e-martha-rocha-brigam-pelo-2o-lugar-diz-datafolha.shtml>

Data: **05/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Alessandro Janoni
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/novas-pesquisas-do-datafolha-refletem-reacoes-de-campanhas-e-projetam-novas-variacoes.shtml>

Data: **05/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Igor Gielow
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/impulsionado-pelo-combate-a-pandemia-covas-e-visto-como-mais-preparado-diz-datafolha.shtml>

Data: **06/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Italo Nogueira
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/sombra-de-cabral-recai-sobre-os-principais-candidatos-a-prefeitura-do-rio.shtml>

Data: **07/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Candidatos Rio

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Paula Sperb
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/sistema-parece-democratico-mas-cria-obstaculos-para-negros-diz-cientista-politica.shtml>

Data: **08/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Obstáculos para negros

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Nathália Afonso, Chico Marés
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/em-lives-no-rio-candidatos-erram-sobre-saude-pesquisas-e-estrutura-da-prefeitura.shtml>

Data: **10/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Lives

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/11/camila-pitanga-e-marina-person-assinam-manifesto-de-uniao-da-esquerda-por-boulos-e-benedita-da-silva.shtml>

Data: **10/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: União da esquerda

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/11/pressionado-tatto-diz-a-pt-que-nao-vai-indicar-voto-em-boulos.shtml>

Data: **11/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: PT

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/11/presidente-da-palmares-cria-regras-para-moralizar-lista-de-personalidades-negras.shtml>

Data: **11/11/2020**

Editoria: Ilustrada

Assunto: Fundação Palmares

Pauta: Portaria

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Italo Nogueira

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/paes-amplia-vantagem-para-crivella-que-tem-62-de-rejeicao-mostra-datafolha.shtml>

Data: **11/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fábio Zanini

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/11/boulos-vincula-anuncios-no-google-a-termos-relacionados-ao-pt-e-petistas-veem-golpe-baixo.shtml>

Data: **11/11/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Eleição

Pauta: Campanha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Alessandro Janoni

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/ambiente-volatil-joga-definicoes-da-disputa-eleitoral-para-os-momentos-finais-indica-datafolha.shtml>

Data: **12/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Igor Gielow
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/rejeicao-a-bolsonaro-bate-50-em-sp-aprovacao-cai-6-pontos-no-rio-diz-datafolha.shtml>

Data: **12/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Artur Rodrigues, Carolina Linhares, Joelmir Tavares
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/boulos-mira-voto-util-da-esquerda-russomanno-da-direita-e-franca-de-ambos-na-reta-final-em-sp.shtml>

Data: **12/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Pesquisa

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ana Luiza Albuquerque, Italo Nogueira
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/as-vesperas-da-eleicao-do-rio-martha-defende-voto-util-e-crivella-dobra-aposta-em-bolsonaro.shtml>

Data: **14/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Campanha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: João Pedro Pitombo
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/candidatos-experientes-e-de-centro-devem-prevalecer-nas-capitais-conheca-os-cenarios.shtml>

Data: **14/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Cenário

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ana Luiza Albuquerque, Italo Nogueira
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/datafolha-no-rio-paes-lidera-com-40-e-crivella-se-isola-em-segundo-lugar-com-18.shtml>

Data: **14/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Alessandro Janoni

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/batalha-pelo-voto-util-vai-se-estender-ate-momento-do-voto-aponta-datafolha.shtml>

Data: **14/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Artur Rodrigues, Joelmir Tavares

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/com-tatto-pt-caminha-para-o-pior-desempenho-de-sua-historia-em-eleicoes-para-prefeito-de-sp.shtml>

Data: **14/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Desempenho

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://aovivo.folha.uol.com.br/poder/2020/10/08/5937-acompanhe-as-noticias-sobre-as-eleicoes-municipais-em-todo-o-pais.shtml#post405206>

Data: **15/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Voto no Rio

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://aovivo.folha.uol.com.br/poder/2020/10/08/5937-acompanhe-as-noticias-sobre-as-eleicoes-municipais-em-todo-o-pais.shtml#post405212>

Data: **15/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Voto Rio

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://aovivo.folha.uol.com.br/poder/2020/10/08/5937-acompanhe-as-noticias-sobre-as-eleicoes-municipais-em-todo-o-pais.shtml#post405250>

Data: **15/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Ibope

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Italo Nogueira

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/paes-e-crivella-disputam-2o-turno-projeta-datafolha.shtml>

Data: **15/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Segundo turno

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://aovivo.folha.uol.com.br/poder/2020/10/08/5937-acompanhe-as-noticias-sobre-as-eleicoes-municipais-em-todo-o-pais.shtml#post405276>

Data: **15/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Derrota

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Guilherme Garcia, Ranier Bragon, Danielle Brant

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/negros-e-mulheres-avancam-nas-urnas-e-aumentam-presenca-no-2o-turno-das-eleicoes.shtml>

Data: **16/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Negros e mulheres

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://aovivo.folha.uol.com.br/poder/2020/10/08/5937-acompanhe-as-noticias-sobre-as-eleicoes-municipais-em-todo-o-pais.shtml#post405345>

Data: **17/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: 2º turno

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Italo Nogueira

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/datafolha-no-rio-paes-com-71-abre-margem-ampla-sobre-crivella-que-tem-29.shtml>

Data: **19/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/11/jean-wyllys-e-francisco-bosco-participam-de-lancamento-do-livro-cronica-de-uma-tragedia-anunciada.shtml>

Data: **19/11/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Evento

Pauta: Lançamento de livro

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: João Pedro Pitombo

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/frente-contra-bolsonaristas-avanca-em-fortaleza-e-no-rio-mas-empaca-em-belem.shtml>

Data: **20/11/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: Candidatos
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/11/haddad-e-benedita-da-silva-debatem-sobre-o-legado-das-eleicoes-de-2020-em-live.shtml>

Data: **20/11/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: Debate
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Celso Rocha de Barros
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/celso-rocha-de-barros/2020/11/esquerda-entrou-fragmentada-no-rio-e-em-sao-paulo-com-resultados-diferentes.shtml>

Data: **22/11/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: Estratégia política
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Lucas Brêda
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/11/martinho-da-vila-defende-rir-da-propria-desgraca-e-preve-carnaval-explosivo-em-2021.shtml>

Data: **23/11/2020**
Editoria: Ilustrada
Assunto: Martinho da Vila
Pauta: Eleição
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Italo Nogueira
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/paes-que-escreveu-carta-a-lula-em-2008-agora-diz-que-crivella-se-humilha-por-apoio-de-bolsonaro.shtml>

Data: **24/11/2020**
Editoria: Política
Assunto: Eleição
Pauta: Estratégia
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Renato Machado, Danielle Brant
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/senado-aprova-projeto-de-lei-que-aumenta-pena-para-crime-motivado-por-racismo-e-homofobia.shtml>

Data: **25/11/2020**
Editoria: Política
Assunto: PL Senado
Pauta: Racismo e homofobia
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Italo Nogueira

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/datafolha-no-rio-paes-com-70-mantem-larga-vantagem-sobre-crivella-com-30.shtml>

Data: **26/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Datafolha

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/11/mario-frias-celebra-lei-aldir-blanc-felicita-bolsonaro-e-omite-autoria-no-congresso.shtml>

Data: **30/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Mario Frias

Pauta: Lei Aldir Blanc

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Fábio Zanini

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/pt-tem-forca-de-lula-questionada-admite-erros-na-eleicao-mas-diz-que-nem-tudo-foi-culpa-do-partido.shtml>

Data: **30/11/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: PT

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Gustavo Fioratti

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/fundacao-palmares-exclui-27-negros-de-lista-de-personalidades-homenageadas.shtml>

Data: **03/12/2020**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Fundação Palmares

Pauta: Lista

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/12/deputada-quer-sustar-portaria-sobre-lista-de-personalidades-negras-da-fundacao-palmares.shtml>

Data: **03/12/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Fundação Palmares

Pauta: Lista

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Alvaro Costa e Silva

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-costa-e-silva/2020/12/madame-sata-contras-bolsonaristas.shtml>

Data: **04/12/2020**

Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Sergio Camargo
Pauta: Madame Satã
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/12/na-corrída-pela-presidencia-arthur-lira-reforca-apoio-a-projetos-da-oposicao-na-camara.shtml>

Data: **06/12/2020**

Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Eleição
Pauta: Câmara dos Deputados
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Daniel Carvalho

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/12/portaria-que-exclui-homenageados-da-palmares-e-revogada-pelo-senado.shtml>

Data: **09/12/2020**

Editoria: Ilustrada
Assunto: Senado
Pauta: Fundação Palmares
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/12/deputados-querem-sustar-deliberacao-da-ancine-de-adiar-decisao-sobre-cota-de-tela-para-2021.shtml>

Data: **10/12/2020**

Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Ancine
Pauta: Deputados
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/12/deputada-do-psol-quer-criar-dia-nacional-da-luta-contra-o-racismo-no-futebol.shtml>

Data: **05/11/2020**

Editoria: Colunas e blogs
Assunto: PL
Pauta: Dia Nacional conta o Racismo
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Anna Virginia Balloussier

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/bancada-evangelica-tera-divisao-de-poder-entre-aliado-de-malafaia-e-ramo-politico-da-assembleia-de-deus.shtml>

Data: **17/12/2020**

Editoria: Política
Assunto: Câmara dos Deputados
Pauta: bancada evangélica
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Vinicius Torres Freire

<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2020/12/lei-aldir-blanc-da-a-governos-muita-verba-e-pouco-tempo-para-gastar.shtml>

Data: **19/12/2020**

Editoria: Seminários folha

Assunto: Lei Aldir Blanc

Pauta: Financiamento público da cultura

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Beatriz Lourenço

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/desigualdades/2020/12/entre-desafios-e-avancos-a-representacao-negra-na-politica-cresce-e-a-violencia-politica-tambem.shtml>

Data: **22/12/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Política

Pauta: Representação negra

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Eduardo Moura

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/12/de-pastiche-nazista-ao-pum-do-palhaco-relembre-a-politica-cultural-em-2020.shtml>

Data: **28/12/2020**

Editoria: Ilustrada

Assunto: Secretaria da Cultura

Pauta: Política Cultural

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Gustavo Uribe

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/12/bolsonaro-deve-prorrogar-lei-aldir-blanc-apos-pessao-do-setor-cultural.shtml>

Data: **29/12/2020**

Editoria: Ilustrada

Assunto: Lei Aldir Blanc

Pauta: Prorrogação

Tipo de matéria: Menção

APÊNDICE III – Deputada Rosângela Gomes - 2019/2020

O Globo

Reportagem: Camila Zarur

<https://oglobo.globo.com/politica/no-congresso-so-178-dos-parlamentares-sao-negros-24091102>

Data: **21/11/2019**

Editoria: Política

Assunto: Congresso

Pauta: Percentual de Parlamentares negros

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Bernardo Mello e Juliana Dal Piva

<https://oglobo.globo.com/politica/depois-de-carlos-sua-mae-flavio-bolsonaro-confirma-filiacao-ao-republicanos-partido-de-crivella-2-24333173>

Data: **27/03/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleições

Pauta: Filiação partidária

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Marcelo Remigio

<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaristas-focam-na-baixada-em-sao-goncalo-para-eleicoes-municipais-no-estado-do-rio-1-24490979>

Data: **21/06/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleições Municipais

Pauta: Candidatos bolsonaristas

Tipo de matéria: Menção com foto

Reportagem: Nicollas Witzel

<https://oglobo.globo.com/rio/fala-com-marcia-dois-anos-apos- crise-no-governo-crivella-servidora-continua-empregada-em-cargo-de-confianca-na-comlurb-24630580>

Data: **09/09/2020**

Editoria: Rio

Assunto: Cargo de confiança

Pauta: Desvio de função

Tipo de matéria: Menção

Rosângela Gomes - 2019/2020

Folha de São Paulo

Reportagem: Alvaro Costa e Silva

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-costa-e-silva/2019/10/o-garotao-e-o-bispo-do-carnaval.shtml>

Data: **08/10/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Prefeito Rio

Pauta: Briga

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: José Marques, Carolina Linhares

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/para-evitar-laranja-na-eleicao-partidos-buscam-mulheres-e-reforcaram-preparacao-de-pre-candidatas.shtml>

Data: **22/06/2020**

Editoria: Política

Assunto: Eleição

Pauta: Mulheres na política

Tipo de matéria: Menção com foto

APÊNDICE IV – Deputada Silvia Cristina - 2019/2020

O Globo

Reportagem: Rennan Setti

<https://oglobo.globo.com/economia/tabata-carrega-votos-favor-da-reforma-no-pdt-placar-surpreende-com-deputados-desobedecendo-partidos-23798686>

Data: **10/07/2019**

Editoria: Economia

Assunto: Previdência

Pauta: Projeto - Votação

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Júlia Cople e Daniel Gullino

<https://oglobo.globo.com/politica/pdt-vai-processar-tabata-amaral-outros-sete-deputados-que-votaram-favor-da-reforma-da-previdencia-23799839>

Data: **11/07/2019**

Editoria: Política

Assunto: Reforma da Previdência

Pauta: Processo interno – Comissão de Ética

Tipo de matéria: Menção com Foto

Reportagem: O Globo

<https://oglobo.globo.com/politica/para-constranger-tabata-amaral-pdt-divulga-video-com-deputada-antes-da-votacao-da-reforma-23802236>

Data: **12/07/2019**

Editoria: Política

Assunto: Reforma da Previdência

Pauta: PDT – Processo Interno

Tipo de matéria: Menção com foto

Reportagem: Gabriel Shinohara

<https://oglobo.globo.com/politica/pdt-decide-encerrar-punicaoodeputados-que-votaram-favor-da-previdencia-1-24034995>

Data: **22/10/2019**

Editoria: Política

Assunto: Reforma da Previdência

Pauta: PDT

Tipo de matéria: Menção

Silvia Cristina - 2019/2020

Folha de São Paulo

Reportagem: =====

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/07/num-sinal-favoravel-a-reforma-camara-rejeita-por-331-a-117-adiar-votacao.shtml>

Data: **09/07/2019**

Editoria: Economia

Assunto: Previdência

Pauta: Votação

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ricardo Della Coletta

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/presidente-do- PDT-promete-atitude-cirurgica-contra-tabata-e-outros-7-dissidentes.shtml>

Data: **11/07/2019**

Editoria: Política

Assunto: Comissão de Ética

Pauta: PDT

Tipo de matéria: Menção com foto

Reportagem: Daniel Carvalho

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/pdt-abre-processo-e-suspende-funcoes-partidarias-de-tabata-e-outros-rebeldes.shtml>

Data: **17/07/2019**

Editoria: Política

Assunto: Comissão de Ética

Pauta: PDT

Tipo de matéria: Menção com foto

Reportagem: Mariliz Pereira Jorge

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marilizpereirajorge/2019/07/tabata-incomoda-muita-gente.shtml>

Data: **18/07/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Reforma da Previdência

Pauta: Tabata Amaral

Tipo de matéria: Menção com foto

Reportagem: Joelmir Tavares

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/pdt-extingue-acoes-contra-dissidentes-e-aguarda-tse-para-decidir-sobre-tabata.shtml>

Data: **22/11/2019**

Editoria: Política

Assunto: PDT

Pauta: Ações contra dissidentes

Tipo de matéria: Menção com foto

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/08/ministro-bruno-dantas-do-tcu-participa-de-debate-sobre-os-5-anos-do-novo-codigo-de-processo-civil.shtml>

Data: **05/08/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Novo Código Processo Civil

Pauta: Debate

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Everton Lopes

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/09/tratamento-para-cancer-de-mama-no-sus-ainda-e-tardio-e-ineficiente-aponta-levantamento.shtml>

Data: **24/09/2020**

Editoria: Saúde

Assunto: SUS
Pauta: Tratamento
Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/senado-aprova-projeto-de-lei-que-aumenta-pena-para-crime-motivado-por-racismo-e-homofobia.shtml>

Data: **25/11/2020**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Projeto de Lei

Pauta: Crime de Racismo

Tipo de matéria: Menção

APÊNDICE V – Deputada Talíria Petrone - 2019/2020

O Globo

Reportagem: Bolívar Torres

<https://oglobo.globo.com/cultura/ser-negra-gorda-virtude-diz-mc-carol-garota-rejeitada-que-deu-volta-por-cima-23471707>

Data: **28/02/2019**

Editoria: Cultura

Assunto: MC Carol

Pauta: Novo disco

Tipo de matéria: Menção (com foto)

Reportagem: Arthur Leal

<https://oglobo.globo.com/rio/deputada-taliria-petrone-do-psol-revela-que-pf-descobriu-plano-para-mata-la-diz-que-witzel-ignora-pedidos-de-escolta-no-rio-23769352>

Data: **27/06/2019**

Editoria: Rio

Assunto: Investigação

Pauta: Ameaça

Tipo de matéria: Entrevista (com foto)

Reportagem: Ricardo Rigel

<https://oglobo.globo.com/rio/casa-marielle-inaugurada-no-rio-com-exposicao-permanente-sobre-historia-da-vereadora-24280236>

Data: **01/03/2020**

Editoria: Rio

Assunto: Casa Marielle

Pauta: Inauguração

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Nelson Lima Neto

<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/deputada-taliria-petrone-do-psol-recebe-ameacas-e-volta-ter-escolta-da-policia-legislativa.html>

Data: **21/08/2020**

Editoria: Anselmo Góes

Assunto: Talíria Petrone

Pauta: Ameaça

Tipo de matéria: Menção (com foto)

Reportagem: Gabriela Oliva e Raphaela Ramos

<https://oglobo.globo.com/celina/penso-em-desistir-todos-os-dias-taliria-petrone-fala-sobre-ameacas-impactos-da-violencia-politica-de-genero-no-mandato-de-mulheres-24740856>

Data: **13/11/2020**

Editoria: Celina

Assunto: Violência política

Pauta: Ameaça

Tipo de matéria: Menção (com foto)

Talíria Petrone - 2019/2020
Folha de São Paulo

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/01/deputadas-do-psol-vaio-aos-eua-debater-feminismo-e-ascensao-da-direita.shtml>

Data: **21/01/2019**

Editoria: Mônica Bergamo

Assunto: Política

Pauta: Debate

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Gustavo Maia

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/negro-gay-e-favelado-veja-quem-e-o-suplente-de-jean-wyllys-na-camara.shtml>

Data: **24/01/2019**

Editoria: Poder/ Política

Assunto: Eleição

Pauta: Candidato

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/amiga-de-marielle-novata-do-psol-defende-agenda-de-vereadora.shtml>

Data: **29/01/2019**

Editoria: Poder/ Política

Assunto: Eleição

Pauta: Candidata

Tipo de matéria: **Menção com fala e foto**

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/veja-as-novas-caras-que-chegam-ao-congresso.shtml>

Data: **29/01/2019**

Editoria: Poder/ Política

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: Perfil das parlamentares novatas

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/psol-cobra-continuidade-de-investigacoes-sobre-marielle-e-quer-cpi-de-milicias.shtml>

Data: **12/03/2019**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Assassinato

Pauta: Investigação

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Thais Bilenky, Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/deputados-do-psl-e-psol-discutem-durante-homenagem-a-marielle.shtml>

Data: **12/03/2019**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Homenagem

Pauta: Confronto

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thais Bilenky

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/deputados-irrompem-ato-por-marielle-na-camara-com-latidos-de-cachorro.shtml>

Data: **14/03/2019**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Política

Pauta: Ato/Homenagem

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Thais Bilenky, Júlia Zaremba, Júlia Barbon

<https://www1.folha.uol.com.br/internacional/es/brasil/2019/03/un-acto-en-homenaje-a-marielle-en-la-camara-es-interrumpido-por-diputados.shtml>

Data: **15/03/2019**

Editoria: Brasil

Assunto: Política

Pauta: Ato/Homenagem

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Antonia Pellegrino e Manoela Miklos

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonia-pellegrino-e-manoela-miklos/2019/03/utopia-dos-99.shtml>

Data: **18/03/2019**

Editoria: Coluna

Assunto: Feminismo

Pauta: Lançamento de livro

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thais Bilenky

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/bancada-feminina-na-camara-tenta-isolar-psl-em-eleicao-interna.shtml>

Data: **23/03/2019**

Editoria: Política

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: Bancada feminina

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/vamos-apurar-e-cortar-na-carne-diz-ministro-da-defesa-sobre-morte.shtml>

Data: **10/04/2019**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Exército

Pauta: Assassinato
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Celso Rocha de Barros
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/celso-rocha-de-barros/2019/04/a-esquerda-nao-petista.shtml>

Data: **15/04/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Política

Pauta: Esquerda

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Angela Boldrini, Thiago Resende

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/04/inexperencia-da-base-e-estrategia-da-oposicao-atrasam-reforma-da-previdencia.shtml>

Data: **15/04/2019**

Editoria: Economia

Assunto: Previdência

Pauta: Reforma

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Thiago Amparo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2019/04/sexismo-na-politica.shtml>

Data: **19/04/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Política

Pauta: Sexismo

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Júlia Barbon

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/helicoptero-com-witzel-a-bordo-atirou-em-lona-de-oracao-em-angra-dizem-moradores.shtml>

Data: **08/05/2019**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Governo do Rio

Pauta: Denúncia

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Júlia Barbon

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/angra-tem-tres-baleados-em-tiroteio-intenso-apos-witzel-declarar-fim-da-bandidagem.shtml>

Data: **09/05/2019**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Governo do Rio

Pauta: Confronto

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Júlia Barbon

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/tiroteio-intenso-termina-com-tres-mortos-no-morro-do-vidigal-no-rio.shtml>

Data: **09/05/2019**

Editoria: Cotidiano
Assunto: Tiroteio
Pauta: Confronto
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Angela Boldrini
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/com-gritos-de-marielle-e-de-monarquistas-homenagem-a-lei-aurea-tem-tumulto-na-camara.shtml>

Data: **14/05/2019**
Editoria: Cotidiano
Assunto: Câmara dos Deputados
Pauta: Tumulto
Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Angela Boldrini/ Paulo Saldaña
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/sessao-com-weintraub-tem-xingamentos-e-ameaca-de-briga-na-camara.shtml>

Data: **15/05/2019**
Editoria: Cotidiano
Assunto: Câmara dos deputados
Pauta: Tumulto
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Angela Boldrini
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/08/funcionario-falso-agressao-tiro-e-ato-obsceno-sao-crimes-no-dia-a-dia-da-camara.shtml>

Data: **15/08/2019**
Editoria: Política
Assunto: Câmara dos Deputados
Pauta: Crimes
Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Antonia Pellegrino
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/09/violencia-politica-de-genero-afasta-mulheres-da-vida-publica.shtml>

Data: **14/09/2019**
Editoria: Ilustríssima
Assunto: Política
Pauta: Violência política
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Emilio Sant'Anna
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/politica-e-ativismo-transformam-garotas-brasileiras-em-lideres-locais.shtml>

Data: **11/10/2019**
Editoria: Cotidiano
Assunto: Política
Pauta: Ativismo/líderes
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Danielle Brant

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/com-confusao-pec-da-prisao-em-2a-instancia-trava-em-comissao-da-camara.shtml>

Data: **15/10/2019**

Editoria: Política

Assunto: Câmara dos Deputados

Pauta: PEC

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/oposicao-oficializa-pedido-de-cassacao-de-eduardo-bolsonaro-por-fala-sobre-ai-5.shtml>

Data: **05/11/2019**

Editoria: Política

Assunto: Eduardo Bolsonaro

Pauta: Cassação

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/bancada-negra-no-congresso-e-sub-representada-em-postos-de-comando.shtml>

Data: **16/11/2019**

Editoria: Política

Assunto: Congresso

Pauta: Bancada negra

Tipo de matéria: **Menção com fala e foto**

Reportagem: Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/deputado-do-psl-quebra-peca-de-exposicao-sobre-consciencia-negra-na-camara.shtml>

Data: **19/11/2019**

Editoria: Política

Assunto: Consciência negra

Pauta: Vandalismo/exposição

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Angela Boldrini

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/generalizar-policiais-e-tao-preconceituoso-quanto-racismo-diz-lider-do-governo-na-camara.shtml>

Data: **20/11/2019**

Editoria: Política

Assunto: Placa sobre Consciência Negra

Pauta: Vandalismo

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/11/psol-quer-que-data-de-morte-de-marielle-vire-dia-dos-defensores-dos-direitos-humanos.shtml>

Data: **21/11/2019**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Política
Pauta: Projeto Dia dos Defensores dos Direitos Humanos
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/11/dj-rennan-da-penha-sera-solto-apos-habeas-corpus-concedido-pelo-stj.shtml>
Data: **22/11/2019**
Editoria: Ilustrada
Assunto: Habeas corpus
Pauta: Soltura DJ Rennan da Penha
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Bianca Santana, Douglas Belchior
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/abusos-provam-que-estamos-por-nossa-conta.shtml>
Data: **04/12/2019**
Editoria: Cotidiano
Assunto: Racismo
Pauta: Ações antirracistas
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Celso Rocha de Barros
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/celso-rocha-de-barros/2019/12/tabata-e-freixo-expoem-problema-da-esquerda-em-tempos-de-bolsonaro.shtml>
Data: 9/12/2019
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Política
Pauta: Pacote anticrime
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/01/deputado-do-psl-perde-na-justica-para-parlamentar-do-psol-que-o-chamou-de-fascista.shtml>
Data: **10/01/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Ação Judicial
Pauta: Crime de difamação
Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/02/psol-denuncia-bolsonaro-a-onu-por-fala-sobre-violencia-contr-a-mulher.shtml>
Data: **06/02/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Deputadas na Câmara
Pauta: Denúncia à ONU
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/03/deputados-pedem-regime-domiciliar-para-maes-e-portadores-de-doencas-cronicas-encarcerados.shtml>

Data: **27/03/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Projeto de Lei

Pauta: Corona Vírus na prisão

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Matheus Teixeira, Iara Lemos, Danielle Brant

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/pedido-de-demissao-de-moro-demonstra-arrefecimento-do-esforco-de-transformacao-do-brasil-diz-barroso.shtml>

Data: **24/05/2020**

Editoria: Política

Assunto: Política

Pauta: Demissão de Moro

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Renato Machado

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/zambelli-nega-conhecimento-previo-de-operacoes-apos-ter-falado-em-governadores-investigados-pela-pf.shtml>

Data: **26/05/2020**

Editoria: Política

Assunto: Investigação

Pauta: Informações sobre operação da PF

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Thais Carrança

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/bombril-retira-esponja-krespinha-do-portfolio-apos-acusacao-de-racismo.shtml>

Data: **17/06/2020**

Editoria: Economia

Assunto: Racismo

Pauta: Esponja de aço Krespinha

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/06/projeto-que-proibe-homenagem-a-escravidao-por-empresas-e-orgaos-publicos-e-articulado-na-camara.shtml>

Data: **22/06/2020**

Editoria: Colunas e blogs

Assunto: Projeto de Lei

Pauta: Proibição de homenagens à escravidão

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Iara Lemos

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/projeto-que-considera-cadastro-da-mulher-prioritario-no-auxilio-emergencial-vai-a-sancao.shtml>

Data: **08/07/2020**

Editoria: Economia

Assunto: Aprovação de projeto
Pauta: Mudanças na distribuição do auxílio emergencial,
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Thiago Amparo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2020/08/pelo-fim-de-cotas-para-homens-brancos-nas-eleicoes.shtml>
Data: **23/08/2020**
Editoria: Folhajes
Assunto: Política
Pauta: Cotas
Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: Marilene Felinto
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/08/decima-onda-feminista-vai-com-dilma-rousseff-que-segue-sendo-perseguida.shtml>
Data: **29/08/2020**
Editoria: Ilustrada
Assunto: Onda feminista
Pauta: Perseguição
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/09/deputados-questionam-stf-sobre-legalidade-de-operacao-policial-em-comunidade-do-rj.shtml>
Data: **02/09/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Operação policial
Pauta: Questionamento da legalidade
Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Thiago Amparo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2020/10/ja-acordamos-amizade-vamo-dar-espaco.shtml>
Data: **05/10/2020**
Editoria: Folhajes
Assunto: Política
Pauta: Novas lideranças
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/10/parlamento-do-mercosul-aprova-mocao-de-apoio-a-taliria-petrone.shtml>
Data: **08/10/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Parlamento do Mercosul
Pauta: Moção de apoio
Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/presidente-da-fundacao-palmares-diz-que-marina-silva-e-preta-gil-se-declaram-negras-por-conveniencia.shtml>

Data: **14/10/2020**

Editoria: Cotidiano

Assunto: Fundação Palmares

Pauta: Sérgio Camargo

Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Silvio Almeida

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/silvio-almeida/2020/10/as-ameacas-a-deputada-taliria-petrone.shtml>

Data: **15/10/2020**

Editoria: Folhajes

Assunto: Ameaça

Pauta: Talíria Petrone

Tipo de matéria: Menção com foto, matéria sobre a deputada

Reportagem: -----

<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2020/10/leitores-comentam-o-dinheiro-na-cueca.shtml>

Data: **16/10/2020**

Editoria: Painel do leitor

Assunto: Violência política

Pauta: Ameaças

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/10/apenas-33-dos-deputados-negros-votaram-a-favor-do-planalto-diz-levantamento.shtml>

Data: **23/10/2020**

Editoria: Colunas e Blogs

Assunto: Política

Pauta: Votação

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Mônica Bergamo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/11/judith-butler-silvio-almeida-e-chico-buarque-assinam-carta-em-apoio-a-taliria-petrone.shtml>

Data: **04/11/2020**

Editoria: Colunas e Blogs

Assunto: Talíria Petrone

Pauta: Carta de apoio

Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: várias autoras

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/11/a-violencia-politica-contra-parlamentares-negras.shtml>

Data: **16/11/2020**

Editoria: Opinião

Assunto: Parlamentares negras

Pauta: Violência política
Tipo de matéria: **Menção com texto da deputada**

Reportagem: Patrícia Campos Mello
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/12/nos-eua-democratas-atacam-bolsonaro-e-pedem-protacao-a-taliria-petrone.shtml>
Data: **02/12/2020**
Editoria: Mundo
Assunto: Talíria Petrone
Pauta: Congressistas americanos
Tipo de matéria: **Menção com foto**

Reportagem: -----
<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2020/12/quem-quer-me-executar-nao-trabalha-de-8h-as-17h-diz-taliria-petrone-ouca-podcast.shtml>
Data: **07/12/2020**
Editoria: Podcast
Assunto: Talíria Petrone
Pauta: Violência política
Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Angela Boldrini
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/camara-dos-deputados-tem-atuacao-negativa-em-agenda-antirracista-aponta-estudo.shtml>
Data: **11/12/2020**
Editoria: Política
Assunto: Câmara dos Deputados
Pauta: Agenda antirracista
Tipo de matéria: **Menção com fala**

Reportagem: Mônica Bergamo
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/12/deputada-do-psol-quer-criar-dia-nacional-da-luta-contra-o-racismo-no-futebol.shtml>
Data: **15/12/2020**
Editoria: Colunas e blogs
Assunto: Projeto de Lei
Pauta: Criação do Dia Nacional da Luta Contra o Racismo
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: -----
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/12/biden-nomeia-deputada-critica-de-bolsonaro-para-secretaria-do-interior.shtml>
Data: **17/12/2020**
Editoria: Mundo
Assunto: Eleições EUA
Pauta: Nomeação
Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Géssica Brandino

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/deputada-apalpada-por-colega-critica-silencio-de-doria-e-de-presidente-da-assembleia-de-sp.shtml>

Data: **18/12/2020**

Editoria: Política

Assunto: Assembleia de São Paulo

Pauta: Assédio

Tipo de matéria: Menção

Reportagem: Ana Luiza Albuquerque

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/ameacada-de-morte-deputada-enfrenta-luto-por-marielle-e-pela-perda-da-propria-liberdade.shtml>

Data: **21/12/2020**

Editoria: Política

Assunto: Talíria Petrone

Pauta: Violência política

Tipo de matéria: **Menção com fala e foto**

Reportagem: Beatriz Lourenço, Sheila de Carvalho

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/desigualdades/2020/12/entre-desafios-e-avancos-a-representacao-negra-na-politica-cresce-e-a-violencia-politica-tambem.shtml>

Data: **22/12/2020**

Editoria: Opinião

Assunto: Representação negra

Pauta: Violência política

Tipo de matéria: Menção